

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social

Rodolfo Luís Leite Batista

**PARA EDUCAR A JUVENTUDE: institucionalização e circulação de um projeto de
Psicologia da Educação entre institutos salesianos de Itália e Brasil (1938-1959)**

Belo Horizonte
2020

Rodolfo Luís Leite Batista

PARA EDUCAR A JUVENTUDE: institucionalização e circulação de um projeto de Psicologia da Educação entre institutos salesianos de Itália e Brasil (1938-1959)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Educação.

Linha de Pesquisa: Psicologia, Psicanálise e Educação

Orientadora: Raquel Martins de Assis

Co-orientador: Marcos Vieira-Silva

Belo Horizonte

2020

B333p

T

Batista, Rodolfo Luís Leite, 1989-

Para educar a juventude [manuscrito] : institucionalização e circulação de um projeto de Psicologia da Educação entre institutos salesianos de Itália e Brasil (1938-1959) / Rodolfo Luís Leite Batista. - Belo Horizonte, 2020.

256 f. : enc, il.

Tese -- (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientadora: Raquel Martins de Assis.

Coorientador: Marcos Vieira Silva.

Bibliografia: f. 217-234.

Apêndices: f. 235-256.

1. Pontifícia Universidade Salesiana (Itália) -- História -- Teses. 2. Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras -- História -- Teses. 3. Salesianos -- História -- Teses. 4. Educação -- Teses. 5. Educação -- História -- Minas Gerais -- Séc. XX -- Teses. 6. Psicologia educacional -- História -- Séc. XX -- Teses. 7. São João Del Rei (MG) -- Educação -- História -- Teses.

I. Título. II. Assis, Raquel Martins de, 1970-. III. Silva, Marcos Vieira. IV. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 370.9

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - CONHECIMENTO E
INCLUSÃO SOCIAL



FOLHA DE APROVAÇÃO

PARA EDUCAR A JUVENTUDE: institucionalização e circulação de um projeto de Psicologia da Educação entre institutos salesianos de Itália e Brasil (1938-1959)

RODOLFO LUIS LEITE BATISTA

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO - CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL, como requisito para obtenção do grau de Doutor em EDUCAÇÃO - CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL.

Aprovada em 09 de fevereiro de 2021, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Raquel Martins de Assis - Orientador
UFMG

Prof(a). Marcos Vieira da Silva
UFSJ

Prof(a). Ana Maria Jacó-Vilela
UERJ

Prof(a). Dener Luiz da Silva
UFSJ

Prof(a). Regina Helena de Freitas Campos
UFMG

Prof(a). Rodrigo Lopes Miranda
UCDB

Professora Dra. Andrea Moreno
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação:
Conhecimento e Inclusão Social - FAE/UFMG

Belo Horizonte, 17 de fevereiro de 2021.

A meus pais, com amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, que me conduz por caminhos que não imaginava trilhar, me concede amigos e oportunidades de crescer.

A meus pais, **Regina** e **Josmar**, que sempre acreditaram que os bens mais valiosos que podem oferecer a mim e a meu irmão são a integridade e uma educação de qualidade. Por terem renunciado a muitos de seus desejos para que nossa educação se tornasse seu principal projeto de vida. Agradeço pelo carinho expresso em cada gesto de cuidado! A meu irmão, **Vinicius**, pelo apoio sem medidas e por acreditar em meus sonhos. Mais uma vez, esta é uma vitória de nossa família! Amo vocês!

À professora **Raquel Martins de Assis**, por ter acolhido minha proposta de pesquisa, pela gratuidade, bom humor e amabilidade no dia-a-dia, e ao professor **Marcos Vieira Silva**, pelo interesse por esta pesquisa, pelo respeito e orientação. Muito obrigado pela parceria!

A **Marina Massimi**, pelas considerações feitas por ocasião do Exame de Qualificação.

A **Ana Maria Jacó-Vilela**, **Dener Luiz da Silva**, **Regina Helena de Freitas Campos** e **Rodrigo Lopes Miranda**, pela leitura e contribuições feitas a meu trabalho.

Ao **Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social**, pela oportunidade de formação em uma instituição pública.

Ao **Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa**, em especial a **Nina Silva** e ao **padre Ilário Zandonade**, que sempre me acolheram com solicitude e amizade durante a busca de documentos.

Ao **Centro de Documentação e Pesquisa em História da Psicologia** e à **Universidade Federal de São João del-Rei**, que permitiram o acesso aos documentos pesquisados.

A **José Augusto França Fiúza**, pela gratuidade em contar sua história e por ter gentilmente compartilhado documentos pessoais e fotografias. Nossa conversa me encheu de alegria e me apontou caminhos importantes para compreender os primeiros momentos de funcionamento do Laboratório de Psicologia Experimental da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras. A **Fábio Servo**, pelas informações e documentos concedidos.

Ao **padre Fernando Anuth** e a **João Bosco de Castro Teixeira**, por terem dividido suas memórias acerca da Faculdade Dom Bosco.

A **César Reis** e **Samuel Daldegan**, que, ao articularem meu contato com personagens dos acontecimentos apresentados nesta tese, muito me auxiliaram.

A **Maria do Carmo Guedes**, pela acolhida na visita à Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A **Analice Aparecida dos Santos**, **Laura Resende Moreira** e **Talyta Resende de Oliveira**, pela amizade sempre presente e pela paciência com minhas inúmeras ausências.

A **Eloísa Aparecida de Castro** e **Ivana Melhem Deoud**, pelos vários papos livrescos que me deram alento ao longo desta jornada.

A **Paula Souto Machado**, pela disponibilidade, leitura e confiança, e **Fernanda de Cássia Oscar Otaciano**, pelo incentivo e torcida.

A **Jaqueline Silva Santos**, pela amizade que ultrapassa os anos e os quilômetros.

A **Marlon Alan Ramos da Silva**, com quem divido muito do que sou, pelo companheirismo e carinho.

Às colegas, **Esther Barbosa**, **Luiza Vicari**, **Mariana Gonzaga** e **Simone Vasconcellos**, e às professoras, **Adriana Borges** e **Mônica Rahme**, da Faculdade de Educação.

À professora **Maria Nivalda de Carvalho-Freitas**, pela receptividade durante os Seminários de Pesquisa acompanhados na Universidade Federal de São João del-Rei.

A **Érika Lourenço** e **Roberta Vasconcelos Leite**, com quem compartilho as dificuldades e alegrias de editar **Memorandum: memória e história em psicologia**. Aprendo muito com vocês!

A meus **colegas de trabalho** e **alunos** do **Centro Universitário Presidente Antônio Carlos** e **Centro Universitário Presidente Tancredo Neves**, pelo estímulo.

– Você avança com a cabeça voltada para trás? – Ou então: – O que você vê está sempre às suas costas? – Ou melhor: – A sua viagem só se dá no passado?

Tudo isso para que Marco Polo pudesse explicar ou imaginar explicar ou ser imaginado explicando ou finalmente conseguir explicar a si mesmo que aquilo que ele procurava estava diante de si, e, mesmo que se tratasse do passado, era um passado que mudava à medida que ele prosseguia a sua viagem, porque o passado do viajante muda de acordo com o itinerário realizado, não o passado recente ao qual cada dia que passa acrescenta um dia, mas um passado mais remoto. Ao chegar a uma nova cidade, o viajante reencontra um passado que não lembrava existir: a surpresa daquilo que você deixou de ser ou deixou de possuir revela-se nos lugares estranhos, não nos conhecidos.

Marco entra numa cidade; vê alguém numa praça que vive uma vida ou um instante que poderiam ser seus; ele podia estar no lugar daquele homem se tivesse parado no tempo tanto tempo atrás, ou então se tanto tempo atrás numa encruzilhada tivesse tomado uma estrada em vez de outra e depois de uma longa viagem se encontrasse no lugar daquele homem e naquela praça. Agora, desse passado real ou hipotético, ele está excluído; não pode parar; deve prosseguir até uma outra cidade em que outro passado aguarda por ele, ou algo que talvez fosse um possível futuro e que agora é o presente de outra pessoa. Os futuros não realizados são apenas ramos do passado: ramos secos.

– Você viaja para reviver o seu passado? – Era, a esta altura, a pergunta do Khan, que também podia ser formulada da seguinte maneira: – Você viaja para reencontrar o seu futuro?

E a resposta de Marco:

– Os outros lugares são espelhos em negativo. O viajante reconhece o pouco que é seu descobrindo o muito que não teve e que não terá.

PARA EDUCAR A JUVENTUDE: institucionalização e circulação de um projeto de Psicologia da Educação entre institutos salesianos de Itália e Brasil (1938-1959)

Esta pesquisa histórica descreve o processo de institucionalização e de circulação de um projeto de Psicologia da Educação entre o Pontifício Ateneu Salesiano, em Turim, e a Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, em São João del-Rei, entre 1938 e 1959. Para realizá-la, foram recolhidos documentos no Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa, em Barbacena, e no Centro de Documentação e Pesquisa em História da Psicologia, em São João del-Rei. Dentre essas fontes, destacam-se publicações pontificias, trabalhos acadêmicos publicados pela revista *Salesianum*, documentos administrativos das instituições mencionadas, documentos de personagens que participaram do processo histórico e fotografias. O arquivo foi analisado em conformidade com a história social do conhecimento e procurou evidenciar informações cronológicas e aspectos sociais e teóricos que permitissem caracterizar a constituição de uma proposta científica de Psicologia da Educação e as estratégias empreendidas para sua circulação. Entende-se que a institucionalização da psicologia entre os salesianos da Itália ocorreu mediante a criação do Instituto de Psicologia Experimental e do Instituto Superior de Pedagogia do Pontifício Ateneu Salesiano. Esses institutos atendiam a exortações pontificias de valorização do neotomismo, bem como respondiam ao desenvolvimento de psicologias científicas na Itália e à necessidade de formação acadêmica de salesianos que atuariam em ambientes educativos. Os intelectuais desse grupo de conhecimento defendiam certas concepções de educação, pedagogia e psicologia e, ao delinearem um projeto científico aplicado às questões escolares, as disseminavam em diferentes contextos. Para tanto, empreendiam estratégias de circulação de conhecimento a partir do Pontifício Ateneu Salesiano, tais como a participação em eventos acadêmicos, as práticas de ensino, as pesquisas e as publicações especializadas. Em São João del-Rei, a fundação da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras aconteceu em meio a repercussões locais dos debates entre intelectuais católicos e escolanovistas a respeito da aplicação de conhecimento científico para a resolução de problemas escolares. Esse contexto favoreceu a criação do Instituto de Psicologia e Pedagogia a partir do Laboratório de Psicologia Experimental, do Centro de Estudos Pedagógicos e do Serviço de Orientação Educacional e Profissional. Tal como acontecia nos institutos turineses, o grupo de conhecimento presente na Faculdade Dom Bosco empreendeu um conjunto de estratégias de circulação da psicologia, dentre as quais se destacam a promoção de eventos especializados e as atividades de extensão universitária. Durante o período investigado, os salesianos e os personagens a eles ligados se consolidaram como um grupo de conhecimento. Inseridos em uma rede de circulação de psicologia estabelecida entre institutos católicos, fundaram entidades que atuaram como zonas de contato entre o conhecimento produzido internacionalmente e as demandas locais de aplicação da psicologia para a educação da juventude. Eles também repercutiram debates a propósito da profissionalização da psicologia e da orientação educacional e procuraram abordar a juventude de maneira integral. Este trabalho amplia a produção acadêmica em História da Psicologia ao estudar a institucionalização e a circulação de um projeto de Psicologia da Educação aplicado à escolarização da juventude, explicitando as relações entre intelectuais católicos italianos e brasileiros ao longo do período investigado.

Palavras-chave: História da Psicologia. Psicologia da Educação. Projeto de psicologia. Circulação. Salesianos.

ON EDUCATING THE YOUTH: institutionalization and circulation of an Educational Psychology project among Salesian institutes in Italy and Brazil (1938-1959)

This historical research describes the process of institutionalization and circulation of an Educational Psychology project between the Salesian Pontifical Athenaeum, in Turin, and the Don Bosco Faculty of Philosophy, Sciences and Letters, in São João del-Rei, between 1938 and 1959. To carry on this research, documents were collected at the Salesian Center for Documentation and Research, in Barbacena, and at the Center for Documentation and Research in the History of Psychology, in São João del-Rei. Among these sources, academic papers published by the *Salesianum* journal, administrative documents of the mentioned institutions, documents of characters who participated in the historical process and photographs are highlighted. The archive was analyzed in accordance with the social history of knowledge and sought to show chronological information and social and theoretical aspects that would allow to characterize the constitution of a scientific proposal for Educational Psychology and the strategies undertaken for its circulation. It is understood that the institutionalization of psychology among the Salesians in Italy occurred through the creation of the Institute of Experimental Psychology and the Higher Institute of Pedagogy of the Salesian Pontifical Athenaeum. These institutes attended to pontifical exhortations to value neothomism, as well as responding to the development of scientific psychologies in Italy and the need for academic training for Salesians who would work in educational settings. The intellectuals of this knowledge group defended certain conceptions of education, pedagogy and psychology and, when outlining a scientific project applied to school issues, they disseminated them in different contexts. To this end, they undertook strategies for the circulation of knowledge based on the Salesian Pontifical Athenaeum, such as participation in academic events, teaching practices, research and specialized publications. In São João del-Rei, the foundation of the Don Bosco Faculty of Philosophy, Sciences and Letters took place amidst local repercussions of the debates between Catholic intellectuals and those defending the New School movement regarding the application of scientific knowledge to solve school problems. This context favored the creation of the Institute of Psychology and Pedagogy stemming from the Laboratory of Experimental Psychology, the Center for Pedagogical Studies and the Educational and Professional Guidance Service. As was the case in the Turinese institutes, the knowledge group present at the Don Bosco Faculty undertook a set of strategies for the circulation of psychology, among which the promotion of specialized events and university extension activities stand out. During the period under investigation, the Salesians and the people connected to them consolidated as a group of knowledge. Inserted in a network of circulation of psychology established among Catholic institutes, they founded entities that acted as contact zones between the knowledge produced internationally and the local demands for the application of psychology for the education of the youth. They also echoed debates about the professionalization of psychology and educational guidance and sought to approach youth in an integral way. This dissertation expands the academic production in the History of Psychology by studying the institutionalization and circulation of an Educational Psychology project applied to youth schooling, explaining the relationships between Italian and Brazilian Catholic intellectuals throughout the investigated period.

Keywords: History of Psychology. Educational Psychology. Psychology Project. Circulation. Salesians.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	– Disciplinas e professores do Instituto de Psicologia Experimental _____	88
Quadro 2	– Temas de monografias e teses produzidas no Instituto de Psicologia Experimental (1939-1947) _____	97
Figura 1	– Pontifício Ateneu Salesiano, em Turim, no final da década de 1940 ____	105
Figura 2	– Pontifício Ateneu Salesiano, em Turim, no final da década de 1940 ____	105
Figura 3	– Pontifício Ateneu Salesiano, em Turim, no final da década de 1940 ____	106
Figura 4	– Conjunto de aparelhos para o estudo da fenomenologia da linguagem, no final da década de 1940 _____	106
Figura 5	– Laboratório de Psicologia Experimental, no final da década de 1940 ____	107
Figura 6	– Laboratório de Psicologia Experimental, no final da década de 1940 ____	107
Figura 7	– Laboratório de Psicologia Experimental, no final da década de 1940 ____	108
Figura 8	– Exercícios no Laboratório de Psicologia Experimental, no final da década de 1940 _____	108
Figura 9	– Exercícios no Laboratório de Psicologia Experimental, no final da década de 1940 _____	109
Figura 10	– Biblioteca do Instituto de Psicologia Experimental, no final da década de 1940 _____	109
Figura 11	– Biblioteca do Instituto de Psicologia Experimental, no final da década de 1940 _____	110
Figura 12	– Sala de aula da Escola de Aperfeiçoamento do Instituto de Psicologia Experimental, nos anos 1940 _____	110
Figura 13	– Vista do Bairro das Fábricas a partir da Igreja de São João Bosco, em 1940 _____	111
Figura 14	– Vista do Bairro das Fábricas, Igreja São João Bosco em construção e Colégio São João, em 1940 _____	111
Figura 15	– Fachada das primeiras instalações do Colégio São João, em data não-identificada _____	112
Figura 16	– Fachada das primeiras instalações do Colégio São João, em data não-identificada _____	112
Figura 17	– Fachada e Pátio do Colégio São João, em meados da década de 1940 ____	113
Figura 18	– Pátio do Colégio São João, na década de 1940 _____	113
Figura 19	– Fachada das primeiras instalações do Colégio São João, em data não-identificada _____	114
Figura 20	– Vista externa na construção das novas instalações do Colégio São João, no início dos anos 1940 _____	114
Figura 21	– Vista interna da construção novas instalações do Colégio São João, no início dos anos 1940 _____	115
Figura 22	– Vista externa da construção das novas instalações do Colégio São João, no início dos anos 1940 _____	115
Figura 23	– Vista do Colégio São João e construção da Igreja São João Bosco, em data não-identificada _____	116

Figura 24	– Pronunciamento de um jovem na inauguração da Faculdade Dom Bosco, em março de 1954 _____	116
Figura 25	– Pronunciamento do Pe. Luiz Porto de Menezes na inauguração da Faculdade Dom Bosco, em 1954 _____	117
Figura 26	– Pronunciamento de Tancredo Almeida Neves na inauguração da Faculdade Dom Bosco, em 1954 _____	117
Figura 27	– Laboratório de Psicologia Experimental, em meados da década de 1950	118
Figura 28	– Atividade do Centro de Estudos Pedagógicos, em meados da década de 1950 _____	118
Figura 29	– Demonstração de uso de Bloco de Wiggly, em 1957 _____	119
Figura 30	– Demonstração de uso do Esfignomanômetro, em 1957 _____	119
Figura 31	– Demonstração de uso de Caixa de Decroly, em 1957 _____	120
Figura 32	– Demonstração de uso de Aparelho de Engenhosidade Mecânica, em 1957 _____	120
Figura 33	– Demonstração de uso de Discos de Léon Walther, em 1957 _____	121
Figura 34	– Demonstração de uso de Souricière de Moede, em 1957 _____	121
Figura 35	– Demonstração de uso de Tremômetro, em 1957 _____	122
Figura 36	– Demonstração de uso de Ergógrafo, em 1957 _____	122
Figura 37	– Demonstração de uso de Taquistoscópio, em 1957 _____	123
Figura 38	– Demonstração de uso de Eletroquimógrafo, em 1957 _____	123
Figura 39	– Demonstração de uso de Souricière de Moede, em 1957 _____	124
Figura 40	– Atividade do Centro de Estudos Pedagógicos, em meados da década de 1950 _____	124
Figura 41	– Equipe do Instituto de Psicologia e Pedagogia, no início da década de 1960 _____	125
Figura 42	– Atividade do Instituto de Psicologia e Pedagogia, no início da década de 1960 _____	125
Quadro 3	– Disciplinas e professores do Curso de Orientação Educacional _____	200

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO _____	13
A participação de grupos confessionais na história da psicologia do século XX _____	14
O debate historiográfico sobre a circulação e as transformações de projetos de psicologia _____	18
Práticas de pesquisa _____	21
O CONTEXTO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PSICOLOGIA ENTRE OS SALESIANOS EM TURIM _____	28
O movimento neotomista e suas repercussões para a educação e a psicologia	30
O processo de institucionalização da psicologia na Itália _____	34
O Pontifício Ateneu Salesiano e a formação acadêmica dos salesianos _____	40
O Instituto de Psicologia Experimental _____	44
O Instituto Superior de Pedagogia _____	48
Os institutos salesianos como instituições geradoras de conhecimento _____	52
UM PROJETO DE PSICOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE A PARTIR DO PONTIFÍCIO ATENEU SALESIANO _____	54
A educação como uma ação integral em favor da juventude _____	56
O olhar dos intelectuais salesianos sobre as questões pedagógicas _____	61
O conhecimento psicológico como fundamento da educação da juventude .	69
O empenho salesiano de proposição de uma psicologia escolar _____	76
AS ESTRATÉGIAS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO E DE CIRCULAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR _____	79
A participação em eventos acadêmicos especializados _____	80
O 1º Congresso Nacional de Orientação Profissional, em Turim (1948) ____	81
A 11ª Conferência Internacional de Instrução Pública, em Genebra (1949) .	82
O 2º Congresso Internacional de Pedagogia, em Santander (1949) _____	85
As práticas de ensino _____	88
As disciplinas lecionadas no Instituto de Psicologia Experimental _____	90
Os seminários do Instituto de Psicologia Experimental _____	94
As pesquisas _____	96
As publicações especializadas: livros, manuais e periódicos _____	99
O empenho salesiano de proposição de uma psicologia aplicada aos problemas da educação _____	102

O CONTEXTO DE RECEPÇÃO DE UM PROJETO DE PSICOLOGIA ESCOLAR ENTRE OS SALESIANOS EM SÃO JOÃO DEL-REI _____	126
Os debates pela modernização da educação brasileira na primeira metade do século XX _____	127
Católicos e escolanovistas: perspectivas acerca do problema educativo e de suas relações com a ciência psicológica _____	128
A criação de instituições de ensino católicas como uma resposta às transformações da educação brasileira _____	132
O cenário educativo de São João del-Rei: as instituições educativas, a formação de professores e a preocupação moral _____	136
A ação salesiana pela formação de professores e a interiorização do ensino superior _____	140
Do Colégio São João ao Instituto de Filosofia e Pedagogia _____	145
A Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras _____	148
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PSICOLOGIA NA FACULDADE DOM BOSCO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS _____	157
O Laboratório de Psicologia Experimental _____	158
O Centro de Estudos Pedagógicos _____	163
O Serviço de Orientação Educacional e Profissional _____	165
A criação do Instituto de Psicologia e Pedagogia _____	169
Os departamentos do Instituto de Psicologia e Pedagogia _____	172
Os intercâmbios político-acadêmicos do Instituto de Psicologia e Pedagogia _____	178
AS ESTRATÉGIAS DE CONSOLIDAÇÃO E DE CIRCULAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR E DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL _____	181
A participação em eventos especializados no Brasil _____	182
O 1º Simpósio de Orientação Educacional, em São Paulo (1957) _____	185
O 2º Simpósio de Orientação Educacional, em Porto Alegre (1958) _____	186
O 1º Seminário de Orientação Educacional, em Nova Friburgo (1959) _____	188
A promoção de eventos especializados em São João del-Rei _____	188
Uma Semana de Estudos Pedagógicos para inauguração da Faculdade Dom Bosco (1954) _____	189
A 1ª Semana de Estudos Pedagógicos (1957) _____	191
A 2ª Semana de Estudos Pedagógicos (1958) _____	192
A 3ª Semana de Estudos Pedagógicos (1959) _____	193
A 4ª Semana de Estudos Pedagógicos (1960) _____	194
As atividades de extensão universitária _____	195
As práticas de ensino _____	196
As disciplinas lecionadas no Instituto de Filosofia e Pedagogia _____	197

As disciplinas lecionadas no curso de Orientação Educacional _____	198
As pesquisas e a produção técnica em psicologia _____	206
DE TURIM A SÃO JOÃO DEL-REI, DE SÃO JOÃO DEL-REI A TURIM: CONSIDERAÇÕES E PERSPECTIVAS _____	209
REFERÊNCIAS _____	217
Fontes documentais _____	216
Bibliografia _____	222
NOTAS BIOGRÁFICAS _____	235
Carlos Leôncio da Silva (1887-1969) _____	235
Geraldo Servo (1930-2001) _____	238
Giacomo Lorenzini (1909-2001) _____	242
José Rosário Vaccaro Carlino (1914-2008) _____	244
José Augusto França Fiúza (1928) _____	246
Alfredo Carrara de Melo (1932-2016) _____	248
Ralfy Mendes de Oliveira (1917-2008) _____	250
QUADRO CRONOLÓGICO _____	253

INTRODUÇÃO

Investigar as relações entre educação e psicologia é fundamental para se compreender a constituição desses campos de conhecimento no Brasil. Considerando que a psicologia se modifica em função das condições sociais e históricas em que é formulada, ensinada e aplicada, têm sido feitos estudos que descrevem as transformações de teorias e práticas psicológicas a partir de sua migração para contextos diferentes dos quais foram originalmente produzidas (CASTELO-BRANCO *et al.*, 2016, PICKREN, RUTHERFORD, 2010, ROTA-JÚNIOR, 2016, ROTA-JÚNIOR, CIRINO, GUTIERREZ, 2018, 2019). Esses trabalhos, cujo enfoque se volta para o estabelecimento de redes de conhecimento, enfatizam espaços até então desconsiderados ou tomados como menos importantes para a construção histórica da psicologia. Desse modo, a historiografia da psicologia tem dialogado com a problemática da história do conhecimento científico e procurado superar fronteiras, oposições, marginalizações entre teorias originadas em contextos considerados centrais, tais como os países europeus e os Estados Unidos, e as presentes naqueles ditos periféricos, como o Brasil.

Esta pesquisa documental descreve o processo de institucionalização e de circulação de um projeto de psicologia da educação entre o Pontifício Ateneu Salesiano, em Turim, e a Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, em São João del-Rei, entre 1938 e 1959. Esse recorte temporal compreende o período entre a criação do Instituto de Psicologia Experimental e aquela do Instituto de Psicologia e Pedagogia, instituições de importância fundamental para as atividades salesianas¹ nessas respectivas cidades. Pressupõe-se que uma rede de conhecimento psicológico se construiu por meio da ação de padres dessa congregação católica e de seus dispositivos de conhecimento – laboratórios, institutos, faculdades e editoras. Esta pesquisa se coloca entre as produções contemporâneas que elucidam a constituição de diferentes projetos de psicologia e suas transformações ao serem disseminados pelo mundo. Ela também se soma aos estudos já desenvolvidos sobre a presença salesiana na cidade mineira ampliando o entendimento acerca dos eventos acontecidos após a instalação do Laboratório de Psicologia Experimental (ARRUDA, 2005, BATISTA, 2015, BOMFIM, ALBERGARIA, 2004, BRANDÃO, 2001). Esse laboratório se estabeleceu como condição de possibilidade para a prestação de um conjunto de serviços psicológicos, psicopedagógicos, clínicos e de orientação da juventude em contexto local (BATISTA, 2015). Esta pesquisa reconhece que as psicologias

¹ A Congregação Salesiana (ou Pia Sociedade de São Francisco de Sales) é uma sociedade de sacerdotes, religiosos e leigos católicos, fundada na Itália do final do século XIX pelo padre João Melchior Bosco (1815-1888), dedicada a educação e a formação profissional de crianças e jovens. Os trabalhos assistenciais de Dom Bosco começaram em oratórios festivos e logo se transformaram em escolas e liceus na Europa e em todo o mundo (AZZI, 1983).

nascem em ambientes específicos e se disseminam de maneira desigual conforme os aspectos dos ambientes em que é recebida.

No decurso deste trabalho, focalizam-se aspectos da história da psicologia que não têm sido costumeiramente investigados pela produção nacional, tais como as relações entre as psicologias produzidas na Itália e no Brasil durante o século passado e as repercussões do pensamento neotomista² em um projeto de psicologia difundido a partir de institutos católicos. Identificam-se os fundamentos conceituais de projeto de psicologia da educação formulado pelos salesianos mediante suas práticas de ensino, pesquisa e difusão de conhecimento. Dessa maneira, torna-se também possível comparar esse projeto com outras formas de se fazer psicologia existentes em um período que se buscavam alternativas científicas para o desenvolvimento da educação da infância e da juventude. Em diálogo com a literatura especializada internacional (CIMINO, FOSCHI, 2017, FOSCHI, GIANNONE, GIULIANI, 2013, FOSCHI, INNAMORATI, TARADEL, 2018), esta pesquisa alarga a compreensão da influência do pensamento católico na psicologia produzida a partir da Itália, ao focalizar a ação dos salesianos na medida em que eles se comportavam como um grupo de conhecimento. Para dar início a esta pesquisa, apresentam-se o contexto teórico e temático em que ela se insere, bem como descrevem-se as práticas de pesquisa que possibilitaram sua realização.

A participação de grupos confessionais na história da psicologia do século XX

Esta pesquisa se soma às produções acadêmicas que abordam as relações entre saberes psicológicos, psicologias científicas e catolicismo no Brasil – objeto que tem sido amplamente

² Por neotomismo, remete-se a uma das principais correntes de restauração da filosofia medieval (o pensamento de Santo Agostinho, a escolástica de Santo Tomás de Aquino e a mística de São Francisco de Assis) no âmbito da sociedade moderna (ABBAGNANO, 2007). Esse movimento filosófico reafirma o teísmo e o realismo tomistas, articulando-os a ciência aplicada e pesquisa histórica empreendidas naquele período (GEMELLI, 1938). O surgimento do neotomismo ocorreu na Itália da primeira metade do século XIX, tendo sido institucionalizado pela encíclica *Aeterni Patris*, do Papa Leão XIII (1879). Esse documento pontifício criou condições para a publicação das obras completas de Santo Tomás de Aquino e de São Boaventura, outro expoente da filosofia medieval; a ampliação da circulação do periódico *La Civiltà Cattolica* e a constituição do Instituto Superior de Filosofia da Universidade Católica de Louvain, na Bélgica, liderada por Désiré-Joseph Mercier (1851-1926). O empenho de disseminação do neotomismo estimulou a publicação da *Rivista di Filosofia Neoscolastica* e a fundação da Universidade Católica do Sagrado Coração, em Milão. Nos círculos eclesiais, o neotomismo fundamentou ainda outros documentos pontifícios: a encíclica *Pascendi Dominici Gregis* contra os erros do modernismo, do Papa Pio X; as encíclicas *Studiorum ducem*, em comemoração ao sexto centenário de canonização de Tomás Aquino, e *Divini illius magistri*, sobre a doutrina pedagógica católica, e a constituição apostólica *Deus scientiarum Dominus*, que debate a importância do método experimental para a formação do clero, do Papa Pio XI (GEMELLI, 1938). Para Japiassu e Marcondes (2001), o neotomismo se tornou uma matriz filosófica bastante influente em contexto brasileiro a partir da década de 1940, momento que se deu a partir da circulação de obras de autores europeus e da participação de intelectuais brasileiros influenciados por essa corrente filosófica, tais como o padre jesuíta Leonel Franca (1893-1948) e Alceu Amoroso Lima (1893-1983). Vale ressaltar que o neotomismo não se tratou de uma proposta filosófica homogênea, tendo recebido diferentes leituras e acentos.

investigado, em razão da importância assumida pela Igreja ao longo da história do país. Para evidenciar a originalidade do recorte temático proposto, esta breve revisão de literatura reúne algumas publicações sobre a ação de grupos confessionais, particularmente católicos e protestantes, para a institucionalização e a disseminação de projetos de psicologia ao longo do século passado. Esses trabalhos podem ser sistematizados em três conjuntos: em primeiro lugar, os estudos que avaliam a presença de católicos leigos e do clero secular para a consolidação da psicologia no país; em seguida, as investigações sobre a atuação de integrantes de congregações religiosas nesse processo e, por fim, os investimentos envidados por protestantes e evangélicos.

Para exemplificar a participação de católicos leigos em discussões sobre a psicologia, cita-se o trabalho de Jacó-Vilela e Rocha (2014). Nesse artigo, os autores descrevem o posicionamento de personagens católicos em textos publicados pela revista *A Ordem* ao longo dos anos de 1920 a 1960. Eles também asseguram que uma significativa parcela das publicações analisadas reconhece a cientificidade da psicologia experimental, ainda que alguns intelectuais sinalizassem preocupações com problemas morais e, para superá-los, defendessem os projetos de psicologia de fundamentação tomista (JACÓ-VILELA, ROCHA, 2014).

Em relação às congregações e ordens católicas, foram encontradas pesquisas sobre religiosos beneditinos, jesuítas e salesianos. Uma tese de doutorado analisa o ensino de psicologia para monges beneditinos no Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro, de 1930 a 1950 (VIANNA, 2013). Nela, o pesquisador conclui que a introdução de disciplinas, a leitura e a produção de obras especializadas favoreceram a recepção da psicologia a partir daquela instituição católica, modificando o estatuto do ensino dessa ciência na então capital federal (VIANNA, 2013). Por sua vez, Massimi (2018) mostra as apropriações de objetos e métodos da psicologia experimental em manuais didáticos de autores jesuítas publicados no início do século XX. De acordo com a pesquisadora, essas obras articulavam concepções tradicionais de psicologia filosófica, princípios da psicologia experimental e os valores próprios da Companhia de Jesus, abrindo espaço para novas interpretações do desenvolvimento científico a partir do pensamento católico. Já Souza (2015, 2016) examina as relações entre psicologia e catolicismo no pensamento do jesuíta Leonel Franca. Esse padre viu na psicologia argumentos científicos para definir o psiquismo, debatendo a concepção proposta em relação a matrizes do pensamento teológico predominantes nas primeiras décadas do século passado (SOUZA, 2015).

Informa-se que o maior número de publicações encontradas versa sobre a participação de salesianos³, haja vista que esse grupo de conhecimento tem sido tomado como objeto de

³ Esta revisão de literatura também encontrou um estudo dedicado ao projeto educativo empreendido pelo ramo feminino da sociedade salesiana (LOPES, 2013).

investigação cada vez mais frequente nos últimos vinte anos. Todavia, antes de abordar a produção acadêmica contemporânea, é importante lembrar que, em um artigo clássico para a historiografia da psicologia brasileira publicado originalmente em 1955, Lourenço Filho (2004) destaca a contribuição do padre salesiano Carlos Leôncio da Silva⁴ (1887-1969) para o estabelecimento da psicologia experimental a partir de um laboratório criado na Faculdade Salesiana de Lorena, no interior paulista. O autor também ressalta suas atividades junto ao Pontifício Ateneu Salesiano e certo vanguardismo do trabalho daquele sacerdote (LOURENÇO FILHO, 2004). Mais recentemente, alguns estudos em História da Educação têm registrado o interesse dos dirigentes salesianos em fundarem estabelecimentos de ensino superior em Lorena, com vistas a consolidar a difusão da proposta educativa de sua congregação (FERREIRA, 2012, PASSOS-JÚNIOR, 2012). Para dar cabo a essa intenção, eles levaram em consideração a experiência profissional acumulada pelo padre Carlos Leôncio da Silva no Brasil e na Itália. Há também um conjunto de estudos que historicizam a institucionalização da psicologia na Faculdade Salesiana de Lorena. Tendo em vista o panorama de fundação de instituições de ensino superior católicas, Brandão (2006) reconstruiu as trajetórias de salesianos brasileiros, que se especializaram em psicologia experimental no Pontifício Ateneu Salesiano ao longo da década de 1940 e atuaram pela criação de laboratórios especializados em São Paulo⁵, Lorena e São João del-Rei. De seu lado, a pesquisa de doutorado de Ferraz (2014) conta o processo de instalação e os primeiros anos de funcionamento do Laboratório de Psicologia Experimental da Faculdade Salesiana de Lorena. Nela, a pesquisadora assinala a similaridade existente entre o dispositivo lorenense e aquele mantido pela congregação em Turim, tendo sido utilizado para demonstrações didáticas, exercícios de observação sistemática, experimentação psicológica e serviços de orientação educacional e de clínica psicológica (FERRAZ, 2014). Ela conclui que o envio de salesianos brasileiros para se formarem em institutos superiores italianos favoreceu o estabelecimento da psicologia no interior paulista (FERRAZ, 2014). Em outra publicação, Ferraz e Jacó-Vilela (2016) analisam o papel atribuído às disciplinas psicológicas (por exemplo, Psicologia Experimental e Psicometria) para a capacitação de educadores. Elas destacam a importância do mencionado laboratório para a formação científica do clero e a autorização de abertura de um curso de graduação em psicologia, no final da década de 1960 (FERRAZ, JACÓ-VILELA, 2016).

⁴ Para maiores informações sobre Carlos Leôncio da Silva, ler nota biográfica disponível no final deste trabalho.

⁵ Guedes (2010) assegura que o salesiano italiano Giacomo Lorenzini (1909-2001) se encarregou da indicação e vinda do médico Enzo Azzi (1921-1986) para a fundação do Instituto de Psicologia e Pedagogia da Universidade Católica de São Paulo. Esse processo será detalhado ao longo dos capítulos seguintes.

A literatura revisada dá conta da importância que a Faculdade Salesiana de Lorena e seu laboratório de psicologia teve para a fundação da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, em São João del-Rei. No âmbito da historiografia da educação, os trabalhos descrevem o estabelecimento de instituições educativas pelos padres salesianos a partir do final da década de 1930 e sua importância para o sistema de ensino secundário e superior na cidade histórica mineira (ARRUDA, 2005a, 2005b, ARRUDA, BENEVIDES, 2006). No que tange à História da Psicologia, as pesquisas corroboram tal entendimento. Brandão (2001) narrou os antecedentes de criação do curso de psicologia da Faculdade Dom Bosco mediante a realização de entrevistas e a análise das fontes documentais então acessíveis. Naquela oportunidade, a autora enfatizou a importância da aquisição de equipamentos para a criação do laboratório de psicologia, indicando a necessidade de que novas pesquisas se dedicassem a esse objeto histórico. Em consonância com esse propósito, as publicações seguintes registram as atividades de recuperação e organização dos documentos remanescentes do Laboratório de Psicologia Experimental e do Instituto de Psicologia e Pedagogia, empreendidas por Elizabeth de Melo Bomfim e Maria Teresa Antunes Albergaria (ALBERGARIA, 2002, BOMFIM, ALBERGARIA, 2003). Sobre essas atividades, elas reportam que:

O programa de recuperação, levantamento e disponibilização do acervo teve início em dezembro de 2003, com a localização do referido acervo, após dias de buscas. O material, que se encontrava acondicionado em um pequeno depósito sem condições de manuseio e, lamentavelmente, sem condições de uso imediato para realizações de pesquisas, foi transportado para uma sala do Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial, com melhores condições de estudo e higienização. No momento, estão sendo feitos o levantamento, a higienização e o registro e a análise da documentação, visando, após uma catalogação, a disponibilização do material para futuras consultas e pesquisas. O estudo do material escrito e/ou impresso baseia-se na análise documental, com uma prévia seleção em grandes categorias, para dar início aos trabalhos de registro e análise visando a uma catalogação informatizada (BOMFIM, ALBERGARIA, 2003, p. 28).

As atividades acima descritas oportunizaram a sistematização de uma primeira narrativa sobre o Laboratório de Psicologia Experimental (BOMFIM, ALBERGARIA, 2004, 2006a, 2007), a caracterização dos aparelhos que o compuseram (BANDEIRA *et al.*, 2009) e a publicação de catálogos de consulta ao acervo (BOMFIM, ALBERGARIA, 2006b, 2006c). Depois de um período de descontinuidade das pesquisas, os trabalhos foram retomados com uma investigação sobre as práticas de orientação profissional realizadas pela equipe psicotécnica do Instituto de Psicologia e Pedagogia (LIMA, SILVA, 2012) e um estudo específico sobre o Laboratório de Psicologia Experimental, sua constituição e funcionamento (BATISTA, 2015). Nos últimos anos, as publicações encontradas abordam a construção da autoridade e do saber salesianos no âmbito da educação e da psicologia mediante a análise do

discurso da imprensa são-joanense (BATISTA, MACHADO, GERKEN, 2015) e a trajetória de alguns aparelhos adquiridos para o laboratório (BATISTA, MACHADO, GERKEN, 2017).

Embora em menor número, foram identificadas algumas publicações a respeito do investimento de intelectuais protestantes e evangélicos pela psicologia. Por exemplo, Degani-Carneiro e Jacó-Vilela (2012) analisam o empenho de profissionais e instituições protestantes brasileiros para articularem psicologia e confissão religiosa. Esse estudo detalha também os enfrentamentos entre esses grupos e os órgãos de regulação do exercício profissional (DEGANI-CARNEIRO, JACÓ-VILELA, 2012). Em sua tese de doutorado, Degani-Carneiro (2017) investigou o ensino de disciplinas psicológicas na formação oferecida em um seminário batista, no Rio de Janeiro. Nessa ocasião, o pesquisador recorreu ao conceito de “investimento”, entendido como o conjunto de “apropriações de teorias e práticas psicológicas por parte do campo religioso evangélico/protestante”, concluindo que ocorreu uma assimilação bastante peculiar das disciplinas psicológicas por parte de estudantes que procuravam subsídios técnicos para suas atividades pastorais (DEGANI-CARNEIRO, 2017, p. 7). Em outra publicação, o mesmo autor tratou das diferentes apropriações do discurso psicológico presentes na atuação de profissionais de psicologia evangélicos (DEGANI-CARNEIRO, 2018).

Diante da produção acadêmica descrita nos parágrafos anteriores, esta pesquisa analisa a institucionalização e a circulação de um projeto de psicologia aplicado à educação por intelectuais salesianos italianos e brasileiros. Esse grupo de conhecimento atribuía centralidade a esse projeto de psicologia, que serviria como fundamento teórico e dispositivo metodológico para a educação da juventude, público privilegiado de sua atenção pastoral e educativa.

O debate historiográfico sobre a circulação e as transformações de projetos de psicologia

Nesta investigação, considera-se a psicologia como uma construção social formada em condições históricas específicas, que devem ser investigadas para se compreender como seus problemas e objetos de estudo se estabeleceram. Inspirando-se na afirmação de que toda elaboração de narrativas sobre o passado é, em maior ou em menor grau, indissociável das questões presentes, que possibilitam e dão forma às indagações que motivam o historiador (CERTEAU, 2001), uma pesquisa sobre a história da psicologia mira o passado desse campo de conhecimento a fim de melhor entender seu estatuto contemporâneo.

O estabelecimento da psicologia como uma disciplina – reconhecida ou não como ciência – é marcado pelo debate entre diversos projetos de conhecimento sobre o ser humano. Por projeto de psicologia, define-se a sistematização de um conjunto de saberes acerca de

temáticas psicológicas, orientada por critérios ontológicos, epistemológicos, metodológicos e éticos, que pode atuar como condição de possibilidade para o surgimento e a consolidação de práticas profissionais. No cenário em que vários projetos de psicologia estão presentes, em diálogo e conflito, ocorrem arranjos institucionais, teóricos e políticos, de modo que certo projeto predomina em detrimento de propostas disciplinares concorrentes como resultado de disputas de poder. Essas disputas se referem particularmente a proposição e defesa de argumentos entendidos como adequados para problemas das esferas social e científica. Vale informar que a coexistência de projetos de psicologia se torna objeto de pesquisas históricas ao focar as formas de sua difusão em contextos diferentes daqueles em que foram originalmente produzidos. Desse modo, a investigação sobre o processo de transmissão da psicologia implica descrever as condições de possibilidade de produção e de migração desse conhecimento. Em consideração a essa problemática, conceitos distintos (por exemplo, indigenização, recepção e circulação) têm sido produzidos em um debate acadêmico ainda não conclusivo, mas que enfatiza a apropriação de teorias e práticas e a construção de redes de conhecimento. Para contextualizar teoricamente o estudo, apresentam-se os conceitos mencionados, aprofundando-se aqueles tidos como mais adequados para a narrativa histórica construída.

A historiografia norte-americana estuda a difusão da psicologia por meio do modelo centro-periferia de geografia intelectual (BROCK, 2014) e do conceito de indigenização (PICKREN, 2009, DANZIGER, 2006). Em sua pesquisa, Danziger (2006) mostra que vários polos de produção de psicologia compartilhavam a influência sobre a formação de especialistas dessa disciplina ao redor do mundo no período anterior à 2ª Guerra Mundial. Baseado em um modelo teórico sustentado por uma dicotomia, ele argumenta que cada um desses centros estabelecia uma zona de influência – sua respectiva periferia – conforme seu poder de transmissão de conhecimento. A partir do fim do conflito mundial e com o início da Guerra Fria, os Estados Unidos se destacaram como principal potência política, econômica e científica global, de forma que o conhecimento produzido naquele país passou a ser replicado – processo descrito pelo conceito de indigenização. O conceito alude também ao processo de internacionalização da psicologia norte-americana, notadamente aquele estadunidense, e a constituição de novas psicologias mediante a importação de elementos estrangeiros e de sua combinação com os fatores locais (PICKREN, RUTHERFORD, 2010). Na produção acadêmica contemporânea, recorre-se a essa concepção para compreender os fatores que levaram ao predomínio de certo conhecimento em detrimento de outros em períodos e espaços distintos, enfatizando a policentralidade da produção da psicologia, bem como para discutir a

ação humana na produção e adequação do conhecimento e de práticas profissionais em seus contextos de aplicação.

Dialogando com as teorias de estética literária, Dagfal (2004) define a recepção como a apropriação ativa de uma tradição de pensamento por um grupo de leitores. Ela não é mera cópia ou assimilação passiva de influências estrangeiras, mas a transformação da obra acolhida. Tal conceito enfatiza a necessidade de se considerar as relações políticas que permeiam os processos de difusão de conhecimento, uma vez que a escolha de uma tradição de pensamento importada não ocorre injustificadamente, mas responde a características locais e internacionais que devem ser focalizadas pelo pesquisador. Na historiografia brasileira da psicologia, essa reflexão tem sido apresentada por meio da locução recepção-circulação, a fim de caracterizar o processo de “migração de uma psicologia de um local para outro em determinado período” (CASTELO-BRANCO *et al.*, 2016, p. 31) e mostrar os rearranjos no contexto em que uma teoria, um objeto ou uma prática psicológica são recebidos. Por meio do processo de recepção, o objeto acolhido e aqueles que o recebem são mutuamente transformados.

O conceito de circulação é tomado como aquele mais apropriado para descrever a disseminação de um projeto de psicologia da educação entre instituições salesianas italianas e brasileiras. Em uma perspectiva historiográfica crítica, tal conceito reconhece o caráter social da produção e da disseminação do conhecimento, focalizando sua transformação em pequenas e grandes escalas mediante estratégias de hibridização. Além disso, essa noção tem permitido a proposição de problemas de pesquisa que privilegiam não somente o conhecimento originado no hemisfério norte – principalmente, nos Estados Unidos e em países europeus – e possibilita a construção de narrativas que rompem com a suposta oposição entre centro e periferia. Portanto, essa postura historiográfica permite enaltecer as relações entre os contextos global e local na produção de conhecimento e mostra a necessidade de se caracterizar criticamente os modos pelos quais as ciências são engendradas e transformadas.

Na literatura consultada, define-se a circulação como a mobilidade e a transformação ilimitada de tradições de pensamento, conceitos, obras e outras práticas sociais (ROBERTS, 2009). O conceito evidencia o caráter ativo da disseminação de um conhecimento, pois o processo não é mera reprodução de estruturas previamente organizadas, mas também o intercâmbio que altera tanto conhecimento recebido quanto o ambiente que o acolhe. De acordo com Roberts (2009, p. 15):

... a circulação é mais do que o movimento de ir e vir de pessoas e objetos de uma parte a outra. ... A circulação é diferente de uma simples mobilidade na medida em que implica um duplo movimento de ir e vir que pode repetir-se indefinidamente. Circulando, seres humanos e bens se transformam. Portanto, a circulação é um

conceito que sugere o incremento e não a mera reprodução de estruturas e noções anteriormente formadas (ROBERTS, 2009, p. 15, tradução nossa).

De igual modo, Raj (2015) afirma que a circulação caracteriza o processo dinâmico em que práticas sociais, concepções de realidade e conceitos científicos passam por modificações. Por meio dessa disseminação, circuitos espaciais se estabelecem e geram regras específicas que devem ser decodificadas pelos pesquisadores. Em seus termos, a circulação expressa “os processos de encontro, poder e resistência, negociação e reconfiguração [de certo objeto] em interações entre culturas” (RAJ, 2015, p. 171). Para desenvolver a argumentação desta investigação, recorre-se também aos conceitos de instituições geradoras de conhecimento, zonas de contato, grupos de conhecimento e intelectuais mediadores (BURKE, 2008, 2012, GOMES, HANSEN, 2016). Eles foram selecionados, pois sublinham a ação de instituições e pessoas – que produzem, recepcionam e apropriam conhecimento (BURKE, 2012).

Em resumo, esta pesquisa se ancora no conceito de circulação com vistas a traduzir as modificações sofridas por noções e práticas ditas científicas em função de sua disseminação entre Turim e São João del-Rei. A rede de conhecimento gerada ao longo desse processo histórico determina pontos de conexão para idas e vindas de conceitos, teorias e práticas psicológicas. Para realizar esta investigação, busca-se estar atento às vozes que se entrecruzam na construção do tecido social, que apropria e atribui sentido ao conhecimento recebido, pois elas são responsáveis pelas reconfigurações locais que ele sofre. Entende-se também que a circulação acontece de maneira assimétrica, condicionada por relações de poder que podem levar à invisibilização de personagens e de instituições que tiveram importância para seu estabelecimento. Investigar esta rede de circulação pretende suplantar o apagamento de atores, situações e acontecimentos que atuaram na construção e disseminação da psicologia da educação entre Itália e Brasil na primeira metade do século passado, contribuindo para ampliar a produção historiográfica sobre o tema.

Práticas de pesquisa

Para investigar a circulação de um projeto de psicologia aplicado à educação – mais detidamente, uma proposta de psicologia escolar – entre instituições salesianas em Turim e São João del-Rei de 1938 a 1959, toma-se a pesquisa documental como a estratégia metodológica mais adequada para este trabalho. Essa modalidade de investigação se volta para documentos, para elucidar um problema concernente ao passado e, ao construir uma narrativa, permite identificar eventos e personagens referentes ao processo histórico em tela (PIMENTEL, 2001).

Em uma pesquisa documental, as escolhas feitas pelo pesquisador exprimem as circunstâncias históricas de produção do estudo, bem como salientam o tensionamento existente entre o objeto do passado e a problemática do presente. O objeto da pesquisa histórica não é dado *a priori*, mas se constitui pelo próprio fazer historiográfico (SMITH, 2012). Com efeito, a adoção de certo referencial teórico-metodológico em detrimento de outros e a construção do arquivo documental a ser analisado enunciam a intencionalidade do pesquisador.

Neste trabalho, analisa-se um arquivo formado de “documentos contemporâneos aos fatos [que são] manipulados pelo historiador por meio de abordagens específicas, métodos diferentes e técnicas variadas, para investigar o que aconteceu com os outros” (SCHWARCZ, STARLING, 2016, p. 129). Os documentos, escritos ou não, são materialidades que podem ser organizadas a partir de seus vestígios, detalhes e pistas presentes em seus interstícios. Eles não devem ser utilizados a qualquer pretexto, mas vistos em suas acumulações, repetições e silenciamentos – elementos definidores daquilo que pode ou não ser narrado. Em outras palavras, “as fontes também têm historicidade. Elas são renovadas e recriadas na relação que o historiador mantém com seu tempo e com a sociedade que o abriga” (SCHWARCZ, STARLING, 2016, p. 130). Nessa direção, Raj (2007) aconselha que o pesquisador acompanhe as trajetórias dos documentos para entender a emergência de um novo domínio ou prática de caráter científico. Essa abordagem dos documentos se encontra alinhada à história social do conhecimento (BURKE, 2012), segundo a qual os objetos, os métodos e as teorias emergem em meio a questões sociais, que precisam ser elucidadas. Neste caso, pressupõe-se que um projeto de psicologia da educação tenha sido formulado em um contexto bastante específico e, ao mesmo tempo, respondido a problemas teóricos próprios a seu domínio científico de origem.

O percurso metodológico desta pesquisa se iniciou com o rastreamento de fontes documentais que permitissem caracterizar o projeto de psicologia escolar concebido pelos salesianos e descrever suas idas e vindas entre as instituições mantidas por esse grupo de conhecimento em Turim e São João del-Rei. Para isso, foram consultados o Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa⁶ – CSDP, em Barbacena, e o Centro de Documentação e Pesquisa em História da Psicologia⁷ – CDPHP/Lapip, unidade de pesquisa vinculada ao Laboratório de

⁶ Em 1981, a Inspeção São João Bosco determinou que José Vieira de Vasconcellos (1910-1993), salesiano e professor da Universidade de Brasília, organizasse o Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa em comemoração ao centenário da presença salesiana no Brasil. Embora seu funcionamento efetivo tenha se iniciado em 1982, a inauguração oficial ocorreu apenas em julho do ano seguinte, com a presença do reitor-mor Egidio Viganò (VASCONCELLOS, 1983). Desde então, o Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa tem se estabelecido como o principal centro documental sobre a ação da congregação no país, sediando biblioteca, acervo fotográfico e videográfico e arquivos administrativos das diferentes atividades mantidas pelo grupo religioso.

⁷ O Centro de Documentação e Pesquisa em História da Psicologia é uma “unidade de apoio documental e um local privilegiado para o desenvolvimento de pesquisas em história da psicologia”, criado como órgão vinculado

Pesquisa e Intervenção Psicossocial da Universidade Federal de São João del-Rei. Nesse primeiro levantamento, foram privilegiados os documentos produzidos ao longo do recorte temporal investigado, que abordassem a história dos estabelecimentos mencionados, suas práticas de ensino, pesquisa e aplicação da psicologia. Foram posteriormente acrescentadas outras fontes datadas fora do recorte temporal, em razão de sua importância para a narrativa do processo histórico investigado. Em paralelo, foram feitas entrevistas com personagens que participaram e/ou acompanharam a disseminação da psicologia no período. Mesmo que esses depoimentos não tenham sido tomados como arquivo de pesquisa, eles subsidiaram a seleção, a leitura e a análise dos documentos.

No centro de documentação barbacenense, foram recolhidos editoriais, artigos, resenhas e notas de pesquisa publicados pela revista *Salesianum* – importante veículo de difusão da proposta educativa salesiana editado ininterruptamente desde 1939 (RICALDONE, 1939). Tais documentos foram selecionados após a leitura dos sumários dos números produzidos durante o recorte temporal investigado e da identificação daqueles que tratavam dos estabelecimentos de ensino e pesquisa criados, das concepções teóricas e das estratégias de circulação de conhecimento empreendidas. Foram também recolhidas fontes acerca das atividades realizadas em São João del-Rei, quais sejam: documentos administrativos da Faculdade Dom Bosco (autorização de funcionamento, relatórios de reconhecimento de cursos, currículos e programas de ensino, convites para atividades acadêmicas) e de seus órgãos internos (histórico e organização do Instituto de Psicologia e Pedagogia e estatutos do Centro de Estudos Pedagógicos); documentos pessoais (currículos, manuscritos, fotografias, correspondências diversas e cartas mortuárias⁸) de professores e membros da equipe de psicotécnicas; folhetos de divulgação de eventos e cursos oferecidos; recortes de jornais e revistas. Evidenciam-se particularmente as fontes relativas ao Curso de Orientação Educacional (processo de elaboração,

ao Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial, da Universidade Federal de São João del-Rei (BOMFIM, ALBERGARIA, 2006c, p. 5). Em reconhecimento da dívida acadêmico-científica com os precursores das práticas psicológicas em contexto são-joanense, em 2003, esse centro foi projetado como um ambiente de pesquisas sobre a atividade salesiana no Campo das Vertentes, Minas Gerais (VIEIRA-SILVA, 2006). De início, abrigava apenas documentos referentes ao Laboratório de Psicologia Experimental e do Instituto de Psicologia e Pedagogia da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, recolhidos e organizados pela equipe de estagiários supervisionada pelas professoras Elizabeth de Melo Bomfim e Maria Teresa Antunes Albergaria (BOMFIM, ALBERGARIA, 2006c). Depois de sua ampliação e mudança para sede própria, acolhe atualmente as seguintes séries documentais: documentos administrativos e psicológicos produzidos em atividades de ensino, pesquisa e aplicação nos serviços prestados pela Faculdade Dom Bosco; aparelhos psicológicos remanescentes do laboratório, adquirido na década de 1950; publicações da Sociedade Mineira de Psicologia e Associação Brasileira de Psicologia Social – Regional Minas Gerais e parte da produção acadêmica de Elizabeth de Melo Bomfim, estabelecida como fundo arquivístico próprio.

⁸ As cartas mortuárias são relatos biográficos baseados em documentos pessoais e depoimentos publicados após o falecimento de um salesiano – irmão, irmã ou padre – e enviadas para as casas salesianas.

programas e relatórios de curso). Já no acervo são-joanense, foram localizadas fontes específicas sobre as práticas psicológicas realizadas a partir da Faculdade Dom Bosco. Foi encontrada a brochura *Instituto de Psicologia e Pedagogia: cinco anos de atividade (1960-1964)*, cuja autoria é atribuída ao padre Geraldo Servo⁹ (1930-2001), apresentada como registro histórico de caráter oficial a respeito dos antecedentes e primeiros anos de funcionamento do instituto de psicologia na cidade mineira. As informações dispostas nessa brochura foram cotejadas com aquelas encontradas em documentos administrativos (cadernos de registro de ponto, livros de crônica¹⁰, planos de trabalho e estatutos) e outras fontes que permitiram acessar o cotidiano do funcionamento do Instituto de Psicologia e Pedagogia (convite de eventos, programas de curso e fotografias). Em resumo, o arquivo de pesquisa foi composto de fontes escritas, redigidas predominantemente em língua portuguesa ou italiana – e iconográficas. É válido informar que a maior parte desses documentos não havia passado por qualquer tipo de análise historiográfica, podendo ser considerados como inéditos para a produção historiográfica.

Em seguida, passou-se à leitura sistemática dos documentos recolhidos. Para identificar as informações concernentes ao objeto de pesquisa, foi construído um quadro de análise em que as fontes foram tabuladas conforme a cronologia dos eventos ocorridos durante o recorte temporal; os debates a respeito das concepções de educação, psicologia e pedagogia acontecidos na época e as estratégias colocadas em prática para disseminar o conhecimento produzido. Por conseguinte, os mesmos documentos foram lidos diferentes vezes, a fim de se extrair o maior conjunto de informações pertinentes para esta narrativa. Vale informar que procurou-se abordar as fontes documentais a partir de seu contexto de produção, evitando-se o anacronismo de se entender os conceitos nelas encontrados da maneira como são definidos contemporaneamente ou identificar apenas os acontecimentos diretamente ligados ao contexto em que esta pesquisa foi realizada. Além disso, os documentos foram lidos em seu idioma original. Esse cuidado se mostrou uma importante estratégia metodológica, pois a identificação da tradução dos termos técnicos para a língua portuguesa demonstra a apropriação ocorrida por meio do processo de circulação investigado. Finalmente, deu-se a construção da narrativa apresentada nos capítulos a seguir.

Este trabalho se encontra organizada em seis capítulos, sendo que os três primeiros versam sobre a institucionalização e a circulação de um projeto de psicologia aplicada à

⁹ Para maiores informações sobre Geraldo Servo, ler nota biográfica disponível no final deste trabalho.

¹⁰ Os livros de crônicas são registros em que se “mantém consignado, semana por semana, todo o movimento do Instituto de Psicologia e Pedagogia: visitas, cursos, conferências, viagens, novos testes, comentários da imprensa” (SERVO, 1964, p. 42).

educação a partir de institutos salesianos na Itália e os três últimos descrevem sua recepção no Brasil, mostrando as estratégias de circulação a partir dos estabelecimentos ligados ao grupo de conhecimento presente em São João del-Rei. Esses estudos mantêm certa autonomia entre si ao abordarem diferentes aspectos do processo de circulação de um projeto de psicologia escolar. No entanto, quando lidos em conjunto, procuram descrevê-lo em sua singularidade e complexidade a partir de enfoque cronológico, teórico e social. O primeiro capítulo caracteriza o ambiente intelectual vivido pelos salesianos italianos no decorrer dos anos 1930 e 1940. Para isso, apresentam-se as repercussões do movimento neotomista para a educação e o processo de institucionalização da psicologia como um campo científico autônomo na Itália. Mais adiante, narra-se a criação do Pontifício Ateneu Salesiano, dando-se especial atenção ao Instituto de Psicologia Experimental e ao Instituto Superior de Pedagogia, em Turim. Defende-se que tais estabelecimentos atuaram como estratégia para a capacitação acadêmica de salesianos italianos e estrangeiros e a formalização de seu interesse pelas questões educacionais e psicológicas. No segundo capítulo, pretende-se identificar os fundamentos teóricos do projeto de psicologia da educação, formulado em articulação com os documentos pontifícios e a doutrina educativa salesiana. Para tanto, recorre-se ao conceito de intelectuais mediadores (HANSEN, GOMES, 2016), a fim de se caracterizar a ação de personagens para a difusão de um conjunto de conhecimentos e práticas psicológicas. Tendo em consideração que a educação era entendida como um conjunto de práticas promotoras do pleno desenvolvimento da criança e do jovem, os salesianos viam na escolarização e na orientação de estudantes um problema pedagógico que poderia achar na psicologia auxílio para sua resolução. Em consonância com o debate internacional da época, eles atribuíam ao conhecimento psicológico o papel de subsídio teórico e de dispositivo prático para a educação e, assim, concebiam um projeto de psicologia escolar. Mais adiante, o terceiro capítulo descreve as estratégias de institucionalização e de circulação da psicologia escolar empreendidas pelos intelectuais salesianos presentes na Itália. Elas foram sistematizadas em quatro grupos, a saber: a participação em eventos acadêmicos; as práticas de ensino (tais como os cursos e os seminários oferecidos no Pontifício Ateneu Salesiano); as pesquisas e as publicações especializadas (por exemplo, livros, manuais e periódicos). Isto posto, defende-se que essas operações disseminaram um projeto de psicologia escolar a partir dos institutos mencionados e exemplificam a constituição de uma rede internacional de disseminação de conhecimento psicológico.

Para ilustrar o processo histórico estudado, apresenta-se um conjunto de fotografias recolhidas nos centros de documentação mencionados ou que tenham sido publicadas em documentos consultados (por exemplo, Lorenzini (1947)). Há também algumas imagens

gentilmente cedidas ao autor por José Augusto França Fiúza. A disposição dessas fotografias pretende ilustrar a semelhança entre as instituições salesianas de Itália e Brasil e registram o empenho daquele grupo de conhecimento presente naqueles países em produzir registros iconográficos de suas atividades. É válido salientar que as imagens selecionadas formam um pequeno conjunto dentre as fotografias armazenadas nos centros de documentação, podendo ser tomadas posteriormente como objeto de uma análise documental apropriada.

Em seguida, o quarto capítulo resume os debates entre intelectuais católicos e não-católicos a respeito das necessidades de organização e de modernização da educação no Brasil, um país que passava por significativas mudanças políticas e econômicas. Nesse sentido, são apresentadas algumas leituras do movimento neotomista feitas em meio à disseminação do pensamento escolanovista entre educadores brasileiros, bem como a resposta dada pelos personagens católicos ao avanço de teorias educacionais, tidas por eles como inadequadas, mediante a criação de instituições de ensino próprias. Tendo em conta o ambiente político e intelectual de chegada dos primeiros salesianos à cidade histórica mineira, narra-se a participação desse grupo de conhecimento desde a criação do Colégio São João até a aprovação de funcionamento de cursos da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras. Em seguida, a partir de uma contextualização da história da psicologia escolar no Brasil, o quinto capítulo descreve a criação dos primeiros dispositivos de circulação da psicologia no interior da faculdade são-joanense, sendo eles: o Laboratório de Psicologia Experimental, o Centro de Estudos Pedagógicos e o Serviço de Orientação Educacional e Profissional. Esses órgãos configuraram um contexto favorável para as tratativas de criação do Instituto de Psicologia e Pedagogia e da organização de seus departamentos, atividades e serviços, no final da década de 1950. No último capítulo, elencam-se as estratégias locais para transmissão de conhecimento psicológico e procura-se estabelecer uma comparação com aquelas empreendidas a partir do Pontifício Ateneu Salesiano. Nesta análise, destacam-se a participação em eventos acadêmicos – particularmente os de psicologia da educação e orientação educacional; a promoção de eventos para o professorado de São João del-Rei e Campos das Vertentes; as práticas de ensino (tais como as disciplinas nos cursos de graduação); as pesquisas e a produção técnica em psicologia. Finalmente, as considerações finais abordam as similaridades e as diferenças notadas ao longo das idas e vindas sofridas pelo projeto de psicologia escolar investigado e mencionam especificidades e originalidades desse processo para a História da Psicologia e a História da Educação no Brasil.

O CONTEXTO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PSICOLOGIA ENTRE OS SALESIANOS EM TURIM

O estabelecimento de uma ciência está circunscrito pelo contexto em que ocorre e é determinado pelas operações sociais que levam à sua institucionalização. No que concerne às psicologias, esse processo também é fruto de debates acerca dos fundamentos filosóficos sobre os quais diversos projetos científicos passaram a se sustentar a partir da segunda metade do século XIX. Desse modo, para se configurar como disciplina, as diversas psicologias recorreram a estratégias (tais como a criação de sociedades acadêmicas, a publicação de periódicos especializados, a realização de seminários, a fundação de cátedras, departamentos e institutos), que construíram trajetórias ao longo do tempo. Compete à História da Psicologia explicitar as circunstâncias de conformação desses projetos de psicologia mediante pesquisas bem conduzidas teórico-metodologicamente. Os trabalhos de cunho histórico devem avaliar as condições em que a disciplina se organizou e as relações que ela construiu com o conhecimento existente na época de modo a elucidar os elementos envolvidos em sua institucionalização.

Orientado pela história social do conhecimento, este estudo considera que disciplinas são “artefatos históricos, gradualmente construídos num determinado tempo e lugar para responder a desafios e resolver problemas” (BURKE, 2012, p. 212). Elas não são apenas categorias de gestão do ensino. De maneira semelhante, Gundlach (2012, p. 135) as define como “um corpo de conhecimento teórico e prático, mais ou menos canônico (genuíno ou não), ... passar nos exames e na graduação do discípulo que, após o exame final, se torna um membro de uma classe socialmente reconhecida de pessoas”. Uma disciplina circunscreve o conjunto de informações ensinadas, reconhecidas ou não como científicas, e que servem para a delimitação de uma comunidade de especialistas. Em relação às psicologias, seu surgimento como disciplina antecedeu a sua institucionalização como ciência e se deu mediante sua entrada em institutos, faculdades e universidades de países europeus (GUNDLACH, 2012).

Este capítulo descreve o contexto em que a psicologia se institucionalizou entre os salesianos, em Turim, durante as décadas de 1930 e 1940. De início, caracteriza-se o panorama acadêmico-eclesiástico a partir do final do século XIX, enfatizando as repercussões do movimento neotomista. Em seguida, apresenta-se o estatuto da psicologia na Itália durante as primeiras décadas do século passado, situando os debates científicos empreendidos no período e as influências originadas com a ascensão do fascismo naquele país. Finalmente, narra-se a criação do Instituto de Psicologia Experimental e do Instituto Superior de Pedagogia, entidades vinculadas ao Pontifício Ateneu Salesiano, com base em informações encontradas na revista

Salesianum e na literatura especializada. Esta investigação justifica-se pelo fato de que a criação desses institutos serviu à concretização do interesse salesiano pelo ensino superior, resultado da expansão de suas ações pastorais e educacionais, e mostra o papel da psicologia para os membros dessa congregação católica.

Na Itália, a institucionalização da psicologia se iniciou ao final do século XIX e caracterizou-se pela criação de dispositivos formais para produção e ensino dessa disciplina. As disputas acadêmicas estavam submetidas a configurações bastante peculiares em função da influência da Igreja no país. Nessa direção, Burke (2012) argumenta que o surgimento de disciplinas científicas ocasionou conflitos entre perspectivas seculares e religiosas, sendo que as primeiras décadas do século XX foram marcadas pelo movimento de contrassecularização – entendida aqui como a resposta de grupos religiosos ao desenvolvimento de perspectivas científicas laicas – da sociedade. Os membros do clero contribuíam para a disseminação da psicologia ao lecioná-la e ao administrar instituições, que se especializavam nesse campo de conhecimento, a fim de pôr fim aos supostos prejuízos ocasionados pela modernidade. Esses estabelecimentos produziam psicologias e juntavam-se aos já existentes em outros países europeus e nos Estados Unidos, corroborando o caráter policêntrico da produção da psicologia naquele momento histórico.

Os salesianos buscavam se constituir como um grupo coeso, que se organizava para atingir com êxito seus objetivos pastorais e educativos. Eles problematizavam os diferentes projetos de psicologia do período e criavam institutos, que são caracterizados neste estudo como “instituições geradoras de conhecimento” (BURKE, 2012, p. 12). Essas entidades, tanto ao produzirem e disseminarem um projeto de psicologia, quanto ao certificarem-no como científico mediante estratégias (como as investigações experimentais, as disciplinas ensinadas em cursos de formação de professores, a realização de eventos acadêmicos e a publicação de livros e periódicos), agiam como organizações que sistematizavam o conhecimento psicológico da época. O fato de certa psicologia estar vinculada a esses institutos a tornava reconhecida pela sociedade como um saber válido e explicativo de aspectos referentes ao desenvolvimento e à educação da juventude e resguardavam aos salesianos o papel de especialistas. Desse modo, investigar as histórias do Instituto de Psicologia Experimental e do Instituto Superior de Pedagogia permite revelar que, mesmo que alguns personagens sejam apontados pela literatura especializada como protagonistas desse enredo, as ações coordenadas de membros dessa congregação católica contribuíram de maneira especial para a institucionalização da psicologia na Itália. É o que se busca apresentar nas próximas páginas.

O movimento neotomista e suas repercussões para a educação e a psicologia

Ao se investigar institutos dirigidos pela Congregação Salesiana, torna-se necessário caracterizar as posições assumidas pela Igreja a respeito do desenvolvimento científico e suas orientações para a formação acadêmica de seus membros. Essas disposições estão expressas predominantemente em documentos pontifícios e repercutiram na criação de estabelecimentos eclesiásticos para ensino e pesquisa. Para contextualizar o posicionamento católico a respeito da psicologia, esta revisão recua ao final do século XIX, momento em que a Igreja propunha a Neoescolástica como alternativa aos problemas teóricos e sociais do período. Esse termo circunscreve a retomada de filosofias produzidas durante o período medieval (tais como a escolástica de Tomás de Aquino, a tradição franciscana, as orientações teóricas agostinianas e a historiografia dessa filosofia) e sua renovação em relação aos desafios colocados pela modernidade à doutrina católica (ABBAGNANO, 2007). Desde o pontificado de Leão XIII (1810-1903), ocorrido entre 1878 e 1903, a Igreja passou a criticar o avanço do positivismo, do materialismo e do idealismo, matrizes que expandiam sua influência sobre as ciências naturais e se empenhavam na institucionalização das ciências humanas. A Igreja também buscava propor alternativas para os embates político-econômicos que se colocavam entre o liberalismo e o socialismo (FOSCHI, INNAMORATI, TARADEL, 2018, TITONE, 1958).

A promulgação da encíclica *Aeterni Patris*¹¹ pelo Papa Leão XIII, em 1879, é marco de surgimento da Neoescolástica. Nela, o pontífice reconheceu seu papel de agente promotor das ciências, em geral, e defensor do ensino das ciências humanas conforme a doutrina católica. Ele registrou os avanços científico-tecnológicos da modernidade, em relação aos quais a Igreja não deveria se contrapor, mas auxiliar em seu adequado desenvolvimento. Para tanto, retomando o magistério de alguns de seus antecessores, Leão XIII indicou a filosofia de Tomás de Aquino como alternativa para a superação de limitações teóricas do racionalismo e positivismo e convocou a retomada da obra desse pensador medieval pelos intelectuais católicos. O panorama e as causas que o levaram a divulgar esse documento são descritos da seguinte maneira:

... nesses últimos tempos, não poucos cultores das ciências filosóficas tentaram restaurar a filosofia, renovar a doutrina de Tomás de Aquino e lhe devolver seu antigo esplendor.... Os motivos que nos movem a querer isto com grande ardor são muitos. Primeiramente, sendo um costume em nossos tempestuosos dias combater a fé com maquinações de uma falsa sabedoria, todos os jovens, em especial os que se educam para a esperança da Igreja, devem ser alimentados com o poderoso e robusto conhecimento da doutrina, para que, equipados com ferramentas adequadas, se acostumem ao tempo em que vão defender forte e sabiamente a causa da religião. ...

¹¹ Os títulos de documentos pontifícios não são comumente traduzidos do latim para outros idiomas. Para facilitar a compreensão do leitor, deixam-se indicadas as traduções livres quando ocorrer sua primeira menção, mantendo-se sua denominação original no corpo do texto. Portanto, a encíclica mencionada pode ser chamada de *Pai Eterno*.

A mesma sociedade civil, que se acha em grave perigo, do qual todos sabemos, por causa da praga dominante feita de opiniões perversas, viveria certamente mais tranquila e mais segura, se, nas Escolas e Academias, se ensinasse doutrina mais sã e conforme ao magistério e no ensino da Igreja, tal como nas obras de Tomás de Aquino... Finalmente, todas as ciências humanas devem alcançar o crescimento e serem auxiliadas por essa restauração das ciências que propomos ... Que as Academias já fundadas e aquelas que venham a ser criadas ilustrem e defendam a mesma doutrina e usem-na para refutar os erros que circulam (LEÃO XIII, 1879, p. 12, tradução nossa).

Nesse contexto de disputas ideológicas, o pensamento de Tomás de Aquino passava, a partir de então, a ser visto como a fundamentação adequada para as ações eclesiais no domínio acadêmico. O neotomismo serviria à formação intelectual da juventude e do clero e sustentaria a produção filosófica e científica entre os católicos. Na mesma direção, a formulação tomista de que a razão nunca se opõe à fé era apontada como arcabouço epistemológico na construção de ciências e permitiu que a Igreja enfrentasse o dito processo de secularização da sociedade (PIÑEDA, 2005). Em relação à proposição do neotomismo como princípio orientador da produção das ciências na perspectiva católica, Gemelli (1938), em seu verbete escrito para a Enciclopédia Italiana, apresentou que:

Por filosofia neoescolástica, entende-se propriamente a restauração do pensamento medieval no âmbito da civilização moderna, considerando o pensamento medieval não como expressão transitória de uma civilização, mas, quanto à substância, como conquista definitiva da razão humana no campo da metafísica ... A filosofia neoescolástica, ou mais precisamente o neotomismo, o qual representa sua mais plena atualização, surge na Itália na primeira metade do século XIX. Surge não por decreto eclesial ou da morta tradição: porque os atos da Igreja, em favor da filosofia escolástica e tomista, serão bastante posteriores, e porque as doutrinas então dominantes nessa mesma cultura eclesial eram bem outras ... o neotomismo se afirmará somente após a falha na experiência teórico e prática [de doutrinas materialistas e naturalistas, por exemplo] (GEMELLI, 1938, p. 581, tradução nossa).

O neotomismo vinha para combater “particularmente, o positivismo então imperante, do qual se criticou a insuficiência filosófica, enquanto [a Igreja] acolhia e valorizava, no âmbito do pensamento escolástico-tomístico, o espírito científico moderno” (GEMELLI, 1938, p. 581, tradução nossa). Esse fortalecimento do pensamento tomista repercutiu no ideário católico até meados dos anos 1960, quando o Concílio Vaticano II promoveu modificações na abordagem católica das ciências e outros temas (KUGELMANN, 2011).

Em relação à psicologia, Misiak e Staudt (1954) narram que os pesquisadores católicos se opuseram a alguns projetos de psicologia científica que se originaram no final do século XIX. De acordo com esses autores, ao defenderem a alma e suas características como principal objeto de estudo da psicologia, os intelectuais católicos haviam compreendido incorretamente os objetivos da nova ciência que se institucionalizava em alguns países europeus (MISIAK, STAUDT, 1954). Orientados por matrizes filosóficas, os intelectuais católicos argumentavam

que o método experimental era incapaz de investigar a imaterialidade da alma e reduzia o ser humano à sua dimensão orgânico-biológica. Com a publicação de sua encíclica, o Papa Leão XIII incentivava que os católicos também se dedicassem à psicologia científica, até então vista como uma ameaça à fé cristã, e buscassem alternativas de articulação entre os métodos experimentais e a filosofia neotomista (MISIAK, STAUDT, 1954). Estudos historiográficos contemporâneos (KUGELMANN, 2011, PIÑEDA, 2005) analisam que o movimento neotomista possibilitou o surgimento de um tipo particular de psicologia experimental, que punha em diálogo o magistério da Igreja e os postulados de Wilhelm Wundt (1832-1920) e de pesquisadores da época. Em contrapartida, outros trabalhos históricos produzidos em período anterior refutavam essa colocação, descrevendo esses eventos apenas como o processo de formulação de projetos de psicologia por católicos (MISIAK, STAUDT, 1953, 1954, MISIAK, 1980). Neste estudo, aproximando-se da segunda posição, refuta-se a existência de “psicologias católicas” ou quaisquer outros adjetivos que busquem qualificar esse campo do conhecimento como uma produção de cunho confessional. De toda sorte, Kugelmann (2011, p. 23-24) descreve as repercussões do neotomismo na psicologia da seguinte maneira:

A psicologia neoescolástica foi a maior resposta católica à modernidade e ao crescimento da nova psicologia na primeira metade do século XX. Os psicólogos neoescolásticos que se dedicavam à pesquisa empírica caminharam em uma linha tênue entre a afirmação de alguns católicos de que eles abandonaram a doutrina da Igreja, por um lado, e as acusações feitas por alguns psicólogos de que tais trabalhos não eram científicos. Toda psicologia que se desenvolvesse a partir de então [da encíclica *Aeterni Patris*, em 1879] deveria estar de acordo com as categorias do pensamento tomista. De igual modo, a perspectiva tomista reconhecia que a psicologia se desenvolvia em duas vertentes: a primeira, uma psicologia filosófica que se articulava com a teoria da alma, e, a segunda, uma psicologia científica, que empregava métodos experimentais e estatísticos para competir com as concepções de psicologia positivistas. A psicologia neoescolástica floresceu tanto no campo acadêmico quanto no aplicado ... (KUGELMANN, 2011, p. 23-24, tradução nossa).

Destarte, o neotomismo favorecia a criação de laboratórios e institutos de psicologia em estabelecimentos de ensino eclesiásticos. Em resposta à exortação do Papa Leão XIII, o cardeal Désiré-Joseph Mercier propôs a reestruturação da Universidade Católica de Louvain, na Bélgica, uma das principais instituições dirigidas pela Igreja, firmando-a como um centro de disseminação neotomista ao redor do mundo (MISIAK, 1980, SAVIANI, 2008). Mercier defendia que a filosofia de Tomás de Aquino possibilitava a aproximação dos católicos em relação às ciências da época, especialmente da psicologia experimental, vista como uma disciplina “de natureza auxiliar da Filosofia para estudo e compreensão de muitos problemas inerentes ao ser humano” (LORENZINI, 1948, p. 126). Desse modo, em 1891, ele fundou um laboratório de psicologia experimental e se encarregou de enviar professores para estagiar no instituto de Wilhelm Wundt, em Leipzig, e outros personagens importantes do período. Ele

buscava fortalecer o treinamento e a pesquisa psicológicos realizados na universidade belga. Por mais de quarenta anos, o laboratório também foi dirigido por Albert Michotte (1881-1965) que, preocupado com a capacitação de professores e a orientação profissional de jovens, organizou o Instituto de Psicologia e Pedagogia, em 1923 (LORENZINI, 1948). O laboratório acompanhava as transformações da psicologia no período, passando a se dedicar a aplicação da psicologia à educação (MISIAK, STAUDT, 1954). Esse movimento alcançou a Itália por meio de pesquisadores ligados à Universidade Católica do Sagrado Coração, sediada em Milão.

Outros documentos auxiliam a compreender como a Igreja se relacionava com os domínios científicos e educativo no período, dentre os quais a encíclica *Divini illius magistri*¹² (PIO XI, 1929) e a constituição apostólica *Deus scientiarum Dominus*¹³ (PIO XI, 1931), promulgadas durante o pontificado de Pio XI (1857-1939), que durou entre 1922 e 1939. De maneira geral, suas posições se alinham ao magistério de seu antecessor Leão XIII, de quem havia sido assessor particular durante seu pontificado, e incentivavam a ampliação da ação dos católicos sobre a sociedade (KUGELMANN, 2011). Em 1929, o Papa Pio XI sistematizou a doutrina pedagógica católica em *Divini illius magistri*, documento em que, opondo-se à laicidade e ao monopólio estatal na escolarização, descreveu o objetivo, o sujeito e os meios da educação da juventude e normatizou os papéis atribuídos a família, Igreja e Estado nessa tarefa. De acordo com a encíclica, a educação deve “formar a juventude na piedade religiosa, no estudo das letras e das ciências, na recreação e cultura física” (PIO XI, 1929, p. 19), a fim de garantir o desenvolvimento do educando em todas as suas dimensões. Nesse sentido, o pontífice criticava o que ele denominava de “naturalismo pedagógico”, que produzira importantes debates educacionais, mas se voltava somente aos elementos biológicos e sociais da constituição do jovem. Em suas palavras:

Na verdade, nunca como nos tempos presentes, se discutiu tanto acerca da educação; por isso, se multiplicam os mestres de novas teorias pedagógicas, se excogitam, se propõem e discutem métodos e meios, não só para facilitar, mas também para criar uma nova educação de infalível eficácia que possa preparar as novas gerações para a suspirada felicidade terrena (PIO XI, 1929, p. 2).

No entanto, Pio XI avaliava que essas teorias pedagógicas não eram adequadas ao se afastarem do pensamento cristão e ao estimularem o avanço dos governos laicos na organização das escolas. Ele defendia que deveria ser resguardado o direito de precedência educativa da família e Igreja em relação ao Estado, situação que permitiria ao jovem posicionar-se adequadamente nos campos científico e político. O pontífice assevera que o professor cristão:

¹² Em tradução livre, *Aquele Divino Mestre*.

¹³ Em tradução livre, *Deus, o Senhor das Ciências*.

Deve ... ter sempre presente o que diz Leão XIII em compendiosa sentença ‘... com maior diligência, é necessário esforçar-se para que não somente se aplique um método de ensino apto e sólido, mas ainda para que o próprio ensino das letras e ciências seja em tudo conforme a fé católica, principalmente na filosofia, da qual depende em grande parte a reta direção das outras ciências’ (PIO XI, 1929, p. 22).

Em 1931, após dois anos de trabalhos, a promulgação de *Deus scientiarum Dominus* modificou a perspectiva católica em relação ao estudo da psicologia (BEA, 1943). Nessa constituição apostólica, o Papa Pio XI definiu os objetivos da formação superior dos religiosos, mostrou a importância do estudo do método experimental para a formação do clero e sistematizou as disciplinas ensinadas em faculdades e universidades católicas (BEA, 1943). Desde então, as disciplinas foram categorizadas em três tipos, dentre os quais: (a) as principais, fundamentais para a formação de padres (como História da Filosofia e Filosofia Escolástica), (b) as auxiliares à formação básica (Psicologia Experimental, Física e Química, por exemplo) e (c) os conteúdos programáticos complementares para o aperfeiçoamento no método científico. Essa reorganização das disciplinas, particularmente a introdução dos conteúdos auxiliares, acarretou a substituição do método escolástico, caracterizado pelo uso de latim e estudo de tradições especulativas, pelo método enciclopédico, calcado na erudição e no estudo das ciências positivas. Desse modo, a Igreja buscava formar religiosos e professores de sólida formação dogmática, especialistas em filosofia neoescolástica e capazes de dialogar com o conhecimento científico produzido no período (BEA, 1943).

O contexto eclesiástico em que os salesianos de Turim se inseriam era formado pelas orientações para as práticas educativas, divulgadas em documentos pontifícios, bem como impulsionavam o debate sobre temas psicológicos. Essas prescrições geraram instituições em diversos países europeus, como a Universidade Católica de Louvain, o Instituto Católico de Paris e a Universidade Católica do Sagrado Coração, em Milão. A inserção da Igreja nos debates educativos e científicos a colocava em oposição aos avanços alcançados por matrizes filosóficas como o racionalismo e positivismo, vistas como responsáveis pela secularização da sociedade e pelo rebaixamento do ser humano ao mirá-lo como objeto de conhecimento positivo. Essa resposta católica gerou, entre os salesianos, certas estratégias de disseminação do conhecimento científico como a criação de centros de pesquisa e o lançamento de publicações, que dialogavam com a psicologia que se institucionaliza em solo italiano.

O processo de institucionalização da psicologia na Itália

O conhecimento a respeito da história da psicologia italiana se encontra disperso em artigos e livros, produzidos sobretudo nas últimas três décadas, e revela o esforço acadêmico

de organizar as informações sobre suas origens e transformações. Esta revisão apresenta os eventos acontecidos entre o fim do século XIX, quando a psicologia italiana buscava se fundamentar pelo modelo de cientificidade positivista, e o final da 2ª Guerra Mundial, momento em que ela se consolidava como ciência predominantemente aplicada.

O nascimento de projetos científicos na psicologia italiana ocorreu nas décadas finais do século XIX, logo após a unificação política do país, momento em que se debatia a organização da sociedade local e os papéis da ciência e religião nesse cenário (CIMINO, 1998, PICKREN, 2012). De acordo com Cimino (2006), a adoção do modelo experimental pela psicologia foi impulsionada pela difusão do ideário científico positivista entre filósofos e pesquisadores, pela pressão em favor do estudo de processos psíquicos normais e patológicos e pela demanda por um conhecimento que pudesse ser aplicado em escolas e fábricas em um país que se industrializava. Desse modo, os trabalhos conduzidos pelos ditos pioneiros, como Roberto Ardigo (1828-1920), Giuseppe Sergi (1841-1936) e Gabriele Buccola (1854-1885), ao problematizarem a fundação de uma ciência em que os fenômenos psíquicos pudessem ser investigados experimentalmente e com enfoque distinto das psicologias filosóficas então existentes, exemplificavam a influência dessas perspectivas positivistas e evolucionistas (LOMBARDO, FOSCHI, 1995). No entanto, o estabelecimento de projetos de psicologia experimental sofria contraposição de alguns intelectuais ligados à Igreja católica, sob o argumento de que essa nova psicologia poderia consolidar o avanço de matrizes filosóficas reducionistas e aprofundariam a secularização da sociedade (CIMINO, 1998). De modo semelhante ao que acontecia em outros países europeus, as abordagens positivistas e evolucionistas prevaleceram em detrimento daquelas de orientação filosófico-religiosa na recém-fundada psicologia italiana (MISIAK, STAUDT, 1954). Para Lombardo e Foschi (1995), a proposição dessas primeiras psicologias experimentais mostra o relativo atraso cronológico da psicologia italiana em comparação a de outros países (como Alemanha e França), onde essa ciência já tinha atingido o estatuto de ciência autônoma na transição entre os séculos XIX e XX. Dessa maneira, a psicologia italiana ocupava posição periférica na rede de conhecimento científico formada entre os países europeus (PICKREN, 2012).

A cidade de Turim, onde os salesianos sediaram os institutos investigados neste estudo, se evidenciou na produção psicológica desse período. Nessa localidade, os primeiros trabalhos sobre temas psicológicos se debruçaram sobre a psicofisiologia do medo e da fadiga e os estados patológicos do indivíduo tido como delinquente e foram empreendidos por Angelo Mosso (1846-1910) e Cesare Lombroso (1853-1909), respectivamente, em meados de 1870 (MISIAK, STAUDT, 1953). Essa produção se manteve no começo do século XX. Em 1906, por

determinação do Ministro da Educação Nacional, deu-se início ao ensino universitário de psicologia na cidade piemontesa, sendo que o médico Federico Kiesow (1858-1940) foi indicado como professor-responsável (MISIAK, STAUDT, 1953). O primeiro laboratório de psicologia turinês também foi fundado por Kiesow, em 1907 (CIMINO, 1998). Ressalta-se que as atividades desse médico foram fundamentais para a construção de uma rede de circulação de psicologia experimental entre Alemanha e Itália, pois, depois de estagiar no laboratório de Wilhelm Wundt, ele difundiu em terras italianas os conhecimentos adquiridos em Leipzig. Federico Kiesow também foi professor do franciscano Agostino Gemelli (1878-1959), expoente da psicologia italiana (PASQUALINI, 2016).

Para Cimino (1998), os estudos psicológicos passaram a se difundir mais amplamente ao longo das primeiras décadas do século XX. A psicologia se afirmava como campo científico mediante a ampliação de suas discussões teóricas (e também práticas) e de seu enraizamento na sociedade local. Os debates acerca da autonomização científica da psicologia se aprofundavam e duas perspectivas a respeito desse problema se delineavam mais claramente: de um lado, os pesquisadores de formação médica defendiam o estabelecimento de um modelo de psicologia experimental, que fosse distinto tanto da investigação filosófica propriamente dita e da psicologia filosófica quanto das ciências naturais e sociais. Essa psicologia deveria fundamentar-se epistemologicamente no positivismo e se orientar metodologicamente pela psicologia experimental alemã. De outro lado, existiam os estudiosos de formação filosófica, que negavam a cientificidade da psicologia e sua distinção da filosofia. Esses intelectuais, muitas vezes ligados a tradições de pensamento espiritualistas e ao catolicismo, argumentavam que os temas psicológicos não poderiam ser reduzidos a questões científicas, pois eram derivados de problemas filosóficos. Nessa perspectiva, o método especulativo era sugerido como o mais adequado para a produção de conhecimento. É válido ressaltar que esse debate acontecia não apenas na Itália, tal como afirma Cimino:

Essa situação entre uma ‘psicologia científica’ e uma ‘psicologia filosófica’ não era novidade ou particularidade da Itália: com efeito, em muitos países acontecia uma diferenciação similar, que marca a trajetória da psicologia em seu empreendimento de se definir como uma disciplina autônoma (CIMINO, 1998, p. 26, tradução nossa).

O cenário de embates intelectuais também alcançou o domínio das atividades acadêmicas, sendo que os laboratórios, as cátedras de psicologia, as sociedades científicas e as revistas especializadas se apresentavam como estratégias de institucionalização de projetos de psicologia (CIMINO, 1998). Outras mudanças advieram da ocorrência das guerras mundiais: a produção acadêmica, que era crescente nos primeiros anos do século, entrou em declínio e o isolamento internacional atingiu os trabalhos psicológicos entre as décadas de 1920 a 1940

(LOMBARDO, FOSCHI, 1995). A psicologia italiana enfrentava uma crise teórico-metodológica sem precedentes: o movimento fascista, que chegava ao governo italiano, e os conflitos mundiais desorganizaram as redes de pesquisa e ensino existentes nas universidades e dispersaram estudantes e professores. Houve o fechamento temporário e a destruição de alguns institutos durante a 1ª Guerra Mundial (MISIAK, STAUDT, 1953). No mesmo sentido, Lombardo e Foschi (1995) informam que apenas as cátedras de psicologia da Universidade de Roma, ocupada por Mario Ponzio (1882-1960), e da Universidade Católica do Sagrado Coração, em Milão, de Agostino Gemelli, se mantiveram ativas após a 2ª Guerra Mundial.

O regime fascista estimulou o fortalecimento da psicotécnica em vez de valorizar o debate teórico presente em períodos anteriores. Os pesquisadores se afastavam de disputas de caráter especulativo e se empenhavam cada vez mais na produção prático-aplicada (FOSCHI, GIANNONE, GIULIANI, 2013). Lombardo e Foschi (1995) consideram que a atividade psicotécnica e a psicologia aplicada promoveram o empobrecimento teórico-metodológico e ampliaram o cerco epistemológico construído pelas correntes neoidealistas. Bertolini (2000) afirma igualmente que essas posições filosóficas se recusavam a reconhecer a psicologia como ciência autônoma, aprofundando a crise sobre o tema. Evidentemente as funções atribuídas à psicologia nesse novo cenário cumpriam um papel político no seio do projeto ideológico totalitarista que governava o país. Desse modo, nos anos 1930, a pesquisa psicotécnica foi incentivada pelas políticas fascistas, o que multiplicou a publicação de revistas e livros sobre o tema (LOMBARDO, FOSCHI, 1995). Além disso, os interesses bélicos geravam demandas de aplicação da psicologia ao setor militar, levando à criação de técnicas de orientação profissional, seleção de pessoas e atendimento terapêutico daqueles que regressavam traumatizados de frentes de batalha.

A psicologia gradativamente passou a ser aplicada não apenas em questões militares, mas também no campo laboral, no sistema judiciário, na medicina mental e na educação (LOMBARDO, FOSCHI, 1995). Em relação a sua utilização pela medicina, Cimino e Foschi (2017) exemplificam como as técnicas psicológicas foram usadas no diagnóstico e terapia dos ditos retardados mentais, de tal modo que as investigações sobre desenvolvimento psicológico normal e patológico ganharam relevância. Em que se pesem as relações entre psicologia e educação, o campo pedagógico reproduzia as disputas entre educadores orientados pelo positivismo, que se opunham àqueles influenciados pelo neotomismo e espiritualismo católico (TITONE, 1958). O cenário acadêmico se mostrava desfavorável ao reconhecimento de ciências da educação que não garantissem seu caráter aplicado. Bertolini (2000) assegura que a psicologia aplicada à educação se punha como aliada da desvalorização política e universitária

do ensino de pedagogia. Desse modo, embora a psicologia servisse como saber técnico-aplicado, sua importância não era reconhecida para a formação docente, como exemplifica o trabalho de Lombardo e Foschi (1995). De acordo com esses autores, em 1937, uma pesquisa realizada pelo Bureau Internacional de Educação defendeu que somente a Itália havia eliminado o ensino de psicologia da formação docente dentre os países europeus.

Essa inadequação das propostas educacionais do regime fascista e as discussões acadêmicas mencionadas consolidaram a crise da educação italiana a partir do final da 2ª Guerra Mundial. Na dimensão acadêmica, educadores, filósofos e pedagogos se viam diante da necessidade de esclarecer a importância dos conceitos de personalidade e autonomia individual, por exemplo, para a fundamentação e aplicação de teorias educacionais, o que abria espaço para a pesquisa em psicologia da educação (TITONE, 1958). No cotidiano escolar, procuravam-se respostas inovadoras para o ensino, uma vez que as orientações positivistas não tinham sido suficientes (TITONE, 1958). Com efeito, a psicologia aplicada à educação que se organizava deveria produzir novos métodos educacionais baseados na psicologia da criança, treinar professores e propor reformas do ensino que fossem cientificamente orientadas (MISIAK, STAUDT, 1953).

O posicionamento católico a respeito da psicologia durante o regime fascista sofreu modificações graças ao franciscano Agostino Gemelli. A literatura caracteriza esse religioso como responsável pela aproximação entre os círculos eclesiásticos e a psicologia, sendo que sua sólida formação acadêmica e a ambiguidade política de suas ações também são destacadas (FOSCHI, GIANNONE, GIULIANI, 2013, MISIAK, STAUDT, 1954, PASQUALINI, 2016). O percurso acadêmico de Agostino Gemelli superou fronteiras disciplinares, visto que ele se graduou em Filosofia e Teologia, mas também estudou psicologia experimental e psiquiatria. Em 1911, esse religioso se iniciou na pesquisa experimental, ao empreender suas primeiras investigações no laboratório dirigido por Federico Kiesow, em Turim. Em razão de suas habilidades pessoais, tornou-se o principal interlocutor da Igreja junto ao regime fascista, obtendo vantagens para a consolidação da psicologia em instituições eclesiásticas.

As contribuições de Gemelli para a história da psicologia podem ser sistematizadas em perspectiva teórica e prática. De um lado, ele esclareceu o estatuto científico da psicologia para o público católico, estabelecendo-a como uma disciplina independente da Filosofia, Biologia e Fisiologia (MISIAK, STAUDT, 1953). Em seus inúmeros artigos e livros, ele defendeu o neotomismo como alternativa para superar a oposição teórica entre os modelos de psicologia filosófica e experimental proeminentes na época. Conforme suas formulações, o neotomismo possibilitaria a delimitação dos objetos de estudo da psicologia, sendo que caberia à psicologia

filosófica indagar sobre temas relativos a natureza e dimensão espiritual da alma, enquanto à psicologia experimental restaria explicar as manifestações fisiológicas dos fenômenos psicológicos (FOSCHI, INNAMORATI, TARADEL, 2018). Desse modo, ele concebia o neotomismo como um dispositivo teórico que permitia a negociação intelectual (e também política) entre as concepções católicas e as disciplinas científicas. O neotomismo ampliava sua ação como resposta da Igreja ao surgimento de ciências durante a modernidade – nesse caso, alcançando também a psicologia (FOSCHI, GIANNONE, GIULIANI, 2013).

De outro lado, graças a sua influência política, Gemelli favoreceu a difusão dessa proposta de psicologia em universidades católicas. Orientado pelo Papa Bento XV (1854-1922) e auxiliado pelo cardeal Achille Ratti, que posteriormente foi feito pontífice sob o nome de Pio XI, fundou a Universidade Católica do Sagrado Coração, instalada na cidade de Milão, em 1921 (FOSCHI, GIANNONE, GIULIANI, 2013). Nessa instituição, o frade Gemelli criou e dirigiu o laboratório de psicologia experimental, qualificado como um dos mais bem equipados da Europa (MARHABA, 2003, PIÑEDA, 2005). Esse laboratório servia como espaço de pesquisa, reuniões e seminários, que possibilitavam a produção de livros e artigos divulgados em periódicos acadêmicos de diversos países (LORENZINI, 1945). Estudantes de várias nacionalidades recorriam a Gemelli para buscar formação e se tornavam transmissores de seus argumentos a respeito da psicologia. Em 1924, foi escolhido como reitor da universidade milanesa, e, em 1937, para presidente da Pontifícia Academia de Ciências, cargos que ocupou até sua morte (FOSCHI, GIANNONE, GIULIANI, 2013, PASQUALINI, 2016). Nos anos 1930 e 1940, Gemelli contribuía para a psicologia aplicada, criando laboratórios, bibliotecas, centros de ensino e publicando livros sobre os usos da psicologia na orientação vocacional, na seleção profissional e na atividade militar (FOSCHI, GIANNONE, GIULIANI, 2013). Esse franciscano se tornou referência da construção de uma rede de circulação de psicologia entre instituições católicas italianas. Ele foi professor do salesiano Giacomo Lorenzini¹⁴, intelectual que teve papel proeminente na criação dos institutos aqui investigados.

Tomando em conta os limites desta revisão, é possível afirmar que a psicologia italiana buscou se legitimar como um campo autônomo de conhecimento, que tivesse implicações práticas sobre a realidade local. Nas últimas décadas do século XIX, a produção psicológica daquele país pretendia definir a psicologia como uma ciência autônoma que tivesse características teóricas bastante claras – principalmente as epistemológicas e metodológicas. Repercutiam-se discussões oriundas de outros países europeus e recebia influências sociais

¹⁴ Para maiores informações sobre Giacomo Lorenzini, ler nota biográfica disponível no final deste trabalho.

relacionadas a doutrinas da Igreja e de mudanças políticas ocorridas no país. Para além dessa preocupação teórica, eram conduzidos alguns estudos sobre a psicofisiologia individual e características psíquicas de doentes mentais em laboratórios experimentais. Existiam estreitas relações entre essa psicologia, que buscava se institucionalizar, e a medicina, seja por meio da psiquiatria ou da fisiologia, promovendo um gradativo afastamento teórico de psicologias filosóficas. Durante o período fascista e das guerras mundiais, a psicologia italiana buscou tornar-se aplicada, em sintonia com as demandas da época e com as transformações sofridas pelo conhecimento psicológico em outros países, sendo que as diferentes perspectivas de estudo sobre o desenvolvimento humano e a produção psicotécnica ganhavam relevo. As pesquisas sobre a psicologia da criança e a psicopatologia se tornaram mais frequentes. Foram criados alguns centros psicotécnicos, onde era estudado psicologia da personalidade (caracteriologia, em termos da época), produzidos testes de aptidão e criados serviços de orientação e seleção (MISIAK, STAUDT, 1953). No pós-guerras, a psicologia aplicada estava bastante disseminada na sociedade italiana e os modelos experimentais eram reconhecidos pela pesquisa universitária.

O Pontifício Ateneu Salesiano e a formação acadêmica dos salesianos

Desde seu início, em 1859, a Congregação Salesiana se dedica à instrução religiosa, escolarização e profissionalização da juventude, sendo que suas atividades podem ser divididas entre as predominantemente pastorais (como oratórios¹⁵ e paróquias) e aquelas de caráter educativo (dentre as quais escolas, centros profissionalizantes, faculdades e editoras). Esse conjunto de obras formou uma complexa rede de circulação de conhecimento pelo mundo. É importante considerar que essa divisão se presta apenas a uma função classificatória, visto que, ainda que nos primeiros oratórios realizados pelo padre-fundador João Bosco as práticas religiosas e educativas acontecessem articuladamente, a diversificação das atividades salesianas as tornou bastante específicas ao longo de sua história. De tal modo que uma das principais dificuldades enfrentadas pela congregação ao longo da primeira metade do século XX concerniu à formação e à instrução intelectual de seus componentes. Coube aos reitores-mor,

¹⁵ Os oratórios foram propostos pelo padre João Bosco como espaços para a educação da juventude (CAIMI, 2010). Inspirado em São Filipe Neri (1515-1595) e comprometido com a solução dos problemas originados pela expansão urbana de Turim, o padre-fundador buscava formar os aspectos escolares, profissionalizantes, morais e religiosos de crianças e jovens. Os oratórios salesianos renovaram o cenário educativo italiano ao se colocar como uma forma de prevenção social e de cuidado dos jovens pobres e abandonados. O trabalho era visto como oportunidade de promoção humana mediante uma proposta de educação integral e popular, que se tornou a principal estratégia pastoral e educativa dos salesianos.

sucessores do fundador no comando da congregação, criar órgãos de ensino e fortalecer os estudos acadêmicos entre os salesianos.

Embora os dirigentes da congregação se preocupassem com a adequada preparação de religiosos para assumirem atividades pastorais e missionárias, no início do século passado, ela acontecia precariamente em casas de formação¹⁶ e não existiam estabelecimentos próprios para a capacitação de nível universitário. Vários religiosos eram encaminhados para seminários, faculdades e universidades italianas, onde cursavam as disciplinas eclesiais fundamentais, isto é, Filosofia e Teologia. Esse percurso acontecia conforme regulamentos específicos, nos quais se discriminavam as diferentes fases formativas, desde o aspirantado até a vida religiosa propriamente dita¹⁷, e pretendia capacitar os salesianos para enfrentar os problemas educativos da época, os desafios ligados à catequese e os diversos problemas escolares. Em razão dessas fragilidades, procurou-se logo sanar os problemas ligados à instrução dos salesianos. Em 1904, o reitor-mor Michele Rua (1837-1910) determinou a criação de um primeiro instituto para formação seminarística, em Foglizzo, pequena cidade da província de Turim (PELLEREY, 2010). Nos anos de 1912 a 1915, essa instituição foi autorizada pela Santa Sé a conceder os títulos de bacharelado e licenciatura em Teologia, respectivamente, passando a receber estudantes italianos e de outras nacionalidades. No entanto, a ocorrência da 1ª Guerra Mundial demandou que os salesianos se empenhassem na assistência dos órfãos e na escolarização de crianças e adolescentes, sendo que os esforços empreendidos para a formação acadêmica dos religiosos ficaram relegados a segundo plano. O conflito mundial dispersou os estudantes e forçou a diminuição da estrutura existente em Foglizzo, acarretando na perda do reconhecimento vaticano (PELLEREY, 2010). Depois do término da guerra, em 1923, o reitor-mor Filippo Rinaldi (1856-1931), sucessor do padre Michele Rua, transferiu o instituto para a capital da província, Turim, buscando restabelecê-lo como o principal centro de ensino para os salesianos. Essa nova localização facilitava que estudantes pudessem ser enviados para universidades católicas, em Roma.

De acordo com Caimi (2010), os salesianos se mantiveram prudentes em relação às transformações políticas originadas com o advento do fascismo na Itália. Entretanto, eles reconheciam o aprofundamento das fragilidades de assistência e educação da juventude no pós-guerra, uma vez que aqueles salesianos que também tinham habilitação docente passaram a ser

¹⁶ Por casas de formação, aqui compreendem-se as pequenas comunidades dirigidas por um padre salesiano para vivência dos valores da congregação mediante a realização de atividades de cunho pastoral e educativo.

¹⁷ Nessa época, a trajetória de formação dos salesianos passava pelas seguintes etapas: o aspirantado, o noviciado, os estudos eclesiais (Filosofia e Teologia, no mínimo) e o triênio prático (ou tirocínio) (WIRTH, 1971).

aproveitados como professores em escolas públicas. Essa participação no ensino lhes permitiu identificar as demandas educativas juvenis e provocava a necessidade de propor melhorias nos processos educacionais independentemente das indicações dadas pelo Estado. Nesse contexto, o padre Pietro Ricaldone (1870-1951), que conheceu a realidade das atividades salesianas em missões internacionais, determinou a instrução cristã dos jovens e a profissionalização dos salesianos como os principais objetivos de seu reitorado, que durou entre 1932 e 1951. Tão logo iniciou seus trabalhos como reitor-mor, Pietro Ricaldone iniciou a renovação da estrutura dos oratórios, a fim de responder as exigências socioculturais das crianças e jovens daquele tempo. Para bem instruí-los, além da reorganização dos oratórios, um sistema de imprensa para a difusão de publicações educativas católicas foi criado. Para isso, várias gráficas foram ligadas a *Società Editrice Internazionale*, editora salesiana fundada em 1908, o que ampliou a produção de livros, coletâneas e folhetos voltados para o público juvenil. Orientado pelos documentos pontifícios que incentivavam a formação científica dos religiosos e em reconhecimento à expansão das obras salesianas, o reitor-mor também facilitou a criação de casas de formação e institutos (CAIMI, 2010). Desde então, os regulamentos salesianos sobre formação acadêmica passaram a incentivar o estudo e a pesquisa pedagógica e psicológica para que os objetivos da congregação pudessem ser alcançados. Nesse momento, alguns salesianos frequentavam a Universidade Gregoriana de Roma, dirigida pelos padres jesuítas, para cursar Pedagogia (VISMARA, 2020). É provável que lá eles também aprendessem sobre temas psicológicos, pois essa universidade era apontada como um dos principais centros católicos de difusão dessa ciência na época (MISIAK, STAUDT, 1953). De acordo com Massimi (2018, p. 483), essa “instituição fora planejada para ser o centro propulsor do pensamento jesuíta no século XX, no plano internacional, sendo frequentada por alunos (jesuítas e não jesuítas) do mundo inteiro”. Em meados da década de 1930, o reitor-mor dos salesianos já assumia a necessidade de a congregação organizar um instituto superior próprio, dedicado ao ensino e à pesquisa, em Turim.

Em 1936, iniciaram-se as negociações para que o instituto cujas origens remontam a Foglizzo fosse alçado ao estatuto de ateneu, uma espécie de universidade de modelo eclesiástico e reconhecimento pontifício (PELLEREY, 2010). A princípio, o padre Pietro Ricaldone projetou a criação de uma instituição voltada exclusivamente para o ensino de Teologia, que também se prestasse como polo de difusão dos valores educacionais salesianos. Essa proposta contou com o apoio do Papa Pio XI que, em audiência com o reitor-mor, incentivou a ampliação desse estabelecimento para que ele também pudesse receber os cursos de Filosofia e Direito Canônico. Essa sugestão foi acolhida por Pietro Ricaldone. Dessa maneira, o ateneu salesiano foi aberto como um centro universitário composto de três faculdades distintas e articuladas, instaladas

junto aos prédios usados para oficinas profissionalizantes de Turim. Em 3 de maio de 1940, o Decreto nº 265/1940, emitido pela Congregação para os Institutos de Estudos¹⁸, em nome do Papa Pio XII (1876-1958), atendeu o pedido encaminhado pelo reitor-mor no início daquele ano e reconheceu o ateneu como entidade pontifícia. Em 12 de junho, os estatutos e regimentos, inspirados na constituição apostólica *Deus scientiarum Dominus*, foram aprovados pelo mesmo órgão vaticano, a fim de que fosse garantida “sólida formação científica e religiosa” para aqueles que fossem enviados a obras salesianas pelo mundo (LORENZINI, 1947, p. 240). Esse alinhamento à constituição apostólica representava a adoção do plano de estudos de orientação neotomista indicado para a formação acadêmica do clero. Conforme esse documento papal, os estudos dos sacerdotes deveriam se dirigir para o conhecimento das ciências positivas – inclusive psicologia experimental, que auxiliaria no aprofundamento de reflexões aristotélicas e tomistas – e não se restringir ao saber especulativo medieval (BEA, 1943). Com o Pontifício Ateneu Salesiano (Figuras 1 a 3), buscava-se garantir as condições adequadas para a formação filosófica, teológica e científica de salesianos italianos e estrangeiros (WIRTH, 1971).

Do ponto de vista organizacional, o Ateneu era formado por institutos e escolas de especialização, tais como os de Biologia, Antropologia, Sociologia, Etnologia e Física (LORENZINI, 1947). Interessado em subsidiar adequadamente as práticas pedagógicas dos salesianos, o reitor-mor Ricaldone providenciou também a criação do Instituto de Psicologia Experimental e do Instituto Superior de Pedagogia, cujas histórias se misturam àquelas do próprio Ateneu. Esses institutos estavam submetidos hierarquicamente à Faculdade de Filosofia e objetivavam capacitar professores e outros educadores em questões didáticas e temas ligados ao desenvolvimento humano (PELLEREY, 2010). Sobre a origem desses institutos, Giacomo Lorenzini (1947) assevera:

Para atingir esse fim [de aplicação pedagógica] de modo mais explícito e completo, foi constituído, no Ateneu, um Instituto Superior de Pedagogia, com um vasto conjunto de cursos universitários. Esse Instituto se encontra em íntima relação de integração funcional e de colaboração com o Instituto de Psicologia Nenhum educador deveria descuidar da Psicologia, iludindo-se que, para desenvolver sua obra educativa, basta levar em conta as regras dadas pelo bom senso e aquelas recolhidas da tradição. Se é verdade que os grandes educadores dos séculos passados não tinham estudado e se dedicado à psicologia, se deve também admitir que, em geral, os grandes educadores foram pessoas dotadas de capacidades extraordinárias para a intuição e compreensão da alma juvenil ..., portanto, todos devem sentir a necessidade de se fazer uso do conhecimento que a ciência proporciona para facilitar sua tarefa [de educador] (LORENZINI, 1947, p. 241, tradução nossa).

¹⁸ A Congregação para os Institutos de Estudos foi criada pelo Papa Sisto V (1521-1590), em 1588, para presidir as universidades católicas e regulamentar a formação religiosa e acadêmica do clero. Nos pontificados de Bento XV (1854-1922) e de Paulo VI (1897-1968), passou a orientar também a educação em escolas católicas e seminários, dedicando-se especialmente à educação da juventude.

Dessa maneira, os salesianos se abriam para a psicologia científica ao entendê-la como princípio teórico-metodológico fundamental para a educação. Narrar a criação do Pontifício Ateneu Salesiano possibilita compreender o processo histórico de institucionalização da psicologia entre esses religiosos, pois esse evento resultou da combinação entre as demandas próprias dessa congregação no atendimento a crianças e jovens; o incentivo formal da Igreja, encontrado em documentos pontifícios; e o panorama dos estudos psicológicos na Itália da primeira metade do século passado. Outra evidência desse processo pode ser encontrada no registro escrito por Eugênio Valentini (1956), segundo o qual, além de conteúdos de cunho eclesiástico, Pedagogia, Didática e Psicologia Experimental já eram lecionadas no curso de Filosofia desde 1937. Essa ampliação do elenco de disciplinas mostra que a institucionalização da psicologia se envolveu com a organização do Ateneu mediante o aparecimento de uma disciplina e de um instituto específico para estudo e investigação em psicologia. Durante os anos 1940 e 1950, as atividades do Pontifício Ateneu Salesiano¹⁹ se confundiram com aquelas empreendidas junto ao Instituto de Psicologia Experimental e ao Instituto Superior de Pedagogia.

O Instituto de Psicologia Experimental

A revista *Salesianum* publicou dois artigos que servem como crônicas do Instituto de Psicologia Experimental. O primeiro, divulgado em 1947, narra seus dez primeiros anos de funcionamento e descreve seu plano de organização (os cursos e as atividades de pesquisa, sua estrutura física e equipamentos). Por sua vez, o segundo, de 1950, registra as atividades empreendidas no ano letivo 1948-1949, como os temas dos seminários, a aquisição de novos aparelhos e de livros. Esses documentos dão conta de que, em 1938, em meio às tratativas de reconhecimento pontifício do Ateneu, o reitor-mor encarregou o padre Giacomo Lorenzini de iniciar o Instituto de Psicologia Experimental, adequado às proposições neotomistas da *Deus scientiarum Dominus* (LORENZINI, 1947). Buscava-se garantir condições para o ensino de Psicologia Experimental, entendida como uma disciplina que “serve para integrar o estudo da Psicologia Metafísica e construir as bases de um entendimento mais adequado dos problemas de Gnoseologia e Filosofia Moral” (p. 242). Os estudos experimentais a respeito dos diferentes elementos da vida cumpriam papel subsidiário para a discussão de questões de ordem

¹⁹ O Pontifício Ateneu Salesiano foi transferido para Roma, em 1965, a pedido do então reitor-mor padre Renato Ziggotti (1892-1983). Em 1973, por deliberação do Papa Paulo VI (1897-1978), tornou-se a Universidade Pontifícia Salesiana.

epistemológica e ética. Esses trabalhos também corroboravam a concepção salesiana de que, para bem educar e formar a personalidade juvenil, era preciso modelar seus instintos e hábitos, conhecidos por meio da psicologia. No Instituto, defendia-se a importância atribuída ao estudo dessa disciplina para uma formação filosófica integral, fato que denota a apropriação feita pelos salesianos do movimento científico do período.

O percurso acadêmico de Giacomo Lorenzini lhe capacitava a proceder a organização do Instituto de Psicologia Experimental. Ele cursou Filosofia (de 1927 a 1930) e Teologia (de 1933 a 1936), na Universidade Gregoriana de Roma. Nesse ínterim, ele também cumpriu curta temporada de estudos, em Milão, e auxiliou na formação de professores, em Turim. Em 1937, após ter obtido sua autorização docente junto ao Ministério da Educação Nacional, transferiu-se permanentemente para lecionar na Faculdade de Filosofia do Ateneu, na época dirigida pelo padre Giuseppe Gemmellaro (1911-1994). Para atender a deliberação do reitor-mor, em 1938, Lorenzini se inscreveu no curso de aperfeiçoamento no laboratório de psicologia da Universidade Católica do Sagrado Coração, ocasião em que conviveu com Agostino Gemelli. Os contatos com esse personagem da psicologia italiana se estenderam e inspiraram a concepção do instituto turinês, que tão logo instalado passou a ser reconhecido como uma espécie de prolongamento dos trabalhos de Agostino Gemelli e de Angelo Mosso (PINGITORE, 2001). De volta a Turim, auxiliado por Mario Viglietti²⁰ (1921-2007), ele estabeleceu o Instituto como um centro para formação acadêmica, pesquisa científica e serviços psicológicos, que atuou como modelo para instituições similares administradas por órgãos públicos e privados. De tal modo, o estabelecimento foi reconhecido como ganho significativo para a psicologia experimental na Itália (MISIÁK, STAUDT, 1954).

Giacomo Lorenzini propôs como objetivos do Instituto o estudo da psicologia e sua aplicação ao campo pedagógico. Para tanto, a entidade contava com “cinco luminosos e amplos ambientes”, que receberam um laboratório (Figuras 4 a 9), uma biblioteca especializada

²⁰ Mario Viglietti (1921-2007) se formou no Instituto de Psicologia Experimental, onde defendeu o trabalho monográfico “A dinâmica do pensamento no ato de dispor-se a falar” (1942-1943). Em 1948, criou o Centro Salesiano de Orientação Profissional. Nele, em 1953, realizou-se a 1ª Mostra de Orientação Profissional, ocasião em que apresentou o resultado da aplicação do método ADVP – *Attivazione dello Sviluppo Vocazionale Personale* em escolas salesianas. Em 1958, responsabilizou-se pela criação de um serviço especializado em Orientação Profissional. Para ele, essa prática era “o modo específico de realizar a pessoa em suas potencialidades (autoconhecimento, necessidades, interesses, atitudes, valores e ideais), preparando-a a motivar escolhas profissionais nos vários estágios de seu desenvolvimento, seja na juventude ou na idade adulta” (VIGLIETTI, 1982, p. 3, tradução nossa). Realizou pesquisas sobre os processos básicos e criou instrumentos psicotécnicos, tais como os questionários MV 70 e MV 90, bastante utilizados para avaliação de interesses (científicos, técnicos e humanístico-artisticos) de adolescentes. Escreveu diversos livros e traduziu obras de psicólogos e pedagogos europeus, tais como Alfred Carrard (1889-1948) e Paul Fraisse (1911-1996). Em razão dessa profícua trajetória, Mario Viglietti é considerado como pioneiro da Orientação Profissional e Escolar na Itália.

(Figuras 10 e 11) e a Escola de Aperfeiçoamento (Figuras 12) (LORENZINI, 1947, p. 256, tradução nossa). Em sua organização física, seguiu-se o modelo da instituição dirigida por Gemelli, sendo que seu laboratório foi:

... instalado em três amplas salas devidamente equipadas de aparelhos elétricos (ainda provisórias em razão da situação desses últimos tempos, mas já é estudado um plano de sistematização racional plenamente correspondente às exigências da pesquisa experimental em psicologia) e conectadas por telefones para o cumprimento de certas atividades. Em anexo, uma pequena cabine escura para aquelas experiências e pesquisas psicológicas, em que se requeiram condições particulares de isolamento. Para a documentação fotográfica se dispõe, na mesma sede do Laboratório, de um cômodo gabinete fotográfico devidamente equipado para todos os trabalhos de desenvolvimento, de imprensa, etc. ... (LORENZINI, 1947, p. 257, tradução nossa).

O laboratório foi equipado com aparelhos e testes para medidas biométricas e psicológicas, que eram usados em práticas didáticas, de pesquisa e aplicação. A existência de *mental tests* no laboratório exemplifica o esforço de alinhamento à vanguarda da produção científica do período, marcada pela criação de técnicas de avaliação psicológica. Por sua vez, havia uma biblioteca especializada, organizada em setores de Psicologia Geral, Psicologia Diferencial e Psicologia Aplicada. No início, ela estava

... situada em uma sala ampla e acolhedora, onde o estudioso pode realizar seu trabalho; um horário muito amplo dá aos estudantes comodidade de acesso à Biblioteca, onde podem valer-se, para a consulta, da ajuda de um encarregado especializado. É dotada de um notável número de volumes, fruto de aquisições ou de doações efetuadas nesses últimos anos, e compreendendo as melhores publicações modernas (LORENZINI, 1947, p. 258, tradução nossa).

Em outra oportunidade, Giacomo Lorenzini afirma também que:

... A biblioteca é mantida constantemente atualizada com as mais importantes publicações psicológicas lançadas naquele ano, enriquecendo-se assim de um notável número de volumes. Ademais, ela recebe um complexo de 42 revistas de psicologia e ciências afins, provenientes de diversos países, as quais permitem ao estudioso uma completa informação sobre o desenvolvimento dos estudos psicológicos (LORENZINI, 1950a, p. 143, tradução nossa).

O contato com os estudos contemporâneos acontecia por meio dessas produções italianas ou não, dentre as quais os periódicos *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, *Formação e Humanidades*, editados no Rio de Janeiro (SILVA, 1948). A existência dessas revistas no Instituto, mostra o interesse de sua direção em conhecer a produção acadêmica originada do Brasil, onde os salesianos atuavam desde o século XIX.

A Escola de Aperfeiçoamento reunia diversas práticas de promoção e formação em psicologia: cursos de especialização, os de aprofundamento e os seminários de pesquisa. Os cursos de especialização, com duração de dois anos, destinavam-se apenas a estudantes que haviam concluído alguma graduação. Eles deveriam cumprir um conjunto de disciplinas teóricas, realizar uma prova de conhecimentos específicos e apresentar uma dissertação com

resultados de pesquisa original. Ao concluir a especialização, era esperado que o candidato demonstrasse “sólido conhecimento de teorias e métodos de pesquisa em psicologia experimental e de suas aplicações, especialmente no campo pedagógico” (LORENZINI, 1947, p. 248, tradução nossa). Já nos cursos de aprofundamento, eram debatidos frequentemente os métodos científicos para se conhecer integralmente o educando, pois pretendia-se colocar

... os educadores e os pedagogos em contato com a metodologia e com todos os meios técnicos e exatos de que dispõem as disciplinas psicológicas modernas para proceder a um conhecimento mais adequado e mais objetivo da alma juvenil. Objetiva-se, assim, formar educadores e pedagogos verdadeiramente competentes e cientificamente preparados para enfrentar a sua complexa e nobre missão (LORENZINI, 1947, p. 242, tradução nossa).

Essa preocupação com questões educacionais não era uma particularidade do Instituto de Psicologia Experimental. Na Bélgica, a Universidade Católica de Louvain, e na França, o Instituto Católico de Paris, eram buscados por interessados em pesquisas sobre a aprendizagem e o desenvolvimento de outras funções psicológicas, desde o final da década de 1920 (MISIAK, STAUDT, 1954). Esse instituto salesiano estava inserido em uma rede complexa de produção e circulação de conhecimento sobre psicologia e educação existente entre países europeus.

Nos seminários de pesquisa, empenhavam-se na produção de estudos experimentais e na aplicação da psicologia em contextos clínicos (por exemplo, em situações de aconselhamento e orientação) e educativos, como na avaliação de crianças que frequentavam oficinas profissionalizantes e escolas primárias de Turim (LORENZINI, 1947). Por meio dessas estratégias, os salesianos constituíam um dispositivo de difusão de diferentes ramificações do campo psicológico, tais como as psicologias experimental, dos povos, social, da criança²¹, do adolescente, da indústria, do anormal, pedagógica, da religião e pastoral, a caracteriologia, a biotipologia, os testes psicológicos e a psicotécnica.

No entanto, os trabalhos empreendidos no Instituto de Psicologia Experimental foram diretamente afetados pela 2ª Guerra, uma vez que a cidade de Turim sofreu bombardeios e ocupações a partir de 1940. Era comum prédios serem tomados para atividades bélicas. Nesse período, a psicologia italiana era convocada a responder aos problemas sociais e políticos e a produzir técnicas psicológicas, que gradativamente a afastavam do modelo experimental que vigorava há décadas. No Instituto de Psicologia, foi instalado um serviço de reabilitação de combatentes, a partir do qual os estudantes avaliavam os efeitos psicológicos originados nos traumas de guerra em civis e militares (MISIAK, STAUDT, 1954). Em maio de 1942, Agostino

²¹ Nos documentos pesquisados, é utilizada a expressão italiana *psicologia del fanciullo*. Conforme o dicionário Michaelis, o termo *fanciullo* se aplica às crianças entre aproximadamente os sete e treze anos de idade. Disso, denota-se um interesse pelo estudo das crianças em idade escolar e pré-púberes.

Gemelli esteve no Pontifício Ateneu Salesiano, a fim de conhecer os estudos lá realizados. É possível que essa visita tenha acontecido por conta de sua relação de proximidade com Giacomo Lorenzini, que havia estudado em seu laboratório na Universidade Católica do Sagrado Coração. Em consonância com as necessidades da época, é provável que Gemelli tenha levado ao Instituto o debate sobre o papel da psicologia aplicada a temas militares, bem como apresentado dispositivos psicotécnicos para essa atividade. Dessa maneira, o Instituto se posicionava em relação a transição que acontecia entre projetos de psicologia estritamente experimentais e a utilização dessa ciência a diversos campos da ação humana. No segundo semestre, as instalações do Ateneu foram bombardeadas, de tal modo que, a partir de dezembro de 1942, o Instituto de Psicologia Experimental e outras divisões da Faculdade de Filosofia foram transferidos para Montalenghe, uma pequena cidade vizinha (MISIAK, STAUDT, 1954, PINGITORE, 2001). O retorno para Turim aconteceu somente em setembro de 1945. Giacomo Lorenzini resume esse período da seguinte maneira:

A guerra, irrompida pouco depois, paralisava, mas não sufocava completamente o rápido ritmo do desenvolvimento do jovem Instituto de Psicologia; as ações bélicas criaram obstáculos às comunicações, perturbaram aquele clima de serenidade necessário para florescer as obras do intelecto; os frequentes e graves bombardeios, aos quais foi submetida a cidade de Turim, e a requisição da maior parte dos ambientes por parte das autoridades civis e militares forçaram a mudança por um período de cerca de quatro anos para Montalenghe ... Apesar do desconforto do ambiente em que o Instituto foi colocado, boa parte das atividades culturais foi mantida. O retorno, com a guerra terminada, para a sede de Turim permitiu a retomada do desenvolvimento do Instituto em suas atividades científicas e em sua organização material (LORENZINI, 1947, p. 240-241, tradução nossa).

Os documentos pesquisados permitem argumentar que o Instituto de Psicologia Experimental atuava como uma instituição geradora de conhecimento. Esse estabelecimento foi implementado com a missão de transmitir conhecimentos psicológicos, teóricos e práticos, e, para tanto, criou estratégias de ensino e aplicação da psicologia. Esses dispositivos de ensino e pesquisa promoveram a formação de profissionais especializados em diversas subáreas da psicologia, que passaram a ser reconhecidos de maneira distinta pela sociedade da época. Assim, o Instituto se tornou modelo para outros centros de ensino e pesquisa e na Itália e em outros países, possibilitando a disseminação da psicologia como uma disciplina aplicada à educação. Esse esforço demonstra o empenho salesiano pela promoção e difusão da psicologia no período.

O Instituto Superior de Pedagogia

A revista *Salesianum* também publicou um artigo que descreve as origens históricas, o processo de aprovação, os programas de estudo e outras realizações do Instituto Superior de

Pedagogia (VALENTINI, 1956). Esse documento informa que a concepção desse estabelecimento se fez em meio a demandas do corpo diretivo da Igreja e a necessidades próprias do Pontifício Ateneu Salesiano. De um lado, no contexto de divulgação da encíclica *Divini illius Magistri*, que incentivava a educação da juventude e valorizava a fundamentação neotomista para os estudos do clero, algumas lideranças eclesiais recomendavam a criação de uma biblioteca e de um periódico acadêmico, dedicados a temáticas educacionais e pedagógicas, junto ao Ateneu. De outro, era necessária a criação de uma entidade que agrupasse os diversos cursos universitários oferecidos pelos salesianos em Turim, garantindo o cumprimento adequado de sua finalidade formativa (LORENZINI, 1947). Essas demandas foram acolhidas pelo reitor-mor, que rapidamente iniciou as negociações para a fundação do Instituto Superior de Pedagogia.

Em 1939, o padre Pietro Ricaldone convocou o brasileiro Carlos Leôncio da Silva para implantar e gerir esse Instituto. Os registros biográficos desse salesiano dão conta de que o início de sua formação intelectual aconteceu em Pernambuco, seu estado natal, e em Sergipe. Em 1913, por determinação do então reitor-mor Paolo Albera (1854-1921) foi encaminhado para cursar Teologia, em Foglizzo, ocasião em que também entrou em contato com alguns clérigos que se especializavam em Pedagogia. De volta ao Brasil, lecionou no Colégio Sagrado Coração e na Escola Normal de Recife, publicando seus primeiros escritos sobre as relações entre catolicismo, ciências experimentais e práticas pedagógicas. No início da década de 1930, atuou como professor e logo assumiu a direção do Instituto Filosófico de Jaboatão, onde trabalhou até sua transferência para o Instituto Teológico Pio XI, em São Paulo. Na capital paulista, foi professor de Didática os cursos de Filosofia e Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras São Bento (SINISTRERO, 1948). Em 1938, publicou o *Manual teórico-prático para uso de educadores*, no qual argumenta que a educação deve formar o educando de maneira integral, ou seja, em seus aspectos físicos, intelectuais, sociais e morais. Para tanto, a Pedagogia deveria se assentar sobre a filosofia neotomista e as ciências positivo-experimentais. Essa obra alcançou grande êxito entre o público e motivou seu chamado para coordenar as atividades do instituto a ser criado no Pontifício Ateneu Salesiano. Durante essa temporada na Europa, o padre Carlos Leôncio da Silva também frequentou cursos nas universidades de Genebra e Friburgo, na Suíça, e conheceu os principais centros pedagógicos do continente.

Em Turim, ainda que as tratativas para o reconhecimento do Pontifício Ateneu Salesiano estivessem adiantadas, as diversas disciplinas, escolas e cátedras concernentes a conteúdos pedagógicos se encontravam dispersas. Desse modo, as visitas que o salesiano brasileiro realizou em universidades europeias serviram como inspiração para a concepção do Instituto

Superior de Pedagogia. A circulação do religioso possibilitou a transferência de conhecimentos a diferentes ambientes. De acordo com Eugênio Valentini (1956):

Em nosso caso, tratava-se de, na realidade, criá-lo [o Instituto Superior de Pedagogia] a partir do nada. Cátedras de Pedagogia existiam por todo lado, em várias universidades italianas e estrangeiras, institutos menores não faltavam: eles se denominavam como ‘Akademie’ e ‘Hochschule’, nas universidades alemãs. ... Ele podia se inspirar também no ‘Institut de Psychologie Appliquée et de Pédagogie’, da Universidade Católica de Louvain, ou no ‘Institut Pédagogique Saint-Georges’, ligado à Universidade de Montréal, no Canadá.

De resto, os tempos – tudo isso acontecia em tempos de guerra – que não permitiam um contato imediato com esses centros de estudo. Passada a tempestade, pensou-se em enviar pessoal especializado em Filosofia e Teologia às várias universidades da Europa e da América (VALENTINI, 1956, p. 464, tradução nossa).

Em consonância às ordens do reitor-mor, o salesiano brasileiro propôs que fosse criada uma entidade unitária, com finalidade didático-pedagógica e submetida à Faculdade de Filosofia. A ela, caberia transmitir o ideário pedagógico católico – notadamente os princípios educativos de São Francisco de Sales (1567-1622), patrono da Congregação Salesiana, e do Sistema Preventivo de Dom Bosco²² – e promover a capacitação de professores atualizados para as casas de formação (VALENTINI, 1956). Os objetivos do Instituto Superior de Pedagogia podem ser resumidos na formulação, aplicação e disseminação do projeto de psicologia da educação da juventude, que se constituía em articulação com a doutrina católica e as disciplinas científicas do período. Ao formalizar-se como estratégia de transmissão da doutrina educativa católica, esse instituto pedagógico solucionava os dilemas político e epistemológico impostos aos salesianos. Por um lado, essa congregação passou a contar, desde então, com um centro de difusão de seus valores educativos e, por outro, pôde produzir alternativas teóricas contra o avanço de perspectivas materialistas e naturalistas, que perpassavam as ciências da educação desde o final do século XIX. De tal modo, em 2 de julho de 1940, aproximadamente dois anos após a instalação do Instituto de Psicologia Experimental, ocorreu a aprovação do Instituto Superior de Pedagogia (PELLEREY, 2010). Em 11 de outubro de 1941, o estabelecimento foi inaugurado e sua direção-geral foi assumida pelo padre Carlos Leôncio da Silva, que ocupou esse cargo até 1952²³.

De início, o diretor-geral estruturou as atividades do Instituto Superior de Pedagogia em conjuntos de disciplinas e atividades de pesquisa, a fim de atender às necessidades próprias dos

²² O Sistema Preventivo de Dom Bosco é o conjunto de pressupostos assistenciais, pedagógicos e sociais que fundamentam as práticas educativas dos salesianos (CASELLA, 2010). Embora não seja entendida pela literatura consultada como uma teoria pedagógica em sentido estrito, esse sistema reúne contribuições originadas do pensamento de santos católicos (como a importância das relações interpessoais e da amabilidade no educar sugeridas por São Francisco de Sales e a dinâmica oratoriana de São Filipe Neri) e se sintetiza no trinômio razão-religião-*amorevolezza*. Nesse sistema, o padre-fundador enfatiza a importância da amabilidade do educador ao formar a natureza cultural e racional do educando a fim de torná-lo bom cristão e trabalhador honesto.

²³ Em 1952, a direção do Instituto Superior de Pedagogia foi assumida pelo padre Gino Corallo (1910-2003).

salesianos e do contexto educacional em que se encontrava. Desse modo, foram organizados a Escola de Pedagogia Teórica, o Centro de Estudos Histórico-Pedagógicos, o Centro Didático, o Instituto de Catequética e o Instituto de Psicologia (VALENTINI, 1956). Esse Instituto de Psicologia provavelmente trata-se do mesmo dirigido por Giacomo Lorenzini, funcionando de maneira integrada em relação às atividades pedagógicas do Ateneu. Em 2 de julho de 1956, o Instituto recebeu autorização para emitir diplomas de Filosofia-Pedagogia para quaisquer estudantes que cumprissem as condições de ingresso e obtenção de título (VALENTINI, 1956). Essa permissão sinalizou a abertura do Pontifício Ateneu Salesiano à comunidade não-católica e resultou na ampliação de sua influência político-acadêmica na Itália e em países estrangeiros.

O padre Eugênio Valentini (1956) registrou as atividades do Instituto Superior de Pedagogia em três categorias. A primeira delas corresponde aos cursos, seja filosófico-especulativos ou prático-experimentais, oferecidos com vistas a formar os estudantes de maneira integral. Essas capacitações eram conduzidas por pesquisadores de diversos países europeus, tais como Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Hungria e Suíça, e dos Estados Unidos, demonstrando a inserção do Instituto na rede de produção científica internacional. A segunda categoria organiza os “cursos de integração e de atualização, semanas de estudo, conferências e encontros para professores” (p. 465), que ampliavam o público atingido pelos ideais educativos disseminados pela instituição. Ocorria também a capacitação de professores para dirigirem escolas primárias, secundárias e profissionalizantes de tal forma que a proposta educativa ali formulada atingia várias cidades italianas. Em relação a esse projeto educativo, Giacomo Lorenzini (1947) avalia o papel da interação entre pedagogia e psicologia nas atividades oferecidas da seguinte maneira:

De fato, são numerosos cursos que dão aos estudiosos da Pedagogia o conhecimento científico mais completo possível sobre o educando e que analisa todos os aspectos da Psicologia que podem interessar ao problema pedagógico ou apresentam os resultados que foram alcançados pela pesquisa científica atual (LORENZINI, 1947, p. 242, tradução nossa).

Finalmente, também eram empreendidas pesquisas, difundidas por meio de obras pedagógicas e didáticas, como aquelas escritas por docentes do Pontifício Ateneu Salesiano e reunidas na *Collana Pedagogica Don Bosco*, e a revista *Orientamenti Pedagogici*, periódico que passou a ser editado bimestralmente a partir de 1954. Essas publicações garantiram o cumprimento dos pedidos feitos pela cúpula católica ao reitor-mor e foi possível em razão dos acordos entre o Instituto Superior de Pedagogia e a *Società Editrice Internazionale*.

O êxito das atividades do Instituto Superior de Pedagogia o colocou entre os mais importantes centros de difusão do neotomismo no campo educacional durante a década de 1950

(TITONE, 1958). Suas atividades promoviam a circulação de pesquisadores de diferentes nacionalidades e afiliações teóricas, de tal modo que a instituição se tornou um ambiente propício para a concepção de um projeto teórico de cunho psicológico. Esse projeto condensava as tendências filosófico-históricas das universidades alemãs, a perspectiva experimental-neotomista originada em Louvain e os sistemas educativos estadunidenses. Ele também enfatizava o papel das investigações experimentais em detrimento dos debates filosóficos que, até então, predominavam na discussão das questões educacionais na Itália (TITONE, 1958). Destarte, o Instituto Superior de Pedagogia se comportava como uma instituição geradora do conhecimento ao promover um modelo de complementaridade entre psicologia e pedagogia, mediante o estudo da psicologia experimental e de *mental tests* para a formação do educador e, em particular, do professor.

Os institutos salesianos como instituições geradoras de conhecimento

Este capítulo buscou caracterizar o contexto de institucionalização da psicologia entre os salesianos ao longo das décadas de 1930 e 1940. Embora esta narrativa da criação do Instituto de Psicologia e do Instituto Superior de Pedagogia como estabelecimentos de ensino e pesquisa corra o risco de tornar superficial a apresentação das informações pesquisadas e de desqualificar processos engendrados por inúmeros fatores e personagens, ela permite delinear algumas considerações a título de síntese.

Tais institutos figuraram como instituições geradoras de conhecimento ao atuarem na produção e na formalização de conhecimentos psicológicos, pedagógicos e educacionais. Por meio delas, os salesianos se inseriam nos debates científicos do período, assumindo a tarefa de articular sua proposta educativa à psicologia da época e ao neotomismo, concebido como a matriz teórica adequada para a produção científica pelos pesquisadores católicos. Eles possibilitavam ainda a formação acadêmica desse grupo de forma a garantir o atendimento de suas demandas educativo-pastorais. Esse grupo se comprometia com a consolidação e a disseminação da psicologia a partir dessas entidades, praticando o ensino ou a pesquisa, promovendo publicações especializadas e servindo de modelo para outros estabelecimentos criados pelos salesianos ao redor do mundo. Desse modo, eles incentivaram o estudo de tópicos psicológicos, além das disciplinas de cunho estritamente eclesial, e recebiam religiosos de diferentes congregações e também não-católicos para a formação universitária.

Investigar a história desses institutos permite compreender o processo de transição do domínio da psicologia experimental ao de projetos de psicologia aplicada. Na Itália, a

psicologia se estabeleceu inicialmente como um campo de conhecimento relacionado às preocupações filosóficas, sendo que a influência do modelo experimental e, em seguida, as demandas práticas fizeram com que essa ciência fosse se aproximando cada vez mais dos diversos campos e problemas da realidade local (por exemplo, a educação e o trabalho). No caso aqui estudado, esse processo resultou na compreensão de que a ação salesiana deveria se voltar para o estudo do desenvolvimento da juventude e propor dispositivos práticos de investigação e atuação com esse público. De tal modo, os documentos mostram que ao longo desse período os salesianos aprofundavam os debates a respeito das questões escolares em detrimento de temas relativos à psicologia experimental e transmitiam suas ideias mediante cursos e publicações. Esse argumento será explorado detalhadamente nos próximos capítulos.

Os institutos turineses também estabeleceram relações com outros centros de ensino e pesquisa, dando forma a uma rede internacional de circulação de psicologia. Essa rede captava e transmitia conhecimento entre diversos países europeus, tais como Bélgica, França e Suíça, além da própria Itália, e alcançou outros contextos nacionais – como o brasileiro e os de outros países latino-americanos. Além disso, o surgimento desses institutos exemplifica o movimento de contrassecularização da produção científica ocorrido na primeira metade do século passado (BURKE, 2012), pois a organização dos salesianos consolidava o argumento eclesial acerca do desenvolvimento científico. Eles se opunham ao avanço do positivismo e do materialismo e buscavam articular de maneira original a filosofia neotomista, suas práticas educativas e as diferentes vertentes da psicologia italiana e de outros países europeus. Os salesianos firmavam compromisso com as exortações pontificias e se posicionavam frente aos debates científicos e educacionais, que se transformavam em razão do advento do fascismo. Nesse contexto marcado pelas guerras mundiais e pela cada vez mais aprofundada especialização das disciplinas ciências, o Instituto de Psicologia Experimental e o Instituto Superior de Pedagogia se constituíam como modelos para outras instituições salesianas e registravam o interesse desse grupo em educar e promover o desenvolvimento da infância e da juventude de maneira integral e científica.

UM PROJETO DE PSICOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE A PARTIR DO PONTIFÍCIO ATENEU SALESIANO

A institucionalização de projetos de psicologia promoveu o estabelecimento de um campo disciplinar marcado pela pluralidade de objetos, de fundamentos epistemológicos e de estratégias metodológicas. O surgimento de contribuições distintas a respeito de aspectos psicológicos humanos e a decorrente diversidade teórica têm sido tomados como tema de pesquisas históricas que buscam caracterizar os processos de estabelecimento de certos saberes e práticas como conhecimento científico. Dessa maneira, a historiografia da psicologia propõe que, de um lado, os fatores sociais, políticos, econômicos e institucionais que formaram contexto para a constituição de um projeto de psicologia sejam descritos e, por outro, que também sejam elucidados os debates internos próprios desse campo. Os projetos de psicologia não são determinados apenas por aspectos sociais, mas também se originam em respostas construídas para problemas teórico-conceituais concernentes ao esforço de se estudar cientificamente o ser humano.

A produção acadêmica contemporânea tem valorizado a adoção de enfoques teóricos para investigação dos projetos de psicologia (ARAÚJO, 2012, LOPES, 2016). De acordo com Araújo (2016), reduzir os problemas conceituais na configuração desses projetos a questões de ordem social seria insuficiente para caracterizá-los. Disso, torna-se necessário assumir uma perspectiva que explicita os compromissos filosóficos assumidos ao se delinear um projeto de psicologia. Essa abordagem também se justifica por mostrar o papel de diferentes tradições intelectuais em um contexto propício ao estabelecimento de uma psicologia científica. Nesta pesquisa, os limites que surgem ao se caracterizar o contexto de institucionalização da psicologia entre os salesianos geram a necessidade de que também sejam apresentados os debates teóricos existentes no período. Considera-se que as alternativas oferecidas a esses problemas são concretizadas pela ação de personagens, que, orientados por matrizes de pensamento determinadas, se apropriam e traduzem os dilemas presentes em um contexto. Esses indivíduos são chamados de intelectuais mediadores (GOMES, HANSEN, 2016).

Os intelectuais mediadores são indivíduos dedicados à “produção de conhecimento e comunicação de ideias, direta ou indiretamente vinculados à intervenção político-social” (GOMES, HANSEN, 2016, p. 10). Por estarem inseridos em um mesmo panorama social, eles vivenciam acontecimentos comuns e compartilham problemas de diferentes naturezas, ainda que não estabeleçam contato entre si. Destarte, esses intelectuais constroem conexões que não devem se desprezadas, uma vez que elas constroem redes de formulação e disseminação de

conhecimentos (GOMES, HANSEN, 2016). De acordo com a história social do conhecimento (BURKE, 2012), as instituições geradoras de conhecimento também se relacionam e configuram redes de sociabilidade por meio das quais os saberes científicos e outras práticas culturais se modificam e se difundem. Essa circulação não acontece de modo desinteressado e pode ocorrer de maneira desigual em função dos valores sociais envolvidos. Torna-se importante considerar também que os intelectuais mediadores frequentemente assumem papéis sociais privilegiados, tais como cargos estratégicos em instituições, que lhes possibilitam apropriar-se, delimitar e transformar os produtos culturais. Investigá-los permite compreender a configuração das dificuldades teóricas concernentes aos projetos de psicologia e elucidar os dilemas acadêmico-científicos enfrentados por esses personagens em um momento histórico.

Este capítulo apresenta os elementos constitutivos do projeto de psicologia escolar difundido a partir do Pontifício Ateneu Salesiano. Para tanto, recorre-se ao conceito de intelectuais mediadores (GOMES, HANSEN, 2016), a fim de enunciar o posicionamento teórico assumido por certos integrantes do grupo de conhecimento investigado. De início, descrevem-se as concepções de educação, pedagogia e psicologia que circulavam nos estabelecimentos salesianos, uma vez que o debate a respeito dessas temáticas possibilitou a proposição de conhecimentos e práticas psicológicas dedicados ao estudo da juventude, aqui entendida como os períodos da infância e adolescência, e adequados ao ideário católico sobre o desenvolvimento das ciências. Este estudo torna-se relevante ao elucidar os pressupostos teóricos assumidos como princípios norteadores de práticas empreendidas no Pontifício Ateneu Salesiano e serviram como modelo para as atividades realizadas em outros estabelecimentos administrados por esse grupo de conhecimento (BURKE, 2012) ao redor do mundo. O interesse salesiano ao construir uma rede de circulação de uma psicologia escolar é entendido como a resposta dessa sociedade católica aos problemas educativos e às demandas eclesiais do cenário político e científico bastante particular em que se inseriam.

Esse projeto de psicologia pode ser acessado por meio dos escritos de Giacomo Lorenzini e Carlos Leôncio da Silva e de análises publicadas acerca de suas obras na revista *Salesianum*. Esses personagens atuaram a favor do ensino e pesquisa em psicologia e pedagogia, respectivamente, quando empenharam-se e apontaram caminhos para garantir a formação acadêmico-científica entre os salesianos. Eles assumiram cargos diretivos de relevo após terem sido escolhidos pelo reitor-mor Pietro Ricaldone para fundarem e coordenarem os mencionados institutos, que funcionavam como centros de produção e de disseminação do pensamento educativo desse grupo de conhecimento. Desse modo, para estudar os problemas teórico-conceituais enfrentados por meio desse projeto de psicologia escolar, analisam-se documentos

escritos pelos diretores do Instituto de Psicologia Experimental e Instituto Superior de Pedagogia e outros personagens, tais como professores e estudantes desses estabelecimentos, entendidos como porta-vozes e agentes de difusão desse projeto. O trabalho desses intelectuais possibilitou a circulação dessa psicologia escolar para além das fronteiras italianas e seu estabelecimento na cidade mineira de São João del-Rei, no início da década de 1950.

A educação como uma ação integral em favor da juventude

Na Itália, o período circunscrito pela ocorrência das guerras mundiais notabilizou-se pelo estabelecimento de várias disciplinas pedagógicas (dentre elas, a Didática, a Pedagogia Experimental, a Pedagogia dos Adultos e a História da Pedagogia) e de outros campos que se debruçavam sobre temas educacionais (a Psicologia e a Sociologia, por exemplo) como ciências da educação (BERTOLINI, 2000). Entretanto, a formalização desses conhecimentos não aconteceu sem percalços, uma vez que o regime fascista interpôs dificuldades para que essas ciências fossem consideradas como disciplinas universitárias. O ensino desses conteúdos era desvalorizado pelas políticas acadêmicas estatais e estava no centro de disputas entre educadores católicos e intelectuais orientados por outras matrizes de pensamento (BERTOLINI, 2000). No que concerne à psicologia, parte da produção italiana do período dedicava-se à produção de tecnologias para a resolução de questões pedagógicas concretas. Esse interesse resultou em pesquisas de problemas escolares ancoradas na observação e em entrevistas como métodos de produção de informações e na ampliação do uso de *mental tests* e questionários para a avaliação de crianças e jovens (BERTOLINI, 2000). Prosseguiram também as discussões teóricas pela institucionalização da psicologia, ciência que buscava elucidar seu papel para a compreensão de problemas de ordem social.

Os salesianos procuravam orientar suas práticas educativas a partir das ciências da educação. Para isso, eles se baseavam nas reflexões produzidas pelo fundador da congregação ao longo do século XIX e no magistério pontifício sobre temas pedagógicos. De acordo com Nanni (2014), Dom Bosco iniciou suas atividades em um contexto marcadamente anticlerical, em que o sistema escolar italiano estava em vias de organização em razão da unificação política do país. Dom Bosco não propôs uma abordagem acadêmica da educação, ainda que seu modo de educar alcançasse objetivos de conotação civil e eclesial (NANNI, 2014). As ações educativas salesianas podem ser sintetizadas em dois conjuntos de atividades: primeiramente, a criação de oratórios e escolas elementares, que funcionavam aos domingos ou no período noturno, entendidos como estratégia de proteção da juventude operária e pobre. Em seguida, a

busca de inserção de jovens marginalizados no mercado de trabalho, a fim de lhes oportunizar desenvolvimento pessoal, social, moral e religioso (BORDIGNON, 2010). Os primeiros esforços de Dom Bosco pela escolarização da juventude também pretendiam a catequização desse público. Esse conjunto de práticas de promoção integral de crianças e adolescentes recebeu o nome de Sistema Preventivo e encontra-se disperso em memórias biográficas de Dom Bosco, nos registros de suas obras e na produção intelectual de seus sucessores. Esse modelo de educação orienta-se pelos princípios de razão, *amorevolezza*²⁴ e religião e buscava se pautar por critérios científicos, com vistas a superar os erros pedagógicos impostos pelo senso comum.

Durante as décadas iniciais do século passado, o crescimento das obras salesianas favoreceu a formação universitária dos membros da congregação e, conseqüentemente, ocasionou a institucionalização acadêmica do Sistema Preventivo como proposta educativa desse grupo católico. Desse modo, a criação do Instituto de Psicologia Experimental e do Instituto Superior de Pedagogia pode ser analisada simultaneamente como condição para o estabelecimento de uma psicologia escolar em contexto salesiano, mas também como dispositivo que resultou do panorama teórico e político descrito neste estudo. Em tais instituições, difundia-se o argumento de que o bom educador deveria estabelecer relações de confiança para transmitir conteúdos intelectuais e espirituais e também utilizar-se de práticas que levassem em conta os anseios, as dificuldades e as potencialidades da juventude. O educador deveria observar os comportamentos do educando para bem aconselhá-lo e orientá-lo, pautando-se em critérios científicos e pastorais adequados. A integração de princípios religiosos e racionais em um conjunto de práticas preventivas na educação da juventude permitiria acessar a personalidade juvenil em suas características próprias e serviria para a promoção de seu desenvolvimento integral (CASELLA, 2010).

Os salesianos também orientavam suas práticas educacionais pelos documentos pontifícios como a encíclica *Divini illius Magistri* (PIO XI, 1929). Essa publicação buscava resgatar a importância das orientações eclesiais acerca da educação da juventude, opondo-se ao monopólio do Estado na formação escolar tal como defendido pelo fascismo, nazismo e comunismo presentes em diversos países europeus (GOMES, 2001). Nela, o Papa Pio XI registrou o interesse da Igreja em contribuir para a educação da juventude, da mesma forma que atestavam algumas publicações de seus antecessores, mediante a criação de instituições de ensino católicas e o empenho na produção de estudos científicos. Embora reconhecesse as

²⁴ O termo *amorevolezza* tem sido frequentemente traduzido como “amabilidade” ou “bondade”. Esse princípio educativo salesiano consiste em o educador desejar e agir para que o jovem possa desenvolver adequadamente suas atitudes, comportamentos e vocação (BORDIGNON, 2010).

reflexões acerca de problemas escolares e pedagógicos e da eficácia de métodos educativos, o pontífice criticou as teorias então disseminadas como inadequadas para a promoção da educação e apontou a filosofia tomista como alternativa para as dificuldades enfrentadas na época. Essa adesão ao pensamento de Tomás de Aquino representou indiretamente a retomada de concepções aristotélicas como fundamento teórico para os debates sobre educação entre os católicos, uma vez que Aristóteles teve inegável importância para as formulações daquele autor medieval (GILSON, 2001). No documento, o Papa Pio XI (1929) caracterizou ainda o educador, o sujeito da educação ou educando, o ambiente educativo e os fins próprios da educação, argumentos que foram apropriados pelos salesianos ao propor uma psicologia escolar.

O Papa Pio XI recorreu ao tomismo ao definir como tarefa da educação os processos de humanização do indivíduo. O objetivo da educação consistia “essencialmente na formação do homem, como ele deve portar-se, nesta vida terrena, a fim de alcançar o fim sublime para que foi criado” (PIO XI, 1929, p. 3). Destarte, a concepção de educando decorrente dessa proposta de educação caracterizava-o como um indivíduo constituído de elementos naturais e espirituais, que poderiam ser transformados mediante um conjunto de práticas orientadas por princípios adequados. Os elementos constitutivos da natureza humana, desde que educados, garantiriam as condições para o pleno desenvolvimento das capacidades de ação (SINISTRERO, 1948). Esta pesquisa mostra também que as orientações pontificias do período procuravam delimitar as competências de Igreja e Estado em questões sociais. Nessa direção, Gomes (2014) afirma que os pontífices articulavam a tradição eclesial acerca de problemas sociais, como a educação da juventude, a elementos do contexto em que emitiam suas formulações, transformando-a conforme as necessidades experimentadas no período. O empenho católico em discutir temas educacionais explicitava o interesse de que os membros da Igreja pudessem intervir sobre a sociedade em seus aspectos políticos e econômicos. O papa propunha assim que a educação deveria prover instrução para o indivíduo desempenhar suas atribuições como um cidadão orientado pelos princípios cristãos (PIO XI, 1929).

A educação era entendida como uma “obra necessariamente social e não singular”, uma tarefa que deveria ser compartilhada entre família, Igreja e Estado e que alcançaria o ser humano em seus aspectos individuais e coletivos (PIO XI, 1929, p. 4). O Papa Pio XI defendeu que a família e a Igreja teriam primazia educativa em razão de suas origens natural e sobrenatural, respectivamente. Com base na encíclica, a família (particularmente, os pais) deveria formar o indivíduo para o convívio em sociedade a partir de seus atributos naturais ao passo que a Igreja cuidaria de sua dimensão espiritual. De sua parte, o Estado deveria garantir a instrução do jovem para que ele se tornasse um cidadão que auxiliasse no ordenamento da sociedade civil (PIO XI,

1929). Essa hierarquização dos papéis formativos se desdobrou em reflexões sobre o ambiente e dos métodos apropriados para a educação da juventude. Nisso, o Papa Pio XI defendeu que a transmissão de conhecimentos acumulados ao longo da história caberia à escola, instituição complementar à família. Em relação a escola, ele afirmou que:

E sendo necessário que as novas gerações sejam instruídas nas artes e disciplinas com as quais aproveita e prospera a convivência civil, e sendo para esta obra a família, por si só, insuficiente, daí vem a instituição social da escola, primeiramente, note-se bem, por iniciativa da família e da Igreja, e só mais tarde por obra do Estado. Por esta razão, a escola, considerada desde suas origens históricas, é por sua natureza a instituição subsidiária e complementar da família e da Igreja, e, portanto, por lógica necessidade moral deve não somente não contradizer, mas harmonizar-se positivamente com os outros dois ambientes, na mais perfeita unidade moral possível, a ponto de poder constituir com a família e com a Igreja, um único santuário ... para a educação ..., sob pena de falir no seu escopo, e de converter-se, em caso contrário, em obra de destruição (PIO XI, 1929, p. 20).

A escola não deveria contestar os princípios que a família e a Igreja propusessem como norteadores pedagógicos para a educação da juventude. Orientada pelo tomismo, a encíclica sustentava que a escola deveria possibilitar a manifestação ativa e colaborativa da juventude em favor de sua educação. Entretanto, ela também criticava tradições pedagógicas que, a partir da perspectiva ali manifestada, desconsideravam os aspectos espirituais constitutivos do educando. Isto posto, a argumentação do Papa Pio XI e a repercussão desse documento em contexto institucional salesiano são entendidos como estratégias de oposição católica a propostas de educação laica disseminadas no período. Desse modo, registra-se o esforço teórico e político de a Igreja, por meio das atividades desse grupo de conhecimento, posicionar-se em relação à consolidação das ciências da educação que vinham transformando as práticas educativas da época.

Esse conjunto de reflexões sobre educação repercutiu em formulações teóricas e práticas dos professores e diretores do Instituto de Psicologia Experimental e do Instituto Superior de Pedagogia. Por exemplo, a encíclica *Divini illius Magistri* (PIO XI, 1929) foi comentada por Silva (1949a, 1950) e Valentini (1956). O estudo de outras fontes recolhidas em *Salesianum* também demonstra a apropriação de argumentos pontifícios e sua articulação com a proposta educativa salesiana durante o período investigado, como detalhado adiante.

Em 1948, o padre Vincenzo Sinistrero (1897-1980) publicou a análise de um manual pedagógico escrito pelo então diretor do Instituto Superior de Pedagogia. Nessa obra, o padre Carlos Leôncio da Silva descreveu o estado do ensino de pedagogia na época e defendeu o papel dessa ciência para a promoção da juventude. Para Sinistrero (1948), esse interesse resultou na proposição da pedagogia como uma ciência de conotação simultaneamente especulativa e prática, voltada para o estudo dos problemas escolares. Essa análise registra

também a caracterização do ato educativo como um processo de desenvolvimento pleno e aperfeiçoamento da natureza humana (SINISTRERO, 1948). Para tanto, Leôncio da Silva, ao buscar compreender adequadamente o jovem para educá-lo, sustentou sua descrição ontológica sobre o pensamento aristotélico-tomista. O indivíduo era entendido como formado de um conjunto de potências e faculdades psíquicas e morais, que explicitariam o caráter ativo do ser humano (SINISTRERO, 1948). O educando foi apresentado como um indivíduo formado de

... parte espírito e parte corpo, que se juntam para conformar a natureza humana como um ser vivo, com capacidade de agir conscientemente e livremente em conformidade com uma lei moral. Constatado, pois, historicamente – note-se bem: somente historicamente – que esta capacidade de agir perfeitamente do homem não está em ação desde o início de sua existência, mas é adquirida pouco a pouco. Então, reconhece-se agora aquela genérica possibilidade de aperfeiçoar-se se configura como educabilidade e que o processo de aquisição é aquele que, tanto na ciência quanto no senso comum, é chamado de “educação” (SINISTRERO, 1948, p. 244, tradução nossa).

O trecho exemplifica a concepção então disseminada de que o ser humano é um indivíduo ativo, embora constitutivamente imperfeito. Em conformidade com os pressupostos aristotélico-tomistas, o padre Carlos Leôncio da Silva definia a educação como o processo de transformação moral do ser humano. Em outra oportunidade, Vincenzo Sinistrero (1948, p. 247) resume esse argumento da seguinte maneira:

Levando em consideração os movimentos da experiência histórica do desenvolvimento do organismo, das potências e das faculdades psíquicas e morais da própria personalidade, o filósofo [Tomás de Aquino] concluiu, com justificativa e pleno aprofundamento, o problema educativo como um processo de desenvolvimento da natureza humana ... como a aquisição de uma plena e total capacidade de operação, como uma passagem, isto é, [sair] de um estado inicial de imperfeição de natureza a um estado de natureza perfeita: *promotio hominis ad statum perfectum ut homo est*²⁵ [Santo Tomás] (SINISTRERO, 1948, p. 247, tradução nossa).

No ano seguinte, o próprio Carlos Leôncio da Silva enalteceu essa matriz ao declarar:

... é claro e perfeito o pensamento de Aristóteles de que a educação completa e dá os últimos retoques ao esboço começado pela natureza. A educação leva o homem a seu estado perfeito, dando-lhe a plena posse e capacidade do reto uso de seus valores humanos (SILVA, 1949a, p. 620, tradução nossa).

Esta análise mostra a circulação de uma concepção de educação entendida como um conjunto de práticas que complementam e aprimoram as faculdades naturais e sobrenaturais do ser humano. Nesse sentido, a educação permitiria ao indivíduo apropriar-se e utilizar-se de suas características desde que, na juventude, ele tivesse sido acompanhado por um educador comprometido com seu desenvolvimento integral (SILVA, 1949a). Reafirma-se a educação como tarefa histórica a ser compartilhada por diferentes instituições.

²⁵ Em tradução livre, *promoção do homem a um estado de perfeição humana*.

Em resumo, as reflexões sobre educação ao longo do recorte temporal investigado concerniam seus fundamentos, objetivos e agentes envolvidos. Baseados em escritos de Dom Bosco, de seus sucessores e em diretrizes eclesiais, os salesianos atuavam como um grupo produtor e portador de conhecimento ao indicar a educação como sua principal estratégia de assistência à juventude. Para isso, propunham a escolarização e a inserção de jovens no mercado de trabalho como práticas privilegiadas de sua atuação. Nesse cenário de defesa da participação de católicos na sociedade, o empenho salesiano pela educação da juventude exemplifica o posicionamento da Igreja diante de demandas de uma sociedade em modernização. Desse modo, a educação e o trabalho eram vistos como formas de intervenção sobre problemas sociais próprios daquela temporalidade a partir de princípios católicos. Essas atividades promoveriam o pleno desenvolvimento da juventude em seus diferentes aspectos. Este estudo argumenta que os salesianos firmavam compromisso com o movimento neotomista ao apropriarem-se da concepção ontológica segundo a qual o ser humano é constituído de elementos naturais e sobrenaturais – ou espirituais. Nessa direção, as ações do educador deveriam amparar-se em critérios científicos em razão das limitações para bem orientar e formar a juventude. Entretanto, não se tratavam de ciências positivistas, mas de fundamentação neotomista. O neotomismo tratava-se de uma fundamentação teórica adequada ao tomar em consideração os elementos sobrenaturais constitutivos do ser humano, posição assumida pelos salesianos no debate educativo da época. Finalmente, em relação a quem competiria a educação, ela era entendida como tarefa a ser compartilhada entre família, Igreja e Estado, que colaborariam de maneiras distintas para sua consecução. Essa perspectiva opunha-se a projetos de educação laica difundidos por diferentes matrizes políticas bem como considerava a escola como uma instituição auxiliar no aperfeiçoamento de crianças e jovens. Isto posto, as exigências eclesiais e o interesse de amparar-se em uma ciência dedicada aos problemas educativos enfrentados pelos salesianos conformaram um problema teórico para o qual a proposição de uma psicologia escolar foi a resposta oferecida por esse grupo religioso.

O olhar dos intelectuais salesianos sobre as questões pedagógicas

O interesse dos salesianos pelas questões pedagógicas se torna evidente ao se avaliar a missão e os valores desse grupo de conhecimento. As ações desses religiosos pela educação da juventude desdobravam-se em reflexões acerca de práticas de ensino e outros temas escolares, objetos de investigação da ciência pedagógica. No entanto, ainda que as demandas educacionais em uma sociedade que se modernizava estivessem na mira dos salesianos desde a fundação da

congregação, uma importante sistematização de seus estudos pedagógicos aconteceu apenas algumas décadas após o falecimento de Dom Bosco. Em 1937, o reitor-mor Pietro Ricaldone reconheceu o papel da formação acadêmica para que os salesianos alcançassem adequadamente seus objetivos. Para isso, ele determinou que Pedagogia, Psicologia Experimental e Catequética fossem acrescentadas ao elenco de disciplinas lecionadas no Instituto Superior de Filosofia, estabelecimento de ensino que antecedeu ao Pontifício Ateneu Salesiano. Nesse momento, a formação desses religiosos cobria apenas as disciplinas eclesiásticas clássicas, tais como Filosofia e Teologia, e Sistema Preventivo. O ensino desses conteúdos contextualizou a criação do Instituto de Psicologia Experimental e do Instituto Superior de Pedagogia e concretizou a inserção desse grupo nos debates acadêmicos a respeito da educação da juventude.

As intervenções do padre Pietro Ricaldone exemplificam a inserção dos salesianos nas reflexões educacionais entre os católicos. Nesse contexto, em reconhecimento da necessidade de formação especializada dos padres que também atuariam como professores, em 1944, a Congregação para os Institutos de Estudos determinou a oferta de disciplinas de Pedagogia e Didática nos seminários. Essa mudança partia da pressuposta insuficiência do modelo especulativo e histórico orientado para estudos filosóficos acerca dos problemas educacionais da época, tornando-se cada vez mais necessária a difusão das ciências e métodos experimentais nos institutos superiores católicos. Dessa maneira, os artigos e as notas publicados em *Salesianum* realçam as ações eclesiásticas para que os membros da Igreja se mantivessem atualizados em relação ao mundo universitário de então.

Em documento que registra a aprovação canônica do Instituto Superior de Pedagogia acontecida em 1956, o padre Eugênio Valentini resgatou um pronunciamento do reitor-mor a professores e educadores, que havia sido proferido originalmente em 1946. Nesse discurso programático, Pietro Ricaldone argumentou que o estudo e a aplicação de métodos pedagógicos eram as principais vantagens dos salesianos em comparação com outras congregações católicas. No contexto pós-guerra, ele considerava que esse grupo de conhecimento deveria defender e zelar pela educação da juventude por meio de atividades em institutos superiores, sendo que neles a faculdade de pedagogia “de certo modo, deveria prevalecer sobre as outras” (VALENTINI, 1956, p. 462, tradução nossa). Orientando-se pelos documentos pontifícios, o reitor-mor também defendeu o tomismo como alternativa para superar as dificuldades encontradas pelas matrizes pedagógicas disseminadas no período. Nesse sentido, o reitor-mor enalteceu o pensamento tomista ao declarar que:

Quero cantar um hino à Filosofia e à Teologia tomistas, mas não é fácil avaliar os delitos cometidos pela falsa filosofia em prejuízo da pedagogia Nos últimos anos, vimos esses sistemas filosóficos enganadores favorecerem uma pedagogia destruidora.

Depois de *Divini illius Magistri*, esta grande encíclica do Papa sobre a educação cristã da juventude, a pedagogia deve ser elevada a um mais alto trono. Deve ser indubitavelmente fundada sobre a teologia, a filosofia e as outras disciplinas ... (VALENTINI, 1956, p. 461-463, tradução nossa).

Esse trecho mostra que as lideranças salesianas percebiam a existência de um conflito entre duas posições pedagógicas, sendo que, de um lado, estavam as pedagogias baseadas em ditas falsas filosofias e, de outro, a “verdadeira pedagogia” orientada pelo tomismo (VALENTINI, 1956, p. 463, tradução nossa). A posição defendida pelo reitor-mor colocava os salesianos em oposição “à maléfica propaganda de princípios educativos venenosos do naturalismo e do materialismo ateu” (p. 463), que prejudicava o estabelecimento de pedagogias científicas adequadas e servia como meio de propagação de modelos de educação laica.

As controvérsias a respeito dos fundamentos da pedagogia e suas articulações com a psicologia repercutiram na produção dos diretores do Instituto de Psicologia Experimental e do Instituto Superior de Pedagogia. De seu lado, Giacomo Lorenzini publicou em 1947, ano seguinte ao pronunciamento do reitor-mor Pietro Ricaldone, artigo em que registrava a primeira década de funcionamento e declarava o posicionamento teórico assumido a partir do Instituto de Psicologia Experimental. Ele caracterizou a organização dessa instituição, que dispunha de laboratório, biblioteca especializada e escola de aperfeiçoamento de professores, bem como listou suas atividades acadêmicas, principalmente os cursos, as pesquisas monográficas e teses doutorais. Em avaliação da situação da educação no período, ele corroborou a insuficiência de práticas pedagógicas baseadas na tradição e no senso comum para formar a juventude (LORENZINI, 1947). As orientações transmitidas ao longo das gerações não serviam para atender crianças e jovens que se transformavam rapidamente por conta dos avanços da modernidade. Destarte, ele reconhecia que o embasamento teórico-metodológico da educação da juventude impunha-se como problema a ser solucionado pelos especialistas nesse campo.

Para responder a essa questão, Giacomo Lorenzini considerava que a pedagogia deveria se tornar científica, porém sem cometer os equívocos de uma suposta “pedagogia destruidora” (VALENTINI, 1956, p. 461, tradução nossa). Entendia que os professores se enganavam ao sustentar suas práticas em teorias educacionais baseadas no materialismo e naturalismo. Embora não tenha apresentado conceitualmente essas matrizes filosóficas, Lorenzini defendia que elas não permitiam acessar a “realidade vivida pelo educando”, mascaravam o problema educativo sob uma falsa cientificidade e resultavam em abordagens apriorísticas e deterministas sobre o ser humano (LORENZINI, 1947, p. 241, tradução nossa). Esta análise ressalta que os argumentos utilizados por esse intelectual ecoavam o texto de *Divini illius Magistri*, mesmo que essa encíclica não tenha sido explicitamente mencionada. Esse documento trouxe a crítica

feita pelo Papa Pio XI (1929, p. 16) a teorias pedagógicas do período por serem predominantemente baseadas no naturalismo pedagógico, doutrina que ignorava a dimensão espiritual constitutiva do ser humano, restringindo-o a seus elementos naturais. O trecho abaixo expressa a posição do pontífice a respeito dessas teorias pedagógicas:

Tais são, na sua generalidade, aqueles sistemas modernos, de vários nomes, que apelam para uma pretendida autonomia e ilimitada liberdade da criança, e que diminuem ou suprimem até mesmo a autoridade e a ação do educador, atribuindo ao educando um primado exclusivo de iniciativa e uma atividade independente de toda a lei superior natural e divina, na obra de sua educação (PIO XI, 1929, p. 16).

A similaridade entre os argumentos pontifícios e os de Giacomo Lorenzini denota a investida salesiana em contestar matrizes pedagógicas que não correspondessem a princípios eclesiásticos. Em consonância ao magistério papal, o naturalismo era entendido pelo diretor do instituto como um empecilho a pautas relativas à moral social, uma vez que as propostas de educação laica, pretensamente neutras, amparavam-se nessa filosofia. Assim, o naturalismo e o materialismo cerceariam a autoridade do educador em detrimento da valorização da autonomia e liberdade do educando, estabelecendo um tipo de relação educativa que menosprezaria a natureza humana em sua completude.

Inserido nesse contexto de críticas, Giacomo Lorenzini (1947, 1950a) considerava que a melhor alternativa para se construir a verdadeira pedagogia correspondia a orientá-la pela Filosofia, Teologia e ciências experimentais, dentre as quais a psicologia, conformadas ao neotomismo. Destarte, esse intelectual buscava desconstruir a oposição dos educadores católicos a respeito da ciência psicológica. Para tanto, ele se contrapôs ao alinhamento ao materialismo e naturalismo de alguns sistemas psicológicos aplicados à educação, tais como o Behaviorismo e a Psicanálise, pois essas teorias, ao se pautarem pelo evolucionismo e sociologismo, produziam compreensões deterministas e reducionistas sobre o educando (LORENZINI, 1950a). A ciência psicológica deveria oferecer à pedagogia informações sobre a realidade completa do educando, suas potencialidades e dificuldades (LORENZINI, 1947). Nessa direção, Giacomo Lorenzini assegurou que:

... tal colaboração [entre pedagogia e psicologia] é exigida pela verdadeira pedagogia, a qual impõe os seus princípios sobre o conhecimento da realidade vivida do educando e não proceda somente baseado em um vazio esquematismo apriorístico, o qual infelizmente é verificado em algumas correntes pedagógicas modernas ... (LORENZINI, 1947, p. 241, tradução nossa).

Por acolher as determinações do reitor-mor Pietro Ricaldone, os trabalhos de Giacomo Lorenzini e do Instituto de Psicologia Experimental inseriam os salesianos no debate de institucionalização da psicologia na Itália. O posicionamento assumido mostrava que esse grupo de conhecimento se opunha a certos projetos científicos que se consolidavam em países

européus e nos Estados Unidos e buscava ir ao encontro de “um conhecimento científico do educando o mais completo possível, que analise todos aqueles aspectos da Psicologia que possam interessar ao problema pedagógico ou apresente os resultados que foram recolhidos pela pesquisa científica atual” (LORENZINI, 1947, p. 242, tradução nossa).

Por sua vez, Carlos Leôncio da Silva também atuou como um intelectual mediador ao produzir bibliografia²⁶ e ao criar instituições de ensino e pesquisa dedicadas à educação. O percurso acadêmico desse salesiano foi determinante para que ele fosse escolhido como responsável pela fundação do Instituto Superior de Pedagogia, em Turim. Em linhas gerais, ele entendia a educação como “uma preparação ou adequação do ser humano para sua ação e vida” (SILVA, 1950, p. 129, tradução nossa), que originava problemas a serem solucionados por vários campos de conhecimento, fossem eles científicos ou não. Para tanto, ele buscou elucidar os fundamentos teóricos desse campo de conhecimento mediante reflexões a respeito da definição de educação e seus objetivos; da caracterização do educando e do educador, tidos como os principais agentes do fato educativo, e das condições a partir das quais o indivíduo pode ser educado (SINISTRERO, 1948). As informações disseminadas pelo trabalho desse intelectual resultavam de suas reflexões teóricas, que, posteriormente, repercutiram e se consolidavam nas atividades do instituto que ele dirigiu. Esse conhecimento pedagógico estabelecia-se por meio de duas vias de circulação, uma vez que ele servia como princípio norteador de atividades conduzidas naquela instituição e também se constituía como síntese conceitual e metodológica dessas mesmas práticas.

O empenho epistemológico de Carlos Leôncio da Silva em erigir o “verdadeiro e integral saber pedagógico” fez com que esse intelectual criticasse algumas pedagogias existentes no período (SILVA, 1950, p. 129, tradução nossa). Ele reconhecia a diversidade teórica, que impunha aos educadores a necessidade de avaliar os conhecimentos existentes de modo a se pautarem por aqueles que abordassem o verdadeiro problema educativo, dando-lhe encaminhamento adequado. Em suas palavras, era preciso que os educadores optassem por “um conhecimento integral, expressão racional e justificada do problema da educação e sua solução

²⁶ Os interesses de Carlos Leôncio da Silva se dividiram entre a pedagogia, a catequética e a psicologia, sendo que suas publicações denotam uma preocupação de cunho teórico e prático. De acordo com as listas apresentadas por Sinistrero (1948), Bueno (1992) e Adão (2009), as principais obras são: *Religião e Pedagogia*: opúsculo comemorativo da fundação da Cruzada de Educação Católica (1934); *Jóias antigas em relicários novos*: série de conferências sobre a Escola Ativa na Escola Normal de Belo Horizonte (1935); *Pedagogia*: manual teórico-prático para uso dos educadores (1937); *Il sistema educativo di Don Bosco* (1940); *Lezioni di Pedagogia* (1941); *Conoscenza e fondamenti del problema educativo* (1945); *Fundamentos de uma educação integral* (1948). Outrossim, destacam-se seus artigos publicados em *Salesianum*, tal como “Il fine dell’educazione secondo i principi di Santo Tomaso” e em *Quaderno di Paedagogium La Scuola*, como “La libertà della scuola all’estero” e “L’educazione dell’adolescenza”. Para mais informações acerca da produção do padre Carlos Leôncio da Silva, sugere-se consultar a bibliografia de Bueno (1992).

correspondente” (SILVA, 1949a, p. 618, tradução nossa). Nesse sentido, ele se opôs à aplicação do naturalismo pedagógico, por considerá-lo como uma teoria incompleta, errônea e incapaz de garantir que o ser humano alcançasse sua plena perfeição. De maneira similar a Lorenzini (1947), Leôncio da Silva (1950) criticou as publicações pedagógicas originadas principalmente nos Estados Unidos por estarem sob influência de perspectivas filosóficas que prejudicariam o ato educativo. Essa posição corroborava o debate entre, de um lado, o naturalismo, materialismo, pragmatismo, funcionalismo e outras perspectivas entendidas como utilitaristas e, de outro, o pensamento aristotélico-tomista (SINISTRERO, 1948, SILVA, 1949a). No entanto, esse conjunto de críticas não significava o abandono da possibilidade de se estudar a educação a partir das ciências. Pelo contrário, distanciando-se de outros pensadores católicos, o diretor do Instituto Superior de Pedagogia denunciou a fragilidade do pensamento eclesiástico da época por privilegiar a abordagem filosófica como a principal estratégia investigativa (SILVA, 1950). Mais uma vez, colocava-se o problema da cientificidade da educação entre os salesianos.

Para institucionalizar a pedagogia como uma ciência da educação, Carlos Leôncio da Silva empreendeu estratégias que fortaleciam e disseminavam suas reflexões para além dos círculos católicos. Destarte, a publicação de *Pedagogia: manual teórico-prático para uso dos educadores* (SILVA, 1938) exemplifica essas ações. Essa obra registrava a multiplicidade de enfoques teóricos existentes sobre o campo educacional e caracterizava a pedagogia como uma disciplina de caráter simultaneamente especulativo e prático (SINISTRERO, 1948). A pedagogia deveria dedicar-se ao estudo e delimitação dos objetos e objetivos da educação. Outro exemplo registrado pelos documentos analisados foi a comunicação proferida pelo salesiano durante o 2º Congresso Internacional de Pedagogia, realizado em Santander, na Espanha, em 1949, na qual ele apresentou a concepção de que a pedagogia era a “síntese lógica e perfeitamente adequada da realidade objetiva do fato educativo” (SILVA, 1949a, p. 622, tradução nossa). Orientando-se pelos postulados aristotélico-tomistas, ele sugeria a educabilidade do ser humano e as práticas escolares e não-escolares como objetos próprios da pedagogia. A participação nesse evento acadêmico também sinalizava a posição de destaque do instituto pedagógico turinês como uma instituição geradora de conhecimento reconhecida entre intelectuais de diferentes países europeus. Essas atividades de Carlos Leôncio da Silva serviram para que ele advogasse pela cientificidade da pedagogia, desde que ela estivesse articulada a três tipos de saberes: a Filosofia da Educação, a Teologia da Educação e as ciências positivo-descritivas (SILVA, 1950, SINISTRERO, 1948).

De início, a Filosofia da Educação, entendida como o conjunto de princípios de caráter racional e especulativo, deveria refletir acerca de pressupostos ontológicos e compromissos

morais concernentes ao fato educativo. Em diálogo com as orientações pontifícias, Leôncio da Silva retomou a teoria aristotélica a fim de elucidar as causas da educação, tratadas como o principal objeto de investigação do pedagogo. Essa posição foi resumida da seguinte maneira:

... O pedagogo, verdadeiro estudioso da educação, deve dizer sobretudo qual é a “res” de que trata e que, neste caso, é o problema educativo, o fato da educação. Em segundo lugar, deve estudar a ordem das causas, as quatro conhecidas e já definidas por Aristóteles, sendo elas: a causa material, a final, a eficiente e a formal. Em linguagem pedagógica, temos como causa material o sujeito da educação, o educando, o aluno; como causa final, a perfeição humana e cristã que deve se obter com o processo educativo; como causa eficiente, os agentes e os meios desse processo; como causa formal, enfim, a perfeição que se adquire de fato, como resultado de todo o processo educativo (SILVA, 1949a, p. 624, tradução nossa).

De sua parte, por considerar a natureza humana como a de um indivíduo dotado de faculdades naturais e sobrenaturais, a Teologia da Educação apontava a necessidade de se mirar o jovem educando em sua completude. Esse argumento repercutia a orientação papal de que a educação era uma atividade a ser compartilhada entre família e Igreja, que se ocupariam da formação de atributos espirituais, e Estado, dedicado à dimensão natural (PIO XI, 1929). Leôncio da Silva (1950, p. 129, tradução nossa) justificava sua posição favorável à Teologia da Educação ao condenar os princípios teóricos “que reduzem a pedagogia apenas a leis das ciências positivas e a regras da arte educativa”. Dessa maneira, esse intelectual concretizava os debates dos salesianos em relação a teorias pedagógicas, mostrando-se atento tanto aos dilemas teóricos quanto aos problemas aplicados do período e abrindo a possibilidade para que eles também fossem pensados a partir de diversas ciências. Finalmente, as ciências positivo-descritivas, tais como a Biologia, a Fisiologia, a Sociologia e a Psicologia Experimental, também deveriam caracterizar os elementos relativos ao fato educativo. De maneira semelhante à Filosofia da Educação, elas produziriam conhecimento especializado sobre o educando, o educador, os meios de educação e as condições sociais nas quais ela ocorre, a fim de promover o pleno desenvolvimento do jovem. Para atingir seus propósitos, as ciências também se debruçariam sobre os eventos históricos e circunstâncias empíricas em que a educação acontece (SINISTRERO, 1948).

Ao sugerir que diferentes saberes se prestassem para esclarecer o fato educativo, Carlos Leôncio da Silva concretizava o interesse dos salesianos em compreender a educação tanto na diversidade de seus elementos quanto em sua complexidade prática. De igual modo, seu posicionamento também denunciava o desafio teórico de harmonizar as ciências positivo-descritivas e a pedagogia à luz do ideário católico. Em meados da década de 1950, o padre Eugênio Valentini (1956, p. 464, tradução nossa) também assinalou que a “maior dificuldade era aquela de reconciliar o progresso técnico das ciências experimentais com a linha tradicional

do pensamento pedagógico cristão e as experiências práticas dos grandes educadores do passado”. As intervenções desses intelectuais recuperavam a concepção de educação presente na formulação do Sistema Preventivo e atualizavam-na em relação a exigências teórico-práticas da época. Eles anunciavam que a educação ganharia ao se amparar em conhecimentos científicos que tomassem a educabilidade do ser humano como seu principal objeto de pesquisa e intervenção (SINISTRERO, 1948). O ato de educar não era visto somente como a escolarização e profissionalização da juventude pobre e marginalizada, mas também deveria possibilitar sua formação em dimensão catequética e social. Em contexto pós-guerras, alguns documentos analisados registraram a “educação para paz” como temática a ser problematizada pelos educadores (LORENZINI, 1949b, SILVA, 1950).

Esse grupo de conhecimento, mediante as atividades desses personagens, formulava princípios norteadores da pedagogia para se consolidar como ciência da educação. Para isso, articular pedagogia e psicologia era alternativa para suplantar os limites de teorias da época e dar encaminhamento para demandas surgidas em obras da congregação católica. Nesse sentido, Eugênio Valentini (1956) criticou a insuficiência da formação universitária da época, mostrando a necessidade de que educadores se capacitassem cientificamente para dar conta dos problemas educativos enfrentados em seu cotidiano:

No entanto, o desenvolvimento cada vez mais amplo das ciências da educação, sobretudo da pedagogia e da psicologia experimental, bem como da didática, com a aplicação dos *tests* e da biologia, demandavam uma preparação especializada do professor de pedagogia, para quem a faculdade de filosofia, com seu enfoque especulativo e histórico se mostrava evidentemente insuficiente (VALENTINI, 1956, p. 460, tradução nossa).

Essa citação mostra que os salesianos reconheciam os avanços de diversas ciências da educação (por exemplo, Biologia e Didática) e as fragilidades presentes na formação de professores. O estudo da psicologia tornava-se fundamental para a tarefa educativa e modernizar a tradição, ao ser ensinada para aqueles que se dedicavam à educação, mas não tinham habilidades pessoais e acadêmicas suficientes para exercê-la. A psicologia era entendida como ciência que balizaria a pedagogia ao oferecer métodos próprios para distinguir os atributos do educando, permitindo tipificá-lo conforme critérios morfológico-funcionais, neuropsicológicos e caracteriológicos (SINISTRERO, 1948). Vincenzo Sinistrero (1948) afirmou a importância de que fossem feitas

... pesquisas sobre os elementos educáveis ... inerentes a cada uma das ordens: fisiológica, cognitiva, afetiva, volitiva e sobrenatural. Esses elementos são buscados em seu [do educando] ritmo de desenvolvimento em relação a todos os estágios de desenvolvimento sua relação positiva ou negativa com a educabilidade (SINISTRERO, 1948, p. 250, tradução nossa).

Este contexto justificou a criação do Instituto Superior de Pedagogia, que se estabeleceu como um centro de referência em ciências da educação, cujo objetivo era o de “aprofundar, ilustrar, expor e difundir os princípios, diretrizes e atividades da verdadeira pedagogia, contrastando a maléfica propaganda dos princípios educativos advindos do naturalismo e materialismo ateu” (VALENTINI, 1956, p. 463, tradução nossa). Esse conjunto de preocupações pedagógicas apontavam para a necessidade de os salesianos se dedicarem também ao estudo da psicologia.

O conhecimento psicológico como fundamento da educação da juventude

Esta pesquisa argumenta que um projeto de psicologia escolar era postulado e disseminado a partir do Instituto de Psicologia Experimental e do Instituto Superior de Pedagogia. Ele se estabeleceu a partir de leituras de psicologias científicas e teorias pedagógicas que circulavam em contexto italiano e internacional, feitas à luz do Sistema Preventivo e de orientações pontifícias, a fim de solucionar demandas conceituais e práticas enfrentadas pelos salesianos. Bem como qualquer projeto científico, a psicologia escolar que se formulava nesse cenário tomava certos temas como objeto de estudo, sobre os quais decorriam teorizações específicas produzidas mediante métodos academicamente reconhecidos.

Os salesianos entendiam que a psicologia científica se prestava como subsídio teórico-metodológico para práticas educativas que esse grupo de conhecimento empreendia em favor da formação integral da juventude (LORENZINI, 1947, 1950a, SILVA, 1949a, 1950). Baseando-se na concepção ontológica aristotélico-tomista, o jovem educando era caracterizado como um indivíduo dotado de diferentes faculdades e atributos, que poderiam ser transformados e aperfeiçoados por meio da educação – escolar e profissionalizante, especialmente. Para que os educadores, pedagogos e professores, pudessem dar conta dessa tarefa, argumentava-se como necessária sua capacitação científica em diferentes domínios da psicologia científica. Os documentos analisados também registraram a multiplicidade de objetos de estudo e de possibilidades de aplicação atribuídas a essa ciência no Instituto de Psicologia Experimental, dentre elas: os trabalhos em Psicologia da Idade Evolutiva, Psicologia da Criança e Psicologia do Adolescente, que mostravam o interesse desse grupo pelas etapas de desenvolvimento individual e temas psicogenéticos, e as pesquisas em Psicologia Experimental Geral, para as quais eram utilizados os instrumentos do laboratório. Em 1947, Giacomo Lorenzini documentou algumas atividades de investigação então empreendidas:

No Instituto [de Psicologia Experimental], iniciou-se, nos últimos tempos, um trabalho metódico com testes mentais e atitudinais, além de outras provas

psicotécnicas, com jovens que frequentam as Escolas Profissionais. Depois [de aplicados], os resultados são avaliados em colaboração da Direção dessa mesma Escola, baseando-nos em observações e indicações que são recolhidas nessas escolas-oficinas (LORENZINI, 1947, p. 257, tradução nossa).

Esse excerto mostra a importância da psicologia para a resolução de problemas escolares ligados à profissionalização da juventude. Ora, a aplicação de *mental tests* em estudantes de escolas profissionalizantes salesianas e da rede de ensino pública italiana exemplifica a apropriação do conhecimento psicológico, a fim de acompanhar a formação da juventude. De igual modo, o ensino de psicologia experimental era incentivado para capacitar salesianos e outros professores, com vistas a tornar o ato educativo uma prática predominantemente científica (LORENZINI, 1947).

Em razão de sua formação com o frade Agostino Gemelli, Giacomo Lorenzini atuou como intelectual mediador ao disseminar conhecimento psicológico mediante cursos regulares de Psicologia Experimental Geral e ao produzi-lo a partir de investigações no laboratório do Instituto de Psicologia Experimental. Para esse salesiano, a psicologia experimental era um campo de conhecimento em constituição, ainda não plenamente estabelecido, dedicado à “compreensão cada vez mais íntima da alma humana” tanto em perspectiva teórica quanto prática (LORENZINI, 1947, p. 240, tradução nossa). Ela se constituía como “a base para todo posterior estudo de especialização ou aprofundamento em psicologia (por exemplo, para a psicologia da criança) e como o ponto de partida para numerosas formas de psicologia aplicada, tais como nos casos da Pedagogia e de Orientação Profissional” (p. 243). Desse modo, em seus cursos, Lorenzini tratava de temas relativos a “vida cognoscitiva” (sensações, percepção, associação, memória, imaginação, pensamento e linguagem), a “vida afetiva” (sentimentos, paixões e emoções) e da “vida ativa” (instintos, tendências, automatismo, atitude e vontade). O ensino desses assuntos permite caracterizar as disputas epistemológicas a respeito da psicologia entre os salesianos, sendo que, de um lado, colocavam-se as psicologias metafísicas, a gnoseologia e as filosofias morais, predominantes no pensamento católico nas primeiras décadas do século passado, e, de outro, a psicologia experimental, que se formalizava entre os intelectuais vinculados à Igreja (LORENZINI, 1947). O empenho de divulgação da psicologia experimental também acontecia por meio da realização de pesquisas experimentais a respeito de processos psicológicos básicos, que predominaram nos primeiros anos de funcionamento daquele instituto e foram gradativamente substituídas por questões escolares propriamente ditas (LORENZINI, 1947).

Para a psicologia escolar, as atividades em psicologia experimental garantiriam sólida formação a respeito da origem e do desenvolvimento das funções psíquicas. Pressupunha-se a

importância de que os instintos e processos psicológicos básicos fossem conhecidos pelos educadores que, ao se ocuparem da formação da personalidade do jovem, deveriam intervir diretamente sobre a aprendizagem e criação de hábitos. Outrossim, a psicologia experimental se estabelecia como uma ciência auxiliar da Pedagogia, permitindo entender as peculiaridades e repercussões da psicologia aplicada aos problemas da criança e adolescente e se destacando nas práticas de Orientação Profissional. Giacomo Lorenzini sintetizou as contribuições da psicologia experimental da seguinte maneira:

... como poderia, por exemplo, a psicologia da criança ser devidamente compreendida na análise da gênese e do desenvolvimento das funções psíquicas, se não se propusesse um sólido estudo da estrutura das mesmas funções, o que é apresentado em Psicologia [Experimental] Geral? Quantas vezes se deve lamentar que, na formação psicológica dos pedagogos e educadores, nos contentamos apenas com o estudo da psicologia da criança! ... na realidade, pode acontecer que esses acadêmicos se prestem a cumprir um trabalho superficial ou se percam em um vazio e insatisfatório tecnicismo, por exemplo, na aplicação de *mental tests* ou das várias avaliações, que não significam compreensão do ser humano, nem enfrentem um estado de profundidade dos numerosos problemas que surgem nessas aplicações da psicologia (LORENZINI, 1947, p. 243, tradução nossa).

Esse grupo de conhecimento defendia que a psicologia experimental possibilitaria aos educadores não se tornarem meros especialistas na aplicação de *mental tests*, uma vez que estariam bem informados sobre a fundamentação teórico-metodológica da psicologia escolar (LORENZINI, 1947). Do ponto de vista institucional, a indissociabilidade entre as psicologias experimental e escolar serviu como argumento acadêmico para o funcionamento articulado entre o Instituto de Psicologia Experimental e o Instituto Superior de Pedagogia. Essa relação também permite vislumbrar a motivação que levou os salesianos a criarem laboratórios em algumas de suas faculdades na Itália, no Brasil e em outros países ao redor do mundo (BATISTA, 2015, BRANDÃO, 2001, FERRAZ, 2014).

Embora a Psicologia Experimental Geral tenha se destacado no cotidiano do Instituto de Psicologia Experimental durante sua primeira década de funcionamento, ao final dos anos de 1940, as atividades relacionadas à Psicologia Escolar, tais como cursos, pesquisas e participação em eventos acadêmicos, se tornaram cada vez mais frequentes. Para além da influência exercida por seus valores educativos, esse período também foi marcado pela ampliação do interesse dos salesianos pelas temáticas educacionais em razão das guerras mundiais e da decorrente necessidade de se formar uma juventude capaz de lidar com a nova configuração social originada por esses conflitos. Os documentos caracterizaram as guerras como um fator que interferiu diretamente no funcionamento do mencionado instituto. Por exemplo, os bombardeios ocorridos em Turim ocasionaram sua transferência para um pequeno distrito vizinho da cidade italiana, em 1942 (LORENZINI, 1947). Em relação à psicologia, essa

ciência, que antes havia sido fundamental para a orientação e a seleção de jovens mais em conformidade para atividades bélicas, era então convocada como um conhecimento a ser aplicado para resolução de problemas educativos. Lorenzini (1947), ao descrever o problema teórico a ser solucionado pela psicologia escolar, sinalizou que os conflitos internacionais geraram prejuízos para formação dos jovens, que se desinteressavam pela escolarização regular. Tornava-se necessário criar estratégias de educação para a paz e exercício da cidadania. Em outro documento, esse intelectual descreveu o estado de desilusão da juventude a respeito dos valores sociais e políticos vigentes da seguinte maneira:

... entre os jovens, especialmente aqueles que se encontram nos países convulsionados pelos tumultos da guerra e da atual situação social, reina um estado de desconforto, de desorientação, de pessimismo e de desconfiança. Eles manifestam um sentimento de desilusão em relação à pátria, que esses mesmos jovens antes amavam como um ideal de grandeza, de glória, de potência e de justiça (LORENZINI, 1950a, p. 142, tradução nossa).

Esta pesquisa mostra a especificidade da resposta salesiana ao problema educativo da sociedade italiana daquela época. Intervindo em favor da circulação do conhecimento psicológico, os salesianos buscavam nessa ciência subsídios que lhes permitissem formar as crianças e os jovens para se desenvolver plenamente e, sem perder de vista as orientações de seu padre-fundador, agir de maneira cristã e cidadã frente a demandas que lhes eram contemporâneas (NANNI, 2014). Desse modo, o interesse de receber esse público em escolas próprias e o de capacitar educadores que pudessem atuar conforme esses princípios em outros ambientes gerava a necessidade de os salesianos se especializarem em temas de psicologia escolar. Para isso, estabeleceram relações com instituições reconhecidas internacionalmente, como o Bureau Internacional de Educação²⁷. Nas fontes documentais consultadas, foram identificadas duas situações de contato entre pesquisadores do Pontifício Ateneu Salesiano e do Bureau Internacional de Educação, denotando a existência de um eixo de circulação de conhecimento em psicologia escolar entre Itália e Suíça. O primeiro registro tratava da participação de Giacomo Lorenzini e Carlos Leôncio da Silva na 11^a Conferência Internacional

²⁷ Depois da articulação política e acadêmica de psicólogos e pedagogos europeus, o Bureau Internacional de Educação foi fundado como um órgão vinculado ao Instituto Jean-Jacques Rousseau, em 1925 (PARRAT-DAYAN, 2006). Essa entidade objetivava: (a) realizar estudos de cunho científico, (b) promover a cooperação internacional pela educação para a paz, (c) construir debates e estratégias para formar professores e (d) difundir o trabalho realizado a partir do instituto genebrino (LOUREIRO, ASSIS, 2017). De início, o Bureau Internacional de Educação foi dirigido por Pierre Bovet (1878-1965), que, a partir de 1929, foi substituído por Jean Piaget (1896-1980) e Pedro Rosselló (1901-1970). Entre 1934 e 1969, com interrupção apenas durante a 2^a Guerra Mundial, aconteceram as Conferências Internacionais de Instrução Pública, eventos anuais de divulgação dos avanços educativos alcançados em diferentes países (MAGNIN, 2002). Desde 1970, essas conferências se tornaram a Conferência Internacional de Educação – ISCHE's que acontecem, desde então, anualmente. Na atualidade, o Bureau Internacional de Educação estabelece relações institucionais com a UNESCO e se dedica a realização de pesquisas em educação comparada e divulgação de experiências educativas bem-sucedidas.

de Instrução Pública, em 1948 (LORENZINI, 1949b). Esse evento, sediado pelo Bureau Internacional de Educação e realizado em colaboração com a UNESCO, recebeu representantes de governos, pesquisadores e educadores de diversos países – inclusive do Brasil, que enviou o educador recifense Antônio Carneiro Leão (1887-1966). Os debates se realizaram ao redor de quatro eixos temáticos, sendo eles: (a) as relações de cooperação internacional entre os Ministérios de Instrução Pública, (b) as estratégias pedagógicas para o ensino da escrita, (c) o desenvolvimento da consciência de fraternidade universal entre os jovens e (d) a criação de serviços de psicologia em escolas ao redor do mundo. Naquela ocasião, a conferência de abertura foi proferida pelo educador suíço Jean Piaget (1896-1980), momento em que apontou a necessidade de que fossem estabelecidos acordos internacionais pela educação, ciência e cultura (LORENZINI, 1949b).

No mesmo documento, Giacomo Lorenzini relatou a divulgação de pesquisa realizada pelo Bureau acerca da presença crescente da psicologia escolar em diversos países, sendo que a criação de serviços especializados em escolas e a preocupação com a capacitação científica do educador foram os temas mais destacados em sua análise. De acordo com a pesquisa mencionada, entendia-se que a psicologia escolar deveria oferecer ao educador um conhecimento aprofundado sobre o desenvolvimento das funções psíquicas do jovem e intervir para que o ensino fosse devidamente adaptado às capacidades dos alunos conforme sua evolução orgânica e psíquica (LORENZINI, 1949b). A psicologia escolar também auxiliaria na seleção de crianças consideradas anormais, ou seja, aquelas “de caráter difícil, de desenvolvimento mental deficiente em razão de doenças cerebrais, que não conseguem acompanhar o ensino comum compartilhado nas escolas” (p. 150, tradução nossa) e serviria a práticas de Orientação Escolar e Orientação Profissional. Para tanto, esse estudo apontava a aplicação de *mental tests* como método específico da psicologia escolar, principalmente a escala métrica de inteligência Binet-Simon, que auxiliaria na determinação de critérios para o reagrupamento dos estudantes em classes homogêneas e especiais, a fim de otimizar o trabalho pedagógico (LORENZINI, 1949b). Em relação aos problemas de orientação escolar e profissional, o intelectual destacou que “na escola, deve-se estudar os jovens para pesquisar e conhecer suas atitudes e propensões, a fim de encaminhá-los para o tipo de estudo que está em maior conformidade com suas características e ajudá-los a escolher melhor sua profissão” (p. 151). Entretanto, nem todos os argumentos apresentados durante o evento estavam de acordo com a perspectiva educativa e científica dos salesianos. Baseando-se no neotomismo, Lorenzini (1949b, p. 151) criticou a insuficiência das propostas apresentadas para a educação para a paz

por menosprezarem os elementos espirituais constitutivos do jovem educando. Desse modo, ele declarou que:

... é bastante justo o princípio do qual se parte nesse árduo trabalho [de educar]: a educação da juventude para um sentido maior de fraternidade internacional. Teremos êxito na consecução dessa nobre tarefa que alguns julgam como utópica? Desejamos que isto aconteça, ainda que os meios com os quais a tarefa educativa tem sido feita pareçam insuficientes. Falta-lhe a consideração da abordagem de um fator importante do qual não se falou durante o Congresso. Isto é, prescinde-se muito da consideração Daquele que é o Doador da verdadeira paz ... Deus (LORENZINI, 1949b, p. 151, tradução nossa).

Na segunda ocasião em que a relação com o Bureau Internacional de Educação foi mencionada, Lorenzini (1950a) caracterizou esse estabelecimento como referência para os centros de formação de educadores. Para ele, a importância do Bureau se devia à proposição feita por seus pesquisadores do neologismo “psicologia escolar” para designar a subárea dessa ciência dedicada aos problemas escolares e ao desenvolvimento da criança e do jovem. Nesse sentido, o intelectual mediador registrou que “psicologia e escola” foram os primeiros temas debatidos nos seminários realizados no ano letivo de 1948-1949, deixando indícios da repercussão dos trabalhos originados na entidade suíça entre as atividades dos salesianos em Turim. No seminário, disseminava-se a concepção de que a psicologia aplicada aos problemas escolares era a estratégia mais atualizada para a renovação das práticas educacionais. Em seus próprios termos, ele afirmou que:

... abrindo o ciclo de reuniões do Seminário [do ano letivo 1948-1949], na primeira reunião, o professor padre Giacomo Lorenzini se refere ao tema “psicologia e escola”. Baseando-se em documentos recolhidos em recente pesquisa realizada pelo Bureau International d’Éducation de Genebra, ele evidencia o grande desenvolvimento em muitos países pelos feitos da psicologia em favor da escola, tanto que, agora, foi cunhado o neologismo “Psicologia Escolar” (LORENZINI, 1950a, p. 138, tradução nossa).

Tendo em vista o conceito de circulação adotado, as situações apresentadas nos parágrafos anteriores exemplificam as maneiras pelas quais a psicologia escolar se difundia entre os salesianos. Para tanto, os trabalhos de Giacomo Lorenzini e Carlos Leôncio da Silva eram fundamentais, uma vez que eles agiam como intelectuais mediadores ao se apropriarem, traduzirem e transmitirem os conhecimentos debatidos em fóruns acadêmicos europeus para os docentes e estudantes do Pontifício Ateneu Salesiano. Dessa maneira, a formulação do projeto de psicologia escolar era determinada pelas redes de circulação empreendidas. Por exemplo, certas discussões eram acessadas durante a participação em eventos acadêmicos, tal como aconteceu na 11^a Conferência Internacional de Instrução Pública. Em seguida, ao retornarem aos institutos turineses, as informações recolhidas eram transmitidas em seminários, cursos e publicações escritas, tais como livros ou artigos publicados por *Salesianum*. No caso das

publicações, a circulação de conhecimento acontecia também para além das fronteiras italianas, uma vez que elas alcançavam as casas salesianas existentes em diversos países. Outro exemplo ligado à institucionalização dessa psicologia escolar correspondia à aplicação da psicologia escolar como fundamento teórico-metodológico de práticas pedagógicas empreendidas em escolas e na criação de serviços de orientação profissional junto a seus estabelecimentos de ensino (VIGLIETTI, 1954). Essas situações servem para identificar as influências teóricas e políticas sofridas pelos projetos de psicologia escolar que se constituía entre os membros desse grupo de conhecimento. Nessa direção, a complexidade dos processos envolvidos na institucionalização da psicologia escolar entre os salesianos sinaliza o empenho desse grupo de conhecimento em propor uma alternativa para o progresso técnico originado na aplicação do conhecimento psicológico a questões escolares e ao pensamento pedagógico católico. O processo histórico descrito resultou na definição de psicologia escolar como uma ciência de caráter teórico e prático na transição entre os anos de 1940 e 1950 (LORENZINI, 1947). Ela deveria produzir conhecimento acerca do desenvolvimento psicológico e das transformações sofridas pelo jovem educando durante a escolarização e a profissionalização e criar métodos e técnicas para a avaliação psicológica, seleção e orientação dos jovens em contexto escolar. A psicologia escolar se estabeleceria como elemento científico modernizador da tradição pedagógica entre os católicos ao fornecer pressupostos teóricos e instrumentos técnicos para capacitar os educadores que se fundamentavam apenas na tradição e no senso comum para formar a personalidade do jovem (LORENZINI, 1947).

Consoante ao modelo de psicologia escolar originado no Bureau Internacional de Educação, os documentos analisados apresentaram uma síntese dos objetivos dessa ciência tal como entendida pelos salesianos. Primeiramente, a psicologia escolar informaria o educador acerca do desenvolvimento do caráter do jovem graças aos estudos sobre a origem e evolução das funções psíquicas. Desse modo, a psicologia escolar se aproximaria do campo por eles denominado de Psicologia da Idade Evolutiva e buscaria avaliar as contribuições dos argumentos produzidos pela psicologia filosófica. Em seguida, esse projeto de psicologia escolar previa que práticas de avaliação psicológica fossem utilizadas para o ajustamento da juventude. Era preciso adaptar as práticas escolares em função das faculdades e atributos do educando, identificados “mediante a aplicação de *mental tests* e métodos técnicos exatos da psicologia contemporânea” (LORENZINI, 1950a, p. 138, tradução nossa). A Psicologia Escolar auxiliaria na “seleção de crianças anormais, isto é, aquelas que por serem de caráter difícil, de desenvolvimento mental insuficiente ou psicopatas, não podem permanecer em classes comuns e devem ser colocadas em escolas ou institutos educacionais especiais” (p. 138, tradução nossa).

A aplicação de técnicas de avaliação psicológica pretendia adequar os métodos educativos em função de habilidades e deficiências de crianças e jovens. Os obstáculos encontrados nas práticas escolares geravam a necessidade de se investigar as psicopatologias próprias da infância e adolescência e criar alternativas de encaminhamento dos problemas típicos da juventude. Para alcançar esse objetivo, o professor Giacomo Lorenzini ministrava aulas de psicopatologia, nas quais os estudantes acessavam informações a respeito dos distúrbios das funções psíquicas, dentre as quais a sensibilidade, percepção, memória, imaginação, pensamento e vontade, e doenças mentais, tais como “frenastenia, anormalidades psíquicas da inteligência e do caráter, demência precoce, paranoia, epilepsia, psicastenia, neurastenia, delinquência juvenil” (LORENZINI, 1947, p. 244, tradução nossa). Nesses cursos, evidenciava-se “tudo aquilo que se observa mais frequentemente no jovem, propondo oportunas considerações sob o nome de *psicoterapia pedagógica*” (p. 244, grifos no original). Esta pesquisa argumenta que essas preocupações identificadas pelos salesianos os inseriam no movimento internacional em favor dos *mental tests* e da educação emendativa, que se difundia em países europeus e nos Estados Unidos.

Nessa esteira, o objetivo da psicologia escolar que mais explicitava as relações entre os domínios pedagógico e psicológico era o da Orientação Profissional. No caso desse grupo de conhecimento, ele possibilitava o diálogo estreito entre os temas escolares, os concernentes ao desenvolvimento humano e à profissionalização da juventude marginalizada. Giacomo Lorenzini (1947) caracterizou o problema da orientação profissional da seguinte maneira:

... por sua natureza, o problema é psicológico e pedagógico; psicológico, enquanto compreende o conhecimento compreensivo do jovem e exige a pesquisa e a avaliação das atitudes, inclinações e tendências, a partir das quais se possa indicar qual é a profissão mais adequada; e um problema pedagógico, já que cabe ao educador formar o jovem para a vida, desenvolvimento, à luz da psicologia, as inclinações, as atitudes e encaminhá-lo para a profissão que esteja mais consoante a suas condições individuais, familiares e sociais (LORENZINI, 1947, p. 256-257, tradução nossa).

Em alinhamento com o Sistema Preventivo, a Orientação Profissional também se colocava como problema moral, uma vez que cabia ao jovem posicionar-se adequadamente no mundo do trabalho. O conhecimento psicológico a respeito das crises da adolescência, das características do jovem e de seu desenvolvimento tornavam-se bastante úteis para que os educadores pudessem acompanhar o educando na escolha de sua profissão. Essas estratégias para circulação da psicologia escolar, brevemente descritas nos parágrafos anteriores serão detalhadas no próximo capítulo.

O empenho salesiano de proposição de uma psicologia escolar

No cenário onde diversos projetos de psicologia estão presentes, em diálogo e conflito, ocorrem arranjos teóricos e institucionais de modo que certa perspectiva predomine em relação a outras propostas disciplinares concorrentes. Esse processo é fruto de disputas sobre questões teóricas e práticas e de debates ocorridos no cotidiano acadêmico. Nesse sentido, a historiografia social assumida por Burke (2008, p. 70) argumenta que “as teorias podem ser vistas como reação a problemas e também como a reconceitualização deles”, ou seja, o conhecimento que circula em determinado contexto responde aos problemas e se configura a partir desse mesmo cenário. Com base nessa compreensão, este capítulo pretendeu demonstrar que as concepções de educação, pedagogia e psicologia assumidas pelos salesianos se constituíram em reação a problemas teóricos concernentes ao panorama em que eles estavam inseridos. Organizada conforme determinados critérios, esse projeto de psicologia responde a problemas já existentes, tais como a necessidade de se empreender ciências neotomistas ou de atender adequadamente a juventude marginalizada da época, e cria novas questões teórico-práticas, sendo que o projeto emergente está em conformidade ou em oposição a outras formas de conhecimento científico (BURKE, 2008).

Desde sua fundação como uma sociedade católica, os salesianos têm a educação como principal objetivo de suas ações, sendo que a pedagogia se tornava então uma disciplina de importância basilar para que eles pudessem atingir adequadamente suas pretensões junto à infância e a juventude marginalizadas. Conforme sua leitura das tradições pedagógicas predominantes no período investigado, eles avaliavam que a educação feita à luz do ideário católico não deveria estar fundada apenas em filosofias e teologias, mas também em um conhecimento científico sólido e eficaz. Logo, os salesianos comportavam-se como um grupo de conhecimento ao argumentarem a necessidade de se renovar os fundamentos teórico-práticos para a educação da juventude. Influenciados pelas orientações pontificias, esses fundamentos deveriam estar orientados pelo neotomismo e daria cabo aos avanços do positivismo, materialismo, naturalismo e de outras matrizes filosóficas que delimitariam a compreensão do ser humano. Esse grupo não desprezava o papel da filosofia e teologia que tinham predominado sobre as práticas educativas empreendidas por intelectuais católicos em outros momentos, mas davam um lugar singular para a educação ao propor que ela fosse orientada pelas ciências neotomistas, dentre as quais a psicologia. Este capítulo revela que os salesianos criaram institutos a partir dos quais essas concepções educacionais eram formuladas e transmitidas mediante estratégias específicas, tais como o ensino, a pesquisa e as publicações especializadas. Esses dispositivos de circulação desse projeto de psicologia serão apresentados detalhadamente mais adiante.

Esse debate teórico era descrito discursivamente pelos salesianos como uma experiência de vanguarda entre intelectuais católicos, pois estavam alinhados às proposições pontifícias e tomavam em conta o desenvolvimento científico alcançados na época. É digno de nota também o fato de que a noção de educação originada no neotomismo, segundo a qual as práticas educativas deveriam aperfeiçoar as características do ser humano, também estavam em consonância com os valores do Sistema Preventivo de Dom Bosco de formar pessoas que fossem bons cristãos e cidadãos honestos e úteis para a sociedade (NANNI, 2014). Nessa direção, esse grupo criticava tradições pedagógicas e psicológicas vigentes no período por serem demasiadamente apriorísticas e deterministas, o que não permitia que elas produzissem um verdadeiro conhecimento do educando. Tendo em vista esse problema, a psicologia era apontada como uma alternativa para se conhecer a realidade do educando e para delinear estratégias para que ele pudesse ser educado de maneira eficaz. Ela possibilitaria também a constituição de uma pedagogia verdadeira e integral. Dessa articulação, resulta a compreensão de que é necessário o estabelecimento de uma psicologia dedicada ao educando em perspectiva teórica e prática. Portanto, essa psicologia buscava conhecer as características constitutivas e o desenvolvimento da infância e adolescência e promover reflexões sobre as práticas educativas realizadas em contexto escolar.

No próximo capítulo, serão descritas as estratégias realizadas por esse grupo de conhecimento para fazer circular essas concepções teóricas a partir do Pontifício Ateneu Salesiano. Ele dará destaque à participação em eventos acadêmicos, às práticas de ensino, tais como as disciplinas lecionadas, cursos e seminários, às pesquisas e às publicações especializadas originadas nos institutos turineses. Mais uma vez, o papel de alguns personagens, caracterizados como intelectuais mediadores, será de fundamental importância para a compreensão desse processo histórico.

AS ESTRATÉGIAS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO E DE CIRCULAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR

Os intelectuais mediadores atuam de diversas maneiras pela institucionalização e circulação de informações científicas tidas como mais adequadas em relação aos interesses do grupo de conhecimento do qual eles fazem parte (BURKE, 2012; GOMES, HANSEN, 2016). Esses processos acontecem de maneira ativa e contínua, podendo ou não terem sido planejados. Em perspectiva histórica, a investigação da ação daqueles personagens deve caracterizar as estratégias por eles operadas, levando em consideração os aspectos sociais e científicos envolvidos nesse processo. Esse enfoque exige que o pesquisador analise as práticas ocorridas de forma simultânea e articulada e permite elucidar os aspectos políticos que sustentavam a disseminação de projetos científicos específicos. No que concerne à psicologia, ao analisar a problemática teórica ou aplicada a ser suplantada, os intelectuais mediadores apoiaram certos projetos em detrimento de outros entendidos como menos pertinentes. Nesse sentido, algumas publicações contemporâneas em História da Psicologia têm colocado em relevo a importância de que sejam investigadas as práticas que permitiram a circulação de teorias, técnicas, instrumentos e modalidades de serviços psicológicos (CASTELO-BRANCO *et al.*, 2016; ROTA-JÚNIOR, CIRINO, GUTIERREZ, 2018, 2019), com vistas a compreender o estabelecimento dessa ciência em diferentes contextos.

Este estudo sistematiza as estratégias de institucionalização e circulação de um projeto de psicologia escolar entre os salesianos em três conjuntos: a participação em eventos acadêmicos, as práticas de ensino e a publicação de pesquisas, livros e periódicos. Neste capítulo, serão ressaltadas particularmente as estratégias empreendidas em contexto europeu. Os cursos, as disciplinas e os seminários são formas tradicionais de transmissão de conhecimentos (BURKE, 2008). Essas práticas de ensino foram de fundamental importância para que a psicologia pudesse alcançar futuros profissionais de várias áreas e, posteriormente, possibilitasse a formação de psicólogos em diversos países (GUNDLACH, 2012). Os seminários também transmitem conhecimentos especializados ao atingirem distintos públicos e servem para ensinar métodos de estudo e práticas científicas, sendo que os espectadores aprendem “observando um estudioso em atividade” (BURKE, 2012, p. 117). De igual modo, a publicação de livros e periódicos efetivam a comunicação entre intelectuais de diferentes localidades. Os livros, as revistas e demais produções escritas, ao ultrapassarem fronteiras institucionais e nacionais e, ao serem lidos em cursos e seminários, permitem que certos conhecimentos alcancem contextos, que se transformam após sua recepção (BURKE, 2012).

As estratégias de institucionalização e de circulação do projeto de psicologia escolar empreendidas pelos salesianos a partir do Pontifício Ateneu Salesiano operacionalizavam os propósitos desse grupo de conhecimento e buscava garantir a recepção, a proposição e a disseminação de conhecimento psicológico aplicado à educação da juventude. O acesso dos salesianos a esse conhecimento acontecia por meio da participação de alguns desses intelectuais mediadores em eventos internacionais e eram transmitidos em seminários e disciplinas ofertados em diferentes cursos do Instituto de Psicologia Experimental e do Instituto Superior de Pedagogia. De modo articulado, pesquisas eram produzidas por estudantes das formações ali oferecidas e ocorria a publicação de revistas e de coleções de obras especializadas próprias. Ao abordar essas questões, este estudo pretende mostrar a dinâmica de ação desse grupo pela circulação de um projeto de psicologia escolar e caracterizar o modelo de atividades que foi replicado em outras instituições salesianas, tais como as existentes em São João del-Rei.

A participação em eventos acadêmicos especializados

Para Burke (2012), as primeiras décadas do século passado se caracterizaram pelo aumento no número de congressos internacionais das mais diversas disciplinas científicas, dentre as quais a psicologia. Isso se deveu à formalização acadêmica de tais domínios do conhecimento e a necessidade de eles se difundirem em contextos institucionais diferentes daqueles em que haviam sido originariamente concebidos (BURKE, 2012). Os eventos acadêmicos se tornavam a maneira privilegiada de disseminar o conhecimento científico e de atualizar a comunidade acadêmica. Nessa direção, os documentos analisados registram que os professores Giacomo Lorenzini e Carlos Leôncio da Silva participaram de alguns congressos e conferências ao longo do recorte temporal investigado notadamente na transição entre as décadas de 1940 e 1950. Dentre esses eventos, destacam-se aqueles dedicados à aplicação da psicologia a problemas educacionais, tais como a escolarização da juventude, a educação para a paz, a avaliação psicológica de estudantes e a implantação de serviços psicológicos em escolas, e que também dialogavam com aspectos laborais, como a Orientação Profissional, revelando os interesses desses personagens e de seu grupo de conhecimento. Nos próximos parágrafos, serão descritas as atividades daqueles salesianos no 1º Congresso Nacional de Orientação Profissional, na 11ª Conferência Internacional de Instrução Pública, ocorridos na Itália, e no 2º Congresso Internacional de Pedagogia, na Espanha.

O 1º Congresso Nacional de Orientação Profissional, em Turim (1948)

Entre 11 e 14 setembro de 1948, o Ministério do Trabalho e o da Instrução Pública da Itália realizaram o 1º Congresso Nacional de Orientação Profissional, em Turim. A participação de salesianos em um evento organizado por instâncias governamentais mostra que esse grupo não se restringia em buscar informações ou a disseminar seu conhecimento apenas entre círculos intelectuais diretamente ligados à Igreja ou ao mundo acadêmico da época. Essa participação evidencia também a necessidade de que esses intelectuais se informassem a respeito de políticas governamentais. Assim, Giacomo Lorenzini (1949a, p. 146, tradução nossa) caracterizou o congresso como “uma bela manifestação do vivo interesse que, também na Itália, ganha o estudo dos problemas do trabalho, não apenas sob as perspectivas econômica e política, mas também no da organização científica e, especialmente, no da orientação ao trabalho quando da escolha da profissão”. Em diálogo com o Sistema Preventivo, as temáticas relativas à Orientação Profissional favoreciam reflexões sobre a educação da juventude e a inserção do jovem operário no mundo do trabalho.

O congresso foi presidido por Agostino Gemelli e discutiu problemas das práticas de Orientação Profissional, empreendidas em escolas de diferentes níveis e países. Para isso, foram realizadas conferências, palestras e algumas comunicações de pesquisas. Em sua conferência de abertura, Agostino Gemelli apresentou os conceitos e objetivos da Orientação Profissional. Ele ainda enalteceu Dom Bosco como “o santo orientador” da juventude, construindo um contexto favorável para as práticas dos salesianos no contexto escolar e laboral (PIERI, 2012, p. 176, tradução nossa). Durante o evento, foram realizadas comunicações de pesquisadores italianos e estrangeiros, tais como “A aplicação prática da Orientação Profissional na escola”, de Mario Ponzo²⁸ (1882-1960), então diretor do Instituto de Psicologia da Universidade de Roma e presidente da Sociedade Italiana de Psicologia. Em sua apresentação, Mario Ponzo também apontou Dom Bosco como o grande pioneiro dos serviços de orientação na Itália, ao enfrentar esse problema antes mesmo de ele ser abordado em perspectiva científica e

²⁸ Mario Ponzo (1882-1966) graduou-se em Medicina, na Universidade de Turim, em 1906. Especializou-se em doenças nervosas e mentais e iniciou sua carreira médica no Manicômio de Collegno, nos arredores de Turim. Em 1911, recebeu o título de livre-docência em Psicologia Experimental, tornando-se assistente de Federico Kiesow, com quem trabalhou por cerca de 30 anos. Em 1931, foi escolhido para suceder Sante de Sanctis (1862-1935) na cátedra de Psicologia Experimental e na direção do Instituto de Psicologia da Universidade de Roma. Em 1932, fundou o Centro Psicotécnico de Consulta e Pesquisa Psicológica. Entre 1935 e 1943, com Agostino Gemelli e Ferruccio Benisconi (1888-1952), participou da Comissão para Orientação Profissional criada pelo Ministério da Educação da Itália. Entre 1943 e 1958, presidiu a Sociedade Italiana de Psicologia. Em sua longa trajetória profissional, ocupou-se de psicologia geral, psicologia experimental e psicologia aplicada, investigando sobre perfis profissionais, problemas ligados ao trabalho e aos traumas de guerra, por exemplo (MANOTTA, 2009).

pedagógica (PIERI, 2012). Por sua vez, Agostino Gemelli apresentou “A legislação sobre a Orientação Profissional nas principais nações” e Giacomo Lorenzini ficou a cargo de “A Orientação Profissional na prática educativa salesiana” (LORENZINI, 1949a, p. 146, tradução nossa). Em seu trabalho, o diretor do Instituto de Psicologia Experimental ilustrou “as relações, os princípios e os métodos com os quais os salesianos, à luz do espírito de Dom Bosco, realizam suas atividades educativas e atendem ... as exigências da vida moderna, ao [realizar] a orientação profissional dos jovens que frequentam seus colégios” (p. 146, tradução nossa). Ele também apresentou o centro de orientação e consulta psicopedagógica e médica existente no Pontifício Ateneu Salesiano, dirigido pelo professor Mario Viglietti. Como conclusão desse congresso, elaborou-se um projeto de lei a ser encaminhado ao Ministério da Instrução Pública para a criação de centros especializados em orientação profissional, onde poderiam ser realizados exames psicotécnicos dos jovens que ingressavam no mundo do trabalho. Pressupunha-se que as técnicas psicológicas permitiriam auxiliar no encaminhamento dos jovens para as profissões mais apropriadas de acordo com suas características. Giacomo Lorenzini (1949a, p. 147, tradução nossa) resumiu essa proposta nos seguintes termos: “esses Centros [de Orientação Profissional] deverão submeter aos exames psicológicos os jovens operários que estão para entrar no mundo do trabalho e dar-lhes, sob a forma de aconselhamento, a indicação de quais profissões que parecem mais adequadas a suas atitudes”. Em síntese, a realização desse evento mostra que as questões educacionais próprias da juventude estavam em estreita relação com o mundo da educação e do trabalho e a colocação profissional desse público na vida da sociedade italiana. Nesse evento, os personagens diretamente ligados à Igreja ocuparam papéis importantes na articulação entre os interesses acadêmicos e os do governo italiano, haja vista que a presidência do congresso foi assumida pelo franciscano Agostino Gemelli, personagem que circulava entre as diferentes instâncias católicas, acadêmicas e governamentais. De igual modo, os salesianos assumiram protagonismo nas discussões empreendidas em razão dos valores propostos pelo padre-fundador desse grupo e pelo empenho de criar dispositivos práticos de Orientação Profissional, em que se mesclavam suas concepções educativas em favor das necessidades práticas do contexto em que estavam inseridos.

A 11ª Conferência Internacional de Instrução Pública, em Genebra (1949)

No ano seguinte, Giacomo Lorenzini e Carlos Leôncio da Silva foram enviados como observadores do Pontifício Ateneu Salesiano à 11ª Conferência Internacional de Instrução Pública, na sede do Bureau Internacional de Educação, em Genebra (LORENZINI, 1949b). Em

razão dos acordos políticos que se costuravam entre entidades internacionais e governos de diferentes países, reconhecia-se a necessidade de se construírem estratégias para que a juventude pudesse ser educada apropriadamente para as novas demandas sociais e econômicas que surgiam. Dessa maneira, Giacomo Lorenzini (p. 148, tradução nossa) considerava que “a experiência das duas últimas guerras fez todos compreenderem que uma paz duradoura não pode estar fundada exclusivamente sobre acordos políticos”, tornando-se, então, necessário educar a juventude para essa finalidade. Para refletir sobre esse argumento, o evento acolheu representantes de governos de vários países²⁹, universidades e órgãos internacionais, tais como a UNESCO, a Organização Internacional do Trabalho e a Organização Mundial de Saúde. Essa conferência foi dirigida pelo pesquisador suíço Jean Piaget (1896-1980) e contou com atividades a respeito da criação de políticas específicas para a educação da juventude e de serviços de psicologia em escolas (LORENZINI, 1949b).

Dentre as comunicações apresentadas durante o evento, Giacomo Lorenzini destacou a do representante da Nova Zelândia, o professor M. Parkyn, sobre quem esta pesquisa não encontrou quaisquer informações biográficas, intitulada “Desenvolvimento dos serviços de psicologia na escola” (LORENZINI, 1949b, p. 148, tradução nossa). Nela, o relator neozelandês registrou o empenho da UNESCO pela instalação de serviços de psicologia escolar e as experiências existentes em seu país. Em seguida, o documento também menciona os resultados de pesquisa realizada pelo Bureau Internacional de Educação, com o apoio da UNESCO, a respeito da presença da psicologia em escolas ao redor do mundo. De acordo com Lorenzini (1949b, p. 148-149, tradução nossa), com base nos estudos do BIE, os objetivos da psicologia escolar que se delineavam nos debates acadêmicos do período eram (a) contribuir “para dar ao educador um conhecimento mais profundo do jovem, revelando-lhe o ânimo e o desenvolvimento das funções psíquicas”, (b) intervir “para que o ensino e a instrução estejam

²⁹ O Brasil foi representado nessa 11ª Conferência Internacional de Instrução Pública pelo educador recifense Antônio Carneiro Leão (1887-1966). Naquela ocasião, ele proferiu a comunicação intitulada “O desenvolvimento da consciência internacional entre os jovens e o ensino relativo às Nações Unidas e organizações internacionais”. Nela, ele “mostra como uma das tarefas da educação moderna deveria ser aquela de preparar os jovens a participar, de uma forma inteligente, na vida da comunidade mundial, a qual, conservando a multiplicidade dos aspectos próprios da diversidade das Nações, esteja reunida no esforço pela aquisição desses fins comuns: a paz, a segurança, uma vida mais completa para todos os seres humanos ... esse ensinamento deve ser endereçado especialmente aos adolescentes, os quais pela sua própria mentalidade são os mais propensos a sentir os grandes problemas humanos e sociais” (LORENZINI, 1949b, p. 149-150, tradução nossa). Em um contexto mais amplo, a figura de Carneiro Leão parece ocupar um papel privilegiado para a disseminação de informações sobre a educação brasileira em contexto europeu nesse período, uma vez que ele já havia estado presente em outras conferências realizadas pelo BIE, como aquela de 1927 (LOUREIRO, ASSIS, 2017). Nesse sentido, Carlos Leôncio da Silva (1949c, p. 152, tradução nossa) também registrou a participação desse intelectual no Congresso de Representantes de Universidades, em Utrecht, Holanda, organizado pela UNESCO com o objetivo de discutir “a evolução da tarefa da universidade”. Outras pesquisas poderão se dedicar a esse processo histórico.

mais adaptados às capacidades dos alunos conforme seu grau de desenvolvimento”, (c) ocupar-se da “seleção dos anormais psíquicos,” que não alcançavam o desenvolvimento escolar predeterminado. Nessa perspectiva, os ditos anormais eram as “crianças que são de caráter difícil ou psicopatas por conta de um desenvolvimento mental deficiente, devido a doenças mentais”. Dentre os métodos a serem utilizados para identificá-los, privilegiavam-se os testes mentais de aplicação individual ou coletiva, como a escala métrica de inteligência Binet-Simon, que posteriormente permitiriam a colocação e o acompanhamento dos estudantes em classes homogêneas (LORENZINI, 1949b). Finalmente, caberia à psicologia escolar (d) realizar atividades de Orientação Escolar e Profissional (p. 149, tradução nossa).

Em outro momento, discutiu-se a necessidade de ser definido o perfil do profissional que se ocupasse exclusivamente dos objetivos elencados acima. Contudo, a fonte documental analisada mostra que não havia consenso em relação a essa possível profissionalização, sendo que os argumentos se dividiam. De uma parte, defendia-se a criação da função de psicólogo escolar, um profissional que dedicasse todo seu tempo e atividades aos problemas escolares. Em contrapartida, havia aqueles que consideravam que essas atividades poderiam ser conduzidas por professores escolhidos dentre os membros do corpo docente da escola e que tivessem sido devidamente preparados. Outra posição solicitava a criação de “centros ou serviços particulares em que [eles] trabalhassem em colaboração de médicos e psicólogos” e havia ainda aqueles que optavam pelos chamados “conselheiros profissionais” (LORENZINI, 1949b, p. 151, tradução nossa). Isto posto, a existência dos institutos especializados do Pontifício Ateneu Salesiano evidencia o empenho desse grupo de conhecimento em tomar parte do debate internacional, que sinalizava para a psicologia escolar como uma disciplina de caráter teórico e aplicado. Em perspectiva teórica, o desenvolvimento humano normal e patológico e a caracteriologia da juventude se configuravam como problemas a serem investigados pela psicologia escolar. Do ponto de vista aplicado, ponderava-se a respeito da profissionalização do psicólogo escolar e se refletia sobre a criação de dispositivos psicotécnicos de avaliação dos educandos e a proposição de modalidades de serviços psicológicos em contexto escolar. Em vista disso, a participação em eventos acadêmicos desse tipo exemplifica uma prática desse grupo de conhecimento para a formulação e circulação do projeto de psicologia escolar. Além disso, ressalta-se que os temas trabalhados nesse evento foram transmitidos nos seminários ministrados por Lorenzini e outros docentes do Instituto de Psicologia Experimental (LORENZINI, 1950a) como será detalhado adiante.

O 2º Congresso Internacional de Pedagogia, em Santander (1949)

Em 1949, Carlos Leôncio da Silva representou o Pontifício Ateneu Salesiano no 2º Congresso Internacional de Pedagogia, em Santander, na Espanha. Em seu relato, ele destacou a importância desse encontro, por, de acordo com a fonte consultada, “ter sido, na realidade, o primeiro congresso de pedagogia geral que se convocava depois da guerra” (SILVA, 1949b, p. 482, tradução nossa). O evento foi organizado pelo Ministério da Educação Nacional e recebeu mais de quatrocentos participantes “provenientes de mais de vinte países”, dentre os quais “as figuras mais representativas da pedagogia cristã contemporânea” (p. 482, tradução nossa). A ênfase dada por Leôncio da Silva (1949b) à confissão religiosa dos participantes parece ter sido uma repercussão das comemorações que ocorreram durante o evento pelo tricentenário de falecimento de São José de Calasanz³⁰ (1557-1648), que havia sido recentemente declarado como patrono das escolas cristãs pelo Papa Pio XII (1876-1958). O congresso foi presidido pelo pedagogo espanhol Victor García Hoz (1911-1998), então professor de Pedagogia Experimental e Diferencial na Universidade de Madrid, que organizou seções de trabalho a respeito de temas diversos, tais como os fundamentos filosóficos, teológicos e científicos da educação; a história da educação; a formação de professores e educadores; a psicologia do educando; a didática e a educação popular (SILVA, 1949b). É sabido que a produção de Carlos Leôncio da Silva dialogava com várias dessas temáticas, particularmente aquelas atinentes às bases teórico-metodológicas das práticas educativas e formação docente (BUENO, 1992), o que justifica seu empenho em registrar sua presença e, por conseguinte, de seu grupo intelectual nos debates acontecidos ao longo do congresso.

Em comparação aos outros eventos acadêmicos apresentados neste capítulo, o 2º Congresso Internacional de Pedagogia se diferenciou ao propor interlocuções entre a pedagogia, a psicologia e o magistério da Igreja sobre a educação da juventude. Nele, os participantes buscaram articular as ciências da educação da época com o neotomismo presente na encíclica *Divini illius Magistri*, em que o Papa Pio XI (1929) havia determinado a posição a ser assumida pelos intelectuais católicos nesse âmbito. Por isso, Carlos Leôncio da Silva (1950) enalteceu uma parcela dos trabalhos apresentados por seu alinhamento à filosofia de Tomás de Aquino e

³⁰ José de Calasanz nasceu em 1557, na Espanha. Estudou em universidades de seu país de origem, obtendo o doutorado em Filosofia e Teologia. Em 1583, foi ordenado padre, iniciando suas atividades pastorais. Em 1592, foi encaminhado para Roma, onde, a partir de 1597, realizou trabalhos em uma escola do bairro de Trastevere. Essa escola passou a ser reconhecida como a primeira escola católica gratuita, aberta às classes populares. Com base nessa experiência, criou as chamadas Escolas Pias e fundou a Congregação dos Clérigos Regulares das Pias Escolas, primeira congregação católica dedicada exclusivamente à educação da infância e juventude (SGARBOSSA, GIOVANNI, 2018). Em 1648, faleceu em Roma. Foi canonizado pelo Papa Clemente XIII, em 1767, e declarado patrono das escolas populares cristãs pelo Papa Pio XII, em 1948 (ESPEJO, 2015).

ao magistério pontifício, vistos como “as melhores tradições filosóficas e teológicas” para o campo da educação (p. 126, tradução nossa). No evento, reafirmou-se:

... a exigência de um estudo sistemático do caráter e da personalidade como base psicológica de uma educação integral. ... Dado que a delinquência juvenil vai invadindo zonas sociais que até agora lhe eram estranhas, notando-se cada dia maior incremento de atividades delitivas entre os psicicamente menos normais e também entre os filhos das famílias idôneas, torna-se urgente: (a) estender e intensificar a educação dos menores caídos, (b) o fortalecimento das relações familiares e (c) o saneamento do ambiente exercendo severa ação de vigilância sobre os espetáculos, leituras, trabalho e proteção social dos bairros populares (SILVA, 1949b, p. 483-485, tradução nossa).

Esse trecho mostra que um dos principais motes do evento dizia respeito à crise contemporânea da educação, que atingia a juventude em seus aspectos psicológico e social. De acordo com Silva (1950), esse cenário era conformado pelas críticas neotomistas impostas ao naturalismo pedagógico. Nessa direção, os participantes do congresso avaliavam que a crise da educação decorria da desorientação e confusão causadas pela disseminação de pedagogias naturalistas, entendidas como aquelas tradições pedagógicas que não se atentavam aos aspectos sobrenaturais constitutivos do ser humano. De tal modo, eles negavam a possibilidade de a pedagogia reduzir-se a leis das ciências positivas ou a regras da arte educativa transmitidas pela tradição (SILVA, 1950). Retomava-se o argumento de que o naturalismo se enganava em sua definição de natureza humana, resultando na perda do sentido moral da vida e outros ditos desvios da juventude. Com efeito, os problemas pedagógicos enfrentados na época sinalizavam a existência de um profundo debate filosófico, em que se disputava a concepção de natureza humana que deveria prevalecer no campo educacional. Carlos Leôncio da Silva resumiu as críticas feitas ao naturalismo pedagógico e suas consequências com as seguintes palavras:

... a teoria pedagógica dos naturalistas, não unicamente porque seus erros se manifestam de mil formas nos estudos de Pedagogia, mas ainda mais porque se reflete de um modo bastante acentuado na educação moderna. Essa é responsável pelos principais motivos de desvio da juventude, inclusive na perda do próprio sentido moral da vida. Ninguém nega que a educação deva fundar-se sobre a natureza humana, mas quando consideramos a natureza humana como fundamento da educação, se entende em um sentido muito restrito e determinado Ora, sendo a educação uma preparação, não pode fazer a menos de ser também sobrenatural. Portanto, o naturalismo pedagógico será sempre uma teoria incompleta, além de errônea, e, portanto, insuficiente e incapaz de fazer que o ser humano atinja sua plena perfeição (SILVA, 1950, p. 128-129, tradução nossa).

Para dar conta dos aspectos psicológicos da problemática educativa, tornava-se necessário debruçar-se sobre a personalidade e o caráter do jovem como fundamento de uma educação integral. Em diálogo com a concepção neotomista, o sujeito da educação era entendido como “o ser humano integral, espírito unido ao corpo em unidade de natureza, em todas as suas faculdades, naturais e sobrenaturais, como nos mostram a razão e a Revelação”

(SILVA, 1950, p. 130, tradução nossa). Nessa perspectiva, não existiria oposição entre os conhecimentos formulados racionalmente pela ciência e aqueles oriundos da tradição religiosa; pelo contrário, eles estariam em consonância. Desse modo, aqueles que pretendiam tornar-se educadores deveriam se dedicar ao estudo de psicologia da personalidade e caracteriologia, pois elas informariam sobre os caracteres tipicamente humanos e seu desenvolvimento (SILVA, 1949b). No que tange o aumento da dita delinquência juvenil que assolava o continente europeu no pós-guerras, a educação integral significava atentar-se aos aspectos morais constitutivos do ser humano e que poderiam ser formados pela família e escola. Em consonância com a hierarquia de instituições educativas postuladas em *Divini illius Magistri* (PIO XI, 1929), a escola era entendida como um importante dispositivo social de educação da juventude, que deveria agir de maneira complementar à ação da Igreja e da família. Logo, as escolas eram entendidas como “uma instituição ou um instrumento social de reconhecida utilidade ou ainda de necessidade prática, mas sempre como um instrumento ministerial ou instituição delegada, que recebe, portanto, os seus poderes e competências da autoridade que a criaram e às quais querem servir” (SILVA, 1950, p. 132, tradução nossa). Esse olhar social também fazia eco aos valores próprios dos salesianos, uma vez que a preocupação do padre-fundador desse grupo com a educação da juventude orientava-se pela possibilidade de garantir o bom funcionamento da sociedade mediante a intervenção sobre famílias e contextos populares (CASELLA, 2010).

No encerramento do congresso, os participantes formularam algumas recomendações, que mostravam seu alinhamento ao posicionamento da UNESCO expresso em outros eventos em que os intelectuais salesianos estiveram presentes. Era preciso “influenciar a formação da juventude, para conseguir criar uma ‘consciência internacional’ de mútua compreensão da amizade entre os povos” (SILVA, 1950, p. 136, tradução nossa). Diante das mudanças sociais acarretadas pelas guerras mundiais e avanços da ciência e da técnica, reconhecia-se a necessidade de se criar dispositivos de educação da juventude para a paz, “de modo a tornar possível a convivência pacífica de todos os homens a partir do respeito à dignidade humana” (p. 136, tradução nossa). Educar a juventude significava ensinar valores que garantissem o convívio em justiça social e auxiliassem os jovens a agir cooperativamente para sua nação. Dessa maneira, exigia-se que os educadores da juventude estivessem devidamente formados “[n]esse espírito de mútua cooperação entre as diversas classes sociais e entre os indivíduos em quaisquer condições e situações que venham a se encontrar” (p. 135, tradução nossa). Os debates acontecidos nesse congresso internacional buscaram rearranjar os posicionamentos científicos vigentes na época ao pensamento católico, sendo que a preocupação social com a juventude se tornava bastante destacada. Nesse âmbito, a psicologia, desde que bem orientada

epistemologicamente, colocava-se como importante alternativa de resolução dos problemas desse público. Portanto, era delineada uma psicologia escolar de cunho predominantemente aplicado.

As práticas de ensino

As disciplinas e os seminários foram as principais práticas de ensino realizadas pelos salesianos para a circulação de conhecimento psicológico. Nessas atividades, eram transmitidos fundamentos teórico-metodológicos de aplicação da psicologia a questões educacionais para os estudantes dos cursos de licença, especialização e doutoramento em Pedagogia e Filosofia, oferecidos na Faculdade de Filosofia do Pontifício Ateneu Salesiano. As disciplinas cobriam conteúdos variados, tais como (a) psicologia experimental geral, (b) temas relacionados a psicologia do desenvolvimento (idade evolutiva, psicopatologia da infância e caracteriologia), (c) psicologia aplicada à educação e (d) psicologia filosófica, enquanto os seminários debatiam os problemas da psicologia contemporânea a partir de trabalhos dos vários pesquisadores que se capacitavam nos institutos salesianos em Turim.

No quadro abaixo, estão reunidos as disciplinas e professores no instituto de psicologia:

Quadro 1 – Disciplinas e professores do Instituto de Psicologia Experimental

Disciplinas	Professor-responsável
Psicologia Experimental Geral	Giacomo Lorenzini
Psicologia da Criança e do Adolescente	Giacomo Lorenzini
Psicologia Metafísica	Valentino Panzarasa
Fisiologia Humana	Geremia dalla Nora
Psicopatologia Geral e da Idade Evolutiva	Giacomo Lorenzini
Caracteriologia e Tipologia	Giacomo Lorenzini
Psicologia Religiosa	Giacomo Lorenzini
Disciplina Teórico-Prática de Metodologia de <i>mental tests</i>	Albert van Niele
Disciplina Experimental do Laboratório de Psicologia	Albert van Niele
Disciplina de Exercitação Teórico-Prática em Psicologia Experimental Geral	Giacomo Lorenzini
Disciplina de Exercitação em Psicologia da Criança e do Adolescente	Giacomo Lorenzini
Disciplina de Exercitação em Psicologia aplicada à Didática	Enrico Bonifácio
Disciplina de Exercitação em Psicologia aplicada à Orientação Escolar Profissional	Albert van Niele
Seminário de Psicologia Experimental	–
Ciclo de conferências de atualização sobre os problemas da psicologia contemporânea	–

Fonte: Quadro produzido pelo autor a partir de lista de disciplinas e respectivos professores-responsáveis oferecida no Instituto de Psicologia Experimental encontrada em Lorenzini (1947).

Os seminários de pesquisa também serviam para articular as atividades de pesquisa realizadas no Instituto de Psicologia Experimental, notadamente em seu laboratório e biblioteca especializada.

Essas estratégias de circulação resultaram da crítica ao método especulativo-histórico, de cunho filosófico, predominante na formação de pedagogos nas faculdades e seminários católicos. Reconhecia-se a necessidade de se investir no ensino de ciências experimentais (VALENTINI, 1956). O estabelecimento das ciências da educação exigia, sob a perspectiva católica, uma preparação especializada do professor e do pedagogo. Nesse sentido, vale lembrar que, em 1944, a Congregação para os Institutos de Estudos determinou a criação de cátedras de Pedagogia e Didática nos seminários e outras instituições de ensino ligadas diretamente à Igreja. O ensino dessas disciplinas deveria ficar a cargo de docentes de Filosofia, com vistas a colocar os educadores a par das transformações científicas da época. Esta pesquisa revela que os salesianos se anteciparam a essa determinação ao criarem institutos especializados junto ao Pontifício Ateneu Salesiano a partir do final da década de 1930. Com efeito, os objetivos do Instituto de Psicologia Experimental concerniam o ensino, a pesquisa científica e a aplicação da psicologia com fins educativos (LORENZINI, 1947). Para que esses propósitos fossem alcançados, foi organizada uma Escola de Aperfeiçoamento, sobre a qual afirmou-se que:

No Instituto de Psicologia, está constituída uma Escola de Aperfeiçoamento, que oferece a possibilidade de especializar-se em “psicologia”. Para ser admitido, pede-se que [o estudante] já tenha frequentado cursos ordinários de psicologia e já tenha cumprido seus estudos superiores ... Esta Escola conta com cursos especiais de aprofundamento ... e tem a duração de dois anos. Ao final do biênio, àqueles estudantes que, mediante uma dissertação escrita e a apresentação de estudos e pesquisas originais e a realização de exames de cultura psicológica geral, tenham demonstrado ter sólido conhecimento de teorias e métodos de pesquisa em Psicologia Experimental e suas aplicações, especialmente no campo pedagógico, é atribuído um diploma de especialização em psicologia (LORENZINI, 1947, p. 247-248, tradução nossa).

De maneira complementar, as atividades do Instituto Superior de Pedagogia buscavam valorizar os princípios da pedagogia católica, investigar os aspectos psicológicos e formativos do pensamento de São Francisco de Sales e difundir o Sistema Preventivo de Dom Bosco (VALENTINI, 1956). Para tanto, deu-se o “desenvolvimento de um vasto programa de cursos que pretende dar uma formação completa, especulativa e prático-experimental, aos estudantes regularmente inscritos no Instituto” (p. 465, tradução nossa). O cumprimento desse currículo garantia a formação básica do pedagogo, sendo que o aluno poderia optar, em seguida, por uma especialização em Pedagogia Teórica, Didática ou Catequética. O trabalho empreendido a partir dos institutos turineses registravam o esforço de se articular psicologia e pedagogia à luz do ideário católico e do desenvolvimento científico da época.

As disciplinas lecionadas no Instituto de Psicologia Experimental

O ensino de psicologia experimental geral acontecia por meio das disciplinas de Psicologia Experimental Geral, de Exercitação teórico-prática em Psicologia Experimental Geral e dos Seminários de Psicologia Geral, ministrados por Giacomo Lorenzini (LORENZINI, 1947). Essas atividades buscavam “dar uma informação geral sobre o amplo campo da psicologia humana por meio de uma abordagem expositivo-analítica de todas as funções psíquicas fundamentais” (LORENZINI, 1947, p. 242, tradução nossa). Em um contexto em que predominava a proposição neotomista de que a educação deveria promover o aperfeiçoamento humano, o conhecimento acerca das características psicológicas se tornava um tópico a ser enfrentado. Assim, essas disciplinas pretendiam garantir que os estudantes adquirissem uma visão completa da atividade psíquica do ser humano graças ao estudo dos temas concernentes à vida cognoscitiva (sensação, percepção, associação, memória, imaginação, pensamento e linguagem), à vida afetiva (sentimentos, paixões e emoções) e à vida ativa (instintos, tendências, automatismos e vontade) (LORENZINI, 1950a). Os assuntos eram abordados em cotejamento com obras pedagógicas clássicas, com destaque aos autores católicos, e a reflexão acerca de problemas educacionais da época, com vista a solucioná-los.

Por ser entendido como um conhecimento basilar na formação de educadores, as aulas de Psicologia Experimental Geral eram de frequência “obrigatória para os estudantes do primeiro ano da Faculdade de Filosofia e do Instituto Superior de Pedagogia” (LORENZINI, 1947, p. 243, tradução nossa). Giacomo Lorenzini (1947) considerava que essa obrigatoriedade promoveria a compreensão adequada a respeito da aplicação da psicologia à educação. O estudo de Psicologia Experimental Geral era “[uma] base para todo posterior estudo psicológico de especialização ou aprofundamento ... e [um] fundamento para numerosas formas de psicologia aplicada” (p. 243, tradução nossa). De tal modo, esse professor argumentava:

... como poderia, por exemplo, ser devidamente compreendida a psicologia da criança na análise da gênese e do desenvolvimento das funções psíquicas, se não houvesse antes preparado um sólido estudo das estruturas próprias das funções, as quais vêm a ser apresentadas em Psicologia [Experimental] Geral? No entanto, quantas vezes se deve lamentar que, na formação psicológica dos pedagogos e dos educadores, estamos satisfeitos apenas com o estudo da psicologia da criança! ... De fato, pode acontecer que esses educadores se reduzam a cumprir um trabalho só de superfície ou se perdem em um vazio e insatisfatório tecnicismo, por exemplo, na aplicação dos “mental tests” ou de várias avaliações, que significa a compreensão do ser humano, nem de enfrentar com um estudo em profundidade dos problemas numerosos que surgem nessas aplicações da Psicologia (LORENZINI, 1947, p. 243, tradução nossa).

Esse trecho evidencia que o debate entre psicologia experimental geral e outros domínios da psicologia aconteceu de maneira bastante articulada nos institutos salesianos. Nele,

Giacomo Lorenzini, atuando como intelectual mediador, se mostra informado a respeito do movimento de *mental tests* que se estabelecia em países europeus. Em sua crítica, o uso desses testes não garantiria a boa aplicação da psicologia a questões educacionais. Era necessário que os educadores conhecessem as funções psicológicas para que pudessem posteriormente intervir de maneira correta sobre a personalidade da criança e do jovem a quem deveriam educar. Esse argumento teórico permite identificar a motivação dos salesianos ao criarem laboratórios e institutos de psicologia experimental na Itália e em outros países ao redor do mundo.

Outro conjunto de disciplinas lecionadas por Giacomo Lorenzini era dedicado ao estudo do desenvolvimento humano, sendo elas Psicologia da Criança e do Adolescente, Psicologia Religiosa da Criança e do Adolescente, Psicopatologia Geral e da Idade Evolutiva, Caracteriologia e Tipologia e Exercitação Teórico-Prática em Psicologia da Criança e do Adolescente. Em consonância com a preocupação educativa desse grupo de conhecimento, tais conteúdos pretendiam oferecer uma visão integral dos indivíduos a serem educados. Nesse sentido, a primeira disciplina era obrigatória para os estudantes do segundo ano do Instituto Superior de Pedagogia e como conteúdo eletivo para aqueles inscritos na Faculdade de Filosofia. Nela, apresentavam-se os “fundamentos da psicologia do educando à luz dos problemas práticos da educação”, tais como os quadros cronológicos da vida humana, a gênese das principais funções psicológicas, os aspectos psíquicos envolvidos na tarefa pedagógica e orientações para bem educá-los (LORENZINI, 1947, p. 243, tradução nossa). O documento analisado também registrou a importância do estudo da adolescência que norteava a disciplina:

... a parte preponderante das aulas é reservada à exposição da psicologia do adolescente, analisada em seus pontos mais importantes, a fim de informar sobre o caráter do jovem e sua íntima problemática, de modo que o educador, compreendendo-a, possa desenvolver mais facilmente a obra de sua formação (LORENZINI, 1947, p. 243, tradução nossa).

A necessidade de se conhecer o educando de maneira completa e as dificuldades inerentes à tarefa educativa resultaram na disciplina Psicopatologia Geral e da Idade Evolutiva, destinada ao estudo dos ditos adoecimentos e anormalidades que acometiam crianças e adolescentes. Nas palavras de Lorenzini (1947, p. 244, tradução nossa), “a visão integral da atividade humana e as necessidades particulares e concretas da ação educativa demandam que sejam devidamente consideradas também as doenças e as anomalias da vida psíquica”. Por conseguinte, a disciplina informava sobre as patologias que interferiam na trajetória escolar de crianças e adolescentes e estava organizada em duas partes. Na primeira delas, apresentavam-se os distúrbios e as ditas anomalias das principais funções psíquicas (“sensibilidade, percepção, memória, imaginação, pensamento, vontade, etc.”) e, em seguida, os quadros sintomáticos das

principais doenças mentais dos jovens (“frenastenia, anomalias psíquicas da inteligência e do caráter, demência precoce, paranoia, epilepsia, psicastenia, neurastenia, delinquência juvenil, etc.”) já caracterizadas em seus quadros sintomáticos pelas ciências da época (p. 244, tradução nossa). Essa unidade programática se articulava com a de Psicologia Experimental Geral e a de Psicologia da Criança e do Adolescente, pois os quadros psicopatológicos estudados eram definidos em referência ao desenvolvimento normal de certas funções psíquicas. Esse arranjo teórico feito pelos professores do Instituto de Psicologia Experimental ainda se desdobrou na proposição de uma modalidade de serviço psicológico dedicado especialmente ao educando, que foi denominada de “psicoterapia pedagógica” (p. 244, tradução nossa). Evidencia-se o interesse aplicado dos salesianos ao ensinar psicologia.

A disciplina de Caracteriologia e Tipologia objetivava “uma exposição do quanto se fez no campo da psicologia para o estudo da individualidade humana, considerando-se sua estrutura concreta” (LORENZINI, 1947, p. 245, tradução nossa). Tal como a de Psicopatologia Geral e da Idade Evolutiva, ela se organizava em duas partes, sendo que, inicialmente, eram analisados os conceitos de caráter e temperamento como modelos para o entendimento da individualidade humana e, em seguida, eram apresentadas as diversas tradições da psicologia contemporânea dedicadas à classificação caracterológica do ser humano. Para isso, eram considerados três grupos tipológicos específicos: os somáticos, os somatopsíquicos e os psíquicos (LORENZINI, 1947). Orientado pelo desejo de “evidenciar os aspectos que interessam de modo particular os educadores e a valorizar a contribuição prática que pode ser dada à pedagogia”, essa disciplina pretendia subsidiar as atividades do educador (p. 245, tradução nossa). Ela também serviu como fundamentação teórica para os serviços de psicoterapia pedagógica e de argumento para os manuais publicados pelo diretor do Instituto de Psicologia Experimental no início dos anos 1950 (LORENZINI, 1950b, 1954). A última disciplina desse grupo é Psicologia Religiosa da Criança e do Adolescente, na qual eram expostas as características espirituais e catequéticas presentes ao longo do desenvolvimento do educando (LORENZINI, 1947). Embora tenham sido encontradas poucas informações a seu respeito, é possível inferir que ele se baseou na crítica neotomista de que as práticas educativas empreendidas na época menosprezavam a dimensão espiritual do ser humano.

Enquanto os dois primeiros conjuntos de cursos buscavam oferecer fundamentos teóricos, ainda que com funcionalidade prática, para os estudantes do Pontifício Ateneu Salesiano, o terceiro grupo de disciplinas explicitava a aplicação da psicologia aos problemas educacionais, sendo elas as aulas teórico-práticas de Metodologia de *Mental Tests* e as de exercícios em Psicologia Aplicada à Orientação Escolar e Profissional, ministradas por Albert

van Niele (1919-1986), o curso de Exercitação de Psicologia Aplicada à Didática, lecionado por Enrico Bonifácio (1912-1992), e os ciclos de conferências de atualização sobre problemas da psicologia contemporânea, sob a responsabilidade de vários professores (LORENZINI, 1947). Mais uma vez, esses cursos demonstram que os salesianos estavam informados a respeito do movimento internacional de criação e utilização de instrumentos psicológicos para a avaliação de funções mentais (a inteligência, por exemplo). Os docentes do Instituto de Psicologia Experimental disseminavam informações sobre os problemas escolares, enfocando o papel que o educador deveria assumir para que as dificuldades fossem suplantadas. Nessa direção, de um lado as disciplinas conduzidas por Albert van Niele discutiam notadamente o papel dos testes psicológicos na avaliação da inteligência de crianças e adolescentes. Na disciplina sobre a metodologia de *mental tests*, ele pretendia “dar um conhecimento teórico dos principais testes atitudinais e de avaliação da inteligência” e expunha os métodos de aplicação então vigentes (LORENZINI, 1947, p. 245, tradução nossa). Além disso, os testes mentais também eram utilizados para as práticas de orientação da juventude. Desse modo, Albert van Niele também se dedicou “ao problema da Orientação Escolar e Profissional e à exposição dos meios práticos que o estudo psicológico pode atualmente fornecer para contribuir em sua solução” (p. 245, tradução nossa). Em consonância com esse propósito, há indícios documentais de que esse grupo de conhecimento esteve diretamente envolvido na tradução e validação da escala métrica Binet-Terman em contexto italiano (LORENZINI, 1947). De outro lado, em seu as aulas de Exercitação de Psicologia Aplicada à Didática, o salesiano Enrico Bonifácio buscava instrumentalizar os futuros professores com recursos didático-pedagógicos adequados a características psicológicas da infância e da adolescência. Evidencia-se o fato de que caberia ao professor conhecer e utilizar recursos pedagógicos modernos a fim de otimizar suas práticas.

O último grupo de disciplinas reúne os cursos a respeito de elementos psicológicos que não podiam ser compreendidos apenas pela abordagem experimental ou qualquer outra das perspectivas apresentadas anteriormente: o curso de Psicologia Metafísica e o de Fisiologia Humana. Oferecida por Valentino Panzarasa (1888-1956), na Faculdade de Filosofia, a disciplina de Psicologia Metafísica propunha, à luz do pensamento neotomista, “a natural integração das doutrinas e pesquisas em psicologia experimental para uma síntese do ser humano como um todo” (LORENZINI, 1947, p. 244, tradução nossa). Ele ambicionava relacionar os conteúdos científicos às psicologias filosóficas e filosofias predominantes entre os católicos durante o século XIX e tratava da natureza das funções psicológicas e seu papel na formação da alma humana (KUGELMANN, 2012, MISIAK, STAUDT, 1954). De sua parte, os estudos em psicologia filosófica não excluía a importância das ciências biológicas para o

estabelecimento da psicologia. Dessa maneira, Geremia dalla Nora (1915-1987) expunha os fundamentos biológico-orgânicos dos problemas psicológicos de ordem escolar no curso de Fisiologia Humana (LORENZINI, 1947).

Os seminários do Instituto de Psicologia Experimental

Os documentos analisados não registraram os seminários de maneira tão detalhada quanto as disciplinas e os cursos oferecidos no Instituto de Psicologia Experimental. Eles narram que essas atividades aconteciam ao longo do ano letivo e eram coordenadas por um docente ou pesquisador, que apresentava os conteúdos a serem trabalhados e estimulava o debate entre os participantes (LORENZINI, 1947, 1950a). No ano acadêmico de 1948-1949, os seminários trataram das relações entre psicologia e escola (LORENZINI, 1950a). Embora não haja nenhuma menção explícita, é bastante provável que esse tema tenha sido escolhido em razão da participação de Giacomo Lorenzini e Carlos Leôncio da Silva na 11ª Conferência Internacional de Instrução Pública, em Genebra. Mais uma vez, coloca-se em evidência o Bureau Internacional de Educação nos estudos de psicologia escolar no cenário europeu, pois essa entidade suíça atuava na disseminação de conhecimentos para diferentes instituições europeias. Em articulação com o Bureau e outras entidades educacionais, os institutos salesianos de Turim também construíam práticas específicas para que essas informações alcançassem outros contextos. Esta pesquisa defende que esses seminários formalizavam a disseminação de informações recolhidas em congressos e outros eventos acadêmicos em que os intelectuais salesianos estiveram presentes, especialmente aqueles que tratavam dos objetivos próprios da psicologia escolar. No trecho abaixo, Giacomo Lorenzini mostrava seu alinhamento às proposições da entidade genebrina:

... apresentamos uma breve exposição dos temas tratados nas reuniões [dos Seminários de Psicologia]; sendo que, para alguns deles, se empenharam mais de uma reunião.

1º Tema: abrindo o ciclo das reuniões do Seminário, na primeira reunião, o professor Pe. Giacomo Lorenzini refere-se ao tema “Psicologia e Escola”. Baseando-se nos documentos recolhidos em uma recente pesquisa realizada pelo Bureau International d’Éducation, de Genebra, evidencia o grande desenvolvimento alcançado em muitos países pelos serviços de psicologia em favor da escola, tanto que é, atualmente, conhecido o neologismo “psicologia escolar”. Com efeito, ela desempenha várias tarefas na escola, isto é: (a) contribui ao dar ao educador um conhecimento mais profundo do jovem, revelando-nos a alma e o desenvolvimento de suas funções psíquicas; (b) faz com que a educação e a instrução estejam cada vez mais adaptadas à índole e às capacidades dos jovens. De fato, em várias nações, mediante a aplicação de *mental tests* e de métodos técnicos e exatos da Psicologia moderna se criam as “classes homogêneas”, nas quais estão os alunos que estão no mesmo nível de desenvolvimento mental e de capacidades; (c) ajudam muito na seleção das crianças anormais, isto é, daquelas crianças que, ou porque são de caráter difícil, de desenvolvimento mental insuficiente ou psicopatas, não podem acompanhar as classes

comuns e devem ser postas em escolas ou institutos educativos especiais; (d) por fim, presta colaboração para a orientação escolar e profissional (LORENZINI, 1950a, p. 138, tradução nossa).

Outros seminários também buscaram abordar temáticas relativas a questões escolares, tais como “A sociabilidade como instinto e sua psicogênese na idade evolutiva”, de Milan Stanislav Durica, “O jogo considerado como forma particular da atividade instintiva e analisado em suas principais manifestações na idade juvenil”, de Nicola Palumbi e “As tendências e o ambiente”, de José Rosário Vaccaro Carlino³¹ (1914-2008) (LORENZINI, 1950a, p. 138-140, tradução nossa). Em sua apresentação, Durica apontou os limites de tradições sociológicas (evolucionismo, sociologismo e materialismo) e psicológicas (nomeadamente, o Behaviorismo e a Psicanálise) por serem deterministas em suas explicações acerca do desenvolvimento humano (LORENZINI, 1950a). Para ele, o ser humano poderia ser entendido como um animal gregário e social, cujas características deveriam ser esclarecidas pela pesquisa psicológica. De seu lado, Nicola Palumbi repercutiu as investigações da época a respeito do jogo como uma função a ser desenvolvida a partir da infância (LORENZINI, 1950a). Esse assunto estava no elenco de reflexões pedagógicas feitas à luz do Sistema Preventivo, em razão da importância atribuída por Dom Bosco aos jogos ocorridos no pátio escolar como uma prática educativa própria dos salesianos (NANNI, 2014). Finalmente, José Rosário Vaccaro dedicou seu seminário a analisar psicologicamente a entrada do adolescente na vida social. Para tanto, apresentou as principais concepções teóricas a respeito do tema, partindo da filosofia aristotélico-tomista e alcançando as perspectivas que lhe eram contemporâneas, e caracterizou a psicogênese da simpatia e do amor, compreendidos como sentimentos sociais (LORENZINI, 1950a). Nesse seminário, baseado na tese de doutorado de José Rosário Vaccaro, a análise psicológica desses sentimentos se fez a partir da investigação das mudanças sofridas pelo adolescente em suas relações com a família, a escola e a sociedade (LORENZINI, 1950a). Outros seminários também foram realizados, sendo eles “Pontos de análise psicológica sobre a simpatia em relação ao amor e amizade”, de Francisco Goynechea; “O instinto de imitação: sua psicogênese e fenomenologia na criança e no adolescente”, de Blandimiro Minardi; “Pontos de análise psicológica sobre a curiosidade considerada como forma instintiva do conhecer humano”, de Emílio Vallebuona; “A imaginação criadora na adolescência”, de Vladimiro Hyrynyszyn e “Sobre o conceito de degeneração”, de Carlo Ferrio, professor de Psiquiatria da Universidade de Turim (p. 138-140, tradução nossa). De modo geral, essas atividades trataram da natureza e da gênese de funções psicológicas e sua relação com a educação.

³¹ Para maiores informações sobre José Rosário Vaccaro Carlino, ler nota biográfica no final deste trabalho.

No entanto, os seminários não se restringiram aos temas explicitamente educacionais, destacando-se aqueles dedicados à Psicanálise (LORENZINI, 1950a). Isso mostra que o interesse dos estudantes e pesquisadores do Instituto de Psicologia Experimental de se enveredarem por perspectivas teóricas distintas parecia não sofrer quaisquer restrições, ainda que a posição oficial da Igreja fosse de crítica à psicanálise freudiana (CIMINO, FOSCHI, 2017, FOSCHI, INNAMORATI, TARADEL, 2018). Por exemplo, no seminário “As forças instintivas e os mecanismos inconscientes no ser humano”, Mario Midali apresentou alguns tópicos da teoria e práticas psicanalíticas (LORENZINI, 1950a). Ele também pretendeu esclarecer como conteúdos que passam inadvertidos e ficam inconscientes na prática educativa, “em etapas da vida posteriores, podem chegar à consciência e determinar algumas atitudes da conduta individual” (p. 138, tradução nossa). Nessa direção, o seminário “Os instintos como força plasmadora dos elementos constitutivos da personalidade”, de Alberto Baracco, consistiu na caracterização de instintos humanos que se envolviam com a criação de hábitos e constituição da personalidade juvenil. Ele considerava que as investigações da época cada vez mais deixavam de considerar a personalidade em sua integralidade, mas vinham buscando examiná-la em seus elementos constitutivos. Tendo em conta os princípios educativos salesianos, compreende-se a relevância de se conhecer os ditos instintos humanos, mesmo que isso representasse se aproximar da psicanálise freudiana.

Os seminários possibilitavam que conhecimentos psicológicos mais recentes a respeito da educação pudessem ser acessados por estudantes do Instituto de Psicologia Experimental. Em articulação com as disciplinas oferecidas, essa prática permitia a formação atualizada de educadores e subsidiavam pesquisas e intervenções práticas em problemas escolares.

As pesquisas

As pesquisas desenvolvidas pelos salesianos, em Turim, buscavam consolidar cientificamente o Instituto de Psicologia Experimental e o Instituto Superior de Pedagogia no cenário acadêmico internacional e podem ser classificadas em monografias dos cursos de licença, especialização e aperfeiçoamento e teses de doutoramento (LORENZINI, 1947, VALENTINI, 1956). Em linhas gerais, elas eram produto de investigações básicas e aplicadas, nas quais se articulavam os assuntos tratados em congressos e eventos acadêmicos em que os diretores e outros docentes dos institutos participaram, os conteúdos dos cursos e seminários e os interesses de estudantes italianos e estrangeiros que buscavam capacitação no Pontifício

Ateneu Salesiano. Os trabalhos eram coordenados conforme eixos temáticos e expressavam o esforço de produzir e ensinar psicologia, tal como resumido no quadro apresentado a seguir:

Quadro 2 – Temas de monografias e teses produzidas no Instituto de Psicologia Experimental (1939-1947)

Ano acadêmico	Tema
1939-1940	Pontos de análise teórico-experimental em psicologia da atenção
1940-1941	Pontos de análise em psicologia das imagens
	As concepções de Orientação Profissional
1941-1942	Estudo teórico-experimental da percepção
	Orientação Profissional e Seleção: teorias e estudos
1942-1943	Análise psicológica da vida efetiva
	Orientação Profissional e Psicotécnica
1943-1944	Estudos e pesquisas em psicologia da vontade
	Concepções de Orientação Profissional
1944-1945	Pontos de análise sobre a psicologia da linguagem
	Concepções de psicologia da idade evolutiva
1945-1946	Pontos de análise psicológica sobre sentimento estético
	Psicologia aplicada à Didática
1946-1947	Pontos de análise sobre a psicologia da imaginação

Fonte: Quadro produzido pelo autor a partir de lista de monografias e teses produzidas no Instituto de Psicologia Experimental encontrada em Lorenzini (1947).

Nessa direção, os títulos das monografias e teses mostram essa curiosidade por tópicos de Psicologia Experimental Geral, quais sejam: percepção, atenção, vontade, imaginação e capacidade sensoriais, e de psicologia aplicada, orientação e seleção profissionais, psicotécnica e assuntos ligados à Didática, por exemplo. Segundo Lorenzini (1947), as investigações sobre desenvolvimento humano também estiveram presentes desde os primeiros anos de funcionamento do Instituto de Psicologia Experimental e foram registradas em:

No Instituto, iniciou-se, nos últimos tempos, um trabalho metódico por meio de testes mentais e atitudinais e outras provas psicotécnicas com as crianças que frequentam as Escolas Profissionais vizinhas, avaliando-se, pois, os resultados em colaboração com a Direção própria da Escola, com base em observações e indicações que são recolhidas por meio do controle feito nas mesmas escolas-oficinas (LORENZINI, 1947, p. 257, tradução nossa).

Em outra oportunidade, ele computou as investigações a respeito da psicopatologia da infância e da adolescência e a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas aos diferentes públicos que chegavam às escolas primárias e secundárias. Esses temas também foram apresentados nos seminários daquele ano, evidenciando os acordos feitos para a formulação da psicologia escolar entre os salesianos. Isto posto, ao final da primeira década de funcionamento

daquele instituto, já havia sido contabilizada a apresentação de cinquenta e oito trabalhos monográficos de diferentes níveis de formação (LORENZINI, 1950a).

De sua parte, as monografias de licença, especialização e aperfeiçoamento eram produzidas na disciplina de Metodologia Científica, a partir de pesquisas realizadas a partir do laboratório e biblioteca do Instituto de Psicologia Experimental. Elas eram dedicadas ao estudo das diversas funções psicológicas, o desenvolvimento humano e da psicologia escolar. Depois de concluídas, elas ficavam disponíveis para consulta dos estudantes do Pontifício Ateneu Salesiano. Dentre tais trabalhos, destacam-se aqueles que trataram particularmente de temas escolares, sendo eles: “Visão histórica do problema da Orientação Profissional ao longo dos séculos”, escrita no ano acadêmico de 1940-1941, “Uma pesquisa sobre as atitudes de escolares” e “O problema da Orientação Profissional em São João Bosco: fatos e documentos recolhidos em suas Memórias Biográficas”, de 1941-1942. Inseridas nesse contexto de produção, esses títulos permitem identificar o esforço de seus autores, que não foram identificados por esta pesquisa, em harmonizar o conhecimento psicológico da época com o pensamento pedagógico católico segundo o Sistema Preventivo de Dom Bosco. Diante desse panorama, impunha-se o problema teórico-metodológico da psicologia escolar, que deveria buscar seus fundamentos em psicologia experimental, psicologia da idade evolutiva e teoria de *mental tests* e outros instrumentos de psicologia aplicada, que faziam parte dos conteúdos programáticos de seminários e cursos ministrados ao longo da década de 1940.

Já as teses frequentemente abordavam psicologia experimental geral e desenvolvimento da criança e adolescente, com base em pesquisas feitas no laboratório do Instituto de Psicologia Experimental. Elas serviam como critério de obtenção do doutorado pela Faculdade de Filosofia do Pontifício Ateneu Salesiano, instância administrativa a que o instituto estava subordinado. Por vezes, esses trabalhos também eram publicados pela *Società Editrice Internazionale*³², editora fundada pelos salesianos para divulgar manuais pedagógicos e outras obras de caráter científico (LEWICKI, 2010). Desse modo, as primeiras teses foram

... feitas sobre temas psicológicos [e] servem para a obtenção do doutorado na Faculdade de Filosofia. Foram já apresentados três trabalhos ... uma tese foi desenvolvida sobre temas de Psicologia Experimental Geral e as outras duas sobre Psicologia da Adolescência. Atualmente, estão em curso outras pesquisas e trabalhos

³² O propósito da Congregação Salesiana de divulgar conhecimentos religiosos, educativos e científicos por meio de publicações próprias esteve presente desde sua criação. Em 1859, ano de fundação dessa sociedade católica, foi criada a *Società Anonima Internazionale per la Diffusione della Buona Stampa* como uma livraria e, posteriormente, uma editora administrada pelos salesianos. Em 31 de julho de 1908, por determinação do reitor-mor Michele Rua, essa entidade passou a ser denominada de *Società Editrice Internazionale – SEI*, ampliando suas atividades (LEWICKI, 2010). Desde então, a SEI dedica-se a edição de livros de cunho religioso (leituras católicas, livros de história da Igreja e biografias de santos-educadores) e científico (manuais pedagógicos, livros de psicologia e obras sobre a história da Itália).

de tese sobre a psicologia da adolescência. Sobre esse assunto, já foi elaborado um vasto plano de estudos e pesquisas, que será efetivado nos próximos anos, que estão todos coordenados entre si de modo a analisar a Psicologia do Adolescente em seus múltiplos aspectos e em sua complexa fenomenologia (LORENZINI, 1947, p. 251, tradução nossa).

Essas teses foram intituladas de “A dinâmica do pensamento no ato de dispor-se a falar”, defendida por Mario Viglietti no ano letivo 1942-1943, “A consciência das relações com Deus na adolescência: pesquisa psicológica de um grupo de estudantes”, de Severino Tognon (1944-1945) e “Linguagem e adolescência: tópicos de investigação psicológica teórico-experimental”, de Albert van Niele (1945-1946). No mesmo documento consultado, também foram mencionadas pesquisas sobre *mental tests*, como a adaptação italiana do *National Intelligence Test* (LORENZINI, 1947). Esse instrumento publicado pela primeira vez pelo psicólogo Robert Yerkes (1876-1956), em 1919, e foi bastante utilizado em escolas, empresas e setores militares dos Estados Unidos. Todavia, o plano de realização de pesquisas foi obstado pelos ataques militares sofridos pela cidade de Turim durante a 2ª Guerra Mundial, mesmo que esse período tenha sido bastante importante para a formulação de técnicas psicológicas de seleção e de orientação (SILVA, 2011). Nesse âmbito, vale relembrar a importância da ação de Agostino Gemelli entre os intelectuais italianos (FOSCHI, GIANNONE, GIULIANI, 2013). Os pesquisadores estrangeiros passaram a procurar menos o Pontifício Ateneu Salesiano para cursos de doutorado e os estudantes que já se encontrava na cidade se dispersaram no período auge do conflito. Logo, embora a produção de monografias e teses tenha sido uma estratégia fundamental para a circulação escolar a partir dos institutos salesianos, o contexto político gerou dificuldades para a ampliação de suas atividades como havia sido planejado.

As publicações especializadas: livros, manuais e periódicos

Para Burke (2012), os escritos de circulação privada e as publicações são formas de sistematização e disseminação do conhecimento no mundo acadêmico. Assim, os rascunhos de pesquisa, as correspondências, os artigos e os livros especializados permitem a migração de informações entre diferentes contextos, tornando-se fontes documentais que permitem descrever a circulação de projetos científicos. Desde o início de suas atividades, Dom Bosco se preocupou em editar obras religiosas e escolares para os setores populares (LEWICKI, 2010). Com a necessidade de formação intelectual dos salesianos, tornava-se importante a publicação de obras acadêmicas, que também pudessem servir aos educadores de modo geral (GIORDANI, 2010). Essas publicações se constituíram como estratégia de circulação da psicologia escolar entre os salesianos e se tornaram possíveis em razão da falta de publicações científicas voltadas

para temas educacionais na Itália, buscando suprir as dificuldades encontradas na capacitação dos educadores daquele país. Em avaliação ao cenário editorial italiano da época, Eugênio Valentini (1956, p. 473, tradução nossa) assegurou que “nas difíceis circunstâncias presentes, na falta de manuais de pedagogia [bem] adaptados e doutrinalmente seguros, o professor [por meio dos livros editados] deterá as noções essenciais para desenvolver suas lições com os jovens e, tendo sempre presente a encíclica de Pio XI *De christiane inventae educatione*, se servirá do tratamento magistral, fundado sobre a filosofia perene”. Esse trecho deixa entrever a postura crítica assumida pelos salesianos em relação às publicações existentes na época e sugere a necessidade de se impulsionar edições católicas de obras que respondessem às limitações do campo pedagógico e psicológico da época. Em outra parte de sua reflexão, Valentini (1956) enalteceu o sucesso editorial das primeiras publicações especializadas editadas pela *Società Editrice Internazionale*. Logo, a década de 1950 passou a ser considerada como o período de publicação das grandes obras da editora salesiana, recolocando-a no mercado editorial local (GIORDANI, 2010).

No que concerne a publicações católicas, sabe-se que outras congregações religiosas se ocupavam de obras dedicadas a temas psicológicos, pedagógicos e educacionais desde os anos 1930 (GUTIERREZ *et al.*, 2018). Tais obras registravam leituras diversas e, algumas vezes, contraditórias da encíclica *Divini illius Magistri*. De um lado, estavam os grupos tradicionalistas que liam esse documento como uma exortação do Papa Pio XI à recusa do desenvolvimento científico alcançado até então e, de outra parte, havia aqueles que defendiam a necessidade de aproximação do pensamento científico, mediada pela doutrina católica. Esta pesquisa considera que os salesianos estavam mais alinhados ao segundo ponto de vista. No contexto francês, por exemplo, o padre dominicano François Chatelain (1896-1978) dirigiu uma coleção de manuais que buscava inserir as discussões escolanovistas nos círculos universitários católicos (GUTIERREZ *et al.*, 2018). Essa iniciativa pioneira foi acompanhada por uma tentativa franco-belga de publicação de um dicionário de pedagogia católica, sob responsabilidade de padres jesuítas (ROCHER, 2001).

No caso dos salesianos, os documentos registram a edição de um conjunto múltiplo de obras a partir dos institutos de Turim. Do Instituto de Psicologia Experimental, publicavam-se manuais, artigos originais, traduções e comunicações de seus professores em eventos acadêmicos. Do Instituto Superior de Pedagogia, produziam-se principalmente algumas revistas especializadas. Essas fontes documentais mostram também o esforço de articulação por publicações conjuntas entre esses institutos bem como que tais obras pudessem chegar a instituições salesianas espalhadas pelo mundo. De fato, coube ao padre Lorenzini dirigir a

Coleção Pedagógica Dom Bosco, composta de “uma série de textos e manuais de psicologia”, cujo objetivo era o de “apresentar – especialmente aos educadores – todo o conjunto de doutrinas psicológicas necessárias para uma verdadeira compreensão do caráter juvenil e que, desse modo, podem tornar mais eficaz a obra educativa” (LORENZINI, 1947, p. 255, tradução nossa). Para tanto, os primeiros manuais de psicologia editados tratavam do desenvolvimento humano, psicopatologia da juventude e caracteriologia e tipologia aplicadas à educação, sendo eles: *Elementi di psicologia patologica generale e applicata all’età evolutiva*, *Lineamenti di caratterologia e tipologia* e *La cartella biotipologica applicata all’educazione*. Essa coleção também abordou os fundamentos da educação e da pedagogia, como nas obras *Pedagogia Speciale Pratica*, de Carlos Leôncio da Silva, e *Educazione e libertà, La pedagogia della libertà* e *La pedagogia di John Dewey*, de Gino Corallo, e temas concernentes à orientação profissional, como em *La scelta della professione: problema di vita*, de Mario Viglietti (GIORDANI, 2010). Em meados da década de 1950, registrou-se o projeto de publicação de uma “história da pedagogia católica, a fim de construir uma ponte mais sólida com as ciências positivas e valorizá-las no quadro do pensamento tradicional” (VALENTINI, 1956, p. 475, tradução nossa). Não foram encontrados registros de que essa publicação tenha realmente acontecido. Eram editadas traduções para o italiano de livros dos psicólogos Émile Baudin (1875-1948) e de Joseph Nuttin (1909-1988), que lecionavam no Instituto Católico de Paris e na Universidade Católica de Louvain, respectivamente.

Outra coleção dirigida por Giacomo Lorenzini foi a *Psicologia e Vita* com escritos originais e traduções feitas por professores do Pontifício Ateneu Salesiano (VALENTINI, 1956). Em 1956, já haviam sido lançados treze volumes “com obras de Allen, Goust, Lacroix, Carrard, Baumgarten, Rimaud, Castillo, Debesse, Kunz, Gaillat e Pasquasy” (VALENTINI, 1956, p. 475, tradução nossa). Para Giordani (2010), esses autores estrangeiros estavam orientados para uma formação integral do ser humano, alinhando-se aos propósitos neotomistas. É bastante provável que essas coleções tenham sido descontinuadas em razão de uma crise administrativo-financeira que atingiu a *Società Editrice Internazionale* no final dos anos de 1950.

De sua parte, o Instituto Superior de Pedagogia se empenhou na edição de periódicos especializados para pedagogos e educadores. Em janeiro de 1954, teve início a publicação da revista bimestral *Orientamenti Pedagogici*, que nascia como forma de transmissão dos debates acerca da cultura pedagógica da época (GIORDANI, 2010). Para Valentini (1956, p. 459, tradução nossa), ela deveria ser “um meio de comunicação de experiências de valor universal, para as quais tenderão a convergir as exigências do pensamento filosófico e teológico, realístico e cristão, as instâncias das ciências positivas (Biologia, Psicologia, Sociologia, etc.) e da

experimentação pedagógico-didática, a visão histórica e a experiência artística e viva do fato educativo” (VALENTINI, 1956, p. 459, tradução nossa). O periódico ambicionava comunicar as experiências educativas feitas à luz do pensamento pedagógico católico e informar sobre as teorias pedagógicas que se formalizavam em diferentes países, especialmente naqueles do continente europeu. Pretendia-se divulgar os estudos e as pesquisas que se realizavam nos laboratórios e seminários do Instituto Superior de Pedagogia, exemplificando os arranjos feitos em favor de práticas de ensino e divulgação de conhecimento entre os salesianos (VALENTINI, 1956). Para tanto, essa revista fazia disseminar artigos de temas pedagógicos e psicológicos, tais como a avaliação de crianças mediante a aplicação de testes mentais e as mudanças didáticas ocasionadas pela utilização de recursos audiovisuais na educação de adolescentes. Também eram publicados perfis biográficos de autores clássicos e modernos, destacando-se pensadores católicos (o pensador Santo Agostinho; Timon-David, fundador da Congregação do Sagrado Coração de Jesus; Antônio Rosmini, filósofo moral italiano; e Marcellin Champagnat, fundador da Sociedade de Maria, conhecidos como irmãos maristas) e pesquisadores da psicologia (Alfred Binet e Raymond Buyse, por exemplo) (VALENTINI, 1956). Esses textos eram escritos por pesquisadores italianos e docentes das universidades de “Louvain, Friburgo, Milão, Pádua, Turim, Coimbra, Madrid e Mônaco” (VALENTINI, 1956, p. 459, tradução nossa). Tal diversidade denota que *Orientamenti Pedagogici* servia como um dispositivo de circulação da proposta de psicologia escolar delineada pelos salesianos e de outras discussões pertinentes a temáticas educacionais e psicológicas. Portanto, esta pesquisa argumenta que a publicação dessas coleções e periódicos serviram para que os salesianos efetivassem uma articulação entre o pensamento católico e as ciências positivas aplicadas à educação. Essa investida se documentava em publicações, que se difundiam a fim de formar leitores dedicados ao ato educativo e que buscavam sua eficácia pedagógica.

O empenho salesiano de proposição de uma psicologia aplicada aos problemas da educação

Este estudo mostrou que a circulação – entendida como a recepção de um conjunto de conhecimentos e sua transmissão em contextos distintos daquele em que foi produzido e/ou acessado – de um projeto de psicologia escolar compreenderam diferentes estratégias, sendo elas: (a) a participação em eventos acadêmicos, ocorridos em vários países europeus; (b) a realização de práticas acadêmicas, tais como as disciplinas, os cursos e os seminários de pesquisa e (c) a publicação de manuais e periódicos. Tendo em vista a história da psicologia

italiana, esta argumentação corrobora a afirmação de Burke (2012, p. 212-213) de que “uma trajetória típica ... de uma disciplina recém-criada é passar de uma sociedade para um periódico, depois de uma cátedra numa faculdade mais geral, um seminário e, por fim, um departamento ou um instituto, muitas vezes, separando-se de outro já existente”. Mesmo que não tenham seguido estritamente esse percurso, as práticas mencionadas serviram para tornar institucionalizada e fazer circular certas concepções de psicologia escolar entre os salesianos e outros indivíduos que porventura estabelecessem relações com esse grupo intelectual.

Para os salesianos, a participação em eventos acadêmicos significou a formulação de um dispositivo formal de disseminação de seu conhecimento e das informações apreendidas nessas atividades. Desse modo, esses religiosos atuavam como mediadores intelectuais de tal conhecimento ao receberem-no, adaptarem-no aos interesses do grupo do qual faziam parte e transmitirem-no ativamente mediante práticas de ensino e pesquisa empreendidas no Pontifício Ateneu Salesiano. Mais uma vez, esta investigação exemplifica a afirmação de Burke (2012, p. 113, grifos no original) de que “existem intermediários, os guardiões do saber ou responsáveis pela *corretagem epistêmica*, que filtram o que recebem ... as pessoas e os grupos que selecionam o que lhes interessa ou que julgam precisar”. Ora, a presença salesiana em congressos e encontros ocorridos na Espanha e Suíça, além daqueles na própria Itália, demonstra que havia a possibilidade de se acessar conhecimentos que circulavam em diferentes centros acadêmicos europeus e, posteriormente, levarem-no para os institutos turineses, que serviam como polos de disseminação desses conteúdos conforme os interesses próprios da congregação católica. Esses eventos também consolidavam o debate internacional sobre a aplicação da psicologia a questões educacionais e explicita que ação desses personagens configurava uma rede de circulação da psicologia entre atores de diferentes nacionalidades mediante a recepção, apropriação e disseminação de informações.

Entendidas como práticas de ensino, as disciplinas exprimiam a construção de um verdadeiro programa de psicologia aplicada à educação, com ênfase na intervenção sobre os problemas escolares. Desse modo, os salesianos transmitiam conhecimento a respeito do desenvolvimento e da psicopatologia próprios da infância e adolescência, a fim de promover a formação integral do jovem por meio de sua capacitação intelectual e inserção na vida profissional. Além disso, esse grupo se esforçava em criar melhorias na educação dos ditos anormais, indivíduos de desenvolvimento incompatível com aquele entendido como típico ou que sofriam com alguma patologia. Por sua vez, os livros e os periódicos publicavam sistematizações entre o pensamento católico e as ciências da educação, criando cultura impressa. Essa investida salesiana se documentava nessas obras destinadas a formar leitores atentos ao

ato educativo e que buscavam subsídios para sua eficácia pedagógica. Em resumo, os salesianos, em um contexto intelectual e político-acadêmico bastante propício, propuseram e agiram pela aplicação concreta da psicologia aos problemas escolares e promoveram sua circulação, demonstrando a importância dos membros do clero para a disseminação de conhecimento científico ao longo da primeira metade do século passado. Nos próximos capítulos, busca-se lançar luz sobre a institucionalização desse projeto de psicologia escolar entre os salesianos de São João del-Rei, narrando o processo de criação de estabelecimentos de ensino e pesquisa naquele contexto bem como descrevendo as estratégias ali empreendidas.

Figura 1 – Pontifício Ateneu Salesiano, em Turim, no final da década de 1940.



Fonte: Foto cedida por José Augusto França Fiúza ao autor

Figura 2 – Pontifício Ateneu Salesiano, em Turim, no final da década de 1940.



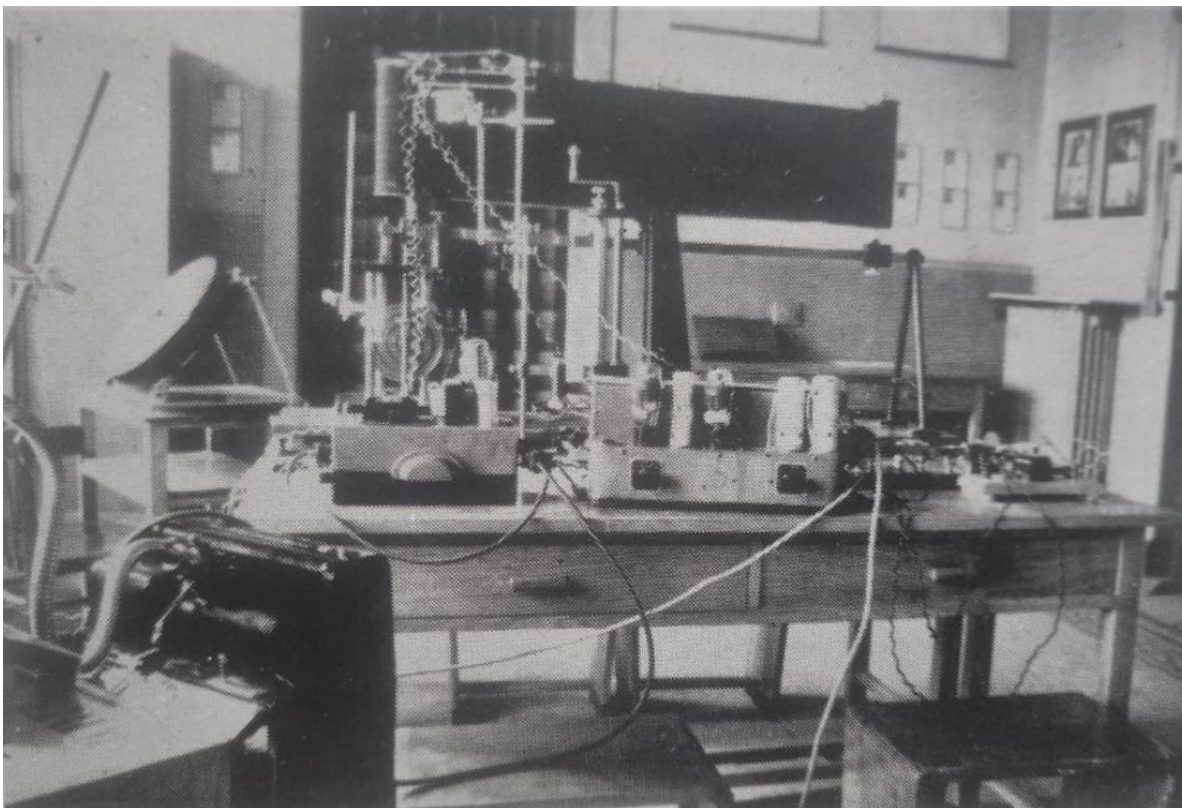
Fonte: Foto cedida por José Augusto França Fiúza ao autor

Figura 3 – Pontifício Ateneu Salesiano, em Turim, no final da década de 1940.



Fonte: LORENZINI (1947)

Figura 4 – Conjunto de aparelhos para o estudo da fenomenologia da linguagem, no final da década de 1940.



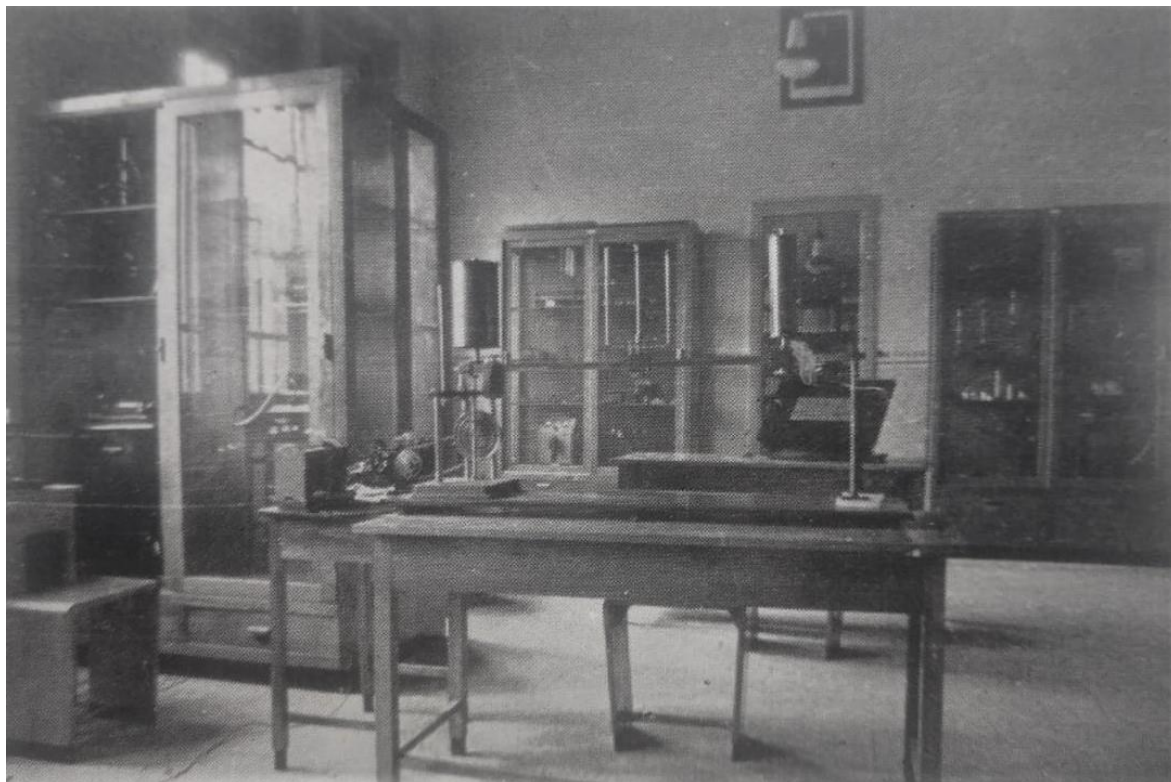
Fonte: LORENZINI (1947)

Figura 5 – Laboratório de Psicologia Experimental, no final da década de 1940.



Fonte: LORENZINI (1947)

Figura 6 – Laboratório de Psicologia Experimental, no final da década de 1940.



Fonte: LORENZINI (1947)

Figura 7 – Laboratório de Psicologia Experimental, no final da década de 1940.



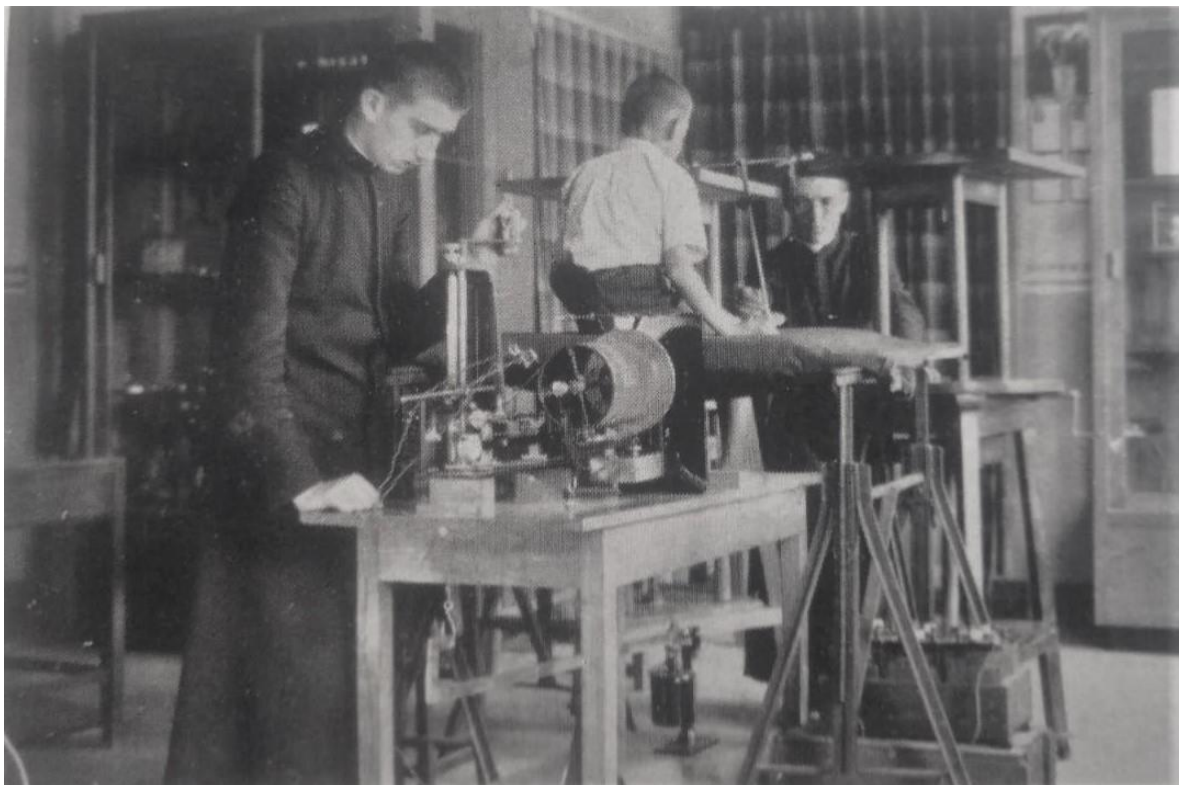
Fonte: LORENZINI (1947)

Figura 8 – Exercícios no Laboratório de Psicologia Experimental, no final da década de 1940.



Fonte: LORENZINI (1947)

Figura 9 – Exercícios no Laboratório de Psicologia Experimental, no final da década de 1940.



Fonte: LORENZINI (1947)

Figura 10 – Biblioteca do Instituto de Psicologia Experimental, no final da década de 1940.



Fonte: LORENZINI (1947)

Figura 11 – Biblioteca do Instituto de Psicologia Experimental, no final da década de 1940.



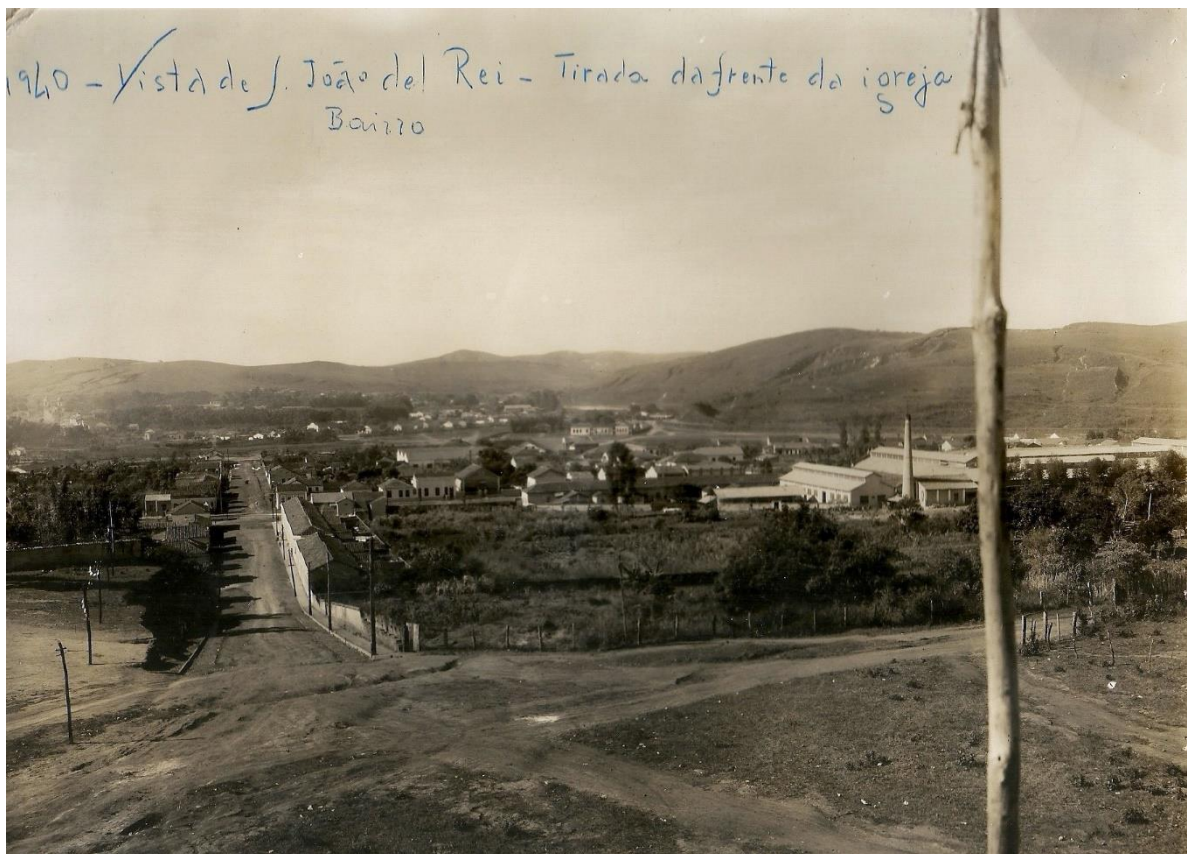
Fonte: LORENZINI (1947)

Figura 12 – Sala de aula da Escola de Aperfeiçoamento do Instituto de Psicologia Experimental, anos 1940.



Fonte: LORENZINI (1947)

Figura 13 – Vista do Bairro das Fábricas a partir da Igreja de São João Bosco, em 1940.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 14 – Vista do Bairro das Fábricas, Igreja São João Bosco em construção e Colégio São João, em 1940.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 15 – Fachada das primeiras instalações do Colégio São João, em data não-identificada.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 16 – Fachada das primeiras instalações do Colégio São João, em data não-identificada.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 17 – Fachada e Pátio do Colégio São João, em meados da década de 1940.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 18 – Pátio do Colégio São João, na década de 1940.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 19 – Fachada das primeiras instalações do Colégio São João, em data não-identificada.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 20 – Vista externa da construção das novas instalações do Colégio São João, no início dos anos 1940.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 21 – Vista interna da construção novas instalações do Colégio São João, no início dos anos 1940.



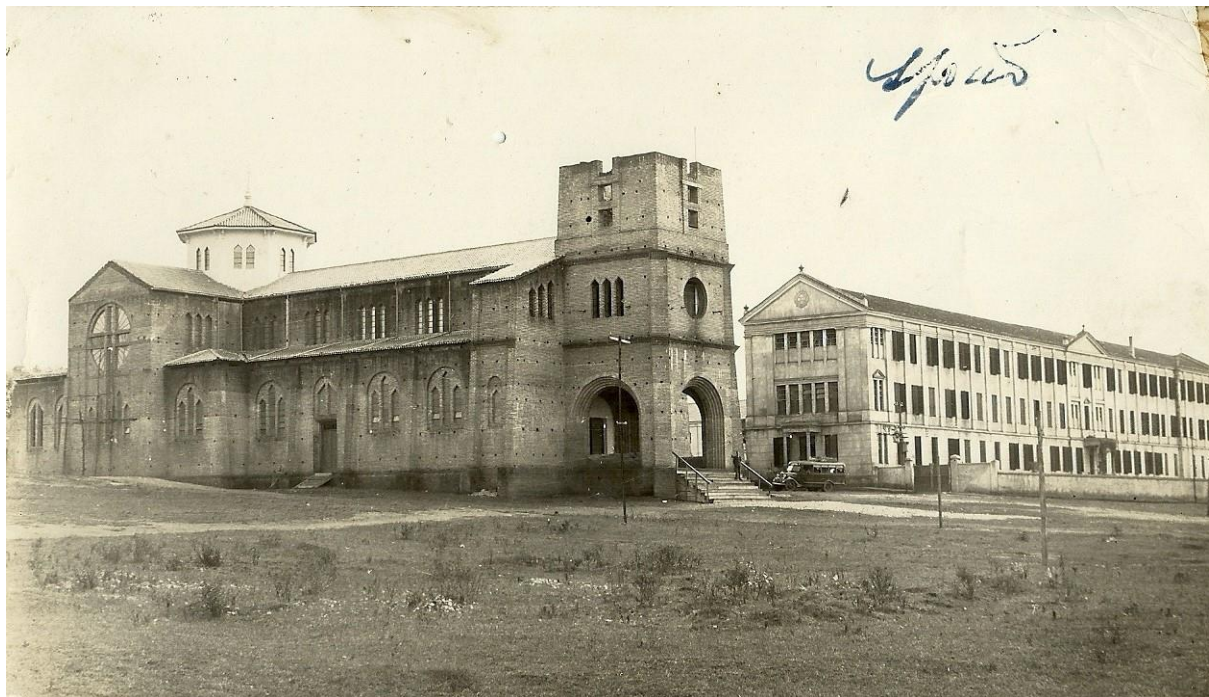
Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 22 – Vista externa da construção das novas instalações do Colégio São João, no início dos anos 1940.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 23 – Vista do Colégio São João e construção da Igreja São João Bosco, em data não-identificada.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 24 – Pronunciamento de um jovem na inauguração da Faculdade Dom Bosco, em março de 1954.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 25 – Pronunciamento do Pe. Luiz Porto de Menezes a inauguração da Faculdade Dom Bosco, 1954.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 26 – Pronunciamento de Tancredo Almeida Neves na inauguração da Faculdade Dom Bosco, 1954.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 27 – Laboratório de Psicologia Experimental, em meados da década de 1950.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 28 – Atividade do Centro de Estudos Pedagógicos, em meados da década de 1950.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 29 – Demonstração de uso de Bloco de Wiggly, em 1957.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 30 – Demonstração de uso de Esfignomanômetro, em 1957.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 31 – Demonstração de uso de Caixa de Decroly, em 1957.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 32 – Demonstração de uso de Aparelho de Engenhosidade Mecânica, em 1957.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 33 – Demonstração de uso de Discos de Léon Walther, em 1957.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 34 – Demonstração de uso de Souricière de Moede, em 1957.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 35 – Demonstração de uso de Tremômetro, em 1957.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 36 – Demonstração de uso de Ergógrafo, em 1957.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 37 – Demonstração de uso de Taquistoscópio, em 1957.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 38 – Demonstração de uso de Eletroquimógrafo, em 1957.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 39 – Demonstração de uso de Souricière de Moede, em 1957.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 40 – Atividade do Centro de Estudos Pedagógicos, em meados da década de 1950.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 41 – Equipe do Instituto de Psicologia e Pedagogia, no início da década de 1960.



Fonte: CDPHP/Lapip

Figura 42 – Atividade do Instituto de Psicologia e Pedagogia, no início da década de 1960.



Fonte: CDPHP/Lapip

O CONTEXTO DE RECEPÇÃO DE UM PROJETO DE PSICOLOGIA ESCOLAR ENTRE OS SALESIANOS EM SÃO JOÃO DEL-REI

No Brasil, a primeira metade do século XX se caracterizou por transformações sociais e econômicas decorrentes da implantação do regime republicano e dos governos que se sucederam nesse período. No que concerne ao campo educacional, reconhecia-se a necessidade de se organizar o sistema de ensino brasileiro de modo a diminuir o analfabetismo que atingia amplas parcelas da população, prestar assistência à infância e à juventude e promover o desenvolvimento do país conforme os princípios republicanos. Havia também uma preocupação com a formação acadêmica de professores e a cientificização da educação. Esses problemas se tornaram objeto de embates teórico-políticos, em que se disputavam as concepções de ser humano, os projetos de sociedade e os objetivos da educação por ela assumidos. Nesses debates, os intelectuais orientados pelo pensamento católico pretendiam manter a posição de destaque da Igreja frente às instituições de ensino, bem como defender a infância e a juventude de valores que supostamente lhe ocasionariam prejuízos. Embora essas discussões ocorressem principalmente em grandes centros, São João del-Rei procurou se inserir nesse circuito intelectual, haja vista sua proximidade geográfica de Belo Horizonte, capital mineira, e do Rio de Janeiro, então capital federal. É válido informar que esses debates têm sido investigados pela literatura especializada (CURY, 1986, MONARCHA, 2009, SAVIANI, 2008).

Para avançar no argumento apresentado nesta pesquisa, passa-se a analisar a recepção e as transformações sofridas pelo projeto de psicologia escolar formulado pelos salesianos em contexto italiano ao ser apropriado em São João del-Rei. Trata-se de contexto educativo em razão do interesse próprio dos salesianos pela educação da juventude e o fato de que a presença dessa congregação na cidade histórica mineira esteve diretamente envolvida com a assistência a crianças e jovens e as tentativas de organização do ensino secundário. De igual modo, é necessário descrever o panorama da psicologia aplicada à educação, uma vez que as noções de conhecimento científico disseminadas na sociedade local desejavam modernizar a cidade para que ela pudesse retomar seu desenvolvimento social e econômico. Nesse sentido, a instalação do Laboratório de Psicologia Experimental é entendida como um marco da articulação que os salesianos promoveram entre seu interesse pastoral-eclesiástico pela juventude, seu patrimônio teórico-científico e as características locais (BATISTA, 2015).

Para tanto, revisa-se a literatura acerca da participação de intelectuais católicos no âmbito da educação e da psicologia produzida no país ao longo do recorte temporal pesquisado. Esses personagens empreenderam debates político-acadêmicos a respeito da modernização de

práticas educacionais, discussões que remontam às primeiras décadas do século passado e foram impulsionados pela ação de pensadores de dois grupos intelectuais, quais sejam os católicos e os escolanovistas (BARBOSA, 2012, CAMPOS, 1992). Em seguida, o capítulo se debruça sobre documentos produzidos entre a criação do Colégio São João e o reconhecimento da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras. A leitura dessas fontes buscou enaltecer os aspectos concernentes ao processo histórico pesquisado. Ao narrar a fundação desses estabelecimentos, apontam-se os personagens envolvidos na criação dessas instituições e são caracterizadas as primeiras estratégias desempenhadas por esse grupo de conhecimento para circulação de uma proposta de psicologia voltada especialmente para a juventude.

Os debates pela modernização da educação brasileira na primeira metade do século XX

No início do século XX, a participação católica na sociedade brasileira passava por mudanças em razão da separação entre Igreja e Estado instaurada pelo regime republicano, sob influência do positivismo e liberalismo. Da perspectiva eclesiástica oficial, esse rompimento era visto como causa de secularização, operacionalizada mediante a apropriação de algumas filosofias de origem europeia pela cultura nacional – além do positivismo e liberalismo, incluíam-se nesse conjunto o materialismo, o naturalismo e o evolucionismo. Logo, ainda que reconhecessem o governo republicano, os grupos católicos³³ apontavam os possíveis danos causados pela disseminação de matrizes de pensamento não-cristãs e procuravam manter seu *status quo* na sociedade (SOARES, 2014). A laicidade institucional era condenada por desconsiderar o caráter divino do poder político exercido pelos agentes públicos e por sobrevalorizar os aspectos econômicos e materiais (CURY, 1986, SAVIANI, 2008). Vale informar que o pensamento de intelectuais católicos não se limitava a críticas, mas também sugeria alternativas para a atividade pastoral e social da Igreja. Para tanto, orientados pelo magistério pontifício, que difundia o neotomismo e incentivava a pertença institucional dos fiéis, planejava-se oferecer orientação doutrinária sólida para a população de modo a sustentá-la em sua intervenção em uma sociedade laica (CAPELATO, 2017, MUELLER, 2015, SOARES, 2014). Assim, a questão educativa se evidenciava entre as preocupações das lideranças católicas, em um momento em que a Igreja passava a dispor de maior autonomia política para apresentar soluções aos problemas sociais existentes no país.

³³ É importante afirmar que o posicionamento dos intelectuais católicos – fossem eles membros do clero ou fiéis leigos, por exemplo – não é aqui entendido como formulado por um grupo homogêneo; pelo contrário, o pensamento de personagens ligados à Igreja se produziram de maneira múltipla, influenciado por diversas matrizes de pensamento e contextualizado por variados eventos históricos da sociedade brasileira.

Os trabalhos em História da Educação consultados (CURY, 1986, MONARCHA, 2009, SAVIANI, 2008) dão conta de que o período aqui investigado se caracterizou pelas tentativas dos órgãos públicos de dar forma ao sistema de ensino brasileiro e modernizar as práticas pedagógicas, com vistas ao crescimento socioeconômico e à capacitação dos indivíduos para a desejada sociedade urbano-industrial. As reflexões acerca desses temas aconteciam especialmente entre educadores católicos e leigos, sendo que ambos os grupos apresentavam soluções para os problemas identificados e dialogavam, direta ou indiretamente, com o movimento da Escola Nova, que era proposta em países europeus. Para a Igreja, a população brasileira era atingida por uma crise moral decorrente do antropocentrismo das mencionadas filosofias modernas, que refutavam os aspectos sobrenaturais constitutivos do ser humano em suas proposições. Essa recusa estava expressa em discursos antirreligiosos e secularizantes de cunho materialista e, caso fossem ensinados pelas escolas, levariam ao desmantelamento dos valores sociais (CURY, 1986). Com efeito, procurava-se limitar a influência dessas matrizes de pensamento e recuperar o valor do conhecimento transmitido pela Igreja. De igual modo, a proliferação de instituições de ensino mantidas por grupos protestantes e os projetos de lei contra o ensino religioso em escolas públicas eram vistos com cautela, pois consolidariam o fim da hegemonia católica (MUELLER, 2015, SOUZA, 2015) e supostamente enfraqueceriam a educação moral de crianças e jovens (SAVIANI, 2008, VIEIRA, 2016). Diante disso, o posicionamento assumido pelos intelectuais católicos pode ser analisado em duas vertentes, a saber: a reflexão teórica a respeito do problema educativo e a criação de instituições de ensino onde seus princípios pudessem ser produzidos e disseminados.

Católicos e escolanovistas: perspectivas acerca do problema educativo e de suas relações com a ciência psicológica

De acordo com Saviani (2008), a encíclica *Divini illius magistri* alcançou significativa repercussão entre os pensadores católicos brasileiros desde sua publicação. Esse documento, ao estabelecer a hierarquização dos papéis educativos atribuídos à família, Igreja e Estado, encontrou no neotomismo fundamento para sanear os problemas educacionais. No âmbito das reformas realizadas em algumas administrações estaduais a partir da década de 1920 e aquelas empreendidas ao longo do governo do presidente Getúlio Vargas, a encíclica também balizou a defesa do ensino religioso em escolas públicas, sob a justificativa de fortalecer os atributos morais da população e auxiliá-la para o ciclo de desenvolvimento socioeconômico da época. Entendia-se que a oferta de ensino primário e secundário promoveria a alfabetização e a profissionalização dos brasileiros, consolidando a formação cristã e nacionalista desejada pelos

grupos dirigentes. Existia uma aliança tácita entre autoridades públicas e eclesiásticas, que configurava um ambiente bastante peculiar para as relações entre Igreja e Estado em um país juridicamente laico.

A encíclica se tornou referência para a definição da educação como uma questão de ordem ética, decorrente da racionalidade humana, que precisava ser orientada por princípios que lhe evitassem o mal e garantissem sua plena realização. Em análise a teorias disseminadas pelos educadores brasileiros da época, Cury (1986) registrou que a educação era compreendida pelos católicos

... como sendo a ordenação das faculdades humanas, numa hierarquia, a fim de conduzir o homem à obtenção de seu supremo fim ... [a educação] é a consciência de que o ser humano deve ir adquirindo de sua destinação espiritual, através do uso ordenado das faculdades no domínio das paixões, na formação dos espíritos ... tornando o homem apto a viver na sociedade (CURY, 1986, p. 55).

O excerto mostra a articulação teórica entre os aspectos sobrenaturais e naturais em favor da completa realização do ato educativo. Todavia, essa mirada em direção aos elementos espirituais humanos não resultava na negação da importância das ciências para bem educar. Pelo contrário, o conhecimento científico, desde que adequadamente fundamentado, contribuiria para a consecução da tarefa educativa de modo eficaz e promotor do ser humano em sua integralidade. O grupo recriminava a adesão irrefletida às ciências fundadas em filosofias anti-espiritualistas, pois materializavam o orgulho excessivo em relação às capacidades intelectuais humanas e a negação dos valores mantidos pela tradição da Igreja. Logo, os valores religiosos eram privilegiados em detrimento de conhecimento científico, denotando que os intelectuais católicos reconheciam as ciências positivas como fonte de verdade, desde que não se opusessem à fé (CURY, 1986).

Isto posto, as relações entre educação e ciência psicológica se tornavam um problema a ser discutido por professores e outros especialistas na prática educativa. Ora, a encíclica também norteou o olhar dos católicos brasileiros para certo modelo de psicologia aplicada ao estudo da infância e juventude, entendidas como objeto central da educação. Para conter o avanço do chamado laicismo pedagógico em escolas públicas e confessionais, os métodos pedagógicos deveriam se basear na concepção ontológica neotomista e no conhecimento produzido pelas ciências experimentais. De um lado, o educando era caracterizado como um indivíduo racional, resultado da integração de corpo material e alma espiritual, que se encontrava nas fases iniciais de seu desenvolvimento rumo à perfeição a ser concretizada por meio da educação. De outra parte, as práticas pedagógicas deveriam fundar na psicologia e outras ciências os critérios para otimizar e alcançar seus objetivos. Conclui-se que, para os

grupos católicos, os argumentos anti-espiritualistas favoráveis a reformas não se equivocavam por tomarem as ciências como seu principal fundamento, mas por esquecerem de que o conhecimento científico era descritivo e não oferecia elementos suficientes para julgar questões éticas – tal como defendido pela encíclica e outras publicações pontificias. No mesmo sentido, Cury (1986) corrobora que:

... a reconstrução [católica] ... restitui ao homem a dimensão natural (imane) e a dimensão sobrenatural (transcendente) arbitrariamente suprimida pelo racionalismo. Esses princípios, nos quais se revela uma visão de homem, de mundo, de sociedade e de Deus em suas mútuas relações, são garantidos pela autoridade da Tradição, da Escolástica – princípios filosóficos do tomismo, e do Magistério – expresso sobretudo pelas encíclicas (CURY, 1986, p. 41).

A adesão da intelectualidade católica ao neotomismo manifestava o alinhamento da Igreja brasileira aos ensinamentos papais, que haviam sido relegados em momentos anteriores da história do país. Idealmente, essa estratégia serviria como forma de reordenação da sociedade, capacitando-a para superar a crise moral que permeava desde suas atividades mais amplas até o âmbito humano mais íntimo. Com base na literatura pesquisada, conclui-se pela existência do processo de circulação da filosofia neotomista no Brasil, tal como acontecia na Itália e demais países europeus naquela época.

Outros grupos intelectuais também admitiam a existência de uma crise educacional no país e procuravam meios para solucioná-la, dentre os quais os pensadores frequentemente tratados como escolanovistas (MONARCHA, 2009, SAVIANI, 2008). Tal como os católicos, eles avaliavam que as transformações originadas pelo avanço científico-tecnológico e o advento do regime republicano configuravam demandas específicas para os educadores. Em contrapartida, assumiram uma perspectiva elogiosa a essas mudanças diferentemente dos grupos ligados à Igreja. O progresso abria espaço para uma moralidade pautada pela neutralidade laica e estimulava os agentes públicos a criarem instituições de ensino, onde os professores pudessem ser capacitados para fundar suas práticas pedagógicas em modelos de eficácia científica. Os escolanovistas preconizavam a realização de reformas educacionais, a fim de organizar a rede de ensino do país, mostrando que os debates teóricos também repercutiram no estabelecimento de bases das políticas educacionais implantadas (MONARCHA, 2009, SAVIANI, 2008).

Em linhas gerais, os escolanovistas concordavam que a educação seria a principal promotora do desenvolvimento das aptidões humanas para o convívio coletivo e crescimento econômico (SAVIANI, 2008). Eles afirmavam que as práticas educativas restabeleceriam o equilíbrio social ao formar cidadãos defensores da unidade política nacional (CURY, 1986). Opondo-se ao ensinamento católico de que a educação era uma responsabilidade prioritária da

Igreja e da família, eles argumentavam que essa tarefa deveria ficar a cargo principalmente da escola pública e laica. Nessa direção, a laicidade era entendida como uma postura de respeito à pluralidade de perspectivas filosóficas assumidas pelos indivíduos e, por conseguinte, de proteção à autonomia da escola para escolher os critérios de sua atividade. Considerava que a escola atuaria no cotidiano da sociedade por meio do conhecimento científico, presente “na essência pedagógica do próprio aprendizado, onde a criança aprende a observar, pesquisar e experimentar como em um laboratório” (CURY, 1986, p. 146).

Tendo em vista a perspectiva historiográfica adotada, esta análise não defende que as posições teóricas sumariamente apresentadas nos parágrafos anteriores não se transformaram nem interagiram ao longo de sua história. Pelo contrário, a articulação entre a aplicação da psicologia aos problemas educacionais, por exemplo, defendida pelos escolanovistas e os ensinamentos eclesiais valorizados pelos grupos católicos constituiu um ambiente singular para a criação de estabelecimentos de ensino pelos padres salesianos em São João del-Rei a partir do final dos anos 1930. Processos históricos desse tipo acontecem lenta e gradualmente e configuram cenários singulares, que podem ser descritos em pesquisas com documentos produzidos na época. Essa compreensão, que nega a suposta rivalidade entre educadores católicos e escolanovistas, ecoa o entendimento de Cury (1986) sintetizado em:

... a compatibilidade entre a educação católica e escola ativa é tão íntima que é um ‘fato histórico’. Os verdadeiros pioneiros da Escola Ativa foram católicos. Além disso, a expressão ‘escola nova’, reconhecidamente equívoca até para seus defensores, é inverídica; uma vez que todos os princípios metodológicos expressos pelos atuais defensores da Escola Nova, já estavam implícitos em Santo Agostinho, Santo Tomás, e, no Brasil, em Anchieta. Assim, a Escola Nova não é tão nova assim. A aceitação da reforma de métodos é condicionada pela verdadeira filosofia pedagógica. Não é a negação que está em jogo, mas uma filosofia pedagógica que na visão católica, os reformadores querem introduzir sob a capa do moderno. Na verdade, o que fazem é confundir o ‘moderno verdadeiro’ com o ‘moderno falso’, na medida em que exageram a questão da metodologia pedagógica e restringem-na a uma atividade em si (física e mental), voltada para fins de aprendizagem. Transformam-se em arautos do fazer, mas sem colocar a questão da direção moral e sobrenatural. E com isso incidem no materialismo pedagógico (CURY, 1986, p. 166).

Portanto, os debates teóricos sintetizados nos parágrafos anteriores sinalizavam o estado de amplo debate presente na educação brasileira, sendo que diferentes grupos políticos e intelectuais sugeriam diferentes soluções para a crise identificada. Estavam em disputa as concepções de ser humano e os fundamentos metodológicos que deveriam prevalecer nas teorias e práticas pedagógicas nas escolas. Dentre os intelectuais que não se restringiram aos rótulos de intelectual católico ou educador escolanovista, destaca-se o padre Carlos Leôncio da Silva. Em escritos publicados durante a década de 1930, esse salesiano aconselhou prudência aos educadores católicos em relação às mudanças pelas quais passavam as ciências da educação

(STANG, 2008). O padre Carlos Leôncio da Silva revelava os possíveis prejuízos de uma pedagogia que anulasse os elementos espirituais humanos e enaltecesse seus aspectos materiais, já detalhadamente investigados pelas ciências positivas. Ele formulava assim uma apropriação bastante peculiar do pensamento escolanovista a partir da leitura dos documentos pontifícios, que resultou em crítica ao naturalismo pedagógico e no enaltecimento dos aspectos sobrenaturais presentes no fato educativo (BUENO, 1992).

Finalmente, argumenta-se que o posicionamento assumido pelos grupos intelectuais católicos, dentre os quais destacaram-se os salesianos, não se restringiu apenas aos debates teórico-políticos, mas também se materializou mediante a criação de instituições de diferentes níveis de ensino. Essa resposta institucional será descrita na próxima seção.

A criação de instituições de ensino católicas como uma resposta às transformações da educação brasileira

O empenho católico para construir estratégias de disseminação de seus princípios educativos resultou na ampliação de uma complexa rede de estabelecimentos de ensino, formada por escolas, colégios, casas de formação, seminários, faculdades e universidades. Para a consecução desse plano, envolveram-se congregações e ordens masculinas e femininas, que, contando com o apoio de grupos oligárquicos rurais e urbanos, buscavam salvaguardar e educar a juventude para intervir na sociedade segundo os valores aconselhados pelos documentos pontifícios (CAPELATO, 2017, SOARES, 2014). É sabido que salesianos se sobressaíram pela construção de escolas e faculdades desde sua chegada ao país (VIEIRA, 2016).

Durante os anos 1930, a escolarização secundária era um desafio para as lideranças eclesiásticas, haja vista que “ $\frac{3}{4}$ das 700 escolas secundárias no Brasil eram católicas”, demonstrando a insuficiência da oferta de instrução laica pelos órgãos públicos e o protagonismo que os grupos católicos então ocupavam nesse nível de ensino (VIEIRA, 2016, p. 13). Essa informação exemplifica a importância das querelas teóricas existentes entre católicos e escolanovistas, pois estava em jogo o projeto de sociedade a ser implantado em um país que buscava se consolidar como uma nação republicana. Logo, em conformidade com a encíclica *Divini illius magistri*, as escolas e os colégios católicos se transformavam

... em verdadeiros espaços de difusão de suas ideias que, nesse caso, se materializaram segundo as especificidades de cada congregação religiosa. Suas estruturas administrativa, pedagógica e curricular poderiam desse modo, dar continuidade ao processo socializador já iniciado no ambiente familiar, uma vez que estariam se predispondo a garantir a formação do verdadeiro cristão, desenvolvendo todos os aspectos de sua vida – sensível, espiritual, intelectual, moral, individual, doméstica e social (CHAVES, 2016, p. 530).

O trecho circunscreve a aliança existente entre as famílias católicas e as autoridades eclesiásticas para atender às exortações papais de fazer frente aos avanços de matrizes de pensamento entendidas como inapropriadas para a formação da juventude. Pressupunha-se ainda que o modelo de escola católica ajudaria na construção de uma sociedade perfeita (CHAVES, 2016). Os educadores conciliariam “uma instrução de qualidade, sem detrimento dos aspectos ligados ao domínio moral da religião”, baseando-se em uma articulação entre princípios religiosos e científicos (BOSCHILIA, 2005, p. 92). De modo secundário, essa proposta de socialização de valores morais também auxiliaria na manutenção da Igreja em uma situação de destaque social (CHAVES, 2016). Estabeleciam-se acordos implícitos entre uma importante parcela das famílias e as instituições eclesiásticas brasileiras, que visava manter o protagonismo católico na educação da juventude.

Enquanto as escolas secundárias recebiam adolescentes para transmitir os valores desejados pelas famílias, as decisões tomadas pelo episcopado e outros líderes do catolicismo brasileiro também pretendiam ampliar a participação da Igreja no ensino superior (VIEIRA, 2016). Era preciso inserir o país no circuito internacional de faculdades e universidades eclesiásticas, a fim de sistematizar as apropriações do neotomismo pelos campos filosófico e científico do país. Essas instituições serviriam para a qualificação acadêmico-profissional do clero em função dos problemas pastorais e educativos mais comuns na realidade local e para a formação doutrinária dos fiéis leigos (SOARES, 2014, SOUZA, 2015). É justo afirmar ainda que havia uma preocupação pela capacitação dos trabalhadores, tal como exemplifica a ação dos salesianos e outros grupos. Nesse sentido,

... no ideário católico da época, a Universidade seria importante para reformar a consciência das elites dirigentes; para conhecer a mentalidade laicista; ajudar a resolver as crises nacionais; impedir a disseminação da ideologia comunista no Brasil; recristianizar a sociedade e a própria estrutura do Estado. De uma forma que o empenho da Igreja no Ensino Superior extrapolava as fronteiras do ‘acadêmico’ constituindo-se ... em uma estratégia política para recuperar seu papel na condução dos destinos da Nação (CESÁRIO, 2017, p. 113).

Um conjunto de instituições de ensino superior se organizou a partir do exemplo da Universidade Católica de Louvain, expoente europeu do neotomismo, tendo início com a Faculdade de Filosofia de São Bento, em São Paulo (SAVIANI, 2008). Fundada em 1908, a pedido do abade Miguel Kruse (1864-1929), essa faculdade criada junto ao Mosteiro de São Bento se tornou referência no ensino de disciplinas filosóficas aos católicos leigos (VIEIRA, 2016). Inicialmente, seus principais objetivos eram combater as ditas filosofias secularizantes e fortalecer a intelectualidade católica não-clerical (SOARES, 2014). Por não ser reconhecida pelos órgãos públicos brasileiros, a instituição foi agregada pela Universidade Católica de

Louvain, em 1911. O estabelecimento belga certificava os graus acadêmicos, firmando a adesão da faculdade paulistana ao processo de difusão do neotomismo em instituições brasileiras. Nesse sentido, a Faculdade de Filosofia de São Bento se colocava como polo na rede de conhecimento formada entre países europeus – nesse caso, a Bélgica – e o Brasil. Para esta análise, vale ainda registrar que os documentos consultados relatam que inúmeros salesianos receberam sua formação filosófica nessa faculdade ao longo das décadas de 1930 e 1940. Conclui-se que o neotomismo circulava entre os membros desse grupo intelectual desde então e muito provavelmente era considerado em suas decisões de cunho educativo e pastoral.

Outro importante exemplo do interesse católico pelo ensino superior é a criação do Instituto Católico de Estudos Superiores, por iniciativa de dom Sebastião Leme da Silveira Cintra (1882-1942), arcebispo do Rio de Janeiro, e de Alceu Amoroso Lima, em 1932 (SOARES, 2014, VIEIRA, 2016). Em 1946, um decreto emitido pela Congregação para os Institutos de Estudos elevou essa instituição ao estatuto de Universidade Católica do Rio de Janeiro, concedendo-lhe o reconhecimento pontifício em janeiro do ano seguinte (SOARES, 2014). A escolha do padre Leonel Franca como seu primeiro reitor é vista como outro indício do fortalecimento local do neotomismo, pois esse sacerdote havia publicado manuais de filosofia com críticas a outras matrizes de pensamento modernas e enaltecimento do neotomismo como fundamento teórico de grande valor para a educação da juventude (SOUZA, 2014). Vale informar que essa instituição teve grande relevância para a história da psicologia no Brasil, em razão de seu pioneirismo nesse campo do conhecimento. De acordo com Féres-Carneiro (2011), a disciplina Psicologia era ministrada nos cursos de Filosofia e Serviço Social desde 1941 e 1943, respectivamente. Em 1953, deu-se a fundação do Instituto de Psicologia Aplicada, que passou a oferecer um curso com duração de três anos e meio para a formação de psicólogos, considerado o primeiro desse tipo no país (FÉRES-CARNEIRO, 2011). Como ainda não havia acontecido a regulamentação da profissão, a iniciativa não obteve reconhecimento do Ministério da Educação (FÉRES-CARNEIRO, 2013), mas deixa entrever o caráter vanguardista dessa universidade católica em meados do século passado. Esse curso foi coordenado posteriormente pelo padre jesuíta Antonius Benkö (1920-2013), que havia se doutorado pela Universidade Católica de Louvain e exerceu influente trabalho pela regulamentação da psicologia no Brasil. Dessa maneira, amplia-se a rede de circulação do neotomismo entre instituições de ensino brasileiras e consolidava-se a resposta católica às transformações sofridas pelo setor educativo no país.

Esse processo ganhou outra cena paulistana: em 1946, ocorreu a fusão entre a Faculdade de Filosofia de São Bento e outros institutos superiores paulistas por decisão de dom Carlos

Carmelo Vasconcelos Motta (1890-1982), então arcebispo de São Paulo, e com autorização do Ministério da Educação, dando origem à Universidade Católica de São Paulo (SOARES, 2014, VIEIRA, 2016). Dada sua relevância local, essa universidade recebeu o reconhecimento pontifício em janeiro de 1947 (SAVIANI, 2008).

No tocante à psicologia, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo ambientou eventos significativos da ação salesiana pela circulação dessa ciência no país. Em primeiro lugar, registra-se a indicação do psiquiatra italiano Enzo Azzi³⁴ feita por Giacomo Lorenzini para ali instalar um laboratório experimental. Nesse processo, também participou o monsenhor Emílio José Salim (1903-1968), reitor da Universidade Católica de Campinas, que tinha visitado centros de pesquisa psicológica na Itália e Bélgica (AZEVEDO, GUEDES, 2011). O médico italiano chegou à capital paulista em novembro de 1949, portando uma “carta de recomendação que destaca seu zelo no desempenho das funções ... e sua vasta preparação doutrinária e plena capacidade para exercê-la como médico e docente” (GUEDES, 2010, p. 121). Logo, ele começou a lecionar Psicologia e Psicologia da Educação nos cursos de Filosofia e Pedagogia, respectivamente, e instalou um laboratório de pesquisa experimental e aplicação educacional, inspirando-se no Instituto de Psicologia Experimental do Pontifício Ateneu Salesiano e outros similares europeus. O segundo momento de ação dos salesianos em favor da circulação da psicologia em contexto brasileiro ocorreu entre 7 e 9 de agosto de 1951, por ocasião da inauguração do instituto mencionado. Nela, estiveram presentes diversas autoridades civis, religiosas e acadêmicas, dentre as quais os padres Giacomo Lorenzini e Carlos Leôncio da Silva, então dirigentes dos institutos superiores do Pontifício Ateneu Salesiano; Émile Planchard (1905-1990), pedagogo belga responsável pela divulgação do escolanovismo em Portugal; e Raymond Buyse (1889-1974), pedagogo belga dedicado à pesquisa sobre testes mentais na Universidade Católica de Louvain (AZEVEDO, GUEDES, 2011). Naquela oportunidade, Giacomo Lorenzini proferiu a conferência “O desenvolvimento da criança na vida social”, a respeito das transformações sociais promovidas pela família, escola e grupos juvenis na formação do educando (LORENZINI, 1952, p. 3, tradução nossa). Em sua fala, destaca-se seu enfoque em direção ao desenvolvimento do educando. Finalmente, Lorenzini também publicou

³⁴ Enzo Azzi nasceu em Mantova, Itália, em 1921. Entre 1941 e 1948, graduou-se em Medicina e Cirurgia na Universidade de Parma. Especializou-se em Psicologia e Pedagogia no Pontifício Ateneu Salesiano, em Turim. Indicado por Giacomo Lorenzini para criar o Instituto de Psicologia Experimental da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, transferiu-se para o Brasil, em 1949. Na capital paulista, lecionou disciplinas psicológicas nos cursos de Filosofia e Pedagogia daquela universidade. Em 1955, criou a *Revista de Psicologia Normal e Patológica*. No final dessa década, participou dos debates promovidos pela Sociedade de Psicologia de São Paulo pela regulamentação da psicologia no país. Em 1962, foi responsável pelo projeto de criação do Curso de Psicologia da PUC-SP. Entre 1962 e 1970, tornou-se membro da Comissão de Avaliação de Registro de Diplomas de pessoas com formação especializada em psicologia. Faleceu em maio de 1986, em São Paulo.

um artigo dedicado à psicologia da religião durante a adolescência na *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, editada pelo instituto liderado por Enzo Azzi (LORENZINI, 1955).

Em resumo, o contexto educativo e científico que se configurava ao longo do período imediatamente anterior à chegada dos salesianos em São João del-Rei foi marcado pela ampla discussão teórica acerca da organização de um sistema de ensino brasileiro e da modernização das práticas pedagógicas entre intelectuais católicos e escolanovistas. Nesse sentido, a produção teórica e a criação de estabelecimentos de ensino foram as principais alternativas encontradas pelos dirigentes eclesiais para defender e disseminar sua proposta educativa. Cabe caracterizar a repercussão desses elementos em contexto são-joanense e narrar a criação de estabelecimentos salesianos na cidade histórica mineira inserido nesse cenário de debates pela modernização da educação brasileira na primeira metade do século passado.

O cenário educativo de São João del-Rei: as instituições educativas, a formação de professores e a preocupação moral

Nas décadas iniciais do século XX, São João del-Rei passava por importantes transformações que buscavam recolocá-la como polo econômico regional, tais como o incremento da capacidade de produção de fábricas e indústrias têxteis e a instalação de agências bancárias (GAIO-SOBRINHO, 1997). De igual modo, eram realizadas obras de infraestrutura, que promoviam o embelezamento e a adequação da paisagem urbana a partir do ideário de racionalização e cientificização da sociedade (TAVARES, 2011). Ocorreu o aumento da população residente em bairros periféricos e, por conseguinte, a ampliação das fronteiras da cidade. Essa nova configuração gerava a necessidade de instrução da população, a fim de capacitar mão-de-obra para os novos postos de trabalho e consolidar as mudanças sociais em andamento. No tocante à educação, os debates entre intelectuais católicos e não-católicos também repercutiram localmente, haja vista a demanda de organização de uma rede de ensino primário e secundário pautada por critérios de otimização da prática de professores. Então, grande parcela das professoras primárias se formava na Escola Normal do Colégio Nossa Senhora das Dores, fundado pelas irmãs vicentinas em 1898 (ARRUDA, 2015). Para receber o ensino primário, as crianças eram matriculadas predominantemente em escolas públicas, e, para nível secundário, as que dispunham recursos financeiros eram encaminhadas para colégios particulares enquanto outras eram recebidas em instituições confessionais. Esses últimos estabelecimentos funcionavam muitas vezes em regime de internato e com separação entre sexos, sob a coordenação de grupos religiosos e filantrópicos.

Durante a segunda metade da década de 1920, o ensino público mineiro passou por uma reforma planejada por Francisco Campos (1891-1968), secretário do Interior do governo de Antônio Carlos de Andrada (1870-1946), e caracterizada pela valorização dos princípios científicos e progressistas (CARVALHO, CARVALHO, 2013). São João del-Rei era então administrada pelo médico Antônio de Andrade Reis (1882-1947), que, alinhando-se às propostas vindas da capital, buscou implementar melhorias nos campos da educação e saúde. Com o financiamento do governo estadual, foram construídos prédios para novas escolas, professores foram contratados e foi instalada a Inspetoria de Higiene Escolar, ações que pretendiam pôr fim à lenta implantação do ensino primário e secundário na cidade (PAIVA, 2014). Essas iniciativas estamparam as páginas da imprensa da época ao apontarem a higiene sanitária e educacional como elementos determinantes para a modernização são-joanense (PAIVA, 2014). Dessa maneira, o Grupo Escolar Maria Teresa e o Grupo Escolar Aureliano Pimentel foram inaugurados em 1925 e 1929, respectivamente. Essas instituições serviam para a propagação de concepções morais na comunidade por meio das práticas pedagógicas no ensino primário e da realização de eventos para alunos, pais e professores marcados pelo nacionalismo e moralidade católica (BASSI, MORAIS, 2017). Ora, pensava-se que a apropriação dos valores patrióticos pelo discurso católico não permitiria que a reforma realizada gerasse uma secularização cientificista dos costumes são-joanenses.

Entretanto, essas melhorias que beneficiaram as escolas primárias são-joanenses não alcançaram aquelas de nível secundário, que acontecia a cargo principalmente de estabelecimentos confessionais, tais como o mencionado Colégio Nossa Senhora das Dores e o Ginásio Santo Antônio, mantido pelos frades franciscanos (BASSI, 2012, BASSI, MORAIS, 2017). No âmbito da política assistencial mineira, foi criada ainda a Escola de Preservação de Menores Padre Sacramento, onde eram internados crianças e adolescentes, tidos como abandonados ou desvalidos e expostos ao risco da delinquência (BASSI, 2017). Nela, os jovens recebiam assistência escolar, profissional, médica e formação moral (GAIO-SOBRINHO, 2000, PAIVA, 2014). Essa entidade mostra a configuração gradual de um ambiente favorável para a chegada dos salesianos, que se empenhavam particularmente pela juventude marginalizada. Os interesses públicos posteriormente foram apropriados pela ação salesiana na cidade mineira, sendo de fundamental importância para os acordos assinados entre a congregação católica e o governo estadual, como será demonstrado adiante.

No início dos anos 1930, a imprensa registrava o descompasso entre o campo educativo e outros âmbitos da sociedade são-joanense, sendo que os jornais enalteciam atividades comerciais e mostravam as dificuldades para se consolidar o sistema escolar local (BASSI,

2012, PAIVA, 2014). Nesse sentido, Gaio-Sobrinho (2000, p. 127) transcreve trecho de um periódico da época:

São João del-Rei, talvez a terceira cidade do estado de Minas, em população, comércio, indústria, produção e riqueza, ... tem progredido extraordinariamente sob todos os pontos de vista: só não o tem feito, asseveremo-lo com certeza na parte concernente à instrução secundária e superior, em que infelizmente, hemos caminhado em sentido inverso do progresso. ... [no início do século XX] São João del-Rei chegou, por conseguinte, a possuir, em pleno funcionamento e com grande frequência, uma escola normal, dois ginásios e uma escola de farmácia e odontologia! ... E foi assim, caros leitores – negligentíssimos conterrâneos – que a instrução secundária e superior em nosso município, depois de tanto progredir, está hoje mais atrasada que há mais de 30 anos passados. E, os são-joanenses, indiferentíssimos, assistimos e assistiremos sempre a essa formidável marcha regressiva – a desvalorização manifesta de nosso patrimônio moral! (GAIO-SOBRINHO, 2000, p. 127).

O excerto evidencia a insuficiência da organização do ensino secundário e superior na cidade, um problema que deveria ser sanado pelas lideranças políticas locais. Nessa direção, a ausência de uma menção às escolas primárias denota que a oferta de matrículas atendia adequadamente ao número de crianças existente. O trecho revela ainda a concepção de que a educação se constituía como um patrimônio moral da população, estreitamente relacionado a seu desenvolvimento. Esta análise corrobora a afirmação de Bassi e Morais (2017) de que a sociedade são-joanense procurava fortalecer práticas escolares que valorizassem o papel das tradições católicas para a infância e a juventude. Em sua pesquisa, as autoras exemplificam as críticas locais feitas aos projetos de educação laica e à retirada do ensino religioso nas escolas públicas. Para elas, “sendo aliadas, escola pública e moralidade católica contribuiriam para a formação de alunos, construindo solução frente aos problemas enfrentados à época que levaria ... ao bem-estar social” (p. 10). Em função da importância local da Igreja, os valores religiosos exerciam papel fundamental nas discussões educacionais ali empreendidas.

Em meio a esses discursos de cunho moral e religioso, também ocorria a disseminação de argumentos científicos, exemplificada pelo uso de um vocabulário originado na psicologia aplicada aos problemas educacionais (ABREU-JÚNIOR, GUIMARÃES, 2008). Dessa maneira, ao identificar ditos quadros de “retardamento pedagógico”, os conceitos científicos originados na psicologia e assimilados pelos professores dos grupos escolares contribuía para explicar os altos índices de reprovação de seus alunos (p. 5). Outro indício da circulação de conhecimento científico no cenário educativo são-joanense da época foi identificado por Bassi (2012, 2017) e Bassi e Morais (2017). Segundo essas pesquisadoras, em julho de 1930, foi fundado o Centro Pedagógico Mário Casasanta, entidade cujo nome homenageava o então diretor da Inspeção Geral de Instrução Pública de Minas Gerais e liderada pelo professor Antônio de Lara Resende e pelo frade franciscano Estevão Lucassen. Nesse estabelecimento, eram promovidos

... eventos destinados ao debate educativo e, em suas conferências, esforçava-se em adquirir grande visibilidade, principalmente pela presença de membros de várias instituições da sociedade local como prefeito, autoridades militares, médicos, membros do clero local, além de professores e pais de alunos dos grupos escolares (BASSI, 2012, p. 52).

Devido à escassez de estudos dedicados a esse centro pedagógico, não foram encontradas informações mais detalhadas acerca de suas ações ou período de funcionamento, o que não impede esta análise de sugerir que, a partir de suas ações, se transmitisse o pensamento escolanovista. Essa hipótese se baseia no fato de que, além de sua atividade política, Mário Casasanta (1898-1963) postulou articulações entre pedagogia, catolicismo e escolanovismo³⁵ e, posteriormente, tornou-se um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (SAVIANI, 2008). Naquele momento, o professorado são-joanense procurava uma autoridade educativa que articulasse os princípios científicos sem deixar de lado os valores morais e religiosos tão caros no cotidiano da cidade.

Por ocasião das tratativas para a instalação dos salesianos em São João del-Rei, a cidade contava com “três grupos escolares, sete classes singulares urbanas e dois jardins de infância, que atendiam ao número aproximado de mil crianças, além de dois ginásios e uma escola normal” (BASSI, MORAIS, 2017, p. 10). Em outra oportunidade, Gaio-Sobrinho (2000) havia elencado os seguintes estabelecimentos:

... além dos famosos estabelecimentos Nossa Senhora das Dores, [Ginásio] Santo Antônio, [Instituto] Padre Machado, havia ainda: Asilo Maria Teresa, Escola de Prevenção de Menores Padre Sacramento ([fundado] em 1928), Grupo Escolar João dos Santos ([fundado em] 1908), Grupo Escolar Maria Teresa ([de] 1925), Grupo Escolar Aureliano Pimentel ([de] 1929), Curso Anexo à Escola Normal, escolas urbanas no Senhor dos Montes, no Tijuco e no Barro, Escola Noturna masculina com 70 alunos, Escola masculina em Matosinhos, Escola mista em Matosinhos, Escola mista na Várzea do Marçal, três escolas mistas anexas ao 11º Regimento de Infantaria, escolas rurais no Recondengo e na Casa da Pedra, e uma escola particular feminina denominada Mariano Gomes (GAIO-SOBRINHO, 2000, p. 124).

Impunham-se como problemas ao sistema educativo local, primeiramente, a oferta de ensino secundário para a população das periferias e, em segundo lugar, dispor de estratégias para a capacitação técnica e moral do professorado. Com efeito, o apoio de lideranças políticas, econômicas e eclesiais dado a uma congregação católica reconhecida por sua ação educativa, que pudesse acolher a juventude e disseminar os valores morais desejados pela sociedade são-joanense, se tornava uma alternativa viável para solucionar essas questões. Conformava-se assim um panorama cada vez mais favorável para a instalação dos salesianos.

³⁵ Em 1934, Mário Casasanta publicou o livro *Dom Bosco educador: um mestre velho da Escola Nova*, livro-ensaio originado pela conferência proferida em um congresso salesiano ocorrido no Rio de Janeiro, em 1933 (CASASANTA, 1934).

A ação salesiana pela formação de professores e interiorização do ensino superior

Os documentos pesquisados registram o processo de criação da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras e caracterizam o contexto em que ele ocorreu, especialmente no que concerne a questões educacionais e políticas. Nos parágrafos seguintes, caracteriza-se o ambiente de recepção do projeto de psicologia da educação formulado nos institutos superiores do Pontifício Ateneu Salesiano a partir da análise das fontes coletadas.

Desde a instauração do regime republicano no país, intelectuais discutiam os fundamentos que orientariam o sistema educacional brasileiro. Essa preocupação foi bastante influenciada pelo positivismo e liberalismo, que defendiam o valor do método científico para a eficiência das práticas pedagógicas (ANTUNES, 2012). Essas matrizes de pensamento buscavam também neutralizar a influência exercida pelas congregações e ordens católicas nas instituições escolares, a fim de se efetivar plenamente o ensino laico e gratuito. Esses debates prosseguiram até as décadas de 1940 e 1950, período em que se deram as negociações para fundação da faculdade são-joanense, e estão sintetizados nos documentos investigados em duas questões, quais sejam: o papel das instituições de ensino católicas na educação no país e a necessidade de interiorização do ensino superior, para se garantir a formação de professores secundários em conformidade com a legislação da época.

Em um documento acerca das origens da faculdade são-joanense e das estratégias de adequação de estabelecimentos de ensino confessionais implementadas pelo Ministério da Educação, considera-se que parte dos órgãos públicos interpunha obstáculos para a presença católica em escolas, faculdades e universidades. Com isso, pretendia-se diminuir o impacto de estabelecimentos que impusessem críticas à implantação do projeto republicano de educação laica, dificultando o processo de modernização pelo qual o país deveria passar para se inserir no conjunto de nações desenvolvidas. Nesse documento, afirma-se que:

O laicismo, encastelado nas altas esferas dos governos republicanos, sempre criou dificuldades para o ensino confessional católico. As congregações religiosas foram, por muito tempo, os únicos grupos organizados e eficientes, em condições culturais, técnicas e administrativas, de manter escolas. O governo exigiu, então, como meio de conter sua expansão, o exame de estado. Uma velha e surrada cópia de soluções europeias (FACULDADE DOM BOSCO, 1974, p. 1).

Essa citação mostra que as disputas pela construção da educação laica se deveram à circulação de concepções de educação europeias, transmitidas entre os agentes públicos do Ministério da Educação, que os influenciavam na formulação de normas e legislação educacionais. No excerto acima, também é enaltecido o empenho católico para organizar e manter o sistema escolar ao longo da história do país e se criticam os políticos brasileiros que

emulavam soluções dadas aos problemas europeus, descontextualizando-as das características locais em que eram aplicadas. Esta pesquisa defende que, em meio a esses debates acerca da laicização da educação, também estava em disputa a concepção de ser humano que deveria prevalecer e orientar os processos educativos empreendidos na época. Isto posto, a formação acadêmica e as práticas pedagógicas em instituições católicas difundiam definições de ser humano e de sociedade que, em alguns círculos intelectuais da época, era entendida como adversária de um modelo de educação dito progressista e modernizador.

Outro problema enfrentado no período diz respeito à interiorização do ensino superior. Em razão das várias transformações socioeconômicas sofridas pelo país, tornava-se necessário formar professores, particularmente aqueles para o ensino secundário, capacitados para suplantar adequadamente a problemática educativa contemporânea. O desenvolvimento de um país cada vez mais urbano e industrializado exigia professores com formação técnica e humana que lhes capacitasse a educar crianças e adolescentes para o novo cenário nacional. Nesse sentido, os documentos enaltecem a política de interiorização do ensino superior desejada por Jurandyr Lodi (1901-1969), que então chefiava a Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação. Ele considerava a necessidade de se criar escolas superiores, faculdades e universidades no interior dos estados, a fim de se garantir a capacitação de professores para as diferentes regiões brasileiras. Entretanto, essa proposta sofria resistência de membros do Conselho Nacional de Educação, que afirmavam que somente capitais teriam condições econômicas e culturais suficientes para acolher instituições de ensino superior. Eles também se opunham ao apoio governamental às instituições católicas, uma vez que elas feriam o princípio da laicidade. Não obstante, Jurandyr Lodi implementou seu plano de interiorização do ensino superior, para o qual recebeu o apoio de diversas congregações e ordens católicas. O diretor reconhecia nesses grupos religiosos a possibilidade de garantir capilaridade para os estabelecimentos a serem instalados, que poderiam ser juridicamente alçados ao mesmo estatuto da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Essas entidades ainda serviriam como “incentivo ao desenvolvimento da mentalidade pedagógica apenas nascente no país” e favoreceriam práticas educativas orientadas por critérios de eficiência teórico-metodológica (Faculdade Dom Bosco..., 1954, p. 59).

Dentre os grupos católicos que apoiaram o projeto de Jurandyr Lodi estiveram os salesianos, que viam no panorama que se configurava uma possibilidade de expansão e consolidação de suas atividades no ensino superior. Na década de 1950, a Congregação Salesiana buscava alternativas para que seus religiosos recebessem formação acadêmica que lhes garantisse reconhecimento jurídico como professores secundários. Durante os anos 1930 e

1940, eles costumavam ser encaminhados para estudar Filosofia e outros cursos na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, em São Paulo. Reafirma-se que essa faculdade havia anteriormente sido agregada à Universidade Católica de Louvain, passando a ser reconhecida como destacado centro brasileiro de disseminação do neotomismo (SOARES, 2014). Entretanto, essa primeira estratégia se inviabilizou em razão das dificuldades de transporte e do valor investido. Outrossim, a criação de faculdades e universidades próprias também se colocava como importante resposta ao avanço do dito laicismo, pois lhes permitiria transmitir concepções e princípios educativos alinhados ao catolicismo para professores leigos, que atuariam em escolas confessionais e no sistema público. Esses profissionais poderiam fazer oposição ao que, na perspectiva católica, era entendido como secularização da educação e da sociedade brasileira. Dessa maneira, os salesianos foram elogiosos e se alinharam às ações da Diretoria do Ensino Superior, encaminhando projetos para a criação da Faculdade de Filosofia do Mato Grosso, em Campo Grande, e da Faculdade Salesiana de Lorena, na região do Vale do Paraíba paulista. Esse enaltecimento do trabalho de Jurandyr Lodi em favor das instituições católicas está expresso na citação a seguir:

... Exmo. Sr. Prof. Comendador Dr. Jurandyr Lodi, Diretor da Diretoria do Ensino Superior, a cuja colaboração devemos em máxima parte a organização das três universidades católicas que funcionam no Brasil, em paridade de direitos com as universidades do Estado, e as quase 50 escolas superiores católicas (Faculdade Dom Bosco ..., 1954, p. 58).

Desde 1948, Orlando Chaves (1900-1981), que recentemente havia se tornado bispo de Corumbá, desejava a criação de um seminário salesiano em Campo Grande (CASTRO, 2014). Esse projeto foi bem acolhido pelo padre-inspetor de Mato Grosso Guido Borra (1896-1981), que reconhecia a necessidade de se instalar um instituto de ensino superior na região. Em 1951, a Procuradoria Salesiana do Rio de Janeiro encaminhou uma primeira proposta de criação da Faculdade de Filosofia do Mato Grosso ao Ministério da Educação (FACULDADE DOM BOSCO, 1974). Inicialmente, a entidade serviria apenas para a formação acadêmica de religiosos, sendo que suas atividades poderiam ser ampliadas para a comunidade local. Esse projeto foi recusado pelos órgãos deliberativos do Ministério da Educação, ainda que tivesse recebido o apoio explícito de Jurandyr Lodi (FACULDADE DOM BOSCO, 1974). Em outra oportunidade, os salesianos tiveram êxito em sua iniciativa, criando a Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras – FADAFI, em 1961 (FERNANDES, 2003). Nela, eram oferecidos os cursos de Pedagogia e Letras. Essa entidade foi integrada a outras faculdades isoladas existentes na cidade, assumindo a denominação de Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso – FUCMT, onde passou a funcionar um curso de graduação de Psicologia, em

1975 (CARA, 2017). Estudos recentes em História da Psicologia reconhecem que os salesianos intervieram significativamente para a institucionalização da psicologia em contexto local (CARA, 2017, CARA *et al.*, 2018, CARA, MIRANDA, COSTA, 2020).

Entre 1950 e 1952, atentos também ao desenvolvimento socioeconômico do Vale do Paraíba, reconhecido como um dos principais polos da produção cafeeira na primeira metade do século passado, os salesianos desejaram lá instalar uma faculdade. Para tanto, escolheram a cidade de Lorena, onde já mantinham o Colégio São Joaquim e uma casa de formação desde 1890 (BRANDÃO, 2006, VIEIRA, 2016). Logo, enviaram uma solicitação de criação da Faculdade Salesiana de Lorena ao Ministério da Educação, tendo sido o projeto analisado pela Comissão de Ensino Superior e aprovado pelo Conselho Nacional de Educação em outubro de 1951 (FERRAZ, 2014). Durante essa tramitação, a proposta foi amplamente apoiada pelo diretor Jurandyr Lodi e Nair Fortes Abu-Merhy³⁶ (1909-2000), chefe da Seção de Estudos e Organização da Diretoria do Ensino Superior e professora da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro (FERREIRA, 2013). O funcionamento da entidade foi autorizado pelo Decreto nº 30.522, assinado pelo presidente Getúlio Vargas em 14 de fevereiro de 1952, momento em que passou a receber os cursos de Filosofia, Pedagogia, Letras Clássicas e Letras Anglo-Germânicas (BRASIL, 1952). Em março de 1952, depois de retornar de suas atividades no Instituto Superior de Pedagogia do Pontifício Ateneu Salesiano, o padre Carlos Leôncio da Silva recebeu a incumbência de dirigir e consolidar a implantação dessa faculdade (FACULDADE DOM BOSCO, 1974). Essa indicação se deveu a seu prestígio acadêmico perante os diretores da Inspeção Nossa Senhora Auxiliadora e exemplifica as ações de intercâmbio empreendidas por esse grupo católico para a circulação de conhecimento científico entre instituições italianas e brasileiras. Em sua administração, Carlos Leôncio da Silva atuou localmente pela circulação da psicologia ao indicar clérigos brasileiros para estudar no Pontifício Ateneu Salesiano e determinar o ensino das disciplinas Psicologia e Psicologia da

³⁶ Nair Fortes Abu-Merhy nasceu em Além Paraíba, Minas Gerais. Graduou-se em Pedagogia pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Embora tenha atuado como professora em sua cidade natal, sua trajetória profissional se desenvolveu principalmente na então capital federal. Depois de ser aprovada em concurso público, retornou ao Rio de Janeiro para assumir cargo na Inspeção do Ensino Secundário. Em seguida, foi nomeada assistente de ensino do Departamento Nacional de Educação. Lecionou Educação Comparada na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Distrito Federal. Em 1951, após novo concurso público, assumiu a cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Nesse período, foi membro de banca examinadora de concurso de Psicologia Educacional na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Ocupou a chefia da Seção de Estudos e Organização da Diretoria do Ensino Superior, participando da autorização e reconhecimento de diversas instituições de ensino superior no país. Foi designada como Diretora Substituta da Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação, quando da ausência de Jurandyr Lodi, de quem era considerada como principal assistente (FERREIRA, 2013, SENRA, 2019).

Educação nos cursos de Filosofia e Pedagogia da entidade lorenense. Ele também abriu a possibilidade para que pudessem ser recebidos alunos externos e participou da aquisição de aparelhos para o laboratório de Psicologia Experimental, concebido nos moldes daquele chefiado pelo padre Giacomo Lorenzini. Inaugurado em 1954, a partir desse laboratório, foram promovidas práticas de ensino e serviços psicológicos, que contribuíram para autorização para um curso de graduação em Psicologia, em 1969 (BRANDÃO, 2006, FERRAZ, 2014, FERRAZ, JACÓ-VILELA, 2016). Essa instituição de ensino se tornou objeto investigado em trabalhos contemporâneos em História da Educação (BONATTI, 2013, PASSOS-JÚNIOR, 2013) e História da Psicologia (AZEVEDO, GUEDES, 2011, BRANDÃO, 2006, FERRAZ, 2011, 2014, FERRAZ, JACÓ-VILELA, 2012, 2016).

Por representar um marco nacional na história da formação acadêmica dos salesianos, a Faculdade Salesiana de Lorena se tornou modelo para a organização da faculdade são-joanense. Nessa direção, outra fonte analisada deixa entrever a possível articulação entre os institutos brasileiros e italianos nos âmbitos da Psicologia da Educação e Pedagogia. Para tanto, o documento realça mais uma vez a figura do padre Carlos Leôncio da Silva:

Em recente organização da Faculdade de Filosofia de Lorena, os salesianos marcaram um ponto de avanço de desenvolvimento da instituição. É natural que a Congregação Salesiana consiga realizar no Brasil uma obra pedagógica de relevo, desde que ela já realiza, na Itália, adiantados trabalhos, em que se saliente a Psicologia Educacional, ao lado das obras de Pedagogia, em que não se deve esquecer a [obra] do padre Carlos Leôncio [da Silva] (Faculdade Dom Bosco ..., 1954, p. 58-59).

Isto posto, percebe-se que o contexto mais amplo de fundação da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras se configurou a partir de aspectos de valor político e eclesiástico. De um lado, havia um ambiente favorável para a interiorização de instituições de ensino superior dado pela política universitária do Ministério da Educação. De outra parte, a Igreja estava interessada em manter sua influência nos debates educacionais, opondo-se ao dito avanço de perspectivas laicistas e secularizantes. No que diz respeito particularmente ao domínio de ação dos salesianos, esse grupo já mantinha uma extensa obra pedagógica no país, formada por colégios, escolas profissionalizantes, seminários e editoras, que demandavam educadores devidamente capacitados. Eles investiam na formação acadêmica de seus membros, para que pudessem atender as necessidades próprias de seus estabelecimentos e outras demandas que viessem a surgir. Nessa direção, um projeto de psicologia aplicada à educação se tornava desejável para bem atender à escolarização de crianças, adolescentes e jovens da época e para resguardar a autoridade educativa dos salesianos. Em articulação com as particularidades são-joanenses, essa confluência de fatores possibilitou a criação de uma faculdade, por onde circulou o projeto de psicologia aplicado localmente à educação.

Do Colégio São João ao Instituto de Filosofia e Pedagogia

No final da década de 1930, São João del-Rei buscava recuperar o prestígio político-econômico que a cidade havia vivenciado em períodos anteriores. Nessa direção, destacam-se a mencionada ampliação das fábricas têxteis locais, as obras de infraestrutura e de saneamento urbano e a organização da rede de ensino primário e secundário empreendidos ao longo do governo de José Nascimento Teixeira (1875-1943), de 1930 a 1937. O mandato desse prefeito reunia as mais marcantes características são-joanenses da época, quais sejam: a influência dos valores sociais católicos e o empenho para retomar a liderança comercial na região – aspectos que poderiam trazer o município novamente para o foco das decisões político-econômicas e religiosas em Minas Gerais. No mesmo período, o então padre-inspetor Orlando Chaves conduzia uma campanha de recrutamento de vocações religiosas, a fim de garantir a manutenção das atividades pastorais e educativas dos salesianos (AZZI, 2003). Logo, ele viu em São João del-Rei o ambiente adequado para a instalação do primeiro aspirantado da congregação no estado, cuja atribuição seria a de preparar meninos e rapazes para formação seminarística em Lavrinhas, no interior paulista. Esse empreendimento levaria a cabo o desejo, que remontava às décadas finais do século XIX³⁷, de construir uma casa de formação na cidade histórica, atenderia a necessidade local de formação de professores e organização da rede de ensino e propiciaria a escolarização da juventude como mão-de-obra para o mercado local. Nas palavras do padre-inspetor, recuperadas por Azzi (2003, p. 401):

É natural, portanto, que, tratando-se de construir um grande aspirantado, o lugar mais apropriado para isto seja São João del-Rei. Lá contamos com a proteção material e espiritual do grande arcebispo salesiano dom Helvécio Gomes de Oliveira, que, dedicando-nos grande estima, paternalmente nos impele e [por] gozarmos do mais simpático apoio do povo da cidade, que, em massa, vem se inscrevendo entre os cooperadores salesianos, para nos dar seus filhos e auxiliar-nos, moral e materialmente, cercando-nos de um ambiente verdadeiramente ideal para uma casa de formação (AZZI, 2003, p. 401).

Esse pronunciamento deixa entrever que o plano implementado visava atender as necessidades políticas, religiosas e educativas são-joanenses e encontrava amplo apoio de lideranças locais e regionais. O padre-inspetor Orlando Chaves registrou o amparo oferecido por dom Helvécio Gomes de Oliveira (1876-1960), salesiano que ocupava a função de arcebispo de Mariana e contava com São João del-Rei sob sua jurisdição eclesiástica. Havia

³⁷ Há registros de duas tentativas de envio de salesianos para São João del-Rei no final do século XIX (AZZI, 1986). Em 1890, a cidade recebeu a visita do padre José Cagliero (1838-1926), responsável pela obra salesiana no país, a fim de avaliar os benefícios oferecidos e as possibilidades de acomodação dos religiosos. Naquela oportunidade, não se chegou a um acordo que atendesse às demandas da congregação católica. Em meados da década, estava prevista a visita do padre-inspetor Luís Lasagna (1850-1895) com a mesma finalidade. Entretanto, a morte acidental do religioso interrompeu as negociações existentes.

também a iniciativa política do prefeito José Nascimento Teixeira, de seu sucessor Antônio das Chagas Viegas (1881-1969), de lideranças comerciais e da população são-joanense.

Em 19 de dezembro de 1939, os padres Francisco Gonçalves de Oliveira (1891-1947) e Sidrach Vallarino (1877-1969) chegaram para ali dar início a seus trabalhos em um bairro de população operária (Figuras 13 e 14), instalando-se no prédio onde havia funcionado o Liceu de Artes e Ofícios (VIEGAS, 1953) (Figuras 15 e 16). Eles foram escolhidos devido a sua experiência como secretários em diferentes momentos da trajetória do bispo Helvécio Gomes de Oliveira (CASTRO, 2014, SACRAMENTO, 2012). Em 31 de janeiro de 1940, foi aberto o primeiro Oratório Festivo e passou a funcionar o Colégio São João (Figuras 17, 18 e 19), um internato masculino dirigido pelo padre Francisco Gonçalves (GAIO-SOBRINHO, 2000). O crescente número de crianças atendidas e jovens que vislumbravam a possibilidade de estudo e da carreira religiosa levaram à implantação de novos oratórios em diferentes bairros da cidade, o que gerou a necessidade de se construir uma sede própria para o aspirantado (Figura 20, 21, 22 e 23). Em novembro de 1941, deu-se o lançamento da pedra fundamental do novo edifício do Colégio São João, evento acompanhado por autoridades religiosas e políticas, como o então prefeito Antônio das Chagas Viegas (AZZI, 2003). Depois de dois anos de construção, o prédio foi inaugurado em 8 de agosto de 1943, passando a receber o curso secundário ginasial. Era desejado que ele servisse também “como um desdobramento do Instituto de Filosofia de Lorena, estado de São Paulo, destinando-se à formação do pessoal interno para os colégios salesianos do Brasil Central” (FACULDADE DOM BOSCO, 1959a, p. 1). No início daquele ano, após acordo entre o padre-inspetor e agentes públicos estaduais, os salesianos já haviam assumido a direção da Escola de Preservação de Menores Padre Sacramento, uma instituição correccional da juventude criada anteriormente pelo governo mineiro (BASSI, 2017, VIEGAS, 1953). Os anos iniciais da presença salesiana foram marcados pela organização e expansão de ações educativas, tornando-se importante garantir inicialmente a formação acadêmica de aspirantes e professores para o Colégio São João.

Para isso, o padre José Vieira de Vasconcellos idealizou o Instituto de Filosofia e Pedagogia, que, seguindo os moldes daquele lorenense, se concretizou como o primeiro³⁸ estabelecimento de ensino superior da cidade, mesmo que inicialmente destinado apenas a formação de clérigos (FACULDADE DOM BOSCO, 1963a). Inaugurado em 25 de fevereiro

³⁸ Os documentos registram que houve iniciativas anteriores feitas pelo poder público são-joanense de criação de instituições de ensino superior, tais como uma Escola de Farmácia, uma Escola de Medicina e Cirurgia e uma Escola de Ciências Jurídicas e Sociais ao longo do século XIX. Essa informação não é confirmada pela literatura consultada (GAIO-SOBRINHO, 2000), ficando como indicativo de tema a ser devidamente investigado.

de 1948, ele possibilitou que os seminaristas salesianos cumprissem “programa de estudos de nível universitário, no qual, de par com uma sólida cultura filosófica, se estudava, em modo especial, a Pedagogia e outras ciências da educação” (FACULDADE DOM BOSCO, 1959a). Para lá, eram encaminhados jovens de diferentes cidades e estados, que se capacitavam como educadores com foco no desenvolvimento integral do educando em um curso de três anos, em regime de internato, com disciplinas de cunho filosófico, sociológico, pedagógico e psicológico. Ora, estudava-se:

... um currículo de sólida base filosófica (lógica – metafísica – cosmologia – ética – história da filosofia), sociológica (sociologia familiar – sociologia política – sociologia educacional), psicológica (psicologia educacional – psicologia evolutiva – psicologia filosófica – psicologia experimental) e especificamente pedagógica (pedagogia geral – metodologia pedagógica – sistemas educacionais – sistema preventivo de Dom Bosco) (SERVO, 1964, p. 5).

O trecho mostra que as disciplinas psicológicas relacionadas ao fato educativo já eram formalmente ensinadas em São João del-Rei desde o final da década de 1940. Embora o Instituto de Filosofia e Pedagogia oferecesse cursos superiores, ele ainda era insuficiente para garantir o registro dos salesianos como professores de ensino secundário, pois a entidade não havia recebido a autorização exigida pelo Ministério da Educação para funcionar como Faculdade de Filosofia. Os cursos serviam apenas à formação seminarística, mas não atendia aos critérios jurídicos para que o reconhecimento dos órgãos públicos. Permanecia o problema da habilitação de professores para os colégios da Inspeção São João Bosco, espalhados pelos estados de Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro, tornando-se necessário que o instituto são-joanense fosse alçado ao estatuto requerido pelos órgãos oficiais.

Outros fatores contribuíram para a elaboração do projeto de uma faculdade salesiana em São João del-Rei na transição entre as décadas de 1940 e 1950³⁹, dentre os quais o ambiente intelectual de “luta secular do laicismo contra o ensino confessional católico” que mantinha esse grupo religioso preocupado em capacitar educadores orientados por seus princípios (FACULDADE DOM BOSCO, 1974) e seus esforços para proporcionar saber técnico e humano à juventude para que ela pudesse promover o desenvolvimento de sua comunidade. Existiam também poucas faculdades de Filosofia em Minas Gerais – apenas em Belo Horizonte, Uberaba e Juiz de Fora – deixando desassistida a região sul do estado. No imaginário são-joanense, repercutia favoravelmente a possibilidade de concretização do projeto inconfidente de sediar uma universidade republicana na cidade. Esse argumento está expresso a seguir:

³⁹ Para visualizar o cotidiano de São João del-Rei durante a década de 1950, indicam-se os seguintes vídeos: “São João del-Rei – Minas Gerais” dirigido pelo cineasta Humberto Mauro e produzido pelo Instituto Nacional do Cinema Educativo, órgão ligado ao Ministério da Educação e Cultura, e “São João del-Rey: relíquia de um passado presente”, produzido pela Agência Nacional, disponíveis no site do Arquivo Nacional.

Há quem veja na Faculdade Dom Bosco o começo da realização do sonho dos inconfidentes mineiros, os quais, dentro dos planos da organização da sua República, moldada pela Revolução Francesa de 1789, pretendiam criar uma Universidade em São João del-Rei, precisamente. E a ideia não morreu com o fracasso da Inconfidência ..., que, em 1827, no Parlamento Nacional, ao discutir o projeto da sua Instrução e da criação das Universidades, Bernardo Pereira de Vasconcelos pugnou porque São João del-Rei, com preferência sobre São Paulo, fosse sede de uma delas (FACULDADE DOM BOSCO, 1963b, p. 2).

Embora não seja consensual o argumento inconfidente, o entusiasmo local pela cultura e artes também facilitava a existência de uma instituição de ensino superior, pois facilitaria a retomada da influência são-joanense perdida com o declínio da exploração aurífera (FACULDADE DOM BOSCO, 1963a). Em contrapartida, os documentos também indiciam algumas dificuldades políticas interpostas pelas religiosas da Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, as vicentinas, e das Filhas de Maria Auxiliadora, as salesianas, para a criação de uma faculdade na cidade. De um lado, as irmãs vicentinas pareciam temer perder espaço na sociedade local, haja vista que, desde o final do século XIX, mantinham o Colégio Nossa Senhora das Dores, onde funcionavam cursos de ensino primário e secundário e uma escola normal com a aprovação do governo estadual (ARRUDA, 2012, GAIO-SOBRINHO, 2000). Com a possibilidade de novos cursos de formação de professores na cidade, os estudantes normalistas atendidos pelas irmãs vicentinas provavelmente se dividiriam com o estabelecimento salesiano, que pretendiam oferecer formação pedagógica universitária. De outro, as salesianas planejavam se instalar em São João del-Rei, o que veio a acontecer definitivamente em meados dos anos 1950. De acordo com o documento consultado:

... a campanha encetada pelas irmãs vicentinas, desde o início, contrariamente à Faculdade. Esta barreira facilmente se poderia vencer se também as irmãs salesianas nos derem o apoio que esperamos boquiabertos até o presente momento. Seu auxílio tem sido grande, mas os entraves vindos dos altos postos nos têm deixado surpresos. Percebe-se o desconhecimento, por completo, do valor de uma Faculdade em nossas mãos (FACULDADE DOM BOSCO, 1955, p. 1).

Em relação às salesianas, os conflitos logo se solucionaram, pois, em 24 de fevereiro de 1956, elas iniciaram as atividades do Instituto Auxiliadora, onde passaram a receber a seção feminina dos cursos oferecidos pelos salesianos. Tais eventos serão detalhados mais adiante, visto que, antes disso, é preciso narrar a Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras.

A Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras

Os primeiros acordos formais para a criação da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras aconteceram entre 1951 e 1952. O processo foi liderado pelo padre-inspetor Alcides Lanna (1891-1977), que reuniu uma equipe de salesianos para conduzi-lo junto a órgãos

públicos e instâncias superiores da congregação. Com efeito, foram escolhidos os padres José Vieira de Vasconcellos, ecônomo inspetorial, e Irineu Leopoldino de Souza (1921-2004), procurador salesiano no Rio de Janeiro, que se encarregaram do planejamento administrativo-financeiro e jurídico do projeto, respectivamente. Os documentos pesquisados sinalizam que Irineu Leopoldino de Souza considerava inadequada a implantação de uma faculdade em São João del-Rei, uma vez que, naquele momento, já estavam adiantadas as negociações para um estabelecimento com a mesma finalidade em Lorena e que era pouco profícuo manter uma disputa pelo predomínio político-acadêmico entre a Inspeção Nossa Senhora Auxiliadora, responsável pelo estabelecimento paulista, e a Inspeção São João Bosco, encarregada da proposta são-joanense (FACULDADE DOM BOSCO, 1974). Essa advertência do procurador salesiano não foi bem creditada pelos dirigentes salesianos e ambos os planos foram concretizados. Na cidade mineira, as tratativas ficaram a cargo dos padres Luiz Porto de Menezes (1913-1961), então diretor do Colégio São João e do Instituto de Filosofia e Pedagogia, e dos professores José Maria Telles (1925-1974) e Luiz Zver (1913-2005) (FACULDADE DOM BOSCO, 1974, p. 6).

Esta pesquisa argumenta que a missão a ser concretizada pela Faculdade Dom Bosco pode ser resumida em três objetivos, sendo eles: a formação acadêmica dos salesianos como professores, a realização de pesquisas a respeito de temas educacionais e a divulgação de conhecimento científico e cultural. Esses propósitos se alinhavam a uma preocupação pela “promoção integral do homem, mediata e imediatamente, colaborando com os organismos que se interessam pela juventude em todos os níveis” (FACULDADE DOM BOSCO, 1952, p. 1) e repercutiam o empenho eclesial de prestar assistência à juventude a fim de promover o desenvolvimento da sociedade. Para cumprir essa finalidade, os salesianos procuravam “conjugar a preparação do professor secundário e a formação do sacerdote católico” (Faculdade Dom Bosco..., 1954, p. 58). Eles desejavam formar “um professorado culturalmente preparado, tecnicamente competente e juridicamente habilitado para o magistério secundário” (FACULDADE DOM BOSCO, 1963a, p. 1). Dessa maneira, garantia-se a habilitação para que pudessem lecionar nos diversos estabelecimentos mantidos pela Inspeção São João Bosco:

... cujo campo de ação parte do Distrito Federal e se estende pelos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Espírito Santo, mantendo os seguintes estabelecimentos de ensino: Instituto São Francisco de Sales, no estado da Guanabara; Colégio Salesiano Santa Rosa, com Escola Industrial Dom Bosco, em Niterói, estado de Rio de Janeiro; Colégio São João, em São João del-Rei; Casa do Pequeno Sanjoanense, no bairro do Tejuco, em São João del-Rei; idem, no bairro Santa Teresinha, na mesma cidade; Escola Agrícola Padre Sacramento, também em São João del-Rei; Colégio Dom Helvécio, de Ponte Nova; Instituto Coronel Benjamin Ferreira Guimarães (ginásio e aprendizado agrícola) de Pará de Minas; Ginásio Dom Bosco e Escola Agropecuária, de Araxá; Ginásio Domingos Sávio, de Paraguaçu; Instituto

Tenente Ferreira de Barbacena; Ginásio Dom Bosco, de Cachoeira do Campo; Ateneu Dom Bosco, em Goiânia; Obras Assistenciais no bairro Vila Nova, em Goiânia; Ginásio Arquidiocesano Anchieta, de Silvânia; Colégio Nossa Senhora da Vitória, de Vitória, Espírito Santo; Ginásio Domingos Sávio, de Jaciguá, Espírito Santo (FACULDADE DOM BOSCO, 1959a, p. 4-5).

Os cursos oferecidos manifestavam concretamente o interesse pelo fato educativo, principal objeto de estudo das ciências da educação alinhadas ao pensamento neotomista. Em segundo lugar, a Faculdade Dom Bosco foi projetada para que a educação, em seus diferentes aspectos (filosófico, psicológico, histórico, social, biológico, teológico) [se constituísse como o] centro de convergência dos estudos, pesquisa e aplicação” (FACULDADE DOM BOSCO, 1963a, p. 1). Realça-se a semelhança entre os princípios organizacionais do estabelecimento são-joanense e dos institutos turineses. Em crítica à simples aplicação das ciências da educação originadas em centros de pesquisa europeus e brasileiros, buscava-se formular conhecimento psicológico e pedagógico, adaptado ao contexto local. Esse objetivo está explicitado no seguinte excerto:

Os padres José Maria Telles e Luiz Zver chamaram a atenção de alunos e professores para a existência de uma problemática psicopedagógica típica do interior mineiro, que merecia, portanto, ser cientificamente analisada para ser adequadamente solucionada. Ficaram, então, bem definida a função e a mensagem da Faculdade Dom Bosco: identificar-se com o meio, analisar os problemas todos que este interior apresenta, dar ênfase especial à educação, procurar soluções através da pesquisa, testar sua validade através da aplicação, divulgar uma coisa e outra através do ensino (SERVO, 1964, p. 7).

Finalmente, a faculdade buscava difundir informações a respeito do desenvolvimento e da educação da infância e juventude por meio da realização de cursos, palestras, seminários e outras atividades destinadas principalmente aos professores, pais e educadores. Esse grupo popularizava o conhecimento pedagógico e psicológico por eles produzido e acumulado. Em resumo, a faculdade são-joanense protagonizava a formação acadêmica na Inspeção São João Bosco, possibilitando aos salesianos exercer pioneirismo na pesquisa psicológica e educacional e, por conseguinte, alcançar reconhecimento e autoridade na comunidade local.

Depois dos acordos internos, a Inspeção São João Bosco apresentou ao Ministério da Educação requerimento e projeto técnico para autorização dos cursos de Filosofia, Pedagogia, Letras Neolatinas e Letras Anglo-Germânicas, em 23 de junho de 1953. Logo, a professora Nair Abu-Merhy, que havia se empenhado pessoalmente pela Faculdade Salesiana de Lorena, realizou uma vistoria técnica para avaliar as instalações, aparelhamento administrativo, organização didática, corpo docente e condições culturais locais da instituição proponente. Em relatório de 8 de agosto de 1953, ela indicou a suficiência das condições apresentadas e deu encaminhamento favorável para a concretização da faculdade. Em 9 de outubro, esse

documento foi examinado pela Comissão de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação e recebeu parecer favorável de Isaías Alves⁴⁰ (1888-1968). No Parecer nº 362, em comentário acerca da situação do ensino superior brasileiro naquele período, o parecerista elogiou o interesse de congregações e ordens católicas na fundação de faculdades de Filosofia, o que incentivaria “o desenvolvimento da mentalidade pedagógica, apenas nascente no país” (Faculdade Dom Bosco ..., 1954, p. 60). Para ele, esses grupos “com sua unidade de orientação, representam uma força metodizadora das atividades intelectuais e disciplinadora da linha espiritual que se torna indispensável à segurança da formação nacional” (p. 60). Desse modo, ele reconhecia a existência do debate intelectual pela modernização da educação entre os intelectuais católicos e os representantes dos órgãos públicos, que repercutiam concepções originadas pelo escolanovismo, defendendo a importância das instituições confessionais. Em suas palavras:

As forças da contra educação, na indisciplina mental que domina os quadrantes da educação nacional, encontram nas Faculdades de orientação religiosa, o mais seguro incentivo à ordenação, disciplina, enriquecimento material e renovação intelectual das Faculdades federais, estaduais ou particularmente leigas. Estas observações vêm oportunas quando devemos levar em conta que a preparação meramente técnica do ensino superior não deve excluir das finalidades da Faculdade de Filosofia a formação do homem brasileiro como elemento de cultura humanística, em que influa poderosamente o sentido social da vontade equilibrada, a fim de se conseguir melhoramento da ordem política do país (Faculdade Dom Bosco ..., 1954, p. 59).

No parecer, o educador baiano criticou os princípios de caráter preparatório e técnico-profissionalizante que ganhavam destaque na organização do ensino superior e valorizou as possíveis contribuições dos institutos confessionais. Era preciso encontrar alternativas para configurar o “novo brasileiro”, um indivíduo que participasse ativamente das transformações do país. Mais adiante, Isaías Alves enalteceu a disciplina Psicologia Educacional prevista para o segundo ano da formação em Pedagogia. É provável que esse elemento tenha ganhado a

⁴⁰ Isaías Alves nasceu em 1888, em Santo Antônio de Jesus, Bahia. Embora tenha se graduado em Direito, sua trajetória profissional sempre esteve ligada à Educação. Durante sua formação, participou da militância estudantil em defesa da criação de universidades públicas e defendeu a graduação dos professores do ensino secundário. Ele atuou como professor no Ginásio da Bahia e no Ginásio Ipiranga, instituição que adquiriu em 1911. Em seu colégio, realizou pesquisas a fim de adaptar para o contexto baiano a versão inglesa do teste de inteligência criado por Alfred Binet. Em articulação com o discurso modernizador republicano, ele argumentava a importância do uso de testes como dispositivo científico de organização de classes homogêneas e outras reformas de ensino (ROCHA, 2010). Desse modo, ele estabelecia diálogo com as ideias escolanovistas – ora se aproximando, ora se afastando desse movimento (ROCHA, 2019). Publicou os livros “Os testes e a reorganização escolar” (1930) e “Teste Individual de Inteligência” (1932). No início da década de 1930, estudou no Teachers’ College em Colúmbia, Nova York. Nessa ocasião, entrou em contato com o movimento de testes mentais estadunidense e conheceu outros argumentos em favor da aplicação da psicologia em práticas escolares. De volta ao Brasil, em 1931, tornou-se membro do recém-criado Conselho Nacional da Educação, cargo que ocupou até sua aposentadoria. Em 1934, foi escolhido para chefiar o Serviço de Testes e Escalas do Distrito Federal, órgão criado pela Diretoria-Geral de Instrução Pública do Distrito Federal, então dirigida por Anísio Teixeira. Em 1938, foi nomeado secretário da Educação e Saúde da Bahia. Em 1941, criou a Faculdade de Filosofia da Bahia, um dos principais feitos de sua gestão, tornando-se professor da instituição no ano seguinte. Foi aposentado compulsoriamente, em 1958.

atenção do parecerista por estar alinhada à sua defesa da aplicação do conhecimento psicológico na formação docente e na reorganização escolar. Ele também registrou que os regimentos e estatutos apresentados eram bastante similares aos da faculdade lorenense e dignos de elogio do Conselho Nacional de Educação que, embora cumprisse apenas papel consultivo, aconselhava a criação da faculdade salesiana são-joanense.

Em 14 de outubro de 1953, deu-se a aprovação de regimentos próprios pelo Parecer nº 377 pela Comissão de Estatutos, Regulamentos e Regimentos do Conselho Nacional de Educação, encerrando a tramitação do projeto. Em 27 de outubro, o presidente Getúlio Vargas e o ministro da Educação Antônio Balbino assinaram o Decreto nº 34.392, que deu origem à Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras ao autorizar os cursos de Filosofia, Pedagogia, Letras Neolatinas e Letras Anglo-Germânicas⁴¹ (BRASIL, 1953).

O anúncio oficial da autorização de funcionamento da nova faculdade salesiana aconteceu em cerimônia no primeiro estabelecimento salesiano no país, o Colégio Santa Rosa, em Niterói, com a participação de diversas autoridades civis e eclesiásticas, dentre as quais o representante do Ministério da Educação Jurandyr Lodi, o padre-inspetor Alcides Lanna e o padre Giovanni Antal (1892-1967), que havia sido inspetor no Equador entre 1951 e 1952 (ZERBINO, 1969). Em seu discurso, Lodi “expôs ao padre Giovanni Antal, para que sua reverendíssima levasse aos superiores de Turim a situação privilegiada em que se encontra o Brasil no tocante às escolas superiores católicas” (Faculdade Dom Bosco..., 1954, p. 58). Para o chefe da Diretoria de Ensino Superior:

“É algo de notável o fato de se poder criar uma Faculdade de Filosofia para a formação de professores de uma congregação religiosa, que esta faculdade funcione num seminário, de maneira perfeitamente legal, que os seminaristas por ela diplomados estejam nas mesmas condições dos alunos diplomados pela Universidade do Brasil e, ainda mais, que uma faculdade particular, nesses moldes, possa ser subvencionada pecuniariamente pelo Governo da República’. O discurso do professor Jurandyr Lodi foi vivamente aplaudido (Faculdade Dom Bosco ..., 1954, p. 58).

O pronunciamento de Jurandyr Lodi atuou como uma estratégia de informação a respeito do ensino superior brasileiro e da atuação dos salesianos nesse campo, para os responsáveis pela congregação na Itália. Nesse caso, a mensagem seria levada pelo padre Giovanni Antal, que parecia estar de passagem pelo país em viagem de retorno a Itália. Esse religioso testemunhava que o processo de institucionalização da formação acadêmica dos salesianos no Brasil acontecia de igual modo àquele italiano, uma vez que a preocupação com a capacitação dos membros desse grupo religioso resultou na criação de institutos de Filosofia

⁴¹ O reconhecimento dos cursos aconteceu pelo Decreto nº 42.518, do presidente Juscelino Kubitschek em 26 de outubro de 1957, após a aprovação do Parecer nº 237 da Comissão de Ensino Superior (BRASIL, 1957).

e Pedagogia, em conformidade com a legislação educacional e eclesiástica da época, que, posteriormente, foram transformados em faculdades. O excerto mostra ainda que, embora o panorama fosse de busca pela implantação definitiva de um sistema de ensino laico, os salesianos construía arranjos com agentes e órgãos públicos a fim de expandir suas atividades no ensino superior. Desse modo, evidenciam-se as concessões feitas pela Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação ao financiar e beneficiar juridicamente uma faculdade confessional sob a justificativa de interiorizar os cursos superiores no país. Esta situação exemplifica a permanência de uma relação institucional entre Igreja e Estado ainda em meados do século passado. No final da cerimônia, foi informado que as atividades acadêmicas da Faculdade Dom Bosco teriam início no ano letivo seguinte.

Entre 9 e 10 de março de 1954, ocorreram as festividades de inauguração da Faculdade Dom Bosco. Nelas, estiveram presentes autoridades políticas, lideranças religiosas e membros da comunidade, dentre os quais se destacam: mais uma vez, Jurandyr Lodi, diretor de Ensino Superior, e Tancredo de Almeida Neves (1910-1985), político são-joanense e ministro da Justiça, que presidiu a sessão de instalação em nome do governo federal; o prefeito Dario de Castro Monteiro; dom Daniel Tavares Baêta Neves (1911-1980), bispo auxiliar da Arquidiocese de Mariana, e os padres Alcides Lanna, Irineu Leopoldino de Souza e José Vieira de Vasconcellos, principais responsáveis pelo projeto junto à congregação. Estava previsto que a aula inaugural fosse proferida pelo procurador salesiano, acompanhada do discurso do ministro da Justiça (FACULDADE DOM BOSCO, 1957, p. 1). Esperava-se que essa sessão solene marcasse o início das atividades da faculdade e a recepção dos estudantes como um evento de repercussão regional e, até mesmo, nacional. Entretanto, um mal-entendido entre os padres Irineu Leopoldino de Souza, que anteriormente também havia sido professor no Instituto de Filosofia e Pedagogia, e Luiz Porto de Menezes, então diretor do Colégio São João, fez com que a participação daqueles convidados se resumisse ao discurso de Tancredo Neves, na agenda do primeiro dia (Figuras 24, 25 e 26), e a substituição de Irineu Leopoldino pelo padre Alcides Lanna, no segundo dia de atividades. Em um dos documentos analisados, encontra-se o relato transcrito a seguir:

... a teimosia do então diretor de São João del-Rei, reduziu a inauguração da Faculdade a uma reunião absolutamente inexpressiva, no auditório do Colégio São João, com a presença dos aspirantes e clérigos. Ante a recusa do padre Irineu, de dar a aula inaugural, o padre Duarte Costa, vigário da paróquia, em tom de brincadeira, numa roda no pátio, comentou que o padre Irineu, depois de pôr a criança no mundo, a abandonava imediatamente. Quem deu a aula inaugural foi o padre Alcides Lanna. Quando ele a terminou em São João, o avião do Ministro, com o passageiro de carona [o procurador salesiano Irineu Leopoldino de Souza], desciam no aeroporto Santos Dumont, e caminhavam, cada qual para seu gabinete de trabalho. Também os que não foram incluídos porque seu currículo, à época, não tinha condições de uma apreciação

de censura no Conselho de Educação, o que colocaria em perigo o próprio projeto, arriscando uma diligência perigosa que atrasaria e comprometeria tudo, ficaram à época muito ressentidos, preferindo uma inauguração caseira apenas (1974, FACULDADE DOM BOSCO, p. 7).

O tom entre anedótico e crítico desse relato marcou os primeiros momentos da faculdade salesiana, que atuou como ambiente de institucionalização da psicologia da educação no Campo das Vertentes. Naquele evento, os documentos dão conta da reunião da primeira diretoria da entidade, composta pelos padres Alcides Lanna – diretor, Luiz Porto de Menezes – vice-diretor, Duarte Costa (1911-2009) – secretário e Teófilo Barbosa Júnior – tesoureiro, que a administrou de 1954 a 1956 (FACULDADE DOM BOSCO, 1959a). Uma das mais importantes realizações dessa gestão foi a permissão de matrícula para rapazes e moças da cidade e região, a partir de 1956 (GAIO-SOBRINHO, 2000). Desde então, os seminaristas e rapazes frequentavam as aulas no prédio principal da faculdade enquanto as moças acompanhavam os cursos no Instituto Auxiliadora, administrado pelas irmãs salesianas. Em 1959, essas religiosas expandiram suas atividades e passaram a receber estudantes em um internato exclusivamente feminino.

Durante seus primeiros anos de funcionamento, o corpo docente da Faculdade Dom Bosco era composto majoritariamente de padres⁴², que tinham estudado em estabelecimentos católicos brasileiros e europeus, alguns salesianos cooperadores de São João del-Rei e Barbacena e poucos professores que não mantinham qualquer vínculo institucional com esse grupo religioso. Esses últimos eram frequentemente médicos contratados para assumir disciplinas de cunho biológico. De modo geral, os professores:

... foram recrutados em São João del-Rei, Barbacena, Congonhas do Campo. Nenhum em Juiz de Fora, nem Rio de Janeiro, nem em Belo Horizonte. Era inútil falar a um professor catedrático do Rio ou Belo Horizonte sobre aulas regulares numa faculdade em São João del-Rei (FACULDADE DOM BOSCO, 1974, p. 6).

O trecho sinaliza as dificuldades de acesso à cidade impediam que a faculdade salesiana recebesse docentes e pesquisadores de grandes centros urbanos. Em consideração ao objeto histórico desta investigação, merecem ser destacados os responsáveis pelas disciplinas psicológicas, a saber: José Augusto França Fiúza⁴³ (nascido em 1928), que lecionava Psicologia e Psicologia Educacional, e os médicos Roberto de Almeida Cunha (1890-1958) e Moacyr José Pinto, que ensinavam Fundamentos Biológicos da Educação e Fundamentos Psicológicos da Educação, respectivamente (Faculdade Dom Bosco ..., 1954). Tais conteúdos eram oferecidos

⁴² Os documentos elencam os padres Adolfo dos Anjos, Alcides Lanna, Antônio de Paula, Fernando Enning, Irineu Leopoldino de Souza, João Barreto Dante Alfredo Atílio, João Bosco Nunes de Oliveira, José Maria Telles, José Rosário Lo Turco, Luiz Porto de Menezes, Luiz Zver, Nestor Alencar, Otorino Fantin, Paulo Gamerschlag, Raimundo Nascimento Teixeira, Virgínio Fistarol; o cônego Francisco Tortoriello e o monsenhor José Maria Fernandes (FACULDADE DOM BOSCO, 1959a).

⁴³ Para maiores informações sobre José Augusto França Fiúza, ler nota biográfica disponível no final deste trabalho.

nos anos iniciais dos cursos de Filosofia e Pedagogia. Mais tarde, Alfredo Carrara de Melo⁴⁴ (1932-2016) e Geraldo Servo substituíram José Augusto França Fiúza e a monja beneditina Luzia Valadares de Oliveira (nascida em 1928) assumiu a disciplina que ficava a cargo de Moacyr Pinto (FACULDADE DOM BOSCO, 1957). Esses personagens são aqui tomados como intelectuais mediadores, uma vez que, em sua maior parte, obtiveram formação acadêmica na Itália e, ao retornarem ao ambiente brasileiro, transmitiam o que aprenderam por meio de processos de ensino e da realização de pesquisas articulados com a problemática educativa nacional.

Fica explicitado o processo de criação da Faculdade Dom Bosco configurou contexto bastante propício para a instalação de seu Laboratório de Psicologia Experimental. Nesse sentido, um dos documentos consultados registra que:

Em seu primeiro ano de funcionamento, 1954, padre José Rosário Vaccaro desenvolveu brilhantemente temas de “Psicologia Educacional”, ministrando aulas e conferências, fazendo observações de campo e sugerindo renovações pedagógicas no colégio de aplicação. O setor de Psicologia, ocupado e dinamizado por seu titular, José Augusto França Fiúza, concentrou suas atenções no preparo dos locais e mentalidade experimental dos alunos para acolherem o esperado Laboratório de Psicologia. Em princípios de 1955, a chegada do padre Ralfy Mendes de Oliveira, com o equipamento científico e bibliográfico teve grande repercussão (SERVO, 1964, p. 7).

O conhecimento psicológico cumpriu uma dupla atividade de institucionalização entre os salesianos em São João del-Rei. De um lado, o ensino de psicologia formalizava o interesse desse grupo de conhecimento pelos debates em ciências da educação acontecidos naquele período. Esses intelectuais relatavam a importância dessa ciência para a capacitação de professores, que deveriam aproveitar-se dela para renovar suas práticas pedagógicas e apropriar-se do valor educativo dos recursos experimentais. No caso são-joanense, o estudo da psicologia oportunizava aos salesianos uma série de alternativas de otimização de sua ação docente no Colégio São João. De outra parte e em estreita similaridade com o processo acontecido em Turim, a presença da psicologia contribuiu para a criação de institutos superiores – na Itália, o Instituto de Psicologia Experimental do Pontifício Ateneu Salesiano; no Brasil, o Instituto de Filosofia e Pedagogia deu espaço à Faculdade Dom Bosco que, por sua vez, abrigou o Instituto de Psicologia e Pedagogia.

Em diálogo com a definição de zona de contato como local privilegiado “de contatos, de colisões e de traduções culturais” (BURKE, 2012, p. 166) e pontos pelos quais o conhecimento se dissemina e cuja trajetória deve ser descrita (ROBERTS, 2009), conclui-se que a Faculdade Dom Bosco atuou como uma zona de contato entre os institutos superiores

⁴⁴ Para maiores informações sobre Alfredo Carrara de Melo, ler nota biográfica disponível no final deste trabalho.

salesianos italianos e o panorama brasileiro. Por meio da circulação de intelectuais, de obras teóricas, de práticas pedagógicas e psicológicas, punham-se em interação o conhecimento produzido internacionalmente – com a participação de personagens brasileiros, sem dúvidas – e o ambiente local. Em função do encontro entre diferentes conhecimentos, interesses e questões, o projeto de psicologia escolar aqui investigado era apropriado e difundido.

Por conseguinte, os primeiros quinze anos da presença salesiana em São João del-Rei frutificaram em um conjunto de atividades de caráter religioso, assistencial e, principalmente educativo. Essas práticas pretendiam “contribuir para a formação da mocidade brasileira” (FACULDADE DOM BOSCO, 1959, p. 1) e foram resumidas com os seguintes termos:

... a pequenina semente lançada naquela terra propícia, pelo saudoso Pe. Francisco Gonçalves, já tinha germinado exuberantemente em três Oratórios Festivos, colocados nos bairros mais populosos, uma Paróquia, uma Escola Agrícola para 100 meninos desamparados, um ginásio com 200 aspirantes, e um curso colegial clássico, onde quase uma centena de estudantes de Filosofia cursavam simultaneamente o Instituto de Filosofia e Pedagogia, para formação de professores salesianos, desde 1948. Hoje, no Colégio São João, se encontra completo, dos fundamentos até a cúpula, todo o sistema de formação de professores secundários para os estabelecimentos mantidos pela Inspetoria São João Bosco, com a criação da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras (Faculdade Dom Bosco ..., 1954, p. 57).

Estabelecia-se um contexto favorável para a consolidação e a disseminação de ciências da educação a partir das instituições salesianas em São João del-Rei. No próximo capítulo, descrevem-se os dispositivos de conhecimento psicológicos existentes na Faculdade Dom Bosco a partir de meados da década de 1950, quais sejam: o Laboratório de Psicologia Experimental, o Centro de Estudos Pedagógicos e o Serviço de Orientação Educacional e Profissional. Em seguida, considerando a história da psicologia escolar no país, narra-se a criação do Instituto de Psicologia e Pedagogia.

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PSICOLOGIA NA FACULDADE DOM BOSCO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Em diálogo com a história social do conhecimento, este capítulo argumenta que a circulação do projeto de psicologia escolar em contexto são-joanense ocasionou transformações nessa proposta de ciência aplicada à educação da juventude. Essas modificações foram influenciadas pelas características do ambiente em que a psicologia foi apropriada e pelas demandas locais às quais buscava responder. De acordo com Burke (2012, p. 113), a circulação de conhecimento conduz a “uma espécie de bricolagem, uma reconfiguração do conhecimento que resulta de um contato entre diferentes culturas”. Torna-se necessário descrever a interação entre formas de conhecimento originadas em diferentes contextos e narrar o processo histórico promotor desse contato. No tocante à institucionalização da psicologia aplicada à educação em círculos eclesiais brasileiros, considera-se que as diferentes ordens e congregações católicas assimilaram esse conhecimento a partir de seus princípios doutrinários e interesses políticos (VIEIRA, 2016). Para avaliar tal argumento, nas próximas páginas, busca-se evidenciar as semelhanças e as originalidades presentes no processo de institucionalização e disseminação da psicologia escolar por esse grupo de conhecimento entre Turim e São João del-Rei. Espera-se evidenciar as particularidades da psicologia que circulava a partir da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras ao longo do período investigado.

Para Barbosa (2012, p. 107), esse recorte temporal se encontra localizado no período denominado como “desenvolvimentismo” da história da psicologia escolar e educacional no país, marcado pela fecundidade da produção psicológica a respeito do campo educacional e pela delimitação de problemas teórico-metodológicos próprios a esse campo de conhecimento (BARBOSA, 2012). Ela destaca ainda a influência exercida pelo movimento internacional de psicologia aplicada, exemplificada pela presença de intelectuais – predominantemente vindos de países europeus e dos Estados Unidos – e a circulação de obras estrangeiras no país. Na mesma direção, Antunes (2006) relata que a produção especializada em psicologia e educação se consolidava mediante o crescimento no número de revistas acadêmicas dedicadas à psicologia escolar, psicologia educacional e psicometria aplicada à educação. Nesse cenário, também se destacavam as publicações sobre orientação profissional e orientação educacional, “cuja base teórica encontra-se na Psicologia, assim como são desta as técnicas de que se valem, em especial a Psicometria” (ANTUNES, 2006, p. 85). Em outra oportunidade, Antunes (2012) analisa que a discussão a propósito da cientificização das práticas educativas aconteceu no seio do projeto escolanovista. Procurava-se então consolidar um conhecimento científico que

promovesse a atividade do estudante e redimensionasse a centralidade ocupada pelo professor como alternativa para a resolução dos problemas educacionais (ANTUNES, 2012). Nas palavras de Antunes (2012):

... a educação tornou-se um dos principais substratos para o desenvolvimento da psicologia em termos teóricos, práticos e de formação profissional no Brasil. Não é por acaso que os laboratórios criados nas instâncias educacionais, a disciplina “psicologia” nas Escolas Normais ou outras instituições formadoras de educadores e as obras pedagógicas foram os mais importantes núcleos de difusão e desenvolvimento da psicologia considerada científica (ANTUNES, 2012, p. 107).

Houve ainda algumas medidas governamentais que favoreceram a institucionalização de projetos de psicologia aplicados à educação no decurso do período, tais como a organização de escolas técnicas e do ensino vocacional e as regulamentações concernentes à educação de crianças com problemas de desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem e queixas disciplinares (ANTUNES, 2012, BARBOSA, 2012). Nesse sentido, Barbosa (2012, p. 115, grifo original) resume que “havia um interesse em classificar e encontrar formas de educar aquelas que eram chamados de *desajustados* ou *desviantes*, considerados então *anormais*. ... É o momento da separação das crianças ditas *normais* daquelas com *problemas de aprendizagem*, mas também chamadas de *anormais*, *deficientes*, *anormais de escola*, *crianças-problema*”. Por conseguinte, tornava-se necessário formar cientificamente professores de ensino primário e secundário para atuarem na educação de crianças e jovens em uma sociedade que passava por significativas transformações político-econômicas e morais (ANTUNES, 2012, CURY, 1986).

Na Faculdade Dom Bosco, a institucionalização do projeto de psicologia escolar pesquisado se deu por meio da organização do Instituto de Psicologia e Pedagogia. Todavia, essa formalização foi antecedida pela criação de alguns dispositivos de conhecimento, que configuraram um ambiente favorável para a fundação daquele instituto e auxiliaram na sistematização das preocupações educativo-científicas dos salesianos em contexto local. Este capítulo apresenta os primeiros anos de funcionamento da faculdade são-joanense. De início, descrevem-se o Laboratório de Psicologia Experimental, o Centro de Estudos Pedagógicos e o Serviço de Orientação Educacional e Profissional. Mais adiante, narra-se a criação do Instituto de Psicologia e Pedagogia, caracterizando sua equipe, departamentos e principais atividades. Evidencia-se a inserção dos salesianos em debates concernentes à psicologia escolar da época.

O Laboratório de Psicologia Experimental

A literatura acadêmica informa que o Laboratório de Psicologia Experimental cooperou para a recepção, a apropriação e a produção de psicologia escolar em São João del-Rei. Esse

dispositivo científico foi criado em meio às tratativas pela autorização de funcionamento da Faculdade Dom Bosco junto ao Ministério da Educação, processo histórico anteriormente investigado⁴⁵. Os estudos anteriores narraram a fundação desse laboratório (BATISTA, 2015, BOMFIM, ALBERGARIA, 2004, BRANDÃO, 2001), caracterizaram seu equipamento especializado e sua biblioteca (ALBERGARIA, 2002, BANDEIRA *et al.*, 2009, BATISTA, MACHADO, GERKEN, 2017) e registraram seu papel na construção local da autoridade educativa dos salesianos (BATISTA, MACHADO, GERKEN, 2015). Tais pesquisas relatam que o laboratório cumpria funções relacionadas ao ensino, à produção e à aplicação do conhecimento científico. Inicialmente, os aparelhos psicológicos serviram para demonstrar as informações teóricas veiculadas nos cursos ministrados na Faculdade Dom Bosco e eram também utilizados em pesquisas, tais como as investigações a respeito do tempo de reação a estímulos visuais e auditivos ou acerca da inteligência de crianças matriculadas em grupos escolares da cidade (Figuras 29 a 39). O equipamento contribuía para os serviços de orientação e de seleção implantados a partir de meados da década de 1950. Finalmente, o laboratório se tornou ambiente de visitação para diferentes personagens inseridos em pesquisas psicológicas e práticas educacionais. Em linhas gerais, a literatura considera que certo tipo de conhecimento psicológico chegava a São João del-Rei por meio desse laboratório, fundamentando práticas de ensino, promovendo trabalhos sobre processos psíquicos e colaborando para a resolução de problemas educacionais. Isto posto, reconhece-se a semelhança entre seus objetivos e aqueles enunciados para o Instituto de Psicologia Experimental do Pontifício Ateneu Salesiano.

Investigar o Laboratório de Psicologia Experimental (Figura 27) possibilita elucidar a disseminação da psicologia em âmbito internacional e nacional, empreendida por personagens e instituições que, ao se colocarem em contato, configuravam uma rede de sociabilidade acadêmica. Para caracterizar essas interações, nos próximos parágrafos, apresentam-se argumentos formulados em correspondências trocadas entre intelectuais brasileiros e italianos. Nelas, apreendem-se as estratégias empreendidas pelos salesianos para promover a circulação de um projeto de psicologia e se encontram exemplos das zonas de contato existentes entre as entidades católicas nacionais e estrangeiras.

Por si só, a procedência estrangeira dos aparelhos poderia ser apontada como um indício do caráter internacional do projeto de psicologia que alcançava a Faculdade Dom Bosco. Na mesma direção, as correspondências analisadas constroem dois conjuntos de argumentos comparativos para assinalar as relações entre o laboratório são-joanense e os exemplares

⁴⁵ Para informações sobre a história do Laboratório de Psicologia Experimental, indica-se consultar Batista (2015).

européus. De uma parte, é valorizada a similaridade entre o equipamento enviado para a instituição mineira e aqueles existentes na Universidade Católica do Sagrado Coração e no Pontifício Ateneu Salesiano, liderados por Agostino Gemelli e Giacomo Lorenzini, respectivamente. Os documentos enunciam a ligação direta entre o laboratório são-joanense e os modelos italianos, fazendo dele uma zona de contato entre as psicologias originadas em países europeus – especialmente, Itália e Bélgica – e as demandas próprias de seu contexto de recepção. De outro lado, afirma-se ainda que o laboratório são-joanense foi criado tendo como inspiração aquele existente na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Isto equivale a dizer que foi adquirido “material completo para exames biométricos, ... para a realização de testes psicomotores, ... destinado a testes acústico-visuais, ... para testes diversos e aparelhos auxiliares de uso geral” (FACULDADE DOM BOSCO, 1957, p. 1). Estabelecia-se conseqüentemente uma relação indireta entre os laboratórios são-joanense e turinês, intermediados pelo exemplar paulistano. Cabe lembrar que anteriormente o salesiano Giacomo Lorenzini havia se ocupado da indicação do médico Enzo Azzi para chefiar o laboratório de psicologia dessa universidade paulistana, agindo em favor da institucionalização da psicologia naquele estabelecimento católico. Por conseguinte, configurava-se uma rede entre instituições de ensino italianas e brasileiras, que formalizava na ação de Giacomo Lorenzini uma estratégia para fazer circular projetos de psicologia científica baseados no neotomismo.

De modo narrativo, os documentos detalham que as tratativas para o Laboratório de Psicologia Experimental aconteceram entre o procurador Irineu Leopoldino de Souza, o padre-inspetor Alcides Lanna e o professor Giacomo Lorenzini, a partir de meados de 1953. Nessa oportunidade, eles demonstravam o desejo de construir um instituto de psicologia tão logo o equipamento fosse posto em funcionamento (LORENZINI, 1953). Após uma série de acordos administrativo-financeiros, o equipamento partiu de Gênova a bordo do navio Toscanelli em novembro de 1954, sob responsabilidade principal do padre Ralfy Mendes de Oliveira⁴⁶ (1917-2008), que havia se especializado no Pontifício Ateneu Salesiano (BATISTA, 2015). O traslado dos aparelhos e o retorno do padre Ralfy Mendes de Oliveira, que assumiu as iniciativas de organização⁴⁷ do laboratório em São João del-Rei, concluía importante fase do projeto de desenvolvimento da Faculdade Dom Bosco, uma vez que seus dirigentes já haviam tomado:

... a iniciativa de mandar para a Europa dois de seus elementos, padre Geraldo Servo e padre Ralfy Mendes de Oliveira, que, por dois anos, se especializaram no campo da psicologia experimental: geral e aplicada. Ainda hoje, a mesma Faculdade mantém outros dois alunos que, no entanto, ainda deverão estagiar por dois anos, antes que

⁴⁶ Para maiores informações sobre Ralfy Mendes de Oliveira, ler nota biográfica disponível no final deste trabalho.

⁴⁷ Dentre as iniciativas de organização do Laboratório de Psicologia Experimental, destaca-se a aula inaugural “Dificuldades e limites da experimentação em Pedagogia”, proferida pelo padre Ralfy Mendes de Oliveira.

possam retornar ao campo de trabalho Para o próximo ano, teremos a colaboração de um professor português que deverá chegar em princípios de janeiro e talvez com um elemento paraguaio também formado com Gemelli (FACULDADE DOM BOSCO, 1959b, p. 1).

Esse trecho ilustra outras estratégias de internacionalização da psicologia empreendidas por esse grupo de conhecimento, haja vista que, além da importação de aparelhos psicológicos, os salesianos capacitavam academicamente seus religiosos em instituições europeias e procuravam contratar docentes estrangeiros formados com expoentes da psicologia da época. Quando instalados no Brasil, esses personagens transmitiam o conhecimento acumulado por meio de práticas de ensino (seminários e cursos, por exemplo), supervisão de pesquisas e atividades administrativas.

O Laboratório de Psicologia Experimental também fazia parte de um circuito de disseminação predominantemente nacional da psicologia, no qual se reuniram a Faculdade Dom Bosco, a Faculdade Salesiana de Lorena e a Universidade Católica de Campinas. É importante lembrar que a instituição lorensense buscava então se despontar entre os principais estabelecimentos católicos brasileiros dedicados à psicologia científica. Em agosto de 1954, o reitor da entidade campineira enviou uma correspondência à faculdade são-joanense para solicitar a intermediação de seus diretores junto ao padre Carlos Leôncio da Silva. Naquela oportunidade, o monsenhor Emílio José Salim pretendia instalar um laboratório de psicologia na Universidade Católica de Campinas e, para tanto, precisava obter a “relação do material do Gabinete de Psicologia Experimental e Pedagogia [de Lorena] com os preços aproximados” (SALIM, 1954, p. 1). Em sua resposta, o padre-diretor Luiz Porto de Menezes assegurou ter encaminhado o pedido ao diretor da Faculdade Salesiana de Lorena e parabenizou o reitor Emílio José Salim pelo esforço de inserir a cidade de Campinas no movimento de consolidação da psicologia entre os institutos superiores católicos, o que já acontecia na faculdade lorensense e estava em vias de implantação em São João del-Rei.

Anos mais tarde, Giacomo Lorenzini remeteu uma carta ao padre Geraldo Servo, na qual documentou os planos de ampliação dessa rede de conhecimento psicológico para outras localidades não somente no Brasil, mas também em outros países da América Latina. Em seus termos, ele considerava que:

Em relação ao projeto do Laboratório de Psicologia de Brasília, falei imediatamente com a Laboratori Apparecchi Scientifici Medici – LASM, que constrói já há muitos anos aparelhos para nós, salesianos, e, até então, já forneceu numerosos aparelhos para os laboratórios de Lorena e de São João [del-Rei], e, agora, está preparando os laboratórios de Bauru e para Santiago do Chile (LORENZINI, 1959, p. 1).

O excerto revela a preocupação em fortalecer a difusão da psicologia científica, bem como valoriza o pioneirismo das ações salesianas no país, visto que a nova capital federal ainda

não havia sido inaugurada quando do envio dessa correspondência. Esta citação assinala a ocorrência de um processo político conduzido por diferentes lideranças salesianas, visando a transferência da Faculdade Dom Bosco de São João del-Rei para Brasília no final da década de 1960 (BATISTA, 2015). De fato, essa mudança não chegou a acontecer, sob a justificativa de que os aparelhos adquiridos em meados dos anos 1950 eram então considerados obsoletos e, além disso, por já existirem outras instituições de ensino na capital federal no final da década seguinte (BATISTA, 2015). Em relação aos laboratórios de psicologia que deveriam ser criados em Bauru, no interior paulista, e em Santiago, capital de Chile, não foram encontradas informações nos documentos analisados ou na literatura da área.

Outros exemplos assinalam a participação do Laboratório de Psicologia Experimental e da Faculdade Dom Bosco em uma rede brasileira de circulação de conhecimento psicológico. Em outra de suas cartas, Giacomo Lorenzini assegurou que o laboratório são-joanense era “do tipo ... que quase terminei de preparar para a Faculdade de Lorena” (LORENZINI, 1953, p. 1). Já na correspondência entre os diretores das faculdades lorenense e são-joanense, aponta-se o protagonismo da Faculdade Salesiana de Lorena. Em setembro de 1954, o padre Luiz Porto de Menezes enviou uma carta de agradecimento ao padre Carlos Leôncio da Silva por haver emprestado um relatório técnico, utilizado como modelo para o pedido de reconhecimento da Faculdade Dom Bosco pelo Ministério da Educação. Nessa carta, Luiz Porto de Menezes considerou que “fica sendo esta, pois, mais uma dívida com a Faculdade Salesiana de Lorena ... ficamos agradecidos, contentes se algum dia podermos ser úteis à mãe das faculdades salesianas do Brasil” (MENEZES, 1954, p. 1). Em certos momentos, a Faculdade Salesiana de Lorena centralizava uma rede entre estabelecimentos de ensino superior católicos e, graças aos valores educativos, servia como inspiração para consolidar a psicologia entre os integrantes desse grupo de conhecimento.

O Laboratório de Psicologia Experimental comportava-se como uma zona de contato entre instituições católicas brasileiras, funcionando simultaneamente como um dispositivo de circulação de psicologia. Ele participava da mediação político-científica entre os dirigentes de centros de ensino e de intelectuais dedicados ao estudo e à pesquisa psicológica e educacional. Inserindo-se em um amplo circuito de intercâmbio acadêmico, ele ampliou a rede de circulação iniciada a partir do Instituto de Psicologia Experimental do Pontifício Ateneu Salesiano e possibilitou o surgimento de ramificações entre diversos estabelecimentos do país. Finalmente, ele permite notar o empenho dos salesianos de São João del-Rei em pôr-se em contato com outros laboratórios e institutos de psicologia brasileiros. Depois da instalação do aparelhamento importado da Itália no prédio principal da faculdade são-joanense em 1955, tornava-se

necessário estabelecer uma equipe para dinamizar o laboratório e coordenar as atividades surgidas a partir dele, a saber: o Centro de Estudos Pedagógicos e o Serviço de Orientação Educacional e Profissional.

O Centro de Estudos Pedagógicos

Fundado em junho de 1955, o Centro de Estudos Pedagógicos foi idealizado pelo padre Ralfy Mendes de Oliveira como uma associação dedicada a questões de âmbito escolar, que reuniria as ações de pesquisa e de capacitação continuada de professores, realizadas desde antes da instalação do Laboratório de Psicologia Experimental. Projetado como um ambiente de disseminação da doutrina pedagógica católica e das ciências da educação, inicialmente, ele se estabeleceu como uma entidade que reunia o professorado primário e secundário são-joanense “para juntos debaterem os problemas atinentes à formação da juventude” (INSTITUTO DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA, 1963a, p. 4). Logo, o Centro de Estudos Pedagógicos também passou a receber docentes da Escola Normal do Colégio Nossa Senhora das Dores, dos cursos técnicos e de ensino superior da cidade, ainda que a problemática da educação de crianças e adolescentes e a organização do sistema escolar se colocassem como suas principais preocupações. O órgão foi dirigido pelo padre Ralfy Mendes de Oliveira que, ao longo da segunda metade dos anos 1950, foi sucedido pelos padres José Maria Telles, Tiago de Almeida (1929-1985) e Luiz Zver (SERVO, 1964, p. 8), que concretizaram a preocupação de seu grupo intelectual pelos problemas decorrentes da formação de professores e da organização da rede de ensino local da época.

Empenhando-se notadamente pela formação acadêmica e moral do professorado (Figuras 28 e 40), o Centro de Estudos Pedagógicos deu forma a suas atividades por intermédio de um conjunto de finalidades. Em seus Estatutos, lê-se que a associação ambicionava:

- (a) afirmar e fortalecer a doutrina de que o fim próprio e imediato da educação é a formação do homem integral e de que a verdadeira educação visa o conjunto da vida humana, física, psíquica, moral e social, para elevá-la e aperfeiçoá-la.
- (b) promover a união de todos os professores de São João del-Rei e localidades vizinhas, para difusão e melhor defesa da pedagogia fundada na doutrina cristã, bem como a aplicação dos princípios da verdadeira democracia cristã (CENTRO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, 1959, p. 3).

Nesse trecho, o primeiro objetivo denota o alinhamento da entidade ao conceito de educação integral presente em documentos pontifícios (PIO XI, 1929, 1931) e em estudos de pesquisadores salesianos. Entendendo o ser humano como um indivíduo formado de elementos naturais e sobrenaturais, reiterava-se o argumento de que o educando fosse abordado em sua integralidade de forma a garantir seu pleno desenvolvimento. Localmente, a associação atuava

como uma estratégia de disseminação das propostas educativas católicas em oposição aos discursos laicos e, como resultado, ampliava o reconhecimento da autoridade educativa salesiana. O trecho denota também que o Centro de Estudos Pedagógicos desejava congrega os educadores sob a justificativa de que eles, caso fossem fiéis católicos, deveriam intervir no cotidiano da sociedade, moldando-a aos princípios da democracia cristã. Essa proposta não excluía a presença do conhecimento científico e a atuação dos professores não-católicos, visto que, em outro documento consultado, colocou-se como objetivo da associação “unir o corpo docente secundário, normal e primário em comunhão de interesses, à luz e com o auxílio dos modernos progressos da ciência pedagógica” (FACULDADE DOM BOSCO, 1959, p. 3). Mais uma vez, ressalta-se a semelhança entre os objetivos do centro de estudos são-joanense e os do Instituto Superior de Pedagogia do Ateneu Salesiano.

Em outro trecho, os Estatutos do Centro de Estudos Pedagógicos afirmam que:

O Centro de Estudos Pedagógicos de São João del-Rei e a sociedade civil de cuja forma ele se reveste não terão qualquer pronunciamento de ordem política ou racista e, dentro dos fins a que se propõe, ... se norteará sempre pelos sagrados e eternos princípios da Doutrina Social Cristã, de que é paladina, ... a Santa Igreja Católica Apostólica Romana (CENTRO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, 1959, p. 4).

Orientada pela Doutrina Social da Igreja acerca de questões educativas, a entidade procurava construir um posicionamento não-racista e isento em temas político-partidários. Evidencia-se o esforço dessa entidade em expressar seus valores institucionais frente a temas sociais que ampliavam sua relevância no período.

No que concerne ao desejo de “contribuir para a cultura e a elevação do nível intelectual e moral da classe e dos escolares, proporcionando-lhes também assistência e orientação”, o Centro de Estudos Pedagógicos valorizava a psicologia como ciência fundamental para auxiliar o professor a conhecer o estudante integralmente (CENTRO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, 1959). Os professores que frequentavam a entidade eram incentivados a realizar “investigações no terreno da psicologia aplicada à educação, bem como relativamente ao problema da orientação e da seleção profissional” e outros temas atinentes ao público juvenil (CENTRO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, 1959, p. 3-4). Eles discutiam casos de crianças e adolescentes marginalizados, buscando alternativas para oportunizar seu completo desenvolvimento. Quando expostos a situações de vulnerabilidade, esse público era encaminhado “para o Departamento Social do Menor ou Serviço de Assistência ao Menor, com sua ficha psicológica já preparada devidamente” (SERVO, 1964, p. 84). Vale lembrar que os salesianos coordenavam a Escola de Menores Padre Sacramento, com a qual o Centro de Estudos Pedagógicos bastante provavelmente construía parcerias para a realização de pesquisas e a aplicação psicológica.

Para cumprir essa lista de objetivos, o Centro de Estudos Pedagógicos realizava reuniões mensais e grandes encontros anuais, comumente nas férias escolares de julho, denominados de Semanas de Estudos Pedagógicos (FACULDADE DOM BOSCO, 1957). Nesses eventos, os professores se ajudavam “mutuamente na consecução do nobre ideal de educar as almas juvenis” e também compartilhavam experiências bem-sucedidas e conhecimento especializado (CENTRO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, 1959). De início, voltadas principalmente para o professorado são-joanense, essas atividades passaram a acolher educadores de outras cidades, tais como Barbacena, Barroso, Lavras e Oliveira, ampliando o raio de ação da associação para as regiões Sul e Centro-Oeste de Minas Gerais (INSTITUTO DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA, 1963a, p. 4). Era recorrente a participação de técnicos do Ministério da Educação e Cultura, sinalizando a capacidade de articulação política da associação não só em relação à sua comunidade regional, mas também junto a órgãos públicos federais. Em 1960, o Centro de Estudos Pedagógicos foi absorvido pelo Instituto de Psicologia e Pedagogia, pondo fim a suas atividades como uma entidade isolada (SERVO, 1964, p. 8).

O Serviço de Orientação Educacional e Profissional

Poucos anos depois da instalação do Laboratório de Psicologia Experimental, o padre Ralfy Mendes de Oliveira identificou a necessidade de se implantar um estabelecimento, a partir do qual a aparelhagem do laboratório experimental pudesse ser devidamente aproveitada para acompanhar e promover a juventude. Em 1957, teve início o Serviço de Orientação Educacional e Profissional, entendido como um centro de práticas psicológicas de enfoque clínico (tais como orientação profissional, orientação vital⁴⁸ e estudos de casos psicológicos) e de caráter institucional (orientação educacional e círculos de pais e professores, por exemplo) dedicados ao estudo e à resolução de problemas do desenvolvimento e da escolarização de crianças e adolescentes. Em um momento em que a profissão de psicólogo ainda não era reconhecida no país, tais atividades eram realizadas por seminaristas e estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade Dom Bosco, que haviam recebido capacitação para o manuseio dos instrumentos do laboratório experimental e para analisar as informações por eles produzidas. Embora o padre

⁴⁸ Havia uma distinção teórico-metodológica entre as práticas de orientação profissional e orientação vital. Hipotetiza-se que, enquanto a primeira modalidade se centrava na escolha de uma profissão por parte do estudante do ensino secundário, a segunda encontrava na psicologia subsídios para acompanhar uma pessoa de qualquer faixa etária, para auxiliá-la na construção de seu projeto de vida a partir dos preceitos católicos. Pesquisas futuras poderão se dedicar a esta questão, haja vista a presença de práticas de orientação vital no Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, e no Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Ralfy Mendes de Oliveira não fosse considerado como o professor mais adequado para criar e dirigir um serviço de atendimentos psicológicos em razão de seu interesse profissional pela Música, sua formação no Pontifício Ateneu Salesiano foi indispensável para a implantação de serviços inspirados em práticas feitas em estabelecimentos europeus. A consequente apropriação do conhecimento europeu e sua adaptação para o ambiente são-joanense permitem caracterizar esse salesiano como um intelectual mediador, que, ao criar o Serviço de Orientação Educacional e Profissional, efetivava outra estratégia de seu grupo de conhecimento em favor de um projeto de psicologia escolar.

De sua parte, as atividades de enfoque clínico foram resumidas como “um conjunto de serviços e práticas de cunho psicológico, tais como orientação vital, seleção e orientação profissional, diagnóstico de problemas do comportamento, do rendimento intelectual e as deficiências mentais” (INSTITUTO DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA, 1963a, p. 2). Essas práticas pretendiam identificar o nível mental e diagnosticar problemas no desenvolvimento do indivíduo, a fim de subsidiar sua escolha profissional ou sua indicação para determinado cargo no mercado de trabalho. Para tanto, elas eram realizadas em atendimentos individuais, prestados gratuitamente ou com baixo custo para a clientela, destinados à avaliação da inteligência, do caráter, dos interesses, das aptidões e de outros aspectos psicológicos do público atendido. Além disso, havia também uma preocupação com as pessoas que sofriam com algum tipo de deficiência ou que se desenvolviam de maneira atípica, sendo que:

Historicamente, é interessante notar que o primeiro caso atendido no nosso Serviço de Orientação Educacional e Profissional foi uma menina excepcional ... [com quem foi realizado] diagnóstico, minuciosa análise das principais habilidades, indicação do nível mental, orientação pedagógica dos pais, encaminhamento para possíveis instituições (SERVO, 1964, p. 86).

Desde o início do funcionamento desse serviço, sua equipe buscou “arquivar, em dossier sigiloso todos os dados e resultados de cada propósito, garantindo assim documentação científica para posteriores pesquisas clínicas” (SERVO, 1964, p. 12-13). Nessas pesquisas, estudavam-se as características individuais mais comuns e as influências do contexto local, tais como a origem socioeconômica e a composição familiar, sobre o desenvolvimento de crianças e adolescentes atendidos. Portanto, esta investigação corrobora análises anteriores (ANTUNES, 2012, BARBOSA, 2012, BRAVO, 2019), segundo as quais, em meados do século passado, a psicologia aplicada à educação no país assumia um caráter predominantemente individualizante, com foco no estudante e influenciada por técnicas clínico-diagnósticas. Tendo em vista o interesse de acompanhar a juventude para melhor inseri-la na sociedade mediante a escolarização e a inserção no mundo do trabalho e outros princípios educativos do Sistema

Preventivo, sublinha-se a importância de que as práticas de orientação – profissional e vital – tinham para esse grupo de conhecimento, pois elas reuniam os elementos educativos, laborais e os elementos concernentes à vocação da juventude em uma mesma atividade. Finalmente, nota-se a semelhança entre os objetivos da psicologia escolar propostos em contexto europeu e as finalidades do Serviço de Orientação Educacional e Profissional – especialmente no que concerne ao estudo do desenvolvimento humano, a atenção à deficiência e o enfoque de atendimento individualizado.

No tocante às práticas sob enfoque institucional, o Serviço de Orientação Educacional apontava a importância de se intervir sobre as dimensões relacionais, políticas e organizacionais da escola. Considerando que o Sistema Preventivo de Dom Bosco reconhecia o papel desempenhado pelo ambiente escolar – particularmente, o pátio e demais espaços de interação livre – no desenvolvimento do educando, propunha-se a implantação de serviços psicológicos e psicopedagógicos em grupos escolares e escolas secundárias. De maneira articulada às ações de orientação profissional e atendimentos clínicos, o Serviço de Orientação Educacional deveria abordar a escola como uma instituição constituída por grupos de diferentes origens socioeconômicas e culturais, dentre os quais os pais, os professores e os membros da comunidade circundante à escola. Nessa direção, disseminava-se a concepção de que era necessário formular intervenções que não abrangessem exclusivamente o alunado, ainda que indiretamente elas ambicionassem oportunizar o desenvolvimento desse público. Os documentos sugerem que as atividades deveriam ser conduzidas pelo orientador educacional, um especialista capaz de recorrer a dispositivos de atendimento clínico e grupal, tais como observações, entrevistas e testes mentais, para atuar sobre a realidade escolar. Em consonância com os objetivos da psicologia escolar previamente apresentados, esta análise defende que então se estabelecia contexto favorável para a futura profissionalização do psicólogo escolar mediante uma primeira configuração de seus objetivos e modelos de atuação. Enquanto grupo de conhecimento, os salesianos promoviam um profissional que dominasse o conhecimento e as práticas psicológicas, a fim de sanar os problemas escolares. Também em perspectiva institucional, foram criados os Círculos de Pais e o Centro de Ação Social, em setembro de 1957 (SERVO, 1964). Essas estratégias reuniam pais e professores para discutir e planejar ações de promoção do desenvolvimento social e moral dos educandos. Para tanto, eram realizadas conferências a respeito de temas psicológicos e pedagógicos de modo que os Círculos de Pais e o Centro de Ação Social atuavam como estratégias de popularização da ciência para o público leigo, registrando que a psicologia era útil para a educação doméstica e familiar.

Inicialmente, a equipe do Serviço de Orientação Educacional e Profissional era composta somente de aspirantes e padres salesianos. Por conta da abertura da Faculdade Dom Bosco para a matrícula de mulheres e de homens não-interessados pela vida religiosa em 1956, esse grupo tornou-se predominantemente feminino, ainda que coordenado pelos salesianos. Em março de 1957, as estudantes de curso de Pedagogia Antônia Benedito⁴⁹, Antonina Gomes da Silva⁵⁰, Hélia Ribeiro de Sá⁵¹, Maria do Carmo Mazzoni⁵², Maria Lygia Rodrigues Leão⁵³ e Niva Dâmaso de Oliveira⁵⁴ se voluntariaram como psicotécnicas. Posteriormente, a equipe

⁴⁹ Antônia Benedito nasceu em São João del-Rei, em 1934. Estudou na Escola Normal do Colégio Nossa Senhora das Dores (1950-1952). Na Faculdade Dom Bosco, graduou-se em Pedagogia (1956-1958), acompanhando disciplinas de Psicologia Clínica, Psicologia da Criança, Psicologia Diferencial, Psicologia Dinâmica, Psicologia Educacional, Psicologia Experimental e Técnicas Psicopedagógicas. Entre 1957 e 1959, trabalhou no Laboratório de Psicologia Experimental. Atuou como professora primária no Grupo Escolar Aureliano Pimentel. Em 1959, fez o curso de complementação em Didática e a especialização em Orientação Educacional. Em 1960, transferiu-se para trabalhar como psicotécnica em Brasília, indicada pelo padre Geraldo Servo. Nessa oportunidade, ocupou cargo no Conselho de Bem-Estar Social da nova capital, realizando entrevistas, estudos de caso, encaminhamentos e atendimentos psicológicos em Brasília e cidades satélites.

⁵⁰ Antonina Gomes da Silva nasceu em São João del-Rei, em 1935. Estudou na Escola Normal do Colégio Nossa Senhora das Dores (1952-1954). Na Faculdade Dom Bosco, graduou-se em Pedagogia (1956-1959) e se especializou em Orientação Educacional (1959-1960). Nesse período, acompanhou disciplinas de Psicologia Diferencial, Psicologia Dinâmica, Psicologia Geral e Psicologia Infantil. No Instituto de Psicologia e Pedagogia, liderou o Setor de Psicologia do Adolescente e de Orientação Profissional.

⁵¹ Hélia Ribeiro de Sá nasceu em São João del-Rei, em 1926. Graduou-se em Pedagogia (1959) e se especializou em Orientação Educacional (1959-1960), na Faculdade Dom Bosco. Fez parte da primeira equipe psicotécnica do Instituto de Psicologia e Pedagogia. Nesse estabelecimento, era responsável pelo Setor de Psicologia Clínica, ocupando-se de estudos sobre a estrutura familiar e as características dos tipos de filho (primogênito, único e caçula). Especializou-se em Psicopatologia, Psicoterapia, Aconselhamento e Técnicas Projetivas na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1964). Membro da Sociedade Mineira de Psicologia, Associação Brasileira de Psicologia e Interamerican Society of Psychology. Indicada pelo padre Geraldo Servo, transferiu-se para Brasília para trabalhar como psicotécnica na década de 1960. Na capital federal, dedicou-se à psicologia profissional, fundando e dirigindo o Instituto de Psicologia, Seleção e Orientação Profissional – IPSO.

⁵² Maria do Carmo Carvalho Mazzoni nasceu em São João del-Rei, em 1929. Graduou-se em Pedagogia e se especializou em Orientação Educacional, na Faculdade Dom Bosco. No Instituto de Psicologia e Pedagogia, ocupou-se do estudo psicológico do menor abandonado, investigando o nível mental e as relações entre carência afetiva e bloqueio do rendimento intelectual da criança pobre. Trabalhou como professora primária em grupos escolares de sua cidade natal, realizando trabalhos de diagnóstico e terapia de casos de crianças com dificuldades escolares. Nessa ocasião, realizou sondagens familiares e avaliação da inteligência e do temperamento de crianças.

⁵³ Maria Lygia Rodrigues Leão nasceu em Juiz de Fora, em 1930. Na Faculdade Dom Bosco, graduou-se em Pedagogia (1957-1959) e se especializou em Orientação Educacional (1959), estagiando no Laboratório de Psicologia Experimental. No Instituto de Psicologia e Pedagogia, chefou o Setor de Psicologia Infantil e lecionou Psicologia Infantil e Psicologia do Excepcional.

⁵⁴ Niva Dâmaso de Oliveira nasceu em São João del-Rei, em 1931. Estudou na Escola Normal do Colégio Nossa Senhora das Dores (1948-1950). Na Faculdade Dom Bosco, graduou-se em Pedagogia (1956-1959), acompanhando disciplinas de Psicologia Clínica, Psicologia da Criança, Psicologia Diferencial, Psicologia Dinâmica, Psicologia Educacional, Psicologia Experimental e Técnicas Psicopedagógicas. Entre 1957 e 1959, trabalhou no Laboratório de Psicologia Experimental e visitou aqueles da Faculdade Salesiana de Lorena e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Sob supervisão de Geraldo Servo, ocupava-se da aplicação dos testes de personalidade e de inteligência no SENAI e na Escola de Preservação de Menores Padre Sacramento, em São João del-Rei, e no Instituto Tenente Ferreira, em Barbaena. Em 1959, fez o curso de complementação em Didática e a especialização em Orientação Educacional. Em 1960, transferiu-se para trabalhar como psicotécnica em Brasília, indicada pelo padre Geraldo Servo.

passou a contar também com Gemma Carvalho Mazzoni⁵⁵, Maria Lúcia Hannas⁵⁶ e Odila Apolônia Ferreira⁵⁷. Elas se ocupavam do “levantamento de nível mental, análise dos fatores intelectuais, verificação do índice de atenção, observação, rendimento escolar ... exercitação dos alunos, diagnóstico de crianças e adolescentes e pesquisas gerais” (SERVO, 1964, p. 9). Por meio da realização desses trabalhos:

... foi possível esboçar e começar um estudo sobre o “sentimento de felicidade” entre as crianças do Grupo Aureliano Pimentel (Maria do Carmo Mazzoni – Antônia Benedito), “situação emotiva dos menores abandonados” (Hélia Ribeiro de Sá – Maria Lygia Leão), “relação entre nível mental e rendimento escolar” (Antonina Gomes – Níva Dâmaso de Oliveira) (SERVO, 1964, p. 11).

Em conclusão, o Serviço de Orientação Educacional e Profissional sistematizava o interesse desse grupo intelectual pelas temáticas escolares, explicitado pelo estudo do nível mental e sua relação com o rendimento de alunos de uma escola da cidade. Nessa oportunidade, foram aplicados diversos testes mentais, tais como o Teste de Matrizes Progressivas – Escala Raven e o Teste de Nível Mental de Ballard. Outrossim, dava-se enfoque ao desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes em situação de abandono, uma vez que a ausência do núcleo familiar poderia interferir na formação do indivíduo. Em paralelo ao funcionamento do Laboratório de Psicologia Experimental e do Centro de Estudos Pedagógicos, o Serviço de Orientação Educacional e Profissional formava antecedente favorável para a institucionalização do projeto de psicologia escolar investigado a partir da Faculdade Dom Bosco.

A criação do Instituto de Psicologia e Pedagogia

No início de 1958, o padre Geraldo Servo retornou de uma temporada de dois anos na Europa, oportunidade em que se especializou no Pontifício Ateneu Salesiano. Nesse período, ele cumpriu um currículo de disciplinas pedagógicas, psicológicas e biológicas, que lhe garantiu

⁵⁵ Gemma Mazzoni fez parte da equipe psicotécnica do Instituto de Psicologia e Pedagogia. Não foram encontradas outras informações a respeito dessa personagem.

⁵⁶ Maria Lúcia Hannas nasceu em Resende Costa, em 1940. Na Faculdade Dom Bosco, graduou-se em Pedagogia e se especializou em Orientação Educacional, estagiando no Laboratório de Psicologia Experimental. No Instituto de Psicologia e Pedagogia, atuou como subchefe do Departamento de Pesquisa, ocupando-se da formação metodológica dos estudantes que procuravam formação naquele estabelecimento. Membro do Sociedade Mineira de Psicologia. Em coautoria, publicou *Psicologia do Ajustamento* (HANNAS, FERREIRA, SABOYA, 1971).

⁵⁷ Odila Apolônia de Oliveira Ferreira nasceu em São João del-Rei, em 1941. Estudou na Escola Normal do Colégio Nossa Senhora das Dores (1956-1958). Entre 1958 e 1961, atuou como professora do Grupo Escolar Aureliano Pimentel e participou das atividades do Centro de Estudos Pedagógicos. Na Faculdade Dom Bosco, graduou-se em Pedagogia (1959-1961), acompanhando disciplinas de Psicologia da Conduta, Psicologia da Personalidade, Psicologia Diferencial, Psicologia Dinâmica, Psicologia Evolutiva, Psicologia Geral, Psicologia Social, Sociometria, Técnicas Psicopedagógicas e Tipologia caracterológica. Então, estagiou no Laboratório de Psicologia Experimental. Em 1962, especializou-se em Orientação Educacional e tornou-se membro da Sociedade Mineira de Psicologia. No Instituto de Psicologia e Pedagogia, ocupou-se do levantamento de nível mental e situação emocional de estudantes primários, aconselhamento de pais e professores e orientação profissional.

a obtenção do Mestrado em Pedagogia – com aperfeiçoamento em Psicologia – e realizou pesquisas no laboratório do Instituto de Psicologia Experimental, sob a supervisão de Giacomo Lorenzini. Dentre os conteúdos cursados, destaca-se a de Psicologia Curativa, na qual eram estudadas as causas e classificações das deficiências que acometiam estudantes, bem como as técnicas psicológicas para tratá-las adequadamente (SERVO, 1964, p. 84). Essa disciplina teve fundamental importância para a reorganização dos serviços empreendidos em São João del-Rei. Na Europa, Geraldo Servo também visitou outros centros de pesquisa especializada, que serviram de modelo para o Instituto de Psicologia e Pedagogia, na Faculdade Dom Bosco (Figuras 41 e 42). Em um relatório de sua autoria, ele afirmou que:

A partir de 1958, sob a direção do professor padre Geraldo Servo, novo titular de Psicologia Educacional, os serviços começaram a expandir-se rapidamente, através do estudo e acompanhamento de crianças abandonadas (menores recolhidos à Escola Padre Sacramento), meninos retardados ou com desajustamentos afetivos ou escolares. O novo diretor havia feito estágios de quatro meses juntos ao Servizio de Consulenza Medico-Psicopedagogica e Centro di Orientamento Scolastico e Professionale di Torino – Itália e tentava dar ao Serviço de Orientação Educacional e Profissional sanjoanense estrutura similar (SERVO, 1964, p. 1).

Esta pesquisa considera que o período de estudos do padre Geraldo Servo no exterior ilustra a circulação da psicologia entre Turim e São João del-Rei, haja vista que o ir-e-vir desse personagem possibilitou que as concepções de ciência psicológica disseminadas na Itália alcançassem o contexto mineiro mediante suas práticas de ensino e produção de conhecimento. De retorno à Faculdade Dom Bosco, o professor passou a lecionar Psicologia Educacional e assumiu a chefia do Serviço de Orientação Educacional e Profissional, com o auxílio de Alfredo Carrara de Melo. Logo, Geraldo Servo atuou diretamente pela consolidação da psicologia ao empenhar-se pela sistematização e ampliação das atividades ali realizadas. Em sua aula inaugural a respeito da metodologia do trabalho científico, incentivou o uso do aparelhamento científico existente no Laboratório de Psicologia Experimental. De igual maneira, a citação acima registra a articulação entre instituições dirigidas pelos salesianos em São João del-Rei, demonstrada pela parceria firmada com a Escola de Preservação de Menores Padre Sacramento para a educação e a assistência de crianças e adolescentes tidos sob risco de delinquência.

O processo de institucionalização prosseguiu e ampliou-se por meio de diferentes estratégias, tais como a visitação de pesquisadores de outras cidades e a formalização de um órgão especializado na estrutura de funcionamento da Faculdade Dom Bosco. Em 1959, Pedro Parafita de Bessa (1923-2002), professor de Psicologia da Educação na Universidade de Minas Gerais e idealizador do curso de especialização em Orientação Educacional da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, proferiu a aula inaugural “Pesquisa em Psicologia e Orientação Educacional” (SERVO, 1964, p. 43). Esse evento ilustra o contato entre os

integrantes da Faculdade Dom Bosco e os docentes de instituições de ensino da capital mineira para acessar informações referentes a pesquisas academicamente reconhecidas. No mesmo ano, aconteceu detalhada avaliação dos serviços prestados a partir dos órgãos dedicados à psicologia na Faculdade Dom Bosco, identificando-se a necessidade de se indicar um salesiano adequadamente capacitado para integrar e gerir as ações ali empreendidas (INSTITUTO DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA, 1963a, p. 7).

Em 14 de agosto de 1959, a pedido do Conselho Técnico Administrativo da Faculdade Dom Bosco, o professor Geraldo Servo expôs o projeto de criação de um órgão diretamente submetido à Direção da entidade, que formalizasse as ações de cunho psicológico e pedagógico na estrutura organizacional desse estabelecimento de ensino. Era concorde que Geraldo Servo seria o profissional adequado para liderar e concretizar essa iniciativa, em razão de suas características pessoais apropriadas e do investimento feito pela congregação para sua formação acadêmica. Naquela reunião com a administração da faculdade, Geraldo Servo reportou a:

... necessidade de coordenar os diversos programas de psicologia, ministrados nos diferentes cursos, necessidade de atribuir especial atenção às pesquisas, necessidade de controlar e especializar a crescente equipe de psicólogo e psicotécnicos, iniciar outros alunos na aplicação e pesquisa, tornar o rico e moderno laboratório aproveitado e produtivo Tal ideia não foi somente unanimemente aceita, mas acolhida com aplausos (SERVO, 1964, p. 14).

O clima de receptividade facilitou a tramitação do projeto formulado de tal modo que, em 9 de março de 1960, o padre-diretor Virgínio Fistarol (1909-1991) assinou a portaria de criação do Instituto de Psicologia e Pedagogia, nomeando Geraldo Servo como primeiro diretor e encarregando-o da organização dos departamentos e setores desse órgão (INSTITUTO DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA, 1963a, p. 7). Inspirado pelos modelos europeus, ele solicitou que o instituto recém-criado se constituísse como uma pessoa jurídica própria, o que lhe garantiria gestão e arrecadação autônomas em relação à faculdade. Todavia, essa solicitação não foi atendida, ficando excluída dos estatutos aprovados em meados daquele ano.

Conclui-se que a formalização do Instituto de Psicologia e Pedagogia atendia a duas tarefas para o funcionamento da Faculdade Dom Bosco. Em primeiro lugar, ele cumpria a necessidade acadêmica explícita de reunir as práticas de pesquisa a partir do Laboratório de Psicologia Experimental, de congregar as atividades de ensino para os estudantes de graduação, professorado local e pais interessados em temas psicológicos e pedagógicos e organizar os serviços aplicados a problemas educacionais e de âmbito clínico. Nessa direção, encontra-se em um dos documentos analisados que:

... aos três objetivos fundamentais de nosso Instituto (ensinar – pesquisar – servir) correspondem três departamentos mestres (ensino – pesquisa – serviços). No entanto, há outros três elementos integrantes do Instituto de Psicologia e Pedagogia,

que condicionam fortemente o funcionamento dos departamentos: Secretaria – Laboratório e Biblioteca (SERVO, 1964, p. 39).

O trecho anterior permite realçar que os objetivos acadêmicos do Instituto de Psicologia e Pedagogia deram origem à sua estrutura organizacional, formada de três departamentos – o de Ensino, o de Pesquisa e o de Serviços – e de diferentes setores de atendimentos, tais como infantil, juvenil e de adultos, que serão apresentados mais adiante (SERVO, 1964). Estando submetido a um único diretor, esperava-se que o Instituto funcionasse de maneira ordenada e harmônica, atendendo casos problemáticos e promovendo a formação de educadores e a pesquisa especializada. De sua parte, a segunda tarefa cumprida pelo Instituto de Psicologia e Pedagogia diz respeito a seu caráter implicitamente político, pois a entidade passou a sistematizar sua contribuição para a popularização local do conhecimento científico por meio de eventos e atividades formativas destinadas a pais e educadores populares. Esse argumento corrobora a hipótese de que institutos semelhantes ao são-joanense não se atinham apenas à problemática acadêmica, mas também promoviam a disseminação e popularização de conhecimento científico ao público leigo (BURKE, 2012).

Os departamentos do Instituto de Psicologia e Pedagogia

Nos documentos analisados, as caracterizações dos departamentos do Instituto de Psicologia e Pedagogia registram as estreitas semelhanças existentes entre eles, o que se deve possivelmente às relações entre os objetivos, atividades e integrantes de cada um desses órgãos. É comum encontrar referências a casos acolhidos pelo Departamento de Serviços, para os quais eram empreendidas pesquisas teóricas a fim de melhor compreendê-los e que, posteriormente, eram apresentados como exemplos em aulas ou cursos ali ministrados. Há também indícios de que alguns desses casos transitavam por diferentes setores do Instituto para se encaminhar o tratamento mais adequado. Nos parágrafos a seguir, caracterizam-se os departamentos de Ensino, de Pesquisas e de Serviços, enfatizando suas finalidades, atividades e componentes.

O Departamento de Ensino reunia os docentes responsáveis pelas disciplinas de cunho psicológico e pedagógico lecionadas aos estudantes de Filosofia, de Pedagogia e aos frequentadores dos cursos livres e de extensão, realçando a preocupação pelo aperfeiçoamento do professorado local. Esse órgão também se encarregava da capacitação de padres, religiosos e pais em temas concernentes a ciências da educação e à educação católica. Demonstrando a interação entre os vários órgãos, os documentos atestam que as práticas de ensino eram fundamentadas em alguns estudos de caso do Departamento de Serviços. Ele cumpria ainda

objetivos semelhantes àqueles do Instituto Superior de Pedagogia, em Turim. Nesse sentido, encontra-se a afirmação de que:

Em nossa missão de transmitir uma psicologia calcada na realidade, interessa muito também ter numerosa casuística para ser exposta e analisada com os alunos, sem perigo de segredo profissional (SERVO, 1964, p. 45).

Esse trecho insiste na preocupação desse grupo de conhecimento de fazer circular concepções de psicologia que pudessem ser úteis para o contexto em que eram ensinadas. Por meio de um projeto de psicologia da educação, os salesianos procuravam tanto evitar a marginalização de crianças e jovens quanto promover seu desenvolvimento e escolarização, garantindo-lhes a futura inserção no mercado de trabalho. O projeto de psicologia sofria apropriações a fim de garantir a compreensão e a resolução de problemas locais. Outro elemento que pode ser notado no trecho anterior se refere à importância dada ao sigilo quando da divulgação de informações dos atendimentos tomados como estudo de caso em atividades de ensino, demonstrando uma preocupação de caráter técnico e profissional.

O Departamento de Pesquisas se ocupava de pesquisas básicas, para as quais eram utilizados os aparelhos do Laboratório de Psicologia Experimental, bem como de investigações aplicadas, dedicadas a temas escolares e à procura de subsídios teórico-metodológicos para as atividades de ensino empreendidas no Colégio São João e em grupos escolares onde estagiavam os estudantes da Faculdade Dom Bosco. Tais estudos eram realizados pela equipe psicotécnica do Instituto, sob supervisão de Geraldo Servo e Alfredo Carrara de Melo, que, no início da década de 1960, passaram por novo estágio de capacitação no Instituto de Psicologia da Universidade Católica de Louvain, na Bélgica (INSTITUTO DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA, 1963a, p. 5). Mais uma vez, a estratégia de enviar salesianos para se capacitarem em centros de ensino e de pesquisa europeus marcava o desejo dos dirigentes do instituto são-joanense de “enquadrar-se melhor nas modernas técnicas da pesquisa psicológica” e de agir em conformidade com os parâmetros científicos apropriados aos princípios católicos (INSTITUTO DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA, 1963a, p. 5). Dentre as pesquisas de âmbito aplicado, podem ser listados alguns exemplos, a saber: a avaliação do nível mental de crianças matriculadas no ensino primário em São João del-Rei, a fim de se estabelecer critérios para a organização de classes especiais nos grupos escolares da cidade; o estudo de características psicológicas e os problemas de aprendizagem mais frequentes entre as crianças residentes na zona rural; a investigação das diferenças no desenvolvimento de estudantes dos meios urbano e rural e a comparação das repercussões educativas dessas características; a identificação de

recursos da comunidade para a ocupação de crianças e jovens em idade escolar no contraturno escolar. Outros exemplos elencados são:

... [o] levantamento geral do nível mental da criança escolar sanjoanense (um levantamento que atingiu 5000 escolares, cujos resultados foram apresentados em reunião do Centro de Estudos Pedagógicos em outubro de 1959). ... [o] estudo sobre o sentimento de felicidade entre as crianças do Grupo Escolar Aureliano Pimentel, acompanhado de visita e estudo anamnésico entre suas famílias (SERVO, 1964, p. 73).

Esse conjunto de pesquisas enuncia o interesse pelo desenvolvimento dos estudantes, pela ocupação de crianças e jovens e sua inserção na vida da comunidade. Desse modo, a equipe psicotécnica recorria principalmente a entrevistas, questionários, observações e testes psicológicos como técnicas de produção de informações, indicando a constituição local do perfil de caráter técnico que, nos anos seguintes, seria delimitado como o do profissional da psicologia. Destaca-se ainda o esforço pela articulação com as instituições escolares são-joanenses, o que ampliava os campos de ação de estudantes, psicotécnicos e pedagogos ligados à Faculdade Dom Bosco. Finalmente, é válido informar que o funcionamento dos dois departamentos apresentados dependia do Laboratório de Psicologia Experimental e da biblioteca especializada do Instituto.

A biblioteca do Instituto de Psicologia e Pedagogia tomou por inspiração aquela do Instituto de Psicologia Experimental do Pontifício Ateneu Salesiano. Esta afirmação se baseia no fato de que seu acervo era composto de obras dedicadas notadamente a disciplinas psicológicas e aos métodos – quantitativos e qualitativos – de pesquisa educacional. Ela era de acesso restrito à equipe psicotécnica e aos estudantes da Faculdade Dom Bosco, comportando-se como dispositivo de consolidação da psicologia em contexto são-joanense. Nesse sentido, os documentos mencionam a qualidade, a diversidade de temas e de nacionalidades de obras, tal como expresso em:

Nossa biblioteca dispõe no momento de 1600 obras, em sua maior parte escritas em português, o restante em italiano, inglês, francês, espanhol, alemão. Os principais setores em que estão divididas tais obras são: introdução à psicologia – psicologia geral – psicologia infantil – psicologia do adolescente – psicologia educacional – psicologia diferencial – psicologia social – psicologia religiosa – caracteriologia – psicologia dinâmica – psicologia clínica – psicoterapia – psicologia familiar – orientação educacional – orientação profissional – psicotécnica. Além da seção geral de “obras de referência” e de uma parte de “biologia educacional” e “estatística”. Uma parte da biblioteca é reservada às revistas. Neste setor, não nos consideramos bem servidos. Contamos apenas com as seguintes revistas: *Pédagogie – Année Psychologique – Feuilles ... – Orientamenti Pedagogici – Pedagogia e Vita – Homo Faber – Revista Portuguesa de Pedagogia – Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos – Arquivos Brasileiros de Psicotécnica – Boletim de Psicologia – Boletim do Instituto de Psicologia – Bibliografia Brasileira de Educação – Revista de Psicologia Normal e Patológica – Leitores e Livros – Escola Secundária – e agora Jornal de Psicologia*. Queremos salientar a existência de *Orientamenti Pedagogici*, notável revista italiana, que tem sintetizado o que de melhor se tem produzido em aplicação e pesquisa na península, principalmente na matéria de psicologia (SERVO, 1964, p. 42).

Isto posto, entende-se essa biblioteca como zona de contato entre o conhecimento circulante em países europeus e o Brasil, haja vista a multiplicidade de idiomas e a predominância de títulos estrangeiros. Em relação aos periódicos vindos do exterior, o trecho elenca publicações originais da Bélgica, França, Itália e Portugal, realçando a ausência de publicações originada nos Estados Unidos. Esta análise considera que a aquisição de *Orientamenti Pedagogici* exemplifica o circuito formado pelos institutos salesianos de Turim e São João del-Rei, mostrando a pretensão desse grupo de conhecimento em se manter informado a respeito da psicologia científica aplicada à educação da época – especialmente a propósito daquela produzida nos institutos superiores de Turim. Dentre os periódicos brasileiros, foram listadas revistas editadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Instituto de Seleção e Orientação – ISOP, Associação de Psicologia de São Paulo e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, marcando as relações com instituições da psicologia brasileira. Embora o trecho minore a relevância do acervo de revistas da biblioteca, ele parece bastante atualizado em relação à produção especializada da época.

O Departamento de Serviços agrupava os diferentes campos de aplicação psicológica do Instituto de Psicologia e Pedagogia, sendo eles: psicologia clínica, psicologia infantil, psicologia do adolescente e orientação – vital, profissional e vocacional. Cada uma dessas áreas constituía um setor especializado desse departamento.

O Setor de Psicologia Clínica era conduzido pelo salesiano Alfredo Carrara de Melo, Balduína Senra Delgado⁵⁸ e Maria Lygia Rodrigues Leão e atendia prioritariamente crianças e adolescentes. Nele, eram acolhidos casos de “deficiência mental, anomalias do comportamento e de carência afetiva, desajustamento e baixo rendimento escolar” (INSTITUTO DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA, 1963a, p. 5). Essa citação exemplifica a atualização do grupo de conhecimento em relação aos debates acerca da regulamentação da psicologia no país, haja vista que naquele período ocorria debates que conduziram ao entendimento de que a “solução de problemas de ajustamento” deveria figurar entre as atividades funções privativas do psicólogo (BRASIL, 1962). De igual modo, é digno de nota o fato de que as atividades desse

⁵⁸ Balduína Senra Delgado nasceu em Lima Duarte, em 1922. Estudou na Escola Normal Santa Catarina de Juiz de Fora (1939-1941). Trabalhou como professora primária em grupos escolares de sua cidade natal, tendo sido cedida pela Secretaria de Educação de Minas Gerais ao Instituto de Psicologia e Pedagogia, em 1962. Na Faculdade Dom Bosco, graduou-se em Pedagogia (1963) e se especializou em Orientação Educacional (1962-1963), estagiando no Colégio São João. Nesse período, estudou Psicologia Geral, Psicologia Evolutiva, Psicologia Diferencial, Psicopatologia, Sociometria, Psicologia Social e Técnicas Psicopedagógicas. No Instituto de Psicologia e Pedagogia, realizou estudos psicopedagógicos sobre problemas de desajustamento e rendimento escolar de adolescentes, dedicando-se especialmente a temas relativos a orientação profissional. Durante a década de 1960, prestou serviços psicológicos junto ao Setor de Orientação Psicopedagógica da Associação Barbacenense de Assistência ao Excepcional.

setor possibilitaram a publicação de *Psicologia do Ajustamento* (HANNAS, FERREIRA, SABOYA, 1971). No atendimento de casos, a equipe procedia o diagnóstico e a terapia de crianças e adolescentes, bem como o aconselhamento de pais e responsáveis. Enquanto o Setor de Psicologia Infantil ficava a cargo de Maria Lygia Rodrigues Leão e Margarida Câmara⁵⁹, o Setor de Psicologia do Adolescente era ocupado por Antonina Gomes da Silva e Gemma Carvalho Mazzoni. Nesses órgãos, eram recebidas as ditas “crianças instáveis ou difíceis”, expressão empregada para anunciar os casos de desajustamentos emocionais e de dificuldades de aprendizagem (SERVO, 1964, p. 82), sendo empreendidas técnicas que enfocavam a criança, o adolescente e suas famílias. Dessa maneira, a equipe se dividia entre promover atendimentos de ludoterapia, criar classes especiais em grupos escolares da cidade e organizar uma “escolinha para deficientes” junto ao Instituto de Psicologia e Pedagogia (SERVO, 1964, p. 82). Elas também atendiam pais e professores em terapia individual e colaboravam “diretamente com as famílias, num serviço de orientação familiar para o aconselhamento de casais” (SERVO, 1964, p. 73). Embora parte dos documentos analisados registre uma caracterização própria para cada um desses setores, argumenta-se que essa diferenciação acontecia apenas administrativamente, pois é evidente a similaridade na descrição dos casos e outras fontes mostram que os membros das equipes transitavam por atendimentos que não estavam restritos a seu setor de origem (SERVO, 1964).

O Setor de Orientação Vital ficava a cargo de Hélia Ribeiro de Sá, que atendia principalmente adolescentes encaminhados por médicos, professores e familiares e oferecia informações para auxiliá-los a se conhecer e a se realizar plenamente. Para tanto, eram realizados a avaliação e “a análise da inteligência, aptidões, personalidade, interesses e oportuno aconselhamento” (INSTITUTO DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA, 1963a, p. 5). Era frequente também o encaminhamento de casos psiquiátricos que, dada a impossibilidade de atendimento local, eram remetidos a médicos de São João del-Rei e de outras cidades. O Setor de Orientação Profissional era de responsabilidade de Antonina Gomes da Silva, Iracy Silva e José Resende⁶⁰. Essa seção era voltada para estudantes que “terminaram o grupo escolar ou cursam a última série do curso secundário”, acompanhando-os no processo de escolha de

⁵⁹ Margarida Câmara nasceu em Ouro Preto, em 1942. Estudou na Escola Normal do Colégio Nossa Senhora das Dores (1957-1959). Graduiu-se em Pedagogia na Faculdade Dom Bosco (1961-1963), fazendo parte da equipe do Instituto de Psicologia e Pedagogia. Nesse estabelecimento, atuou como auxiliar de pesquisa, dedicando-se a análise estatísticas, construção de escalas e preparo de baremos para a análise do desenvolvimento intelectual de crianças. Durante a década de 1960, ocupou-se também da orientação psicopedagógica de estudantes, orientação e seleção profissional para empresas e fábricas locais.

⁶⁰ Nesta pesquisa, não foram encontradas informações biográficas sobre Iracy Silva e José Resende, pressupondo-se que eles eram estudantes da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras.

profissões liberais e de ofícios técnicos. Eram utilizados os aparelhos do Laboratório de Psicologia Experimental e testes para o levantamento de aptidões e habilidades desses adolescentes e jovens. Finalmente, os padres Geraldo Servo e Alfredo Carrara de Melo se incumbiam do Setor de Orientação Vocacional, pois tratava-se de um órgão atrelado às atividades pastorais dos salesianos. Nele, eram atendidos rapazes e moças interessados pela carreira religiosa e aproveitavam-se dos mesmos recursos do Setor de Orientação Profissional, assinalando a aplicação de conhecimento psicológico também para questões de cunho religioso. Esses três setores de orientação ilustram o caráter aplicado da psicologia ao lançar luz sobre o problema da escolha profissional e do sentido da vida, uma temática bastante cara para o Sistema Preventivo de Dom Bosco.

Em consideração aos departamentos e setores do Instituto de Psicologia e Pedagogia, reconhece-se a estreita semelhança de suas finalidades e de sua organização em comparação aos institutos do Pontifício Ateneu Salesiano. Conclui-se que tais estabelecimentos europeus eram tomados como modelos para as atividades desse grupo de conhecimento em São João del-Rei. Dessa maneira, tais estabelecimentos foram adaptados à realidade local em conformidade com as discussões acerca da psicologia da educação que então aconteciam no Brasil. Um diferencial a ser registrado diz respeito à presença de mulheres na equipe especializada, o que não acontecia nos institutos salesianos italianos, por se tratarem exclusivamente de ambientes para a formação do clero.

Informa-se que a organização do Instituto de Psicologia e Pedagogia também passou por algumas limitações concernentes à sua localização e a dificuldades financeiras. Do ponto de vista geográfico, a distância da Faculdade Dom Bosco em relação a outras instituições superiores sediadas em capitais e grandes centros dificultava o intercâmbio mais frequente por parte do Instituto de Psicologia e Pedagogia. Ele corria o risco de ficar relegado a um centro de pesquisas e ensino de influência regional, cujo reconhecimento se daria apenas entre os intelectuais institucionalmente vinculados à Igreja. Nesse sentido, o relatório escrito por Geraldo Servo registra que “a localização do instituto numa cidade do interior, torna mais difícil o aperfeiçoamento de seu pessoal e a retenção do mesmo, que normalmente entre na corrente de êxodo para os grandes centros” (SERVO, 1964, p. 27). Essa citação permite supor as motivações que fizeram com que José Augusto França Fiúza tenha se transferido para Belo Horizonte e as psicotécnicas Antônia Benedito, Hélia Ribeiro de Sá e Niva Dâmaso fossem trabalhar em Brasília, tendo sido seguidas por Geraldo Servo no final da década de 1960. Em relação às questões financeiras do Instituto de Psicologia e Pedagogia, pesquisa anterior assinalou as dificuldades de arrecadação de receitas para sua manutenção (BATISTA, 2015).

Elas se deveram aos altos investimentos na construção dos prédios da faculdade e à aquisição do equipamento psicológico, na década de 1950, e à prestação de serviços gratuitamente ou com remuneração apenas para cobrir parte dos cursos do Serviço de Orientação Educacional e Profissional. Ademais, as limitações de orçamento ampliavam o problema da constituição de uma equipe especializada, tal como ilustrado em:

O pessoal que trabalha no Instituto de Psicologia e Pedagogia atendendo às suas diversas ações, não pode ser altamente especializado, trazido do exterior ou dos grandes centros, nem numeroso, porque carecemos de recursos para gratificá-los condignamente. Salvo os elementos religiosos formados pela Congregação Salesiana nos centros europeus e mantidos por ela, toda a equipe foi preparada no mesmo Instituto e coopera por dedicação (INSTITUTO DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA, 1963a, p. 10).

Para sanar tais problemas, os salesianos contaram com a intermediação de deputados e políticos da região para firmarem acordos e convênios de subsídios e prestação de serviços com órgãos públicos estaduais e federais. Embora tenha enfrentado dificuldades financeiras significativas, o conjunto de departamentos e de setores do Instituto de Psicologia e Pedagogia possibilitou também o estabelecimento de intercâmbios institucionais, resultando na inserção da Faculdade Dom Bosco em um circuito acadêmico formado por entidades de ensino superior católicas e laicas.

Os intercâmbios político-acadêmicos do Instituto de Psicologia e Pedagogia

Em relação aos intercâmbios institucionais empreendidos pela equipe do Instituto de Psicologia e Pedagogia, os documentos registram notadamente o contato com estabelecimentos de ensino superior de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Também foram encontrados indícios de sua repercussão em “mais de trinta outras cidades de doze estados diferentes”, alcançando estados das regiões Norte e Nordeste, tais como Amazonas e Maranhão respectivamente (SERVO, 1964, p. 77). O Instituto de Psicologia e Pedagogia se inseria em uma rede formada de instituições de ensino superior católicas e laicas, em que se ensinava e praticava psicologia. Em 1964, Geraldo Servo documentou tais atividades da seguinte maneira:

A Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais (Belo Horizonte) nos tem brindado com uma visita todos os anos. Por duas vezes, nosso diretor tomou parte na Comissão Julgadora de Concurso à Livre Docência em Psicologia. ... Coisa semelhante tem acontecido com a Faculdade de Filosofia de Santa Maria, da Universidade Católica de Belo Horizonte e do SIPUC, sob a alta direção do Frei Ricardo Rozenstraten, em cuja sede enviamos nossos elementos para estagiarem, oferecendo-lhes igual oportunidade. O mesmo podemos lembrar do ISER da Fazenda do Rosário, do SOSF, do IPAMIG, do PABAEE, equipe do Banco da Lavoura. Mantivemos intercâmbios de visitas e conferências ainda com a Faculdade Salesiana de Lorena. Mantemos contato com a Sedes Sapientiae – Setor de Psicologia Clínica, com a Faculdade de São Bento – pesquisas do Laboratório de Psicologia Experimental bem semelhante ao nosso, com o IPA da Pontifícia Universidade Católica do Rio de

Janeiro, onde mantemos uma estagiária, com a Faculdade de Filosofia de Rio Claro (pesquisas) (SERVO, 1964, p. 35).

O trecho registra outras estratégias utilizadas para consolidar o Instituto de Psicologia e Pedagogia: a participação de seu diretor-geral em concursos para a seleção de professores ou para a progressão de carreira junto a instituições da capital mineira e o envio e a acolhida de estagiários vindos de diversas entidades. Por exemplo, o Instituto de Psicologia e Pedagogia estava em contato com os Serviços de Psicologia da Universidade Católica de Minas Gerais, o Instituto Superior de Educação Rural, o Serviço de Orientação e Seleção Profissional, o Instituto de Psicologia Aplicada de Minas Gerais, do Banco da Lavoura e o Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar. Essas parcerias colocavam o instituto são-joanense sob o olhar de personagens de destaque da psicologia e educação da época, tais como Emanuel Brandão Fortes, então responsável pelo Departamento de Ensino Primário de Minas Gerais e as professoras Maria Auxiliadora Brasil e Lúcia Monteiro Casasanta, do Instituto de Educação de Belo Horizonte (SERVO, 1964). Mantinha-se também relacionamento estreito com as universidades católicas de São Paulo, onde trabalhava Enzo Azzi, e do Rio de Janeiro, onde o jesuíta Antonius Benkö (1920-2013) implantava serviços e realizava pesquisas psicológicas tendo como modelo a experiência adquirida ao longo de sua formação na Universidade Católica de Louvain.

Dentre os intercâmbios realizados pelo Instituto de Psicologia e Pedagogia, os documentos consultados destacam aqueles com Helena Antipoff (1892-1974). Em entrevista dada para pesquisa anterior, Geraldo Servo já havia assegurado que:

A primeira vez que a senhora Helena [Antipoff] esteve na Faculdade Dom Bosco foi para conhecer o laboratório de psicologia e verificar o que ele poderia lhe ajudar em seus trabalhos junto à Fazenda do Rosário. A segunda vez para participar da festa de inauguração do Instituto de Psicologia e Pedagogia, fazendo uma palestra sobre deficiência mental. Sim, após estas experiências e sob o cuidado da senhora Helena, recebemos orientações de como trabalhar e lidar com estas crianças [excepcionais] e, em princípio, trabalhávamos utilizando para isto dos três elementos da natureza: terra, água e ar (BRANDÃO, 2001, p. 64).

Em conformidade com essa afirmação de Geraldo Servo, esta pesquisa encontrou um registro a comentários feitos pela psicóloga e educadora russo-brasileira a propósito de uma dessas visitas ao Instituto de Psicologia e Pedagogia. Conforme a fonte documental consultada:

Em recente carta ao diretor do Instituto de Psicologia e Pedagogia, a professora Helena Antipoff escrevia: “Vimos agradecer o magnífico acolhimento que nos proporcionou a Faculdade Dom Bosco e seu Instituto de Psicologia, encravado como uma pedra preciosa, cheia de brilho, no interior deste nosso Estado de Minas Gerais, para o espanto dos mineiros e, mais ainda, dos componentes dos outros Estados do Brasil, nossos companheiros de viagem. Foi realmente proveitosa a excursão e bem melhor conhecida e apreciada a grande obra salesiana que, silenciosa e eficientemente se estende às raízes da comunidade (SERVO, 1964, p. 71).

O discurso elogioso e de surpresa de Helena Antipoff exprime o destaque estadual e nacional devido ao Instituto de Psicologia e Pedagogia⁶¹. Na citação, fica ainda registrado seu interesse de atender as demandas provenientes da comunidade local, aspecto que o assemelha aos valores das instituições que ela havia fundado em Belo Horizonte e região metropolitana. Novas pesquisas poderão dedicar-se a essa relação, haja vista a importância do Instituto de Psicologia e Pedagogia para a criação da Escola dos Excepcionais, que deu origem à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São João del-Rei (ZVER, 1997).

No próximo capítulo, descrevem-se as estratégias construídas para dinamizar o Instituto de Psicologia e Pedagogia, esclarecendo o processo de circulação do projeto da psicologia escolar pesquisado em contexto são-joanense. Dessa maneira, deseja-se mostrar as apropriações e as inovações realizadas mediante o ensino e a aplicação dessa proposta científica de psicologia para a resolução de problemas educativos locais.

⁶¹ Helena Antipoff também esteve no Instituto de Psicologia e Pedagogia durante segunda semana de novembro de 1964. Naquela oportunidade, ela foi acompanhada de professoras da Fazenda do Rosário e algumas autoridades educacionais. De acordo com o livro de crônicas consultado, essa visita já era planejada desde o fim de outubro: “[na quarta semana de outubro de 1964] recebemos um ofício de D. Helena Antipoff pedindo permissão para uma visita do ISER e colaboração, sugestão para terapia ocupacional de deficientes” (INSTITUTO DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA, 1963b, p. 54).

AS ESTRATÉGIAS DE CONSOLIDAÇÃO E DE CIRCULAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR E DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Em um relatório informativo sobre a criação do curso de Orientação Educacional, o professor Geraldo Servo afirma que “modernamente o homem tem tomado mais consciência de seus problemas e do porquê a educação tem se tornado mais difícil” (FACULDADE DOM BOSCO, 1959b, p. 2). Nessa análise, ele recuperava argumentos presentes em documentos pontifícios publicados em décadas anteriores (PIO XI, 1929, 1931), procurando identificá-los no contexto educativo em que estava inserido. Por exemplo, ele criticou a distinção entre instruir e educar, a partir da qual a escola se atentava apenas à instrução da juventude, valorizando seus aspectos racionais e intelectivos, em vez de educá-la, considerando a integralidade do ser humano. De modo semelhante ao que acontecia nos institutos salesianos da Itália, Geraldo Servo sinalizava a existência de uma crise moral, entendida como resultado de “mudanças chocantes na concepção de vida [que] têm trazido o descrédito ou a dúvida sobre os fundamentais valores da vida e isto atira a juventude em situações de angústia e desilusão profundas” (FACULDADE DOM BOSCO, 1959b, p. 2). Percebia-se também uma diminuição gradativa da participação da família na educação, ampliando a responsabilidade atribuída à escola no acompanhamento de crianças, adolescentes e jovens. Essa crítica foi resumida nos seguintes termos:

Isto significa, por outro lado, um aumento das responsabilidades educativas da Escola. De fato, ela foi instituída para educar, enquanto instrui. Os pais, confiando seus filhos à escola de sua preferência, delegam ao diretor e aos professores parte de seus direitos, acreditando na competência e honestidade daquela instituição especializada na arte educativa (FACULDADE DOM BOSCO, 1959b, p. 2).

Essa citação deixa entrever o alinhamento estabelecido com a doutrina pedagógica católica, segundo a qual caberia prioritariamente à Igreja e à família a função de educar as crianças e os jovens. Mais adiante, o relatório apresenta uma crítica à “preocupação quase exclusiva de instruir” assumida pela escola, que punha em segundo plano a formação dos educandos para lidarem com as questões éticas com que teriam que lidar ao longo da vida.

Portanto, argumentava-se que as transformações sociais alcançavam as escolas, “tornando ineficazes os métodos antigos de educação e tornando difícil a adoção de novos [métodos]” (FACULDADE DOM BOSCO, 1959b, p. 2). Nesse sentido, eram apontados como problemas da educação: a uniformização da educação e a impossibilidade de se identificar as características e aptidões próprias do educando em seu processo de escolarização; “os professores sobrecarregados de aulas [que] saem às pressas [da escola]” e “os pais [que] desconhecem a escola” (p. 2). Tornava-se necessário o surgimento de propostas que pudessem

atender apropriadamente as características do educando e evitassem a ampliação de práticas pedagógicas assistemáticas. Para responder a essa problemática, Geraldo Servo, assumindo a perspectiva de outros intelectuais da época, indicava a importância da profissionalização do orientador educacional, tal como registrado em:

[É necessário] Haver, na escola, uma pessoa ou uma equipe que direta e expressamente se ocupe da educação, que facilite a obra dos demais professores, que contribua com novos conhecimentos científicos e vista com técnicas novas os métodos antigos, eis a grande tarefa da orientação educacional (FACULDADE DOM BOSCO, 1959c, p. 2).

Isto posto, este capítulo descreve as estratégias postas em prática a partir do Instituto de Psicologia e Pedagogia da Faculdade Dom Bosco para disseminar a Orientação Educacional. Espera-se esclarecer como esses dispositivos consolidaram a psicologia como um fundamento teórico-metodológico para a resolução de problemas educativos em contexto local.

A participação em eventos especializados no Brasil

No Brasil, o número de eventos de psicologia aplicada à educação sofreu significativo incremento em meados do século passado (ANTUNES, 2012). Formava-se uma comunidade especializada que debatia conhecimentos produzidos no país e no exterior. Durante o período pesquisado, os salesianos participaram de encontros acadêmicos sobre orientação educacional e psicologia aplicada ocorridos em diferentes cidades brasileiras e organizavam suas próprias ações em São João del-Rei. A importância atribuída a essas atividades mostra a similaridade entre as estratégias empreendidas pelo grupo de conhecimento presente na Faculdade Dom Bosco e pelos intelectuais do Pontifício Ateneu Salesiano. Nos próximos parágrafos, tais eventos são analisados em duas perspectivas. Inicialmente, são listados simpósios e seminários de Orientação Educacional em que os salesianos participaram em São Paulo, Porto Alegre e Nova Friburgo. Neles, foram discutidos o papel de práticas de orientação e de aconselhamento em escolas secundárias e a profissionalização do orientador educacional. Em seguida, passa-se aos eventos realizados a partir do Instituto de Psicologia e Pedagogia ao longo dos anos 1950. Esta análise conjuga a identificação dos debates sobre a Orientação Educacional e a caracterização da função do projeto de psicologia apropriado pela instituição são-joanense.

Para entender o contexto de participação dos salesianos nesses eventos acadêmicos, é necessário mencionar o panorama relativo à Orientação Educacional, uma vez que esse campo teórico-prático então agrupava parte dos argumentos referentes à aplicação da psicologia aos problemas escolares no país. Consoante a necessidade de organização do sistema educativo nacional e da preocupação com a formação integral da juventude, alguns intelectuais brasileiros

se aproximaram das reflexões originadas em outros países e construíram alternativas de interlocução com esse domínio de práticas. Os trabalhos revisados dão conta de que o campo da Orientação Educacional surgiu nos Estados Unidos no início dos anos 1930 (BORTOLETTO, 2017, FARIAS, 1990). A perspectiva estadunidense deu-se como um desdobramento das preocupações com a inserção de adolescentes e jovens no mercado de trabalho e recomendava a realização de práticas de cunho psicológico. Por exemplo, o atendimento psicoterapêutico de ditos alunos-problema e de supostos casos de desajustamento e o aconselhamento de estudantes para a escolha da profissão, a fim de favorecer a entrada nas relações de trabalho eram estratégias comuns de serem utilizadas (FARIAS, 1990). Desse modo, sublinha-se a relação entre esse modelo teórico-metodológico e as matrizes educativas liberais, explicitada no papel atribuído aos testes psicológicos e a práticas que individualizavam a problemática escolar (FARIAS, 1990). No entanto, a perspectiva estadunidense não era a única a despontar em nível internacional, sendo que se difundiam outras abordagens de Orientação Educacional surgidas em alguns países europeus. Em resumo, elas sugeriam um enfoque mais pedagógico para a resolução dos problemas escolares e apontavam a necessidade de serem criados serviços especializados no interior das escolas, para que o estudante pudesse ser ajustado à família, à escola ou à comunidade (FARIAS, 1990). Esses serviços também atuavam em perspectiva preventiva, ao identificar problemas individuais e coletivos que prejudicavam o funcionamento da escola (BORTOLETTO, 2017). Tal como apresentado no terceiro capítulo desta pesquisa, as reflexões a respeito do papel da orientação educacional e da psicologia escolar alcançaram os salesianos a partir dos congressos e outras atividades em que estiveram presentes.

Em contexto nacional, acredita-se que um dos primeiros Serviços de Orientação Educacional tenha sido concretizado por Lourenço Filho, em 1931 (PIMENTA, 1988). Essa iniciativa encontrou eco na legislação acerca do ensino secundário, que normatizou a importância da orientação educacional ao longo dos anos seguintes. Em 1942, a Lei nº4.073/1942 tornou obrigatória as práticas de avaliação de aptidões e de interesses dos estudantes do ensino industrial para colocá-los em ambientes de trabalho (BRASIL, 1942a). Nessa direção, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI deu início a cursos profissionalizantes baseados na seleção vocacional de adolescentes e jovens. No mesmo ano, a Lei nº4.244/1942 também introduziu a orientação educacional no ensino secundário comum, a fim de promover o aconselhamento psicopedagógico e a orientação profissional de alunos (BORTOLETTO, 2017, BRASIL, 1942b). Fortaleciam-se os debates pela regulamentação de uma profissão que se ocupasse da orientação e do aconselhamento de estudantes secundaristas, amparada pelo conhecimento científico da época. Em 1957, a Diretoria de Ensino Secundário

do Ministério da Educação passou a organizar estratégias para divulgar a Orientação Educacional pelo país (GRISPUN, 1983). Para tanto, o diretor Gildásio Amado (1906-1976) determinou que a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário – CADES implementasse cursos de formação de orientadores educacionais e realizasse simpósios e seminários ao redor do país (FARIAS, 1990). Mais adiante, o Ministério da Educação emitiu a Portaria nº105/1958, que listou as funções prescritas e os procedimentos para registro daquele profissional (BRASIL, 1958). Isto posto, Farias (1990) informa que a solicitação do primeiro registro profissional junto a Diretoria do Ensino Superior aconteceu no começo dos anos 1960.

Os acontecimentos descritos acima atestam o valor aplicado atribuído à psicologia pelo campo educacional no país, em particular para as práticas de orientação educacional e profissional. Em avaliação a esse processo histórico, encontra-se na literatura que “as marcas do passado, em que o orientador educacional exercia uma função de caráter comportamentalista, ligada aos desajustes escolares, que o confundia com o psicólogo escolar, deixou raízes profundas e difíceis de remover” (PASCOAL, HONORATO, ALBUQUERQUE, 2008, p. 109). Reconhece-se a disseminação de uma psicologia aplicada à educação com enfoque predominantemente lançado sobre as situações-problema e os desvios presentes na realidade escolar. Em consideração ao argumento aqui defendido, o excerto ajuda a perceber a importância que sistemas de psicologia estrangeiros, como o Behaviorismo, assumiram para o estabelecimento das práticas de orientação educacional no Brasil. Deixa também entrever as estreitas similaridades em relação às práticas profissionais que seriam atribuídas à psicologia após sua regulamentação pela Lei nº4.119/1962, tal como expresso em “utilização de métodos e técnicas psicológicas com os seguintes objetivos: ... (b) orientação e seleção profissional; (c) orientação psicopedagógica; (d) solução de problemas de ajustamento” (BRASIL, 1962). É bastante provável que, naquele período, debates políticos a respeito da profissionalização da psicologia e da orientação educacional estivessem acontecendo de maneira concorrente.

No final dos anos 1950, os simpósios e os seminários se consolidaram como iniciativas da Diretoria de Ensino Secundário para institucionalização da orientação educacional. De sua parte, a equipe do Instituto de Psicologia e Pedagogia da Faculdade Dom Bosco procurava tomar parte nesse movimento estimulado pelo Ministério da Educação, enviando participantes para acessar os conhecimentos presentes nesses eventos e tornando públicas as experiências surgidas a partir da Faculdade Dom Bosco e as informações obtidas em formações na Itália e em outros países europeus. Isso aconteceu no 1º e 2º Simpósios de Orientação Educacional e no 1º Seminário de Orientação Educacional, detalhados nas próximas subseções.

O 1º Simpósio de Orientação Educacional, em São Paulo (1957)

Por iniciativa do Ministério da Educação, o 1º Simpósio de Orientação Educacional aconteceu em São Paulo entre 8 e 13 de julho de 1957. O evento teve como tema a “Implantação da Orientação Educacional nas escolas médias” e reuniu professores, educadores e especialistas em áreas afins para analisar e debater a situação da orientação educacional e avançar na institucionalização desse campo no país (GRISPUN, 1986). De acordo com Farias (1990), a sessão de abertura desse simpósio foi presidida por Gildásio Amado. Naquela ocasião, o diretor do órgão ministerial responsável pelo ensino secundário propôs que caberia ao orientador educacional:

... o acompanhamento do aluno nas suas tendências, nas suas dificuldades, nos seus problemas de estudante e de adolescente. Acompanhamento para dirigi-lo no sentido do melhor aproveitamento possível de suas aptidões e de seus talentos, e para eliminar os obstáculos que se opõem a seu trabalho, decorrentes de desajustamento de várias origens. Acompanhamento para que expanda, harmoniosamente, sua personalidade, para que floresçam seus atributos individuais de forma a que no futuro possa integrar plenamente no conjunto de atividades sociais do seu meio e seja capaz de servir o país, com maior produtividade possível (FARIAS, 1990, p. 86).

O excerto salienta que o orientador educacional deveria acompanhar o desenvolvimento do estudante em suas dimensões escolares e não-escolares. Era necessário que o profissional conhecesse as dificuldades inerentes ao desenvolvimento individual e agisse para que elas não intervissem negativamente sobre a personalidade juvenil. O orientador ainda delinearía estratégias para encaminhar as habilidades e as aptidões do estudante para o trabalho mais adequado às características do jovem, a fim de que ele pudesse atuar pela sociedade brasileira. Embora não tenha sido explicitamente mencionada, a citação deixa entrever a importância que o conhecimento psicológico tinha para a orientação educacional. Mais adiante, Farias (1990) também anotou alguns recortes da comunicação feita por Maria Junqueira Schmidt (1901-1982). Naquela época, essa conferencista trabalhava no Instituto de Educação do Rio de Janeiro, a partir de onde disseminava as informações recebidas durante sua formação alcançada nos Estados Unidos (ORLANDO, 2017). Maria Junqueira Schmidt defendia uma concepção de orientação educacional bastante afinada aos termos psicológicos, sendo entendida como “a profilaxia dos desajustamentos, liberação progressiva da personalidade, [com vistas a] chegar-se ao desenvolvimento máximo das vitalidades juvenis” (FARIAS, 1990, p. 86). Diante disso, o orientador educacional se encarregaria de:

... detectar indícios neuróticos dos educandos; favorecer a confiança para facilitar a verbalização dos conflitos individuais e os problemas de grupos; promover a retificação voluntária da conduta por meio de estímulos; corrigir a multiplicidade das influências pela continuidade da direção ética e psicológica; criar oportunidades de

escolhas e de iniciativas que desenvolvessem o ânimo vital, favorecendo a adaptação e inscrevendo hábitos de ações salutareas no caráter (FARIAS, 1990, p. 87).

Portanto, os objetivos da orientação educacional giravam em torno sobretudo de funções de ajustamento, disciplina e adequação dos estudantes à realidade escolar. Esperava-se adaptá-lo para a vida da sociedade onde estava inserido. É válido informar também que a multiplicidade de conceitos relativos a psicopatologia, a referência a técnicas psicológicas aplicadas a questões grupais e a promoção da saúde da personalidade juvenil encontradas na citação anterior sinalizam a configuração de contexto acadêmico-político para que o grupo de conhecimento investigado fizesse circular seu projeto de psicologia escolar. Com efeito, registra-se que:

No primeiro Simpósio de Orientação Educacional, realizado na cidade de São Paulo, de 8 a 13 de julho de 1957, tomaram parte como “participante” padre José Maria Telles, padre Luiz Zver e padre João Carlos de Mattos. Durante esse tempo, estava na Europa gozando de uma bolsa de estudos o padre Geraldo Servo, a estudar o sistema e os currículos na formação da orientação nos principais países europeus, principalmente na Itália (FACULDADE DOM BOSCO, 1960, p. 3).

A participação desses salesianos no 1º Simpósio de Orientação Educacional compunha o conjunto de estratégias empreendidas por esse grupo intelectual para se manter próximo dos debates concernentes às articulações entre psicologia e educação. Esta análise também é válida para a formação do padre Geraldo Servo junto ao Pontifício Ateneu Salesiano, tal como apresentado em outras seções deste trabalho.

O 2º Simpósio de Orientação Educacional, em Porto Alegre (1958)

Entre 30 de junho e 05 de julho de 1958, a Universidade do Rio Grande do Sul recebeu o 2º Simpósio de Orientação Educacional, intitulado “Organização e Estrutura da Orientação Educacional” (II SIMPÓSIO, 1958). O evento acolheu mais de oitocentos inscritos de diversas regiões brasileiras e foi instalado pelo professor José Carlos de Mello e Souza, que então coordenava a CADES e representou a Diretoria de Ensino Secundário. Em seu pronunciamento, Mello e Souza salientou o destaque dado pelos órgãos ministeriais às práticas de orientação educacional, caracterizadas como:

... o fio condutor, o instrumento ordenador, o processo de análise e de triagem, das capacidades para o seu [do movimento pedagógico contemporâneo] mais completo e mais fecundo aproveitamento No século XX, o centro de educação fora deslocado do ensino e da matéria de estudo para o sujeito, isto é, para a criança e para o adolescente (FARIAS, 1990, p. 88-89).

Tendo em vista o caráter aplicado da psicologia, a Diretoria de Ensino Secundário entendia a orientação educacional como uma maneira de qualificação e modernização da educação brasileira (FARIAS, 1990). Nesse sentido, a citação registra o protagonismo atribuído

ao estudo a respeito da criança e do adolescente. Essa ênfase colocada sobre os aspectos psicológicos da educação denota a semelhança entre os objetivos da orientação educacional no país e os propósitos dos projetos de psicologia escolar que se estabeleciam em contexto europeu. Grispun (1986) corrobora esta análise ao afirmar que a orientação educacional da época se consolidava ao basear-se sobre as conquistas da ciência psicológica. Pautada em uma perspectiva desenvolvimentista, classificatória e preventiva, a psicologia contribuía para que “a escola se adapte às necessidades e aspirações dos alunos e os prepare para as exigências profissionais e sociais futuras” (GRISPUN, 1986, p. 99). Por conseguinte, era desejado que a escola passasse a ser vista como um ambiente de investigação das aptidões e dos interesses dos estudantes, de modo a garantir sua inserção na dinâmica da sociedade.

O 2º Simpósio de Orientação Educacional promoveu palestras de convidados de renome nacional – tal como Maria Junqueira Schmidt, que tratou de “A Orientação Educacional no Brasil e os trabalhos realizados desde o 1º SOE” – e comunicações de participantes inscritos. Para tratar do tema principal, o evento acolheu apresentações sobre a formação do orientador, suas formas de atuação e a organização de serviços especializados nas escolas. Desse modo, agruparam-se as apresentações em cinco eixos temáticos, quais sejam: “Posição da Orientação Educacional na escola secundária: princípios básicos”, “Equipe do Serviço de Orientação Educacional na escola secundária: elementos integrantes, funções e coordenação”, “Relações do Serviço de Orientação Educacional: com a direção da escola, com o corpo docente, com a família do aluno e com a sociedade”, “Atuação do Serviço de Orientação Educacional junto aos alunos: individualmente ou em grupos de alunos”, “Cooperação da escola secundária com as Faculdades de Filosofia na formação de orientadores: o estágio previsto na Portaria nº105/1958 – suas formas de realização, programa e condições de eficiência” (II SIMPÓSIO, 1958).

O evento coincidiu com as tratativas pela criação do curso de Orientação Educacional na Faculdade Dom Bosco. Durante o primeiro semestre de 1958, os diretores da faculdade são-joanense determinaram que a equipe do Instituto de Psicologia e Pedagogia se ocuparia da formulação do projeto a ser encaminhado para o Ministério da Educação. Para tanto, foram realizados o levantamento das disciplinas e programas de ensino, a seleção da equipe docente e a proposição do número de vagas a serem ofertadas. Depois de uma série de reuniões, a versão final desse projeto foi encaminhada para a CADES, em 27 de junho de 1958 (FACULDADE DOM BOSCO, 1960).

Para participar do evento, foram enviados os salesianos Daniel Bissoli (1923-2010), Geraldo Servo e José Maria Telles. O diretor do Instituto de Psicologia e Pedagogia, que havia

recentemente retornado de sua temporada de formação na Itália, coordenou uma das sessões de comunicação de trabalhos, oportunidade em que:

... apresentou um estudo sobre a Orientação Educacional na Itália, a orientação em equipe dada no sistema educativo de Dom Bosco e o modelo de um dossier de orientação educacional, preparado pela Faculdade Dom Bosco e em uso no colégio de aplicação [Colégio São João] (SERVO, 1964, p. 12).

Essa citação mostra o papel de mediador exercido por Geraldo Servo ao fazer circular em um encontro acadêmico brasileiro o conhecimento especializado produzido em contexto europeu – mais particularmente, na Itália. Nessa oportunidade, ele ainda difundiu articulações entre o campo da orientação educacional e a proposta educativa do padre-fundador do grupo intelectual do qual fazia parte e apresentou as inovações propostas a partir da Faculdade Dom Bosco, expressas pela criação de um dossiê para arquivamento de casos psicológicos, utilizado na escola mantida pelos salesianos em São João del-Rei. Evidencia-se o esforço de se divulgar a apropriação de um projeto de psicologia circulante em instituições salesianas estrangeiras para a organização de práticas especializadas realizadas em contexto local.

O 1º Seminário de Orientação Educacional, em Nova Friburgo (1959)

Embora tenham sido encontradas poucas informações sobre o 1º Seminário Orientação Educacional, sabe-se que o evento aconteceu entre 7 e 10 de janeiro de 1958, em Nova Friburgo, interior fluminense. Nessa edição, as atividades se voltaram para a “Organização dos Programas dos Cursos de Orientação Educacional” e aconteceram em conformidade com a legislação que sistematizava a implantação de uma formação profissionalizante específica. Geraldo Servo participou do evento, apresentando um trabalho em que defendia a orientação educacional como um conjunto de práticas de contínuo acompanhamento do estudante, a fim de sanar os problemas decorrentes dos desajustamentos escolares (FACULDADE DOM BOSCO, 1960). Ora, o Instituto de Psicologia e Pedagogia se inseria no circuito nacional de institucionalização dos cursos de Orientação Educacional graças ao interesse pela psicologia aplicada à educação da juventude e agia em favor da institucionalização desse campo teórico- profissional.

A promoção de eventos especializados em São João del-Rei

De maneira paralela à participação nos simpósios e seminários apresentados acima, a equipe do Instituto de Psicologia e Pedagogia também promovia seus eventos acadêmicos, a saber: as Semanas de Estudos Pedagógicos e algumas ações de extensão universitária. Essas atividades serviam como estratégia de institucionalização e de circulação de informações

relativas a orientação educacional e concepções de psicologia aplicada. Embora esses eventos destacassem em seus títulos as temáticas pedagógicas, eles disseminavam um projeto de psicologia escolar formulado em conformidade com a preocupação educativa própria daquele grupo intelectual.

Uma Semana de Estudos Pedagógicos para inauguração da Faculdade Dom Bosco (1954)

Em comemoração pela inauguração da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, uma primeira⁶² Semana de Estudos Pedagógicos aconteceu entre 4 e 9 de março de 1954. De início, o evento havia sido planejado para ocorrer no ano anterior, mas foi adiado até a autorização de funcionamento da instituição pelo Ministério da Educação. Em relação a essa primeira proposta, relata-se que:

A instalação da nova Escola se fará com uma Semana de Estudos Pedagógicos de 25 a 30 de janeiro de 1953, convocando os professores secundários e primários do Oeste de Minas. As solenidades culminarão no dia 31 de janeiro, festa litúrgica de Dom Bosco, titular e patrono da Faculdade (Faculdade Dom Bosco, 1954, p. 57-58).

Essa citação documenta o interesse dos salesianos de capacitar os professores primários e secundários da região mineira onde a faculdade foi instalada, bem como o enaltecimento dos valores católicos e da figura de São João Bosco. Em 1954, a Semana de Estudos Pedagógicos tinha o objetivo de “estudar o sistema preventivo de Dom Bosco sob o prisma da educação católica, da história do século XIX e das exigências da sociedade contemporânea” (LANNA, 1954, p. 1). Com efeito, os salesianos alicerçavam as bases intelectuais de seu estabelecimento sobre o Sistema Preventivo, postulado pelo padre-fundador desse grupo religioso. Para tanto, eles consideravam a pertinência dessa proposta educativa em relação a seu contexto histórico de surgimento e à problemática educativa que lhe era atual.

A Semana de Estudos Pedagógicos consolidou localmente as preocupações educativas desse grupo intelectual e assinalou os objetivos a serem alcançados pela Faculdade Dom Bosco. Ela também propiciou o trânsito de diferentes personagens, que intervinham para que os conhecimentos pedagógicos e psicológicos chegassem ao contexto local. Nesse sentido, a análise das correspondências enviadas pelo diretor Alcides Lanna como convite de participação no evento mostra a construção de uma rede de sociabilidade acadêmica, que alcançava a faculdade são-joanense por meio da ação de padres, professores e médicos. Esses personagens transmitiam informações pertinentes ao estudo do desenvolvimento e à resolução de problemas

⁶² Embora tenha sido cronologicamente a primeira Semana de Estudos Pedagógicos realizada ao longo do período investigado, esse evento não foi qualificado dessa maneira pelos documentos época. Nesse sentido, as fontes consultadas registram a realização da 1ª Semana de Estudos Pedagógicos apenas em 1957.

escolares da criança a do adolescente, demonstrando que a educação poderia ser estudada a partir de diferentes domínios do conhecimento.

Dentre os religiosos que estiveram presentes nas atividades, destacam-se o monsenhor José Maria Fernandes e o salesiano José Vieira de Vasconcellos. De seu lado, o monsenhor José Maria Fernandes apresentou a conferência “A educação nos tempos atuais: o que a sociedade de hoje oferece ao educando? As grandes deficiências da educação contemporânea: o laicismo liberal e o naturalismo”. Esse título enuncia a necessidade de se avaliar a educação contemporânea, identificando o que era oferecido aos educandos e assinalando as dificuldades geradas pela aplicação do naturalismo pedagógico e de outras propostas de educação laica. Ele exemplifica também a disseminação local de críticas a matrizes de pensamento entendidas como inadequadas para a educação a partir da perspectiva católica. Tal argumento encontrava amparo nos documentos pontifícios, que norteavam as ações de líderes eclesiásticos acerca de questões educativas. De sua parte, o padre José Vieira de Vasconcellos proferiu a palestra “O educando e o educador no pensamento de Dom Bosco”. Nela, o diretor do Colégio São João procurou caracterizar os atores envolvidos no ato educativo e enunciou os princípios pedagógicos do patrono da faculdade, fazendo eco às orientações papais e à produção acadêmica de outros salesianos. Ilustrando o intercâmbio existente entre as faculdades salesianas de Lorena e de São João del-Rei, vale informar ainda que o padre Carlos Leôncio da Silva havia sido convidado para refletir sobre “as linhas fundamentais da pedagogia de Dom Bosco”. No entanto, o salesiano declinou do convite, não tendo sido encontradas outras referências a tentativas de levá-lo para alguma atividade na cidade histórica mineira.

Outros participantes desse evento foram o padre Otorino Fantin (1920-2001), que palestrou sobre “A solução do Sistema Preventivo de Dom Bosco para o conflito autoridade-liberdade”; os professores Agenor Soares de Moura e Jorge Alves Possa, que trataram de “A religião como primeiro fator de educação” e “A educação no século XIX: as grandes e os grandes vultos”, respectivamente; e Ataliba Nogueira, com a conferência “Dom Bosco, educador: sua obra de apóstolo e mestre”. O médico Roberto de Almeida Cunha (1890-1958) refletiu acerca de “O pensamento católico sobre o problema educativo nos documentos pontifícios e nos grandes educadores católicos”, facilitando a disseminação do magistério católico e de intelectuais ligados à Igreja na cidade mineira. A presença de professores, médicos e outros representantes da sociedade civil entre os convidados sinaliza a ação de leigos católicos nos debates educativos como já vinha acontecendo há algumas décadas, uma vez que, em cumprimento às exortações papais, suas falas enalteciam o papel da religião católica na

educação e alguns elementos históricos da educação ao longo do século XIX. Reconhece-se a ação sistemática do laicato católico como uma originalidade do processo histórico analisado.

A 1ª Semana de Estudos Pedagógicos (1957)

Entre 27 de julho e 3 de agosto de 1957, aconteceu a 1ª Semana de Estudos Pedagógicos. Enquanto em 1954 percebem-se a grande participação de clérigos e o destaque dado às contribuições do pensamento católico para a educação, três anos mais tarde, o evento se dedicou predominantemente à profissionalização do orientador educacional e a temáticas científicas em detrimento da defesa da doutrina católica. Na ocasião, a conferência de abertura “A Orientação Educacional” coube a Maria Junqueira Schmidt, que, com sua fala, auxiliou na apropriação das discussões acadêmicas da época por parte dos salesianos. É sabido que essa convidada se destacava por seus trabalhos como orientadora no Instituto de Educação do Rio de Janeiro e pela publicação de obras sobre a relação família-escola e o ajustamento social de crianças e jovens (ORLANDO, 2017). Suas atividades procuravam articular pesquisas sobre escolarização, com as quais ela teve contato em estágios de formação nos Estados Unidos, e os princípios educativos católicos (ORLANDO, 2017). Em consideração à presença de Maria Junqueira Schmidt no evento, analisa-se que os salesianos se mantinham em contínuo contato com personagens de referência no campo da Orientação Educacional e se mantinham atentos a leituras contemporâneas de conhecimentos científico-profissionais. Outro aspecto a ser mencionado relativo àquela conferência está ligado ao fato de que, em um período anterior ao da regulamentação profissional da psicologia no país, a formação em Orientação Educacional era uma das mais apropriadas aos interessados pelas práticas psicológicas. No mesmo sentido, Neder (2019) testemunha que essa procura se justificava pelo conhecimento produzido em psicologia escolar, psicologia clínica e psicodiagnóstico aplicados à orientação de estudantes.

No decorrer da semana, os professores da faculdade são-joanense também realizaram algumas palestras acerca do educando e de características do ato educativo. Por exemplo, Luiz Zver tratou de “O amor na educação”; José Maria Telles debateu acerca do “Conhecimento do educando” e Ralfy Mendes de Oliveira apresentou contribuições a respeito de “Cinema e Educação”. Mendes de Oliveira também proferiu a conferência “Psicanálise e Educação”, na qual expôs os fundamentos filosóficos, psicológicos e éticos da Psicanálise e delineou conclusões pedagógicas. Ele listou também os supostos riscos assumidos por um educador ao aplicar o conhecimento psicanalítico para solucionar os problemas escolares. Em suas palavras, “se uma pessoa, sem uma suficiente preparação psicológica e filosófica, se embrenha no estudo

das obras de Freud, facilmente perderá sua retidão moral” (MENDES DE OLIVEIRA, 1957, p. 1). Todavia, essa crítica não procurava colocar a Psicanálise em completo descrédito em contexto local, uma vez que o salesiano afirmou que os educadores interessados pelo tema deveriam se aproximar de leitores das proposições freudianas que tomassem em conta os valores cristãos, tais como o filósofo francês Roland Dalbiez (1893-1976); o psiquiatra austríaco Rudolf Allers (1883-1963), único católico a participar do primeiro grupo de psicanalistas liderados por Sigmund Freud; e Joseph Nuttin, docente da Universidade Católica de Louvain. Conclui-se que a faculdade são-joanense agia em favor do debate acerca do papel da Psicanálise na educação, pondo em xeque a não-receptividade de parte dos intelectuais católicos frente ao tema (FOSCHI, INNAMORATI, TARADEL, 2018).

Outras comunicações foram feitas por Vicente Porto de Menezes, bacharel em Direito e licenciado em Letras Clássicas pela Universidade de Minas Gerais, e Arlindo Drummond da Costa, professor vindo do Rio de Janeiro, que versaram sobre “O valor do interesse na educação” e “O mundo e a adolescência”, respectivamente. Mais uma vez, nota-se a ação de leigos católicos, a fim de se disseminar conhecimento científico a respeito da educação.

A 2ª Semana de Estudos Pedagógicos (1958)

Em 1958, a 2ª Semana de Estudos Pedagógicos foi realizada entre 31 de outubro e 9 de novembro. O evento teve início com a palestra “Cooperação entre família e escola na obra da educação”, de Emanuel Brandão Fontes, da Universidade de Minas Gerais. Representando a Secretaria de Educação de Minas Gerais, participou Maria Auxiliadora de Souza Brasil (1928), tratando sobre “A psicologia da aprendizagem e suas aplicações à Metodologia Geral”. Essa participação assinala o estabelecimento de outro circuito de transmissão de conhecimento entre a faculdade são-joanense e entidades da capital mineira, uma vez que essa pedagoga se interessava por temáticas psicológicas e havia terminado recentemente um curso de Análise do Comportamento ministrado por André Rey, no Instituto Superior de Ensino Rural (PENA, RIBEIRO, 2001). Ela atuava como portadora desse conhecimento para os participantes da 2ª Semana de Estudos Pedagógicos. Maria Junqueira Schmidt retornou ao evento para falar sobre “O desajustamento familiar e sua influência na educação e no rendimento escolar” e “A associação de pais e mestres”. Também participaram alguns professores da Faculdade Dom Bosco, dentre os quais os padres Tiago de Almeida e Geraldo Servo, que refletiram sobre “Por que a educação falhou?” e “Orientação Educacional e Profissional como ponto de encontro da cooperação entre a família e a escola”, respectivamente. Vale lembrar que Geraldo Servo havia

retornado para São João del-Rei naquele ano, passando a ocupar-se de atividades de organização do Instituto de Psicologia e Pedagogia. As atividades se encerraram com discurso em homenagem ao Papa Pio XII, proferido por João Camilo de Oliveira Torres (1915-1973), também professor da Universidade de Minas Gerais e da Faculdade de Filosofia Santa Maria – atual Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Nessa edição, percebe-se o predomínio de participantes vindos de órgãos públicos de Belo Horizonte e Rio de Janeiro e a redução do número de conferencistas salesianos. Deu-se maior destaque a personagens que ocupavam posições de destaque em entidades públicas. Essa modificação não tornou menor a importância atribuída à educação católica – explicitada pela palestra que avaliou as dificuldades da educação da época à luz dos princípios católicos a alocação em tributo ao papa. Nota-se também o interesse pela psicologia da aprendizagem e por temas atinentes à psicologia escolar (relação entre família e escola, a criação de órgãos colegiados de pais e professores, os desajustamentos familiares e o rendimento escolar).

A 3ª Semana de Estudos Pedagógicos (1959)

A 3ª Semana de Estudos Pedagógicos teve lugar entre 26 de julho e 2 de agosto de 1959. Naquela oportunidade, a equipe do Instituto de Psicologia e Pedagogia ofereceu aulas práticas para o professorado inscrito, nas quais se demonstrava o uso psicopedagógico do aparelhamento do Laboratório de Psicologia Experimental. Essas preleções aconteciam no período vespertino e ampliavam as contribuições oferecidas pelas palestras noturnas, que ficaram a cargo de convidados vindos principalmente de Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

Da capital mineira, participaram educadores e médicos. Por exemplo, Mário Casasanta, então diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Belo Horizonte, discorreu sobre “O sistema educativo de Dom Bosco”. Esta pesquisa considera que a presença desse intelectual sinaliza a circulação local de debates entre o escolanovismo e o pensamento pedagógico católico, uma vez que o educador já havia publicado uma obra em elogio à proposta educativa de Dom Bosco (CASASANTA, 1934). Naquela época, Mário Casasanta também propunha que as práticas psicológicas e as atividades de seleção e orientação fossem tomadas como bases para a educação das crianças mineiras. Também estiveram presentes as pedagogas Maria Luiza de Almeida Cunha, que havia recentemente se capacitado na Universidade de Indiana e ensinava psicologia nos cursos oferecidos pelo Programa Brasileiro-Americano de Assistência ao Ensino Elementar – PABAE, e Maria Augusta Cunha, professora do Instituto de Educação de Belo Horizonte (LOURENÇO, 2001). Elas abordaram “Os princípios básicos da Educação” e “O

adolescente na família”, respectivamente. Finalmente, Halley Alves Bessa (1915-1994) discorreu sobre os problemas sexuais entre os adolescentes em “Orientação Educacional e Orientação Sexual”. Tal participação provavelmente se deveu à importância desse médico por suas inserções no campo da psicotécnica e na fundação da Sociedade Mineira de Psicologia (CAMPOS, 2001). Do Rio de Janeiro, o evento recebeu duas professoras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Úrsula e membros da equipe do Instituto de Seleção e Orientação Profissional – ISOP, quais sejam: Maria de Lourdes Pereira e Cecília Torreão Stramandinoli, que palestram sobre “Educação familiar para os tempos modernos” e “Orientação Profissional e escolha de uma profissão”. Essas profissionais exerciam importante papel na produção acadêmica da época, dedicando-se aos problemas da relação família-escola e ao processo de inserção de adolescentes no mercado de trabalho. Isto posto, os temas tratados articulam-se aos fundamentos do Sistema Preventivo e aos objetivos do instituto são-joanense.

Além dos conferencistas externos, os docentes da Faculdade Dom Bosco apresentaram suas comunicações: Luiz Zver apresentou “Princípios Básicos de Orientação” e “Qualidade e requisitos do orientador educacional”; Geraldo Servo discorreu sobre “O orientador educacional e suas relações com a diretoria e os professores de um estabelecimento de ensino”; e Alfredo Carrara de Melo se voltou para “A Orientação Educacional e os retardados”. Em suas falas, os salesianos propuseram que o orientador educacional deveria se ocupar prioritariamente de estudantes com problemas de ajustamento, dificuldades escolares e tidos como retardados. Nesse sentido, os rascunhos encontrados registram que os “retardados” eram aqueles “jovens com menos de 21 anos que pela insuficiência de suas aptidões intelectuais ou pela deficiência de seu caráter entrem em conflito prolongado com as exigências de seus coetâneos e com o meio social a que pertence” (MELO, 1959, p. 1). Os debates acerca da pessoa com deficiência levaram à criação da Escola dos Excepcionais do Instituto de Psicologia e Pedagogia. Também merece destaque a conferência “Orientação Educacional no Sistema Educacional de Dom Bosco”, do padre Antônio da Silva Ferreira (1927-2013), professor da Faculdade Salesiana de Lorena. Isto posto, percebe-se que os salesianos lançavam olhar sobre o processo de institucionalização da Orientação Educacional, haja vista os debates a respeito de fundamentos teórico-metodológicos e as características profissionais do orientador educacional.

A 4ª Semana de Estudos Pedagógicos (1960)

Ocorrida entre 17 e 23 de julho de 1960, a 4ª Semana de Estudos Pedagógicos abordou as relações humanas como tema principal do evento. Nessa edição, enquanto a programação

vespertina era dedicada a preleções sobre práticas de ensino de conteúdos curriculares – gramática, aritmética e ciências, por exemplo – na escola primária, o período noturno era destinado a conferências sobre temas psicológicos aplicados à educação.

Na abertura do evento, Pierre Weil (1924-2008) proferiu a palestra “Relações humanas na família e na escola”. O convidado então acumulava experiência teórico-prática na aplicação de testes psicológicos, biotipologia e orientação educacional, uma vez que havia chefiado os serviços psicopedagógicos do Instituto Pestalozzi, no Rio de Janeiro. Durante a semana, Edgar Godoy da Mata Machado (1913-1995), professor da Universidade de Minas Gerais, apresentou “Relações humanas entre pais e filhos” e “A família e as relações sociais dos filhos”. Destacase também a participação da assistente social Yvone Leite de Faria, que versou sobre “Relações humanas entre pais e filhos em um meio operário”. Essa comunicação torna-se relevante ao se considerar que parte do público atendido pelo Instituto de Psicologia e Pedagogia era formada por filhos das classes populares e de funcionários de fábricas são-joanenses. Vale informar que apenas dois salesianos palestraram, a saber: padre Geraldo Servo, com “Relações humanas e disciplina escolar”, e padre Ralfy Mendes de Oliveira, com “Relações humanas e adolescência”.

As atividades de extensão universitária

Durante o período investigado, o Instituto de Psicologia e Pedagogia promoveu ações de extensão universitária – notadamente cursos de aperfeiçoamento em psicologia aplicada – e atividades comunitárias. Em razão dos valores próprios de seu grupo intelectual, os salesianos e os profissionais formados pela Faculdade Dom Bosco eram incentivados a utilizar o conhecimento adquirido para sanear os problemas existentes nas comunidades em que estavam inseridos. Por exemplo, eram realizados cursos livres para orientação de pais e capacitação de professores primários e secundários a respeito do desenvolvimento e das dificuldades próprias da educação de crianças e adolescentes. Nessas atividades, pressupunha-se que a psicologia era um campo de conhecimento útil para as práticas de educação empreendidas tanto em ambiente doméstico quanto naquele escolar. Nos documentos consultados, encontra-se o seguinte relato:

Entre 20 e 30 de julho de 1958, Geraldo Servo conduziu um curso de extensão universitária sobre psicologia aplicada. Dentre os temas tratados nesse curso, estavam: a experimentação em psicologia; a fundamentação psicológica da Didática, discutindo técnicas psicológicas para conhecer o alunado – teste de Seashore, teste de Peterson, sociograma de Moreno e inquérito de Piéron –; o problema da aprendizagem e outros problemas psicológicos no cotidiano escolar; fatores e problemas do desenvolvimento social; os problemas da personalidade; a situação da psicologia da educação nos Estados Unidos (SERVO, 1964, p. 34).

Embora essa atividade tenha sido voltada para pais e professores, ela também acolheu salesianas, tal como registrado em: “em julho de 1958, nosso Instituto [de Psicologia e Pedagogia] promoveu um curso de psicologia aplicada para quarenta irmãs educadoras da congregação das Filhas de Maria Auxiliadora, pertencentes a uma dezena de colégios disseminados por três estados” (SERVO, 1964, p. 95). Naquela citação, nota-se o interesse de se disseminar concepções de psicologia aplicada para o público externo à Faculdade Dom Bosco. Merece ser destacada ainda a referência à psicologia da educação estadunidense, que sinaliza a modificação do eixo de influência intelectual sofrida por esse grupo de conhecimento. Esta análise argumenta pela gradativa transição de menções a pesquisadores de países europeus – principalmente, italianos – para autores estadunidenses, corroborando o entendimento de Batista (2015), que, em estudo anterior, identificou a diminuição de uso do Laboratório de Psicologia Experimental por parte da equipe do Instituto de Psicologia e Pedagogia devido ao avanço de matrizes de psicologia comportamentais.

Em 1959, persistiu a preocupação com a realização de atividades abertas à comunidade externa. Nas fontes pesquisadas, encontra-se que: “realizamos cursos de extensão universitária para adultos, principalmente pais e professores sobre os seguintes temas: psicologia da criança, psicologia dinâmica, psicologia do adolescente e cultura religiosa” (INSTITUTO DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA, 1963a, p. 11). Mais adiante, lê-se:

... a promoção de novos cursos avulsos ou de extensão universitária: psicológica clínica (ao longo do 1º semestre), técnicas psicoterápicas (durante o ano inteiro), psicologia dinâmica (ao longo do 2º semestre), psicologia educacional (agosto), técnicas sociométricas (entre setembro e outubro), metodologia científica (maio) (SERVO, 1964, p. 12-13).

Em atenção a demandas locais, procurava-se formar professores e educadores não-formais, popularizando o conhecimento especializado para os interessados da comunidade em que estavam inseridos.

As práticas de ensino

Em São João del-Rei, o ensino de psicologia em nível superior precedeu a regulamentação da profissão no país e aconteceu a partir das instituições salesianas⁶³. De fato, algumas disciplinas psicológicas eram formalmente lecionadas em cursos de formação seminarística no Instituto de Filosofia e Pedagogia desde a década de 1940. Esses conteúdos

⁶³ Vale registrar que São João del-Rei manteve diferentes escolas normais – inclusive aquela ligada ao Colégio Nossa Senhora das Dores (2012) – ao longo de sua história. No entanto, não foi encontrada nenhuma pesquisa a respeito do ensino de disciplinas psicológicas para a formação de normalistas.

promoviam a formação de salesianos em conformidade com os princípios desse grupo religioso e atendiam as exortações papais acerca da preparação acadêmica do clero, uma vez que se atinham ao desenvolvimento e educação de crianças e adolescentes. Vale lembrar que essa disseminação da psicologia não se restringia apenas aos aspirantes, mas alcançava a comunidade local – particularmente pais e professores, que encontravam nos conhecimentos transmitidos pelos salesianos as informações consideradas adequadas para a educação da juventude local. Esta pesquisa sistematiza as práticas de ensino de psicologia realizadas pelos salesianos na cidade histórica mineira em duas perspectivas. Em primeiro lugar, analisa-se o ensino de psicologia nos cursos de Filosofia, Letras e Pedagogia, que deram origem à Faculdade Dom Bosco e configuraram ambiente propício para a criação de serviços e outras atividades de cunho psicológico durante os anos 1950. Em seguida, passa-se às disciplinas psicológicas presentes no curso de Orientação Educacional a partir do Instituto de Psicologia e Pedagogia no limiar da década de 1960.

As disciplinas lecionadas no Instituto de Filosofia e Pedagogia

O Instituto de Filosofia e Pedagogia recebia seminaristas para formação acadêmica em Filosofia, Pedagogia e Letras. Esses cursos objetivavam prepará-los para o exercício do sacerdócio e da docência em escolas e colégios mantidos pela congregação, atribuindo um papel significativo para o conhecimento psicológico. No bacharelado de Filosofia, eram ensinadas Psicologia Experimental Geral e Psicologia Filosófica ao longo do primeiro ano da formação. Tal como ocorria no Pontifício Ateneu Salesiano, pretendia-se informar os jovens salesianos a respeito dos debates teóricos sobre métodos científicos e limites das práticas experimentais para o estudo das faculdades psicológicas. Eles cursavam ainda Psicologia da Aprendizagem, Psicologia Evolutiva e Psicologia da Adolescência para conhecer os processos relacionados ao desenvolvimento e à escolarização do jovem educando. Essas disciplinas eram ministradas no quarto ano de curso e garantiam a obtenção da licenciatura. De acordo com os documentos consultados Psicologia Educacional era a única disciplina especializada presente na licenciatura em Letras. Finalmente, o bacharelado de Pedagogia contava com o maior número de disciplinas psicológicas, a saber: Psicologia Experimental Geral, Biologia Educacional – Fundamentos Biológicos da Educação, no primeiro ano; Psicologia Evolutiva, no segundo ano; Psicologia Dinâmica, no terceiro ano; Psicologia Aplicada, Psicologia da Aprendizagem, Psicopatologia, Introdução a Orientação Educacional e Técnicas Psicopedagógicas, no quarto ano. Embora o nome dessas unidades curriculares não explicita seu teor psicológico, os documentos atestam a

importância desses conteúdos para que o educador fosse capaz de intervir sobre a juventude de maneira integral. Dessa maneira, lê-se que:

A psicologia tem sido ensinada principalmente no curso de Pedagogia, com a seguinte programação: 1º ano: Psicologia Experimental Geral, abrangendo também um pouco de metodologia e história; 2º ano: Psicologia Evolutiva e um pouco de Psicologia Diferencial; 3º ano: Psicologia da Personalidade com elementos de Psicometria; 4º ano: Psicologia da Aprendizagem e continuação de Psicometria (SERVO, 1964, p. 45).

Em resumo, as disciplinas eram ministradas por José Augusto França Fiúza, primeiro docente de psicologia cujo nome aparece relatado nos documentos pesquisados, e Moacyr José Pinto, psiquiatra do Hospital Colônia de Barbacena (FACULDADE DOM BOSCO, 1959a). Eles se ocupavam da transmissão de conhecimentos psicológicos e biológicos aplicados aos problemas educacionais, consolidando-os em contexto são-joanense.

As disciplinas lecionadas no curso de Orientação Educacional

Os documentos consultados dão conta de que o curso de Orientação Educacional da Faculdade Dom Bosco resultou da confluência de diferentes fatores, quais sejam: comportando-se como um grupo de conhecimento, os salesianos procuravam tomar parte no debate internacional a respeito da orientação educacional ao enviarem seus membros para acessarem informações especializadas em países europeus e transmitirem-nas ao retornarem ao Brasil; em perspectiva nacional, ocorria a institucionalização da orientação educacional como um campo de produção de conhecimento e de atuação profissional para a resolução de problemas escolares. Ademais, em contexto local, os salesianos e a equipe técnica de sua faculdade se mostravam preocupados com a melhoria das práticas docentes no ensino primário e secundário. Logo, os membros do Conselho Técnico Administrativo da instituição são-joanense concluíram que a assinatura de convênios com instâncias governamentais para uma especialização em Orientação Educacional parecia a estratégia mais conveniente para coligir os aspectos listados.

No primeiro semestre de 1958, iniciaram-se as tratativas para a concepção do curso de especialização em Orientação Educacional. Os diretores da Faculdade Dom Bosco procuravam atender as prescrições da Portaria nº105/1958 mediante a oferta, a partir do Instituto de Psicologia e Pedagogia, de um conjunto de disciplinas teóricas e de práticas de estágio. Depois de algumas deliberações, o padre Geraldo Servo foi escolhido para coordenar a especialização, construir os programas e o currículo do curso e indicar o corpo docente. Ficou também estipulado que seriam recebidos somente pedagogos ou professores licenciados que comprovassem o exercício do magistério secundário por pelo menos dois anos (SERVO, 1961, p. 6-7). Os candidatos também deveriam ser acompanhados psicologicamente, fato que

testemunha o caráter científico atribuído à psicologia ao subsidiar a identificação de características tidas como adequadas em uma pessoa interessada em tornar-se um orientador educacional. Tal argumento pode ser exemplificado por:

Durante todo o curso, mediante oportunas entrevistas, aplicação de testes coletivos e individuais e a constante observação e relação dos professores, realizamos minucioso estudo sobre a personalidade, inteligência, interesses dos alunos. Assim, ao final do ano, pudemos entregar a cada um por escrito, depois de uma entrevista individual, a própria ficha psicológica. Foram os seguintes testes aplicados: questionário de personalidade de Gaston Berger, questionário de personalidade de Gex, teste sociométrico de Moreno, catálogo de livros de Otero, Wechsler Intelligence Scale for Adults, técnica projetiva de Rorschach, questionário de Brown, teste de inteligência de Otis, questionário de valores de Henri Piéron (FACULDADE DOM BOSCO, 1959c, p. 1).

Depois de concluída, a proposta foi encaminhada para a CADES em 27 de junho de 1958, obtendo financiamento governamental a partir do ano seguinte. Em 11 de março de 1959, o professor Pedro Parafita de Bessa proferiu a aula inaugural do curso, acompanhada pelas dez primeiras alunas matriculadas – parte delas, egressas da Faculdade Dom Bosco e psicotécnicas do Instituto de Psicologia e Pedagogia (FACULDADE DOM BOSCO, 1959b). A presença de Pedro Parafita de Bessa assinala a articulação política existente entre o grupo de conhecimento são-joanense e educadores da capital mineira, uma vez que o conferencista era então docente na Universidade de Minas Gerais e professor-responsável pelo curso de Orientação Educacional da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Para dar cientificidade e cumprir as finalidades próprias da orientação educacional, outra estratégia empreendida para fazer circular localmente concepções de psicologia aplicada à educação eram as disciplinas psicológicas. Nesta pesquisa, as unidades curriculares se encontram sistematizadas em quatro grupos, sendo eles: fundamentos teóricos (Filosofia da Educação e Psicologia Experimental Geral), estudos sobre o desenvolvimento humano (Psicologia da Criança e do Adolescente e Psicologia Evolutiva), clínica psicológica e temáticas afins (Psicologia Diferencial e Clínica, Psicologia Dinâmica e Psicopatologia), fenômenos sociais e coletivos (Psicologia e Sociologia dos Grupos e das Multidões, Psicologia Social e Relações Humanas) e técnicas psicológicas e outros temas aplicados (Deontologia Pedagógica, Princípios de Orientação Profissional, Técnicas do Exame Psicopedagógico, Técnicas Psicopedagógicas, Teoria e Prática da Orientação Educacional e Profissional).

Em comparação com as disciplinas lecionadas no Instituto de Psicologia Experimental do Pontifício Ateneu Salesiano, percebe-se certa similaridade entre os nomes atribuídos às unidades curriculares dos estabelecimentos salesianos italiano e brasileiro (ver Quadros 1 e 3), além do alargamento dos conteúdos ensinados, cobrindo também aqueles concernentes à

deontologia profissional e aos aspectos coletivos e sociais do fenômeno educativo. Isto posto, defende-se que o grupo de conhecimento presente na cidade histórica mineira – mediante a ação de Alfredo Carrara de Melo, Geraldo Servo e Ralfy Mendes de Oliveira, que haviam estudado na Europa – apropriou-se do conhecimento disseminado a partir de Turim e o adequou aos interesses locais. Esse argumento torna-se mais claro ao se analisar os conteúdos programáticos de cada disciplina como apresentado nos parágrafos a seguir. É importante saber que no caso são-joanense também existiam disciplinas estritamente pedagógicas, que se encontravam distribuídas em menor número no decorrer do curso.

Quadro 3 – Disciplinas e professores do Curso de Orientação Educacional

Categoria	Disciplina	Professor-responsável
Fundamentos teóricos	Filosofia da Educação	Ma. do Carmo Assunção Teixeira
	Psicologia Experimental Geral	–
Estudos sobre o desenvolvimento humano	Psicologia da Criança e do Adolescente	–
	Psicologia Evolutiva	Ralfy Mendes de Oliveira
Clínica psicológica e temas afins	Psicologia Diferencial e Clínica	Alfredo Carrara de Melo
	Psicologia Dinâmica	Geraldo Servo
	Psicopatologia	Geraldo Servo
Fenômenos coletivos e sociais	Psicologia e Sociologia dos Grupos e das Multidões	–
	Psicologia Social e Relações Humanas	Léa de Castro
Técnicas psicológicas e outros temas aplicados	Deontologia Pedagógica	–
	Princípios de Orientação Profissional	Fernando dos Santos
	Técnicas do Exame Psicopedagógico	Geraldo Servo
	Técnicas Psicopedagógicas	–
	Teoria e Prática da Orientação Educacional e Profissional	Fernando dos Santos

Fonte: Quadro produzido pelo autor a partir de lista de cursos e respectivos professores-responsáveis oferecida no Instituto de Psicologia e Pedagogia (FACULDADE DOM BOSCO, 1959b).

O primeiro conjunto de disciplinas objetivava aproximar os inscritos no estudo de psicologia e apresentar informações a respeito de filosofias educacionais. Na primeira delas, Psicologia Experimental Geral, eram introduzidos os domínios da ciência psicológica e dados acerca da história da psicologia moderna. Em seguida, eram estudados alguns processos psicológicos tidos como fundamentais para abordar o ser humano integralmente, tais como a sensação, a percepção e a consciência. Vale mencionar a correspondência de conteúdos programáticos em relação ao curso de mesmo nome ministrado no Pontifício Ateneu Salesiano, bem como documenta o seguinte trecho do programa de curso presente em São João del-Rei:

“A visão ativa: tropismos, reflexos, instintos. A vontade e a liberdade. A visão afetiva: emoções, sentimentos e classificação. A vida representativa: conhecimento sensível e intelectual” (FACULDADE DOM BOSCO, 1958, p. 21). Diante disso, torna-se evidente o projeto de formação acadêmica bastante análogo implementado e a circulação de conhecimentos psicológicos entre os institutos turinês e são-joanense. Para a abordagem experimental das faculdades mentais citadas, os estudantes acompanhavam as preleções realizadas no Laboratório de Psicologia Experimental, momento em que também aprendiam “algumas técnicas psicológicas e pedagógicas, que, mais fácil e utilmente, podem ser aplicadas em ginásios e colégios, como sociometria, testes de nível mental, tipo de inteligência, interesses, anamnese, ficha biográfica e pedagógica, scatergrama, etc.” (p. 11). Finalmente, eram tratados alguns tópicos de parapsicologia, tais como telepatia, hipnose e radiestesia.

Tendo em vista os limites reconhecidos no campo da psicologia experimental, os futuros orientadores educacionais cursavam Filosofia da Educação. Nessa oportunidade, era feito um estudo sistemático do tomismo, entendido como a filosofia autêntica em detrimento de outras tradições filosóficas e científicas, e da concepção de educação dele decorrente. A valorização do pensamento de Tomás de Aquino redundava em críticas a pedagogias naturalistas e materialistas como reportado em:

... a filosofia tomista ... características do tomismo quanto à forma, conteúdo e método. Conceito de filosofia da educação. Filosofias pedagógicas católicas e não-católicas. Causa final da educação: formar o verdadeiro cristão. ... Sujeito da educação: o homem todo, decaído pelo pecado, mas remido por Cristo. ... Insuficiência do naturalismo e suas desastrosas consequências em Educação. ... Personalidade do educador: dotes intelectuais e morais, competência científica e pedagógica. Causa formal da educação (FACULDADE DOM BOSCO, 1958, p. 25).

Essa citação revela ainda a repercussão em contexto local de debates acontecidos em ambiente europeu a respeito do objetivo, do sujeito e dos agentes da educação. Baseando-se em orientações papais, a disciplina argumentava que a finalidade última da educação era “formar o homem perfeito”, sendo que os pais e os professores ocupavam um papel privilegiado no aprimoramento das características humanas (FACULDADE DOM BOSCO, 1958, p. 25).

O segundo grupo de disciplinas reunia Psicologia da Criança e do Adolescente e Psicologia Evolutiva, lecionadas pelo padre Ralfy Mendes de Oliveira. Na primeira delas, eram caracterizadas as etapas do desenvolvimento e suas relações com a realidade escolar, dando “particular ênfase à adolescência, porque o educando da escola secundária encontra-se nesta idade de transição” (FACULDADE DOM BOSCO, 1959, p. 4). Na mesma direção, a segunda unidade curricular valorizava o enfoque psicogenético de estudo da infância e da adolescência, com especial atenção às influências ocasionadas pelos fatores orgânicos e ambientais. Para

tanto, eram apresentadas algumas perspectivas teórico-metodológicas em evidência na época e, mais uma vez, categorizados os estágios desenvolvimentais. Essas informações aparecem no programa de curso em:

Conceituação: psicologia genética dentro da psicologia científica. ... Introdução histórica: iniciadores – grandes vultos. ... Leis do desenvolvimento: desenvolvimento – maturação e exercício – influência da hereditariedade e do ambiente – leis axiológicas de Godin e Pende – curva esquemática do desenvolvimento. O recém-nascido. Primeira infância do nascimento aos três anos; crise dos três anos. Segunda infância: dos quatro aos sete anos. Terceira infância: dos oito aos doze anos. Psicologia da Adolescência. As grandes correntes da hebeologia. A puberdade como adolescência fisiológica: desenvolvimento somático. Desenvolvimento mental. Vida afetiva do adolescente. O problema religioso e moral na adolescência. Ajustamento social do adolescente (FACULDADE DOM BOSCO, 1959b, p. 14).

Fica assim evidenciado o interesse de se mirar o educando de maneira completa, incluindo-se os aspectos sociais, morais e religiosos vividos pelo estudante secundarista.

Os assuntos concernentes à clínica psicológica eram tratados em Psicologia Diferencial e Clínica, ministradas por Alfredo Carrara de Melo, Psicologia Dinâmica e Psicopatologia, conduzidas por Geraldo Servo. Em sua disciplina, Carrara de Melo abordava os problemas do desenvolvimento e/ou escolares, tais como as ditas crianças instáveis e casos de mancinismo⁶⁴, atraso mental, superdotação, transtornos de afetividade, e propunha o uso de testes psicológicos para a produção de informações úteis para a intervenção em ambiente escolar. No programa de curso, tais temas foram resumidos da seguinte maneira:

Os testes e a Psicologia Clínica e Diferencial. A família e as deficiências psicológicas dos educandos. ... A escola e as deficiências psicológicas do educando. O estudo metódico de um caso. ... A pesquisa Terman: formação do mestre para o superdotado. Retrato do superdotado segundo a pesquisa de Terman: dotes exigidos do professor do superdotado. As experiências de Hollingworth: sugestões educativas para os superdotados. O mestre dos superdotados: conceito de superdotado na Europa Ocidental. Aceleração dos estudos para os superdotados: a vida escolar do superdotado. Classes especiais e organização escolar para superdotados (FACULDADE DOM BOSCO, 1959b, p. 21).

Em outro documento analisado, encontra-se que “em 1959, fizemos questão de contar no currículo com ... cinco capítulos sobre o excepcional, despertando assim o interesse dos alunos para o problema” (SERVO, 1964, p. 86). Essas citações mostram o interesse de professores do Instituto de Psicologia e Pedagogia pelas crianças com desenvolvimento atípico, bem como sua atividade como mediadores de teorias psicológicas originadas de países europeus e dos Estados Unidos. Nesse sentido, podem ser salientadas as referências às pesquisas de Lewis Terman (1877-1956) e de Letta Hollingworth (1886-1939) para a construção de escalas de inteligência. Conclui-se que o corpo docente e discente do instituto são-joanense buscava se

⁶⁴ Na época, termo utilizado para definir o uso predominante da mão esquerda para a realização de atividades.

manter atualizado em relação a produção especializada da época e formular alternativas academicamente viáveis para a problemática escolar. De sua parte, Geraldo Servo lecionava Psicologia Dinâmica e Psicopatologia, ocasião em que abordava diferentes perspectivas teóricas sobre o “desenvolvimento da personalidade normal e os desvios patológicos” (FACULDADE DOM BOSCO, 1959c, p. 6). Nessas disciplinas, eram ensinados:

Teorias sobre personalidade. Fatores constitutivos da personalidade (a pirâmide da personalidade de Pende, a estrutura somática, o ambiente sociocultural, a autodeterminação e a importância da escolha). A dinâmica da personalidade (o finalismo em psicologia, integração dos fatores constitutivos de formação da personalidade, o papel do inconsciente). Dinâmica do comportamento: problemas de ajustamento e conflitos (FACULDADE DOM BOSCO, 1959c, p. 13).

Embora as disciplinas tenham assumido um enfoque predominantemente clínico, vale informar que Geraldo Servo também introduzia leituras sobre os aspectos grupais e sociais que perpassavam a constituição do educando. Para isso, ele trazia contribuições a respeito de:

Fenômeno perceptivo da Psicologia Social. A dinâmica de grupo: aspectos psicológicos dos grupos, a psicologia social tipológica de Kurt Lewin e a sociometria de K. C. Moreno, a psicologia das relações humanas nos grupos familiares, pedagógicos, profissionais e sociais. Questões especiais da Psicologia Social (fenômeno da liderança e fenômenos da interação interpessoal: imitação, sugestão, empatia e simpatia) (FACULDADE DOM BOSCO, 1959c, p. 13).

O enfoque psicológico sobre as temáticas sociais também era o mote das disciplinas Psicologia Social e Relações Humanas e Psicologia e Sociologia dos Grupos e das Multidões, que ficaram sob responsabilidade da religiosa Léa de Castro. Tais unidades curriculares apresentavam teorias em psicologia social em perspectiva histórica, epistemológica e metodológica, ampliando o olhar dos estudantes para aspectos coletivos do desenvolvimento humano. Além de outros domínios da psicologia aplicada, tal como a psicologia da propaganda, eram trabalhados os seguintes tópicos:

Objetos e métodos da Psicologia Social. Maturação social do homem desde o nascimento até a idade adulta. Influência da motivação e da percepção no comportamento social. Influência social sobre o desenvolvimento psicológico: físico, intelectual, moral e religioso. Crenças e aptidões sociais. Medida das aptidões das opiniões. A propaganda e sua influência. Psicologia das Massas. O comportamento individual dentro do quadro social. Sociometria: os estudos de Moreno. O moral coletivo e o comando de grupo. Sociologia dos líderes: formação dos chefes. O trabalho em equipe. Associações juvenis como resposta ao grupo. Como devem ser os grupos juvenis e os grupos infantil? As companhias das casas salesianas (FACULDADE DOM BOSCO, 1958, p. 23).

Em articulação com o Sistema Preventivo, as disciplinas pretendiam capacitar os futuros orientadores para acompanharem os grupos de crianças e de jovens e supervisionarem outras modalidades de atuação de educadores salesianos. Elas atestam o interesse pelos aspectos coletivos que perpassam as práticas escolares em razão do caráter social da educação.

Para o estudo de técnicas psicológicas e outras temáticas aplicadas, faziam parte do currículo as disciplinas Técnicas do Exame Psicopedagógico, Técnicas Psicopedagógicas, lecionadas por Geraldo Servo, Princípios de Orientação Profissional e Teoria e Prática da Orientação Educacional e Profissional, ministradas por Fernando dos Santos, e Deontologia Pedagógica, cujo professor-responsável não foi identificado. Em suas matérias, Geraldo Servo se ocupava de enumerar as diferentes técnicas de avaliação psicopedagógica e apresentar tópicos introdutórios de estatística aplicada à educação. Diante desses objetivos, os estudantes aprendiam como trabalhar com “entrevistas, observação, questionário, provas objetivas, testes de escolaridade e provas de rendimento, análise de trabalhos de alunos” (FACULDADE DOM BOSCO, 1959b, p. 16). Tendo em vista a influência psicométrica que então alcançava o âmbito escolar, o professor dava especial destaque para a aplicação e correção de “testes de inteligência, testes de aptidão, testes de personalidade, testes projetivos” (FACULDADE DOM BOSCO, 1959b, p. 16). Os documentos consultados dão conta também de que os atendimentos de crianças e adolescentes com problemas escolares serviram de subsídio para as aulas como exemplos de “estudo, diagnose e terapia de casos escolares” (FACULDADE DOM BOSCO, 1959b, p. 4). De sua parte, o professor Fernando dos Santos abordava alguns tópicos fundamentais sobre a atuação do orientador educacional e/ou profissional em situações de demandas originadas em contexto escolar, bem como tratava sobre “as influências da família e da escola na escolha profissional por parte dos jovens e o papel de dispositivos psicotécnicos para a orientação profissional” (FACULDADE DOM BOSCO, 1959b, p. 10). Essas disciplinas registram mais uma vez o caráter eminentemente aplicado conferido à psicologia, definida como um domínio científico que poderia auxiliar na escolha de profissões por parte de adolescentes e jovens, bem como intervir em ambiente escolar para sanar os problemas ali existentes. Finalmente, nas aulas de Deontologia Pedagógica, eram abordados os problemas inerentes à prática profissional do pedagogo em perspectiva filosófica e psicológica. Dentre os tópicos teóricos estudados, destacam-se:

Fundamentação psicológica e filosófica dos direitos e deveres. A pessoa humana: unidade, complexidade, estruturação. Conceito ético da conduta temperamental, caracterial, personalista. ... Código Ético do Pedagogo e do Psicólogo. ... Tentativas de elaboração de um código deontológico para psicólogos. O Código Profissional da American Association of Psychology. A visão cristã dos problemas deontológicos. O ensino de Pio XII acerca dos deveres da orientação e acerca dos direitos dos orientadores (FACULDADE DOM BOSCO, 1958, p. 24).

Construía-se um arranjo bastante singular entre os argumentos advindos do campo acadêmico-científico e eclesiástico, exemplificado pelas alusões a associações profissionais estrangeiras e aos documentos pontifícios. Em perspectiva filosófica, retomava-se a concepção

ontológica apresentada em outras disciplinas ao longo do curso – particularmente, Filosofia da Educação, segundo a qual o ser humano procura se orientar pelos bons princípios do convívio em sociedade. Mais adiante, eram apresentadas as condutas técnicas assumidas pelo pedagogo para promover o desenvolvimento pleno do educando. Do ponto de vista psicológico, era ensinada a importância do sigilo e da privacidade no registro das informações coletadas em circunstância de atendimento educacional. Merece destaque ainda a apresentação de normativas para o trabalho do psicólogo em conformidade com entidades internacionais – como a American Association of Psychology –, sem desconsiderar as orientações papais. Nessa direção, a preocupação em relação a conduta adequada a ser exercida por um profissional, cuja regulamentação ainda estava em debate naquele período, expressa a singularidade e o caráter vanguardista das ações empreendidas pelos salesianos enquanto um grupo de conhecimento.

A análise detalhada nos parágrafos anteriores mostra que a maior parte das disciplinas do currículo do curso de Orientação Educacional se relacionava – direta ou indiretamente – com o projeto de psicologia escolar aqui investigado, institucionalizando-o localmente. Evidencia-se também a similaridade entre nomes e conteúdos programáticos das disciplinas lecionadas nos institutos superiores do Pontifício Ateneu Salesiano e a partir do Instituto de Psicologia e Pedagogia. Embora o estatuto das discussões sobre a profissionalização da psicologia e orientação educacional não fosse o mesmo na Itália e no Brasil, os salesianos – um grupo de conhecimento ramificado por diferentes países – reconheciam a importância do estudo da psicologia para intervir sobre a realidade do educando. Um dos panfletos de divulgação do curso são-joanense sinaliza a íntima relação entre orientação educacional e psicologia:

A orientação educacional é uma ação sistemática, com bases científica, que visa assistir o educando no desenvolvimento de sua personalidade integral. ... havendo um especial cuidado de manter o clima educativo, conhecer os alunos um por um, focalizando seu tipo caracteriológico, suas capacidades e interesses, seus defeitos e valores, procurando desenvolver as habilidades dos mesmos e estreitar mais relações entre escola e família (FACULDADE DOM BOSCO, 1959c, p. 2).

Nesse sentido, era impossível atuar em orientação educacional sem conhecer as informações sobre o desenvolvimento do educando, as relações interpessoais estabelecidas no ambiente escolar e as estratégias de inserção do jovem no mercado de trabalho. Em outros termos, a psicologia deveria prover subsídios técnico-científicos para o orientador educacional:

... conhecer cada um dos jovens, traçando-lhe um perfil completo. ... mediante a aplicação de algumas das mais simples técnicas psicométricas, que avaliam inteligência, caráter, interesses [pois] o jovem que educamos, o aluno que aprende, é um todo muito mais complexo do que conseguimos conhecer. O jovem que me ouve é o mesmo jovem que sofreu pneumonia, que geralmente é desprezado pelos colegas de rua, que assiste muitas cenas violentas em seu lar, que já passou por três colégios diferentes, que está em choque com algum dos professores Quando eu começo a conhecer um menino fora de minha sala de aula e longe do aproveitamento nos estudos,

começo também a educá-lo, porque começo a ser capaz de me adaptar a ele e de compreendê-lo (SERVO, 1961, p. 4).

Para promover a formação do educando de maneira completa, era preciso focalizar sua personalidade em diferentes perspectivas (por exemplo, sua saúde física, vida familiar e social, trajetória escolar e características psicológicas). Tendo em vista que a educação também era considerada como um problema moral a ser enfrentado, os salesianos propunham que não bastava estudar apenas disciplinas psicológicas. De tal modo, nos exemplos apresentados, o ensino de psicologia era acompanhado pela tentativa de promoção de valores morais dos futuros orientadores educacionais, demonstrando o alinhamento dos responsáveis pelo curso aos documentos pontifícios publicados em décadas anteriores.

As pesquisas e a produção técnica em psicologia

Durante o período investigado, a produção de pesquisas e de conhecimento técnico também se constituiu como uma estratégia de consolidação e circulação da psicologia a partir do instituto são-joanense. Em primeiro lugar, podem ser enunciadas as pesquisas em que eram utilizados os aparelhos do Laboratório de Psicologia Experimental. Esses estudos eram dedicados particularmente ao estudo de características fisiológicas e processos psicológicos básicos, tais como a percepção auditiva e visual ou o tempo de reação para a execução de uma tarefa. Dentre os exemplos encontrados nos documentos, podem ser listados os trabalhos sobre “cansaço fisiológico provocado pela aplicação mental com o ergógrafo de Mosso⁶⁵” (INSTITUTO DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA, 1963a, p. 12), acerca da “correlação entre intensidade tonal e pronúncia da língua inglesa, correlação entre resultados obtidos com a Souricière⁶⁶ e a Imagem Especular⁶⁷” (SERVO, 1964, p. 13) e “transferência bilateral na Imagem Especular, viscosidade na Souricière, influência da atitude induzida na percepção com

⁶⁵ O Ergógrafo foi criado pelo médico italiano Angelo Mosso, em seu laboratório localizado na cidade de Turim. De acordo com Servo (1964, p. 37), o aparelho adquirido para o laboratório são-joanense era um “aparelho clássico que isola um dedo da mão e estuda a fatigabilidade e permite também conclusões sobre traços caracteriológicos através do exame do ergograma”.

⁶⁶ O Souricière de Moede é um aparelho criado pelo pesquisador alemão Walther Moede (1888-1958) durante a década de 1920 (BATISTA, 2015). De acordo com Servo (1964, p. 39), o aparelho adquirido para o laboratório são-joanense era um exemplar do “modelo francês adotado pela madame Piéron. Avalia a motricidade, aprendizagem, comportamento geral, viscosidade, estado nervo, coordenação bimanual e visivo-motórica”.

⁶⁷ O Imagem Especular é um aparelho para o estudo da aprendizagem da coordenação visual-motora. De acordo com Servo (1964, p. 39), o exemplar disponível era um “modelo do laboratório da Faculdade Dom Bosco, copiado, porém do tipo francês. Capacidade de atenção, aprendizagem, coordenação visivo-motórica, transferência bilateral”. Embora não haja um detalhamento do processo de cópia desse aparelho, esta citação registra uma recepção da psicologia experimental europeia da época e sua adaptação / apropriação para o contexto local.

o Taquistoscópio⁶⁸, compreensão de ordens nos adolescentes, deficiências auditivas entre escolares e predominância lateral auditiva, correlação entre tempo de reação visual e atenção concentrada” (p. 44).

Outro conjunto de pesquisas se atentava ao desenvolvimento do educando e aos problemas que lhe acometiam em ambiente escolar. Para realizá-las, além da utilização do equipamento do Laboratório de Psicologia Experimental, eram aplicados testes mentais entre os estudantes dos grupos escolares da cidade. Tais trabalhos abordavam o “estudo do caráter através da técnica sociométrica, nível mental da criança sanjoanense, sentimento de felicidade entre as crianças, questionário caracteriológico 83 para crianças dos 9 aos 14 anos, estudo das frustrações das crianças escolares com o teste de Rosenweig” (INSTITUTO DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA, 1963a, p. 2), bem como focalizavam os “fatores caracteriológico interferentes no resultado sociométrico, nível mental da criança sanjoanense, fadiga fisiológica e trabalho intelectual” (SERVO, 1964, p. 13). Vale informar que os oratórios salesianos espalhados pela cidade mineira também eram ambientes para a produção de informações para pesquisa. Nesse sentido, as crianças e os adolescentes que frequentavam as atividades pastorais mantidas pelos salesianos participavam de práticas de observação e eram submetidos a testes psicológicos, tal como detalhado em:

... quis aproveitar da obra dos Oratórios Festivos Salesianos já existentes na cidade para desenvolver ali entre 1500 meninos uma observação sistemática, estudos de comportamentos grupais, atividades lúdicas, interesses. ... o Oratório é ambiente onde diversas classes se encontram e se amoldam, numa grande realidade democrática (INSTITUTO DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA, 1963a, p. 6).

Essa citação demonstra o enfoque dado pelo grupo de conhecimento às questões grupais e lúdicas que perpassavam o desenvolvimento da criança e do adolescente. Tal como acontecia em Turim, as atividades pastorais empreendidas pelos salesianos serviam como ambiente de pesquisa científica e pretendiam consolidar concepções democráticas entre o público juvenil ali atendido.

Finalmente, caracterizam-se as pesquisas de casos clínicos atendidos pelo Serviço de Orientação Educacional e Profissional e Instituto de Psicologia e Pedagogia. Dentre as quais, podem ser mencionados os estudos sobre “relação entre tipologia de mães e desajustamento dos filhos – características intelectuais da criança epiléptica – frequência da gagueira entre crianças canhotas – frequência dos interesses entre os jovens do interior” (SERVO, 1964, p. 44). Nesses

⁶⁸ O Taquistoscópio é um aparelho inventado pelo psiquiatra húngaro Pál Ranschburg (1879-1945), baseado nas provas de memorização de Hermann Ebbinghaus, Georg Elias Müller e Alfons Pilzecker. De acordo com Servo (1964, p. 38), o aparelho do laboratório são-joanense era utilizado “para determinação do tempo de apresentação dos estímulos percebidos ... Estudo e exame dos processos de memória e associação”.

temas, percebe-se o interesse no ajustamento e na psicopatologia própria da infância e adolescência, temas de relevância naquele período. Outrossim, as pesquisas clínicas também concerniam a adaptação e a produção de dispositivos psicotécnicos por parte da equipe do instituto são-joanense, podendo ser citados a “adaptação da Escala de Inteligência Prática de Alexander” (INSTITUTO DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA, 1963a, p. 2) e a “entrevista com o educando – ficha biográfica (em três modelos diferentes) – catálogo de livros FDB – questionário introspectivo Milão – teste sociométrico caracteriológico – ficha pedagógica – inquérito para julgamento psicológico – questionário de Brown – prova objetiva de português – prova objetiva de aritmética” (SERVO, 1964, p. 41). Com efeito, a produção técnica originada na Faculdade Dom Bosco não circulava apenas em contexto local, uma vez que a equipe dessa instituição participava de eventos acadêmicos especializados.

Nessas oportunidades, o grupo de conhecimento acessava informações atualizadas e disseminavam suas formulações teórico-práticas, tal como registrado em:

Convém lembrar algumas conquistas de ordem técnica no campo psicológico. Foi criado nosso modelo de “imagem especular”, com sistema de controle elétrico minucioso para tempo e erro e vem sendo utilizado quer para pesquisa de transferência bilateral quer estandardização como teste de aprendizagem. Criamos um questionário especial para ‘entrevista com o educando’, adaptamos o ‘questionário de personalidade de Brown’. Estamos em fase de experimentação sobre o teste do projeto de Rosenweig para crianças. Também um ‘questionário de personalidade’ para crianças de 9 aos 15 anos, baseado na caracteriologia de La Senne vem sendo aplicado com aparente vantagem. Temos muito material apurado para estudo do nível mental de crianças abandonadas. No setor do controle do educando, nosso Instituto elaborou um modelo de dossier completo que foi apresentado no Simpósio de Orientação Educacional, realizado em Porto Alegre e que tem ampla divulgação (INSTITUTO DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA, 1963a, p. 10-11).

Embora as pesquisas e a produção técnica tenham se destacado como uma estratégia de circulação de conhecimento a partir do Instituto de Psicologia e Pedagogia, esta pesquisa não encontrou publicações⁶⁹ (por exemplo, periódicos acadêmicos, livros, coleções e coletâneas), como acontecia em Turim. É provável que esse fato seja devido à existência de uma editora salesiana consolidada na Itália, a *Società Editrice Internazionale*, o que não acontecia no Brasil.

⁶⁹ Em 1969, foi publicado *Psicologia do Ajustamento*, pequeno manual escrito para ser utilizado na formação de orientadores educacionais (HANNAS, FERREIRA, SABOYA, 1971).

DE TURIM A SÃO JOÃO DEL-REI, DE SÃO JOÃO DEL-REI A TURIM: CONSIDERAÇÕES E PERSPECTIVAS

Esta pesquisa documental narrou o processo de circulação de um projeto de psicologia escolar entre o Pontifício Ateneu Salesiano, em Turim, e a Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, em São João del-Rei, entre 1938 e 1959. Para realizá-la, foram recolhidas fontes documentais inéditas disponíveis no Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa e no Centro de Documentação e Pesquisa em História da Psicologia, analisadas em conformidade com a história social do conhecimento (BURKE, 2008, 2012) e suas repercussões na historiografia da psicologia (ASSIS, 2016, CASTELO-BRANCO *et al.*, 2016, ROBERTS, 2009). Esta análise histórica foi construída a partir de um conjunto de práticas metodológicas, a saber o levantamento de fontes documentais junto aos centros de documentação mencionados, a descrição do contexto científico-intelectual a partir da literatura especializada e a narrativa de acontecimentos seguida da caracterização de estratégias de circulação do conhecimento psicológico empreendidas. De início, a quantidade de documentos disponíveis e a consequente dificuldade de seleção de material a ser investigado foram provavelmente os maiores obstáculos superados para a consecução deste estudo. Ora, ficam registrados a fecundidade daqueles centros de documentação para a historiografia da psicologia e da educação no Brasil e o convite para que outros pesquisadores se dediquem ao rico material neles guardado. Ao concluir esta pesquisa, deseja-se que a pesquisa apresentada tenha lançado luz sobre uma cena da relação entre psicologia e educação que ainda não havia sido devidamente tratada pela produção acadêmica, bem como evidenciado as originalidades do processo histórico em tela.

Conclui-se que o projeto de psicologia escolar formulado ao longo desse período se assentou sobre as ciências positivo-experimentais, o neotomismo e os princípios educativos do padre-fundador dos salesianos. Dessa maneira, essa proposta científica encontrava seus fundamentos ontológicos e éticos no movimento de retomada do tomismo estimulado pela ação de diferentes papas, enquanto seus referenciais epistemo-metodológicos estavam mais próximos daqueles presentes nas ciências positivo-experimentais da época. Essa articulação assinala a originalidade da produção dos salesianos em comparação a projetos teóricos concorrentes, permitindo que esse grupo de conhecimento assumisse uma posição bastante definida em comparação a outros grupos intelectuais – eclesiásticos ou não. De acordo com esse projeto de psicologia, o ser humano é compreendido como uma pessoa formada de elementos naturais e sobrenaturais que podem ser desenvolvidos, com vistas a se atingir seu pleno aperfeiçoamento. Essa proposta teórica postulava como seu objetivo principal estudar o

ser humano de maneira integral, contrapondo-se assim a abordagens tidas como parcelares e deterministas do ser humano (por exemplo, o Behaviorismo, a Psicanálise e as teorias pedagógicas baseadas no naturalismo). Para investigar os diferentes aspectos constitutivos da pessoa, era necessário recorrer a métodos reconhecidamente científicos que se fortaleciam entre as ciências naturais desde o século XIX, tais como a experimentação e as medições em laboratórios experimentais, a observação e a entrevista com o educando em ambiente escolar, e os métodos filosóficos, que se atentavam também a temas morais. Estabelecia-se um arranjo original entre as práticas científicas advindas das ciências naturais, sem se desprezar as reflexões filosóficas que ocupavam lugar de relevo na tradição acadêmica da Igreja.

Em consideração ao panorama político da época, ele foi apresentado em dimensão internacional e nacional. Na Europa, esse projeto de psicologia escolar foi contextualizado pela ocorrência da 2ª Guerra Mundial e os problemas político-econômicos decorrentes desse conflito. Na Itália, ele estava colocado entre as ambições fascistas que procuravam fortalecer modelos de atuação psicotécnica, as dificuldades epistemológicas apontadas pelos intelectuais católicos e o desejo nascido em ambiente acadêmico de se propor uma psicologia da educação promotora da paz e da democracia entre as sociedades. Portanto, o projeto de psicologia escolar apresentado se dedicou ao estudo das transformações etárias do educando, os problemas e as patologias que poderiam prejudicar seu desenvolvimento escolar, assumindo uma perspectiva não-individualizante. Em outras palavras, essa proposta científica tomava em consideração os aspectos familiares e sociais que influenciavam a criança, o adolescente e o jovem estudante. Naquele contexto, essas informações eram transmitidas para os professores, seminaristas, religiosos salesianos e demais interessados com vistas a tornar científica a prática do professorado. No Brasil, esse projeto de psicologia circulou em meio aos debates a respeito da orientação educacional como prática a ser inserida no sistema escolar e a preocupação com a organização e a modernização do sistema de ensino e a garantia de manutenção de certo conjunto de valores sociais. Em contexto são-joanense, somava-se ainda a preocupação com as transformações originadas pelos modelos de educação influenciados pelo escolanovismo e o risco de perda do destaque da Igreja na sociedade local. De certo modo, pensava-se que os professores que conhecessem essa proposta de psicologia científica poderiam evitar os danos causados pelo dito laicismo na educação da juventude.

No início do período histórico investigado, os salesianos se destacavam em meio aos círculos intelectuais ligados à Igreja por seu projeto de psicologia, que articulava os avanços advindos da aplicação do método experimental para o estudo científico acerca do educando às reflexões filosóficas predominantes na transição entre os séculos XIX e XX. Em um contexto

de debates a propósito dos objetivos e métodos da psicologia científica, esse grupo de conhecimento parece ocupar um papel de vanguarda ao construírem uma alternativa de aplicação da psicologia ao campo educacional – mais detidamente, escolar – que não abria mão de informações advindas de matrizes psicológicas da época nem das orientações pontifícias sobre o desenvolvimento científico. Desse modo, esta investigação registrou a liderança atribuída aos padres Giacomo Lorenzini e Carlos Leôncio da Silva na concretização do Instituto de Psicologia Experimental e do Instituto Superior de Pedagogia do Pontifício Ateneu Salesiano, respectivamente. De fato, eles levaram a cabo os anseios do reitor-mor Pietro Ricaldone para a formação acadêmica e para a modernização da atuação dos salesianos junto à juventude. Embora algumas vezes ao longo desse trabalho o esforço de realização tenha sido atribuído a apenas um personagem, é justo reafirmar que a ação empreendida é resultado do empenho de uma comunidade político-intelectual com interesse e organização próprias. Por conseguinte, reconhece-se a implantação de um projeto político amplo por meio do qual a Igreja – neste caso, representada pelo grupo de conhecimento formado pelos salesianos – procurava responder às transformações sociais ocorridas a partir do século XIX, estabelecendo novos meios de diálogo com a sociedade civil e leiga a partir da proposição de um projeto de psicologia científica. Havia ainda a interação de intelectuais salesianos com pesquisadores de destaque nessa mediação entre os círculos eclesiais e não-católicos, lhes permitindo construir um olhar aplicado em relação à psicologia. Por exemplo, os contatos entre Giacomo Lorenzini e Agostino Gemelli promoveram um ambiente intelectual favorável para o delineamento dessa psicologia escolar de caráter institucional e não-individualizante.

Para realizar o trânsito desse conhecimento, foram empreendidas algumas estratégias a partir do contexto italiano, dentre as quais se evidenciam o ensino de disciplinas psicológicas no Instituto de Psicologia Experimental e no Instituto Superior de Pedagogia, a produção de pesquisas a partir do laboratório experimental e a circulação de estudantes, livros e aparelhos psicológicos, que carregavam consigo teorias entre contextos distintos. Esta análise pautou-se na compreensão de que, quando postos em movimento, personagens e objetos disseminam conhecimento (BURKE, 2012, RAJ, 2016). A participação em eventos acadêmicos e as publicações especializadas exemplificam o ir-e-vir constante de conhecimento psicológico produzida pelos salesianos. Nesse sentido, a publicação de periódicos também possibilitava que o conjunto de pesquisas e reflexões teóricas produzidos a partir dos institutos do Pontifício Ateneu Salesiano ultrapassasse as barreiras do estabelecimento salesiano em Turim e alcançasse outros círculos acadêmicos italianos e estrangeiros. Dado o caráter internacional assumido pelos salesianos enquanto um grupo de conhecimento, diversos percursos e outras redes de circulação

poderiam ter sido caracterizadas, mas optou-se por se descrever como os debates acontecidos no Pontifício Ateneu Salesiano e seus institutos alcançaram os estabelecimentos salesianos em São João del-Rei, no interior de Minas Gerais.

Em sua argumentação, esta pesquisa evidenciou ainda que o Instituto de Psicologia e Pedagogia da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras foi idealizado para promover o ensino de psicologia e produzir conhecimento a respeito da “psicologia do homem do interior, [da] psicologia escolar e [da] psicologia vocacional, especificamente sacerdotal e religiosa” (FACULDADE DOM BOSCO, 1963, p. 7). De tal maneira, o grupo de conhecimento que o mantinha procurava se manter atento às características da população que o acolhia e promover arranjos que levassem em conta os interesses próprios da Congregação Salesiana, quais sejam: a educação escolar e profissional de crianças, adolescentes e jovens e a formação acadêmica do clero. Em comparação com os institutos do Pontifício Ateneu Salesiano, concluiu-se que a preocupação com o ensino de psicologia no estabelecimento são-joanense não concernia apenas ao cumprimento de orientações eclesiais, mas se voltavam também para os problemas sociais locais, tais como a formação pedagógico-didática de salesianos da Inspeção São João Bosco e de professores do ensino secundário, que, posteriormente, ocupariam cargos na rede de ensino pública. O Instituto de Psicologia e Pedagogia também consolidou a prestação de serviços especializados junto à comunidade são-joanense e da região do Campo das Vertentes, intervindo sobre grupos escolares e atendendo casos psicológicos e de orientação (educacional, profissional e vital). Enquanto os institutos turineses estavam predominantemente atrelados a práticas de ensino, haja vista a quantidade de cursos e disciplinas oferecidos, o Instituto de Psicologia e Pedagogia se destacava como um espaço de prestação de serviços. Essa particularidade provavelmente se deveu às diferenças contextuais em que esses estabelecimentos surgiram, uma vez que, na Itália das primeiras décadas do século XX, a psicologia procurava se consolidar como um campo de conhecimento autônomo e, no Brasil que alcançava a metade do mesmo século, já se discutiam as diferentes possibilidades de aplicação da psicologia e os aspectos profissionais desse domínio científico.

Para narrar os antecedentes desse processo, foi necessário considerar a criação do Laboratório de Psicologia Experimental como marco formal da articulação que os salesianos promoveram entre seu interesse pastoral pela juventude, seu patrimônio técnico-científico acumulado desde o final do século XIX e a problemática educativa local. Tal como aconteceu em Turim, a existência de um conjunto de aparelhos experimentais foi fundamental para a institucionalização da psicologia, possibilitando a recepção de estudantes e a configuração de certo imaginário científico (BATISTA, MACHADO, GERKEN, 2015). Em crítica à mera

aplicação das ciências da educação originada em centros europeus (e também em capitais brasileiras), eles buscavam produzir conhecimento psicológico e pedagógico adaptado ao interior mineiro. Os documentos pesquisados assinalam que o laboratório parece ter sido mais bem aproveitado em Turim do que em São João del-Rei. Isso se deveu ao fato de que a fundação do exemplar são-joanense aconteceu quase duas décadas após a instalação daquele italiano, tendo sofrido com as transformações científicas ocorridas no período.

Esta narrativa também mostra o protagonismo atribuído ao padre Geraldo Servo, que, acompanhado de outros salesianos, estudantes e pedagogas, reproduziu e adaptou o modelo institucional com o qual teve contato durante seu período de formação na Itália. Esse salesiano atuou como intelectual mediador entre os contextos brasileiro e italiano, uma vez que, inicialmente, havia sido enviado para estudos no Pontifício Ateneu Salesiano a fim de encontrar fundamentos científicos para as práticas educativo-psicológicas empreendidas nos estabelecimentos salesianos brasileiros. De volta ao Brasil, instalando-se em São João del-Rei, traduziu e harmonizou o conhecimento adquirido para a realidade local. Para tanto, Geraldo Servo propôs a organização do Instituto de Psicologia e Pedagogia a partir dos dispositivos psicológicos instalados pelos salesianos na cidade histórica mineira, colocando em prática o projeto político-educativo dos dirigentes da congregação católica. Esse processo foi viabilizado pelo apoio dado por políticos e lideranças eclesiais e pelo clima receptivo de que desfrutavam os salesianos desde sua instalação em São João del-Rei, em 1939.

Dentre as estratégias de institucionalização e de circulação do projeto de psicologia escolar empreendidas, destacaram-se as práticas de ensino, a aplicação da psicologia na rede de ensino local e a participação e a promoção de eventos especializados. Em paralelo ao ensino de disciplinas na faculdade salesiana, o professorado primário e secundário recebia capacitações em psicologia. Essa prática popularizava o conhecimento científico e procurava tornar mais eficaz a atividade pedagógica na rede de ensino da cidade. Ademais, o projeto de psicologia escolar era aplicado entre crianças, adolescentes e jovens das escolas públicas, do Colégio São João e da Faculdade Dom Bosco. Por exemplo, os estudantes com dificuldades de aprendizagem eram acompanhados em atendimentos de orientação, passando por avaliação de seus aspectos psicológicos mediante a aplicação de testes mentais e a realização de observações em ambiente escolar, e se tornavam objeto de pesquisas sobre o desenvolvimento humano. Nesse sentido, é válido mencionar a importância da assinatura de convênios com a Secretaria de Educação de Minas Gerais e a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário ao longo do período investigado, que financiaram as atividades de estudantes da Pedagogia e professoras primárias junto ao Instituto de Psicologia e Pedagogia. Diferentemente

do que acontecia a partir do Pontifício Ateneu Salesiano, as publicações não se destacaram como uma das principais estratégias de disseminação das atividades realizadas no Instituto de Psicologia e Pedagogia. Por conseguinte, coube à participação em eventos nacionais e internacionais e à promoção de eventos locais o papel de transmitir para a comunidade acadêmica (ou àqueles interessados) as produções originadas na faculdade são-joanense. Em síntese, as práticas de ensino, a participação e a promoção de eventos especializados possibilitou o estabelecimento de uma rede de sociabilidade do projeto de psicologia escolar aqui investigado. De início, a recepção do projeto de psicologia escolar inseriu a Faculdade Dom Bosco em uma rede internacional de conhecimento científico, formada por instituições da Itália e Bélgica, que alcançava o Brasil mediante a ação de salesianos junto à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e à Faculdade Salesiana de Lorena. Em seguida, a Faculdade Dom Bosco passou a funcionar como um polo de disseminação de conhecimento científico a partir do contexto em que estava inserida, popularizando-o junto ao professorado local e construindo uma rede de sociabilidade acadêmica com importantes personagens da época. Por exemplo, as relações com Helena Antipoff, Maria Junqueira Schmidt e Pedro Parafita de Bessa colocavam esse grupo de conhecimento em contato com os principais debates acerca da educação do excepcional, a orientação educacional e a psicologia da educação, respectivamente. Em contexto são-joanense, essa rede intelectual contribuía também para o estabelecimento de uma comunidade de educadores, que articulava informações científicas aos preceitos católicos – tal como era desejável pelas lideranças políticas e eclesiásticas locais. Finalmente, não é exagerado hipotetizar que esse projeto de psicologia tenha também circulado por outros países da América Latina, pois foram encontradas algumas menções a atuação de intelectuais salesianos que transitaram por São João del-Rei no Chile e Colômbia.

Este trabalho registrou o papel exercido pelos integrantes do clero para a difusão e a popularização do conhecimento científico ao longo da primeira metade do século XX (BURKE, 2012). Para isso, este trabalho procurou se afastar de uma compreensão apressada segundo a qual o vínculo de personagens a instituições confessionais bastaria para identificá-los como opositores de qualquer forma de ciência. Embora o contexto histórico pesquisado seja muitas vezes caracterizado pela literatura como um período de antagonização entre discursos científicos e religiosos, conclui-se que os salesianos não se opunham *a priori* a psicologias científicas de sua época; pelo contrário, procuravam opções que harmonizassem os princípios eclesiásticos ao conhecimento científico. Nesse sentido, a Faculdade Dom Bosco atuou como uma zona de contato entre os institutos superiores salesianos da Itália e o panorama brasileiro – mais particularmente, são-joanense. Também é digno de nota o papel de personagens leigos

que exerciam cargos públicos ou de posições intelectuais de destaque, pois, embora muitas vezes circulassem de maneira quase anônima pelos institutos superiores e eventos acadêmicos, eles davam capilaridade aos debates entre educação, projetos científicos de psicologia e os princípios doutrinários católicos.

Em relação aos limites desta investigação e a proposição de novos estudos, não se pode desconsiderar que os documentos pesquisados foram originalmente produzidos e arquivados pelos salesianos ou personagens vinculados a esse grupo de conhecimento. Uma significativa parcela das fontes documentais consultadas foi recolhida do periódico oficial de divulgação das atividades do Pontifício Ateneu Salesiano. Deve-se ter em conta o fato de que os documentos brasileiros também foram redigidos para servirem como registro formal das atividades da Faculdade Dom Bosco e de seu Instituto de Psicologia e Pedagogia. Por conta disso, reconhece-se a predominância do registro de atividades de integrantes do clero, que poderão ser cotejadas em relação ao papel exercido pelas estudantes de Pedagogia da Faculdade Dom Bosco e pelas pedagogas-psicotécnicas que auxiliaram e chefiaram setores do Instituto de Psicologia e Pedagogia, explicitando as questões de gênero concernentes a esse processo histórico. Logo, narrar as trajetórias biográfico-profissionais dessas personagens mediante pesquisas documentais e produção de depoimentos orais romperá com o silenciamento a que parecem estar submetidas pelos acervos disponíveis. Esse recorte de análise se justifica em razão da importância feminina para a profissionalização da psicologia no Brasil e da estreita articulação que elas empreenderam entre psicologia e educação ao longo da história. De igual modo, novos estudos poderão aprofundar a análise teórica acerca desse projeto de psicologia escolar. Para isso, recomenda-se investigar a relação existente entre as obras de autores representativos desse projeto de psicologia em contexto italiano e brasileiro, tais como Giacomo Lorenzini, Carlos Leôncio da Silva e Geraldo Servo. Para compreender a recepção da problemática educativa brasileira nos institutos salesianos de Itália, reconhece-se a necessidade de se acessar arquivos históricos estrangeiros (a saber, o *Archivio Salesiano Centrale*). Para ampliar a compreensão acerca das apropriações de teorias psicológicas a partir do Instituto de Psicologia e Pedagogia, sugere-se investigar a composição de sua biblioteca especializada, bem como as leituras e outros usos feitos dos livros importados da Europa a partir da década de 1950. Finalmente, esta pesquisa deixa a hipótese de que a existência do curso de Orientação Educacional na Faculdade Dom Bosco tenha lançado as bases sobre as quais foi autorizado um curso de Psicologia na transição entre as décadas de 1960 e 1970. Essa suposição se fundamenta em indícios documentais de que os salesianos planejavam a criação de uma graduação desde o início da

década de 1960 (FACULDADE DOM BOSCO, 1963) e o fato de que a formação oferecida pelo curso de especialização era predominantemente composta de disciplinas psicológicas.

Espera-se que esta pesquisa de doutorado venha a contribuir para a realização de estudos em História da Psicologia, posto que pretendeu lançar luz sobre as relações entre diferentes concepções teóricas de psicologia e educação, bem como sua circulação ao longo de algumas décadas do século passado. Novos esforços investigativos dessa natureza concorrerão para o aprofundamento das narrativas existentes sobre a psicologia da educação – aplicada a questões escolares e à juventude – em contexto brasileiro e internacional, ampliando a produção acadêmica a esse respeito.

REFERÊNCIAS

– Fontes documentais:

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942.** Lei Orgânica do Ensino Industrial. Brasil: Presidência da República, [1942a]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/529159/publicacao/15805645>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942.** Lei Orgânica do Ensino Secundário. Brasil: Presidência da República, [1942b]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/de14244.htm. Acesso em 18 nov. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 30.552, de 14 de fevereiro de 1952.** Concede autorização para funcionamento dos cursos de Filosofia, Pedagogia, Geografia e História, Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras Anglo-Germânicas da Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras. Brasil: Presidência da República, [1952]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-30552-14-fevereiro-1952-340226-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 32.389, de 9 de março de 1953.** Aprova a consolidação das disposições legais referentes a pensões militares e dá outras providências. Brasil: Presidência da República, [1953]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/decretos/1953/D32389.html. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 42.518, de 26 de outubro de 1957.** Concede reconhecimento aos cursos de Filosofia, Letras Neolatinas e Letras Anglo-Germânicas da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras. Brasil: Presidência da República, [1957]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/465096/publicacao/15662630>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 105, de 12 de março de 1958.** Dispõe sobre o exercício da função do Orientador Educacional. Brasil: Presidência da República, [1958]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001667.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962.** Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Brasil: Presidência da República, [1962]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4119.htm. Acesso em: 18 nov. 2020.

CASASANTA, Mario. **Dom Bosco, educador:** um mestre velho da Escola Nova. Niterói: Escolas Profissionais Salesianas.

CENTRO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras. **Estatutos.** São João del-Rei, MG: Centro de Estudos Pedagógicos, 21 dez. 1959.

FACULDADE DOM BOSCO. Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras. **Da Faculdade e seus fins.** São João del-Rei, MG: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, 1952.

Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras em São João del-Rei – Minas Gerais. **Almanaque Ilustrado das Famílias Católicas Brasileiras**, Niterói, ano 54, p. 57-62, 1954.

FACULDADE DOM BOSCO. Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras. **Razões da fundação da Faculdade Dom Bosco em São João del-Rei**. São João del-Rei, MG: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, 1955.

FACULDADE DOM BOSCO. Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras. **Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras**. São João del-Rei, MG: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, 1957.

FACULDADE DOM BOSCO. Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras. **Orientação Educacional e Profissional**. São João del-Rei, MG: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras. 1958. Assunto: cópia do processo elaborado pelo padre José Maria Telles, em 1958, e apresentado a CADES para que o curso de Orientação Educacional funcionasse em 1959.

FACULDADE DOM BOSCO. Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras. **Histórico da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras**. São João del-Rei, MG: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, 1959a.

FACULDADE DOM BOSCO. Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras. **Curso de formação de orientações educacionais – Relatório informativo**. São João del-Rei, MG: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, 1959b.

FACULDADE DOM BOSCO. Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras. **Curso de formação de orientadores educacionais – Panfleto**. São João del-Rei, MG: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, 1959c.

FACULDADE DOM BOSCO. Instituto de Psicologia e Pedagogia. **Relatório Geral da organização, das atividades e dos resultados do curso de formação de orientadores educacionais**. São João del-Rei, MG: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, 1960.

FACULDADE DOM BOSCO. Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras. **Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras em São João del-Rei**. São João del-Rei, MG: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, 1963a.

FACULDADE DOM BOSCO. Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras. **Faculdade Dom Bosco**. São João del-Rei, MG: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, 1963b.

FACULDADE DOM BOSCO. Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras. **Origens da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras de São João del-Rei, Minas Gerais**. São João del-Rei, MG: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, 1974.

GEMELLI, Agostino. Neoescolastica. *In*: ISTITUTO GIOVANNI TRECCANI. **Enciclopedia Italiana di Scienze, Lettere ed Arti**. Milano: Istituto della Enciclopedia Italiana, 1938. v. 24, p. 581-582.

HANNAS, Maria Lúcia; FERREIRA, Ana Eugênia; SABOYA, Marysa. **Psicologia do ajustamento**. 2. ed. São João del-Rei: Instituto de Psicologia e Pedagogia – Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, 1971.

II SIMPÓSIO de Orientação Educacional. **Arquivos Brasileiros de Psicotécnica**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 59-63, 1958.

INSTITUTO DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA. Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras. **Histórico, organização e atividades do Instituto de Psicologia e Pedagogia da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras**. São João del-Rei, MG: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, 1963a.

INSTITUTO DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA. Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras. **Livro de Crônicas – Volume 1**. São João del-Rei, MG: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, 1963b.

LANNA, Alcides. [**Correspondência**]. Destinatário: Carlos Leôncio da Silva. São João del-Rei, 14 jan. 1954. carta.

LEÃO XIII, Papa. **Encíclica Aeterni Patris**: sobre la restauración de la filosofía cristiana conforme a la doctrina de Santo Tomás de Aquino. Roma, 1879. Disponível em: shorturl.at/vF157. Acesso em: 18 nov. 2020.

LORENZINI, G. Contributi del Laboratorio di Psicologia – Serie XII. **Salesianum**, Torino, n. 1-2, p. 91-92, 1945.

LORENZINI, G. L'Istituto di Psicologia Sperimentale del Pontificio Ateneo Salesiano. **Salesianum**, Torino, n. 2, p. 240-258, 1947.

LORENZINI, G. Onoranze giubiliari al Professore Michotte dell'Università di Lovanio. **Salesianum**, Torino, n. 1, p. 126-128, 1948.

LORENZINI, G. Il 1° Congresso Nazionale di Orientamento Professionale. **Salesianum**, Torino, n. 1, p. 146-147, 1949a.

LORENZINI, G. La XI Conferenza Internazionale dell'Istruzione Pubblica. **Salesianum**, Torino, n. 1, p. 147-151, 1949b.

LORENZINI, G. Attività dell'Istituto di Psicologia Sperimentale del Pontificio Ateneo Salesiano. **Salesianum**, Torino, n. 1, p. 137-144, 1950a.

LORENZINI, Giacomo. **Psicopatologia e Educazione**. Torino, Itália: Società Editrice Internazionale, 1950b.

LORENZINI, G. La maturazione del fanciullo alla vita sociale. **Revista da Universidade Católica de São Paulo**, São Paulo, v. 1, n. 1-2, p. 3-16, 1952.

LORENZINI, Giacomo. [Correspondência]. Destinatário: Alcides Lanna. Torino, 22 nov. 1953. carta.

LORENZINI, Giacomo. **Lineamenti di caratterologia e tipologia applicate all'educazione**. Torino: Società Editrice Internazionale, 1954.

LORENZINI, G. Considerações sobre a psicologia religiosa do adolescente. **Revista de Psicologia Normal e Patológica**, São Paulo, n. 3-4, p. 477-489, 1955.

LORENZINI, Giacomo. [Correspondência]. Destinatário: Geraldo Servo. Torino, 26 nov. 1959. carta.

LORENZINI, Giacomo. **La preadolescenza e la capacità di esercitare virtù eroiche secondo le indagini**. Torino: Scuola Tipografica Privata FMA, 1962a.

LORENZINI, Giacomo. **Freud e a psicanálise**. Niterói: Escola Industrial Dom Bosco, 1962b.

MELO, Alfredo Carrara de. **A Orientação Educacional e os retardados**. São João del-Rei, MG: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, 1959.

MELO, A. C. Seleção e orientação das vocações sacerdotais e religiosas. **Revista da Conferência dos Religiosos do Brasil**, Rio de Janeiro, n. 64, p. 611-620, 1960.

MELO, Alfredo Carrara de. **Aspectos psicológicos da vida religiosa**. Barbacena, MG: Inspeção São João Bosco, 1985.

MENDES DE OLIVEIRA, R. Diagnosi del talento musicale. **Orientamenti Pedagogici**, Torino, v. 5, n. 1, p. 387-390, 1954.

MENDES DE OLIVEIRA, Ralfy. **O que é a psicanálise?** São João del-Rei, MG: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, 1957.

MENDES DE OLIVEIRA, R. A aptidão musical à luz da moderna psicologia. **Música Sacra**, Petrópolis, n. XVIII, p. 141-144, 1958.

MENEZES, Luiz Porto de. [Correspondência]. Destinatário: Carlos Leôncio da Silva. São João del-Rei, 11 set. 1954. carta.

PINGITORE, Valério. **Giacomo Lorenzini (1909-2001)**. Torino: Opera Salesiana Rebaudengo, 2001.

PIO XI, Papa. **Encíclica Divini illius Magistri**: acerca da educação cristã da juventude. Roma, 1929. Disponível em: shorturl.at/lpCFQ. Acesso em: 18 nov. 2020.

PIO XI, Papa. **Constituição Apostólica Deus scientiarum Dominus**: sobre as faculdades e universidades de estudos eclesiásticos. Roma, 1931. Disponível em: shorturl.at/oBDMU. Acesso em: 18 nov. 2020.

RICALDONE, P. Salesianum. **Salesianum**, Torino, n. 1, p. 1-9, 1939.

SALIM, Emílio José. [Correspondência]. Destinatário: Duarte Costa. Campinas, 14 ago. 1954. carta.

SERVO, Geraldo. L'insegnamento della Fisica. **Orientamenti Pedagogici**, Torino, v. 5, n. 1, p. 74-88, 1958.

SERVO, Geraldo. **Curso de formação de orientadores educacionais**. São João del-Rei, MG: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras – Instituto de Psicologia e Pedagogia, 1961.

SERVO, Geraldo. **Instituto de Psicologia e Pedagogia: cinco anos de atividades (1960-1964)**. São João del-Rei, MG: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras – Instituto de Psicologia e Pedagogia, 1964.

SILVA, Anderson Pais da. **Carlos Leôncio da Silva (1887-1969)**. Torino: Opera Salesiana Rebaudengo, 1969.

SILVA, C. L. **Pedagogia: manual teórico-prático para uso dos educadores**. São Paulo: Salesiana, 1938.

SILVA, C. L. **Lezioni di Pedagogia**. Torino: Eugenio Gili, 1941.

SILVA, C. L. **Conoscenza e fondamenti del problema educativo**. Torino: Eugenio Gili, 1945.

SILVA, C. L. Riviste pedagogiche principali che arrivano alla nostra redazione. **Salesianum**, Torino, n. 1, p. 122-125, 1948.

SILVA, C. L. Líneas fundamentales para una Teología de la Educación. **Salesianum**, Torino, n. 4, p. 615-628, 1949a.

SILVA, C. L. Il Congresso Internazionale di Pedagogia di Santander (Spagna). **Salesianum**, Torino, n. 3, p. 482-487, 1949b.

SILVA, C. L. Congresso preparatorio dei rappresentanti delle Università Utrecht (Olanda). **Salesianum**, Torino, n. 1, p. 151-153, 1949c.

SILVA, C. L. **Fundamentos de uma educação integral**. Petrópolis: Vozes, 1949d.

SILVA, C. L. Intorno alle conclusioni della prima sezione del Congresso di Pedagogia di Santander. **Salesianum**, Torino, n. 1, p. 126-136, 1950.

SILVA, C. L. **Sete lustros da Inspetoria Salesiana do Norte do Brasil (1895-1930)**. Lorena: Faculdade Salesiana de Lorena, 1967.

SINISTRERO, V. La "Pedagogia" di Carlos Leôncio da Silva, SDB. **Salesianum**, Torino, n. 2, p. 242-256, 1948.

VACCARO, J. R. **Dante Alighieri**: análisis acerca de una época, de una vida y de una obra. 1953. Tese (Doctorado en Filosofía y Letras) – Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, 1953.

VACCARO, J. R. **Adolescencia, mundo desconocido**. Bogotá: Paulinas, 1959.

VACCARO, J. R. **Apuntes de la historia e la filosofía**. Mosquera: Talleres Salesianos, 1960.

VACCARO, J. R. **Historia de la Filosofía**. Bogotá: Centro Editorial Don Bosco, 1987.

VALENTINI, E. L'Istituto Superiore di Pedagogia approvato dalla Santa Sede. **Salesianum**, Torino, n. 3-4, p. 459-475, 1956.

VIGLIETTI, M. A preparação científica dos orientadores. **Arquivos Brasileiros de Psicotécnica**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 98-103, 1954.

– Bibliografia:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ABREU-JÚNIOR, L. M.; GUIMARÃES, P. C. D. Índicios das práticas escolares do Grupo Escolar Maria Teresa em São João del-Rei. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008, Sergipe. **Anais [...]**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2008. p. 1-14.

ADÃO, K. S. A Educação Física segundo o “Manual teórico-prático para uso dos educadores” do padre Carlos Leôncio da Silva. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR, 12., 2009, Recife. **Anais [...]**. Recife: Faculdade de Educação, 2009. p. 1-9.

ALBERGARIA, M. T. A. O Laboratório de Psicologia e Pedagogia da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras de São João del-Rei, Minas Gerais. **Boletim do Lapip**, São João del-Rei, v. 2, n. 1, p. 9-11, 2002.

ALETTI, M. Cento anni di psicologia della religione in Italia. La storia, i temi, i personaggi. **Psicologia della Religione**, Varese, n. 2, p. 7-11, 2010.

ANGELINI, A. L. O psicólogo Arrigo Leonardo Angelini [Entrevista concedida ao Conselho Federal de Psicologia]. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 32, n. esp., p. 318-327, 2012.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **A psicologia no Brasil**: leitura histórica sobre sua constituição. 5. ed. São Paulo: EDUC, 2012.

ARAÚJO, Saulo Freitas de (org.). **História e Filosofia da Psicologia**: perspectivas contemporâneas. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2012.

ARAÚJO, Saulo Freitas de. A integração entre a história da psicologia e a filosofia da psicologia como programa de pesquisa teórica. *In*: LAURENTI, C.; LOPES, C. E.; ARAÚJO, S. F. (org.).

Pesquisa Teórica em Psicologia: aspectos filosóficos e metodológicos. São Paulo: Hogrefe CETEPP, 2016. p. 95-123.

ARRUDA, M. A. Do Instituto de Filosofia e Pedagogia à Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras: reconstruindo trajetórias (1948-1986). *In: JORNADA DO HISTEDBR*, 6., 2005, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: Faculdade de Educação, 2005. p. 1-15.

ARRUDA, M. A. Igreja e normalização de professores em São João del-Rei, Minas Gerais. **História da Educação**, Porto Alegre, v. 16, n. 38, p. 79-99, 2012.

ARRUDA, M. A. A institucionalização do ensino primário em São João del-Rei, Minas Gerais: escolarização e concepção de ensino (1898-1910). **Temas em Educação**, João Pessoa, v. 24, n. esp., p. 11-25, 2015.

ARRUDA, M. A.; BENEVIDES, J. R. S. Instituições educativas em São João del-Rei: (re) construindo a história da Fundação Municipal de Ensino Superior (1970-2002). *In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 6., 2006, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006. p. 5678-5688.

ASSIS, Raquel Martins de. A divulgação da psicologia pela cultura impressa e seus jogos de apropriações. *In: ASSIS, R. M.; PERES, S. P. (org.). História da Psicologia: tendências contemporâneas*. Belo Horizonte: Artesã, 2016. p. 207-232.

AZEVEDO, M. L. B.; GUEDES, M. C. Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – 1958-1973. *In: JACÓ-VILELA, A. M. (coord.). Dicionário histórico de instituições de psicologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Imago, Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011. p. 306-308.

AZZI, Riolando. **Os salesianos no Brasil à luz da história**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1983.

AZZI, Riolando. **Os salesianos em Minas Gerais: o decênio inicial da obra salesiana (1895-1904)**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1986.

AZZI, Riolando. **A obra de Dom Bosco no Brasil – cem anos de história: a expansão da obra salesiana (1933-1958)**. São Paulo: Salesiana, 2003.

BANDEIRA, M. *et al.* Restauração do acervo de equipamentos do antigo Laboratório de Psicologia da Faculdade Dom Bosco. *In: LOURENÇO, E.; GUEDES, M. C.; CAMPOS, R. H. (org.). Patrimônio cultural, museus, psicologia e educação: diálogos*. Belo Horizonte: CDPHA/ Editora da PUC Minas, 2009. p. 55-65.

BARBOSA, D. R. Contribuições para a construção da historiografia da psicologia educacional e escolar no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 18, n. esp., p. 104-123, 2012.

BASSI, Adélia Carolina. **Fragmentos do mosaico escola-cidade-nação: moralidades no Grupo Escolar João dos Santos (1930-1946)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) –

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2012.

BASSI, Adélia Carolina. “**À terra, ao trabalho e à vida rural**”: políticas de assistência à infância desvalida em Minas Gerais e a Escola Padre Sacramento, São João del-Rei, 1929-1972. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

BASSI, A. C.; MORAIS, C. C. “Vestir de Anjo”: moralidade e práticas educativas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, p. 1-29, 2017.

BATISTA, Rodolfo Luís Leite. **Entre aparelhos e arquivos**: uma história do Laboratório de Psicologia da Faculdade Dom Bosco de São João del-Rei (1953-1971). 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2015.

BATISTA, R. L. L.; MACHADO, M. N. M.; GERKEN, C. H. S. A construção discursiva da autoridade e do saber salesianos no jornal Diário do Comércio de São João del-Rei em meados do século XX. **Memorandum**, Belo Horizonte, v. 28, p. 145-170, 2015.

BATISTA, R. L. L.; MACHADO, M. N. M.; GERKEN, C. H. Genealogia de quatro aparelhos do Laboratório de Psicologia Experimental da Faculdade Dom Bosco. **Memorandum**, Belo Horizonte, v. 32, p. 78-97, 2017.

BEA, A. The Apostolic Constitution *Deus scientiarum Dominus*: its origin and spirit. **Theological Studies**, Santa Clara, v. 4, n. 1, p. 34-52, 1943.

BERTOLINI, P. Lo stato delle scienze dell’educazione in Italia. **Rivista Svizzera di Scienze dell’Educazione**, Friburgo, v. 1, p. 93-110, 2000.

BOMFIM, E. M.; ALBERGARIA, M. T. A. Dados preliminares do acervo do antigo Laboratório do Instituto de Psicologia e Pedagogia da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras de São João del-Rei, Minas Gerais. **Boletim do Lapip**, São João del-Rei, v. 3, n. 1, p. 16-19, 2003.

BOMFIM, E. M.; ALBERGARIA, M. T. A. Origem e relevância de um laboratório de psicologia no Brasil na década de 1950. **Memorandum**, Belo Horizonte, v. 7, p. 151-164, 2004.

BOMFIM, E. M.; ALBERGARIA, M. T. A. Da recuperação e da análise de um acervo de psicologia: o caso do Laboratório de Psicologia da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras de São João del-Rei. In: VIEIRA-SILVA, M.; SANT’ANA, R. B.; FRANCISCATTI, K. V. S.; AFONSO, M. L. M. (org.). **Psicologia Social e Política Públicas**: saberes e práticas psicossociais. São João del-Rei: UFSJ, 2006a. p. 119-210.

BOMFIM, E. M.; ALBERGARIA, M. T. A. **Catálogo do acervo do Laboratório de Psicologia da Faculdade Dom Bosco**. São João del-Rei: Setor de Gráfica da Universidade Federal de São João del-Rei, 2006b.

BOMFIM, E. M.; ALBERGARIA, M. T. A. **Catálogo Geral do acervo do Laboratório de Psicologia da Faculdade Dom Bosco**. São João del-Rei: Setor de Gráfica da Universidade Federal de São João del-Rei, 2006c.

BOMFIM, E. M.; ALBERGARIA, M. T. A. O Laboratório de Psicologia da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras de São João del-Rei. *In*: CAMPOS, R. H. F.; VIEIRA, R. C. (org.). **Instituições e Psicologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Nau, 2007. p. 167-178.

BONATTI, M. Vivências e experiências – 60 anos na vida do Centro UNISAL. **Revista de Ciências de Educação**, Americana, n. 27, p. 1-7, 2013.

BORDIGNON, Bruno. La scuola e i collegi. *In*: CENTRO NAZIONALE OPERE SALESIANE – FORMAZIONE AGGIORNAMENTO PROFESSIONALE. **Don Bosco, i salesiani, l'Italia in cento cinquanta anni di storia**. Roma: CNOS-FAP, 2010. p. 29-35.

BORTOLETTO, D. Percursos históricos da Orientação Educacional no Brasil e a atuação profissional nas escolas de educação básica. **Cadernos da FUCAMP**, Campinas, v. 16, n. 26, p. 76-86, 2017.

BOSCHILIA, R. Juventude, ultramontanismo e educação católica. **História: Questões & Debates**, Curitiba, v. 43, p. 87-102, 2005.

BRANDÃO, Iolanda Bezerra dos Santos. **Uma contribuição à história da psicologia: o caso dos salesianos em São João del-Rei, MG**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

BRANDÃO, Iolanda Bezerra dos Santos. **Psicologia no Brasil: a presença dos salesianos**. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

BRAVO, Riviane Borghesi. **Apropriações da obra de Lazurski e as contribuições de Helena Antipoff para o estudo da personalidade na psicologia e na educação**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

BROCK, A. C. What is a polycentric History of Psychology? **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 646-659, 2014.

BUENO, Belmira Oliveira. **Epistemologia da Pedagogia: um estudo sobre as obras de Carlos Leôncio da Silva**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1992.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: da Enciclopédia à Wikipédia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CAIMI, Luciano. L'oratorio. *In*: CENTRO NAZIONALE OPERE SALESIANE – FORMAZIONE AGGIORNAMENTO PROFESSIONALE. **Don Bosco, i salesiani, l'Italia in cento cinquanta anni di storia**. Roma: CNOS-FAP, 2010. p. 15-22.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Notas para uma história das ideias psicológicas em Minas Gerais. *In*: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – 4ª REGIÃO. **Psicologia: possíveis olhares, outros fazeres**. Belo Horizonte: Conselho Federal de Psicologia, 1992. p. 13-63.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. BESSA, Halley Alves (1915-1994). *In*: CAMPOS, R. H. F. (org.). **Dicionário biográfico da psicologia no Brasil: pioneiros**. Rio de Janeiro: Imago, Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2001. p. 84-85.

CAPELATO, Rafael. O contexto histórico-eclesial e as influências de Monsenhor Emílio José Salim (décadas de 1930 a 1960). *In*: RIGACCI-JÚNIOR, G. *et al.* (org.). **Monsenhor Doutor Emílio José Salim: a missão de ensinar, santificar e reger**. Campinas: PUC-Campinas, 2017. p. 25-42.

CARA, B. S. *et al.* Universidade e psicologia no Diário da Serra: alguns apontamentos para uma história da psicologia em Campo Grande. *In*: JACÓ-VILELA, A. M.; DEGANI-CARNEIRO, F.; ARAÚJO, J. H. Q. (org.). **Clio-Psyché – Saberes Psi: novos sujeitos, outras histórias**. Curitiba: Juruá, 2018. p. 83-93.

CARA, Bianca dos Santos. **Memórias da psicologia em Campo Grande: uma história do curso de graduação em psicologia da FUCMT (1980-1993)**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2017.

CARA, B. S.; MIRANDA, R. L.; COSTA, M. L. A psicologia na FADAFI-FUCMT: história e memória social (1980-1993). **Memorandum**, Belo Horizonte, v. 37, p. 1-26, 2020.

CARVALHO, C. H.; CARVALHO, L. B. O. B. Educação e modernização em Minas Gerais: os princípios da Reforma Francisco Campos (1926-1930). **HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 51, p. 139-156.

CASASANTA, Mario. **Dom Bosco, educador: um mestre velho da Escola Nova**. Niterói: Escolas Profissionais Salesianas.

CASELLA, Francesco. Il Sistema Preventivo. *In*: CENTRO NAZIONALE OPERE SALESIANE – FORMAZIONE AGGIORNAMENTO PROFESSIONALE. **Don Bosco, i salesiani, l'Italia in cento cinquanta anni di storia**. Roma: CNOS-FAP, 2010. p. 81-90.

CASTELO-BRANCO, P. C. *et al.* Recepção e circulação: implicações para pesquisas em história da psicologia. *In*: ASSIS, R. M.; PERES, S. P. (org.). **História da psicologia: tendências contemporâneas**. Belo Horizonte: Artesã, 2016. p. 95-123.

CASTRO, Afonso de. **História da Missão Salesiana de Mato Grosso (1894-2008)**. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, 2014.

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Campinas: Papirus, 2001.

CESÁRIO, João Batista. Monsenhor Salim & sua obra literária: o contexto e os textos. *In*: RIGACCI-JÚNIOR, G. *et al.* (org.). **Monsenhor Doutor Emílio José Salim: a missão de ensinar, santificar e reger**. Campinas: PUC-Campinas, 2017. p. 69-102.

CHAVES, M. W. O papel da Igreja na educação escolar masculina na década de 1950. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 146, p. 518-537.

CIMINO, Guido. Origine e sviluppi della psicologia italiana. *In*: CIMINO, G.; DAZZI, N. (org.). **La psicologia in Italia: i protagonisti e i problemi scientifici, filosofici e istituzionali (1870-1945)**. Milano: LED Edizioni Universitarie, 1998. p. 11-37.

CIMINO, G. The emergence of ‘scientific’ Psychology in Italy between Positivist Philosophy and Psychiatric tradition. **Physis – Rivista Internazionale di Storia della Scienza**, Roma, v. 43, p. 187-219, 2006.

CIMINO, G.; FOSCHI, R. Clinical Psychology and Psychotherapy in Italy during the second half of the 20th century. **Physis – Rivista Internazionale di Storia della Scienza**, Roma, v. 52, p. 247-270, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Sistema Conselhos de Psicologia: 30 anos de história**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2004.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais**. 3. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1986.

DAGFAL, A. Para una “estética de la recepción” de las ideas psicológicas. **Frenia**, Madrid, v. 4, n. 2, p. 7-16, 2004.

DANZIGER, Kurt. Universalism and indigenization in the History of Modern Psychology. *In*: BROCK, A. C. (ed.). **Internationalizing the History of Psychology**. New York: New York Press, 2006. p. 208-225.

DEGANI-CARNEIRO, Filipe. **Investimentos evangélicos em Psicologia no Brasil: a psicologia no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil na segunda metade do século XX**. 2017. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

DEGANI-CARNEIRO, F. “Psicólogos evangélicos”: religiosidade e atuação profissional em psicologia no Brasil. **Quaderns de Psicologia**, Barcelona, v. 20, n. 1, p. 75-88, 2018.

DEGANI-CARNEIRO, F.; JACÓ-VILELA, A. M. Religião na história da psicologia no Brasil: o caso do protestantismo. **Diaphora**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 70-79, 2012.

ESPEJO, Manuel Rodríguez. **Calasanz, um educador pioneiro**. Governador Valadares, MG: Escolápios – Brasil, 2015.

FARIAS, I. M. A orientação educacional, seus pressupostos e sua evolução no sistema escolar brasileiro. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 5, n. 9, p. 79-95, 1990.

FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) – 1967. *In*: JACÓ-VILELA, A. M. (coord.). **Dicionário histórico de instituições de psicologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Imago, Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011. p. 147-148.

FÉRES-CARNEIRO, T. Departamento de Psicologia da PUC-Rio: 60 anos de formação e produção de conhecimento. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 233-241, 2013.

FERNANDES, Eloisa Bittencourt. **Expansão universitária em Mato Grosso do Sul – 1979-2001**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2003.

FERRAZ, Denise Pereira de Alcântara. Instituto de Psicologia da Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena – 1965. *In*: JACÓ-VILELA, A. M. (coord.). **Dicionário histórico de instituições de psicologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Imago, Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011. p. 302-304

FERRAZ, Denise Pereira de Alcântara. **Memórias do curso de Psicologia da Faculdade de Lorena / SP: uma contribuição para a historiografia da psicologia no Brasil**. 2014. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

FERRAZ, D. P. A.; JACÓ-VILELA, A. M. Memórias e história do curso de psicologia do UNISAL – Lorena, São Paulo: uma contribuição para a historiografia da psicologia no Brasil. *In*: SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO DA ANPEPP, 14., 2012, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia, 2012. p. 40.

FERRAZ, D. P. A.; JACÓ-VILELA, A. M. A formação de educadores salesianos: uma mirada histórica desde a criação do Laboratório de Psicologia Experimental em Lorena. **Revista de Ciências de Educação**, Americana, n. 36, p. 203-231, 2016.

FERREIRA, A. Os 60 anos da presença salesiana no ensino superior: uma perspectiva autobiográfica pelo padre Antônio Ferreira. **Revista de Ciências de Educação**, Americana, n. 27, p. 1-7, 2013.

FOSCHI, R.; GIANNONE, A.; GIULIANI, A. Italian Psychology under protection: Agostino Gemelli between Catholicism and Fascism. **History of Psychology**, Washington DC, v. 16, n. 2, p. 130-144, 2013.

FOSCHI, R.; INNAMORATI, M.; TARADEL, R. “A disease of our time”: The Catholic Church’s condemnation and absolution of Psychoanalysis (1924-1975). **Journal of History of Behavioral Sciences**, New Jersey, v. 54, n. 2., p. 1-16, 2018.

FOURNEAU, L. Eugène Dévaud, Pour une école active selon l’ordre chrétien. **Revue Néoscholastique de Philosophie**, Louvain, v. 38, n. 45, p. 146, 1935.

GAIO-SOBRINHO, Antônio. **História do comércio em São João del-Rei**. São João del-Rei: Sindicato do Comércio Varejista de São João del-Rei, 1997.

GAIO-SOBRINHO, Antônio. **História da educação em São João del-Rei**. São João del-Rei: SEGRA, 2000.

GILSON, Étienne. **A filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GIORDANI, Sergio. La produzione culturale: la SEI. *In*: CENTRO NAZIONALE OPERE SALESIANE – FORMAZIONE AGGIORNAMENTO PROFESSIONALE. **Don Bosco, i salesiani, l’Italia in cento cinquanta anni di storia**. Roma: CNOS-FAP, 2010. p. 91-96.

GOMES, J. F. A quem compete a missão de educar segundo a encíclica *Divini illius Magistri* de Pio XI (1929). **Revista de História das Ideias**, Coimbra, v. 22, p. 419-423, 2001.

GOMES, Paulo César. **Os bispos católicos e a ditadura militar brasileira: a visão da espionagem**. Rio de Janeiro: Record, 2014.

GOMES, A. C.; HANSEN, P. S. Intelectuais, mediação cultural e projetos políticos: uma introdução para a delimitação do objeto de estudo. *In*: GOMES, A. C.; HANSEN, P. S. (org.). **Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. p. 7-37.

GRISPUN, M. P. S. Z. Histórico da orientação educacional no Brasil. **Fórum Educacional**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 56-90, 1983.

GRISPUN, M. P. S. Z. A orientação e o contexto social. **Fórum Educacional**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 96-107, 1986.

GUEDES, M. C. Enzo Azzi (1921-1985), um médico italiano na psicologia brasileira. *In*: YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. (org.). **Escritos sobre a profissão do psicólogo no Brasil**. Natal: EdUFRN, 2010. p. 121-137.

GUNDLACH, Horst. A psicologia como ciência e como disciplina: o caso da Alemanha. *In*: ARAÚJO, S. F. (org.). **História e Filosofia da Psicologia: perspectivas contemporâneas**. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2012. p. 133-165.

GUTIERREZ, L. *et al.* Converter os educadores cristãos à Educação Nova: a ação editorial do padre François Chatelain, na França, nos anos 1930. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, RN, v. 4, n. 10, p. 118-128, 2018.

JACÓ-VILELA, A. M.; ROCHA, L. F. D. Uma perspectiva católica da psicologia no Brasil: análise de artigos da revista “A Ordem”. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 8, n. 1, p. 115-126, 2014.

JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

KUGELMANN, R. **Psychology and Catholicism: contested boundaries**. New York: Cambridge University Press, 2011.

LEWICK, Taddeusz. Don Bosco e la parola stampata. *In*: CENTRO NAZIONALE OPERE SALESIANE – FORMAZIONE AGGIORNAMENTO PROFESSIONALE. **Don Bosco, i salesiani, l’Italia in cento cinquanta anni di storia**. Roma: CNOS-FAP, 2010. p. 39-50.

LIMA, D. A. C.; SILVA, D. L. O Serviço de Orientação Profissional da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras de São João del-Rei no período entre 1963 a 1965: uma contribuição à história da psicologia. *In*: ENCONTRO CLIO-PSYCHÉ, 10., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010. p. 97-99.

LOMBARDO, G. P.; FOSCHI, R. La psicologia italiana tra scienza e filosofia: una prassi senza teoria? **Acta Psychologica**, Roma, v. 5, p. 21-46, 1995.

LOPES, Carlos Eduardo. Relações entre pesquisa teórica e pesquisa empírica em psicologia. *In*: LAURENTI, C.; LOPES, C. E.; ARAÚJO, S. F. (org.). **Pesquisa teórica em psicologia: aspectos filosóficos e metodológicos**. São Paulo: Hogrefe CETEPP, 2016. p. 11-37.

LOPES, Ivone Goulart. **O projeto educativo das salesianas na Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora, Campos / RJ, e a tessitura da identidade da professora católica (1937-1961)**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

LOUREIRO, C. M. B.; ASSIS, R. M. A paz pela escola e as contribuições da Psicologia para os ideais da pedagogia pacificadora. **Educação em Questão**, Natal, v. 55, n. 44, p. 74-98, 2017.

LOURENÇO, E. FERREIRA, Maria Luíza de Almeida Cunha (1928 –). *In*: CAMPOS, R. H. F. (org.). **Dicionário biográfico da psicologia no Brasil: pioneiros**. Rio de Janeiro: Imago, Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2001.

LOURENÇO-FILHO, Manuel Bergström. A psicologia no Brasil. *In*: ANTUNES, M. A. M. (org.). **História da Psicologia no Brasil: primeiros ensaios**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. p. 71-108.

MAGNIN, Charles. Un survol de l’histoire du BIE, de sa fondation en 1925 jusqu’à aujourd’hui. *In*: ORGANISATION DES NATIONS UNIES POUR L’ÉDUCATION, LA SCIENCE ET LA CULTURE. **Compte-rendu et décisions du Conseil du Bureau International d’Éducation – Quarante-neuvième session**. Genève: UNESCO, 2002. p. 1-5.

- MANOTTA, Marina. **Mario Ponso (1882-1960)**. Milano: Archivio Storico della Psicologia Italiana, 2009. Disponível em: <https://www.aspi.unimib.it/collections/entity/detail/130/>. Acesso em: 20 nov. 2019.
- MARHABA, Sadi. **Lineamenti della psicologia italiana (1870-1945)**. Firenze: Giunti, 2003.
- MELO, A. A. C. **Meu irmão Alfredo**. São Paulo: Lutador, 2019.
- MISIAK, H. Leipzig and Louvain University in Belgium. **Psychological Research**, Leiden, n. 42, p. 49-56, 1980.
- MISIAK, H.; STAUDT, V. M. Psychology in Italy. **The Psychological Bulletin**, Pittsburgh, v. 50, n. 5, p. 347-361, 1953.
- MISIAK, Henryk; STAUDT, Virginia. **Catholics in Psychology: a historical survey**. New York: McGraw-Hill, 1954.
- MONARCHA, Carlos. **Brasil arcaico, Escola Nova: ciência, técnica e utopia nos anos 1920-1930**. São Paulo: UNESP, 2009.
- MUELLER, H. I. Os intelectuais católicos no Brasil dos anos 1930. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 35, n. 69, p. 259-278, 2015.
- NANNI, Carlo. **O sistema preventivo de Dom Bosco, hoje**. Brasília: Rede Salesianas de Escolas, 2014.
- NEDER, M. Caminhos na psicologia da PUC-SP: pioneirismo e compromisso. **Psicologia Revista**, São Paulo, v. 28, n. esp., p. 533-536, 2019.
- ORLANDO, E. A. “A bandeira e a cruz”: caminhos da trajetória intelectual da educadora Maria Junqueira Schmidt. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 33, n. 65, p. 103-118, 2017.
- PAIVA, Luciana Vilela. **A educação nas páginas do jornal “O Correio” (1926-1930)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação de Educação, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2014.
- PARRAT-DAYAN, S. Piaget e as instituições: o Instituto Jean-Jacques Rousseau, o BIE e o Centro Internacional de Epistemologia Genética. **Mnemosine**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 12-17, 2006.
- PASCOAL, M.; HONORATO, E. C.; ALBUQUERQUE, F. A. de. O orientador educacional no Brasil. **Educação em Pesquisa**, Belo Horizonte, n. 47, p. 101-120, 2008.
- PASQUALINI, M. Un enigma llamado Agostino Gemelli: catolicismo, fascismo y psicoanálisis en la Italia de entreguerras. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1059-1075, 2016.
- PASSOS-JÚNIOR, D. Os primórdios do ensino superior salesiano no Brasil: uma abordagem histórica. **Revista de Ciências de Educação**, Americana, n. 27, p. 1-21, 2013.

PELLEREY, Michelle. L'Università Pontificia Salesiana. *In*: CENTRO NAZIONALE OPERE SALESIANE – FORMAZIONE AGGIORNAMENTO PROFESSIONALE. **Don Bosco, i salesiani, l'Italia in cento cinquanta anni di storia**. Roma: CNOS-FAP, 2010. p. 97-107.

PENA, R. P. M.; RIBEIRO, R. C. M. BRASIL, Maria Auxiliadora de Souza (1928 –). *In*: CAMPOS, R. H. F. (org.). **Dicionário biográfico da psicologia no Brasil: pioneiros**. Rio de Janeiro: Imago, Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2001. p. 100-102.

PICKREN, W. Indigenization and the History of Psychology. **Psychological Studies**, Kharagpur, Índia, v. 54, p. 87-95, 2009.

PICKREN, Wade. Waters of March (Águas de Março): circulating knowledge, transforming psychological science and practice. *In*: LOURENÇO, E.; ASSIS, R. M.; CAMPOS, R. H. F. (org.). **História da Psicologia e contexto cultural: pesquisas contemporâneas, novas abordagens**. Belo Horizonte: CDPHA/PUC Minas, 2012. p. 17-46.

PICKREN, Wade; RUTHERFORD, Alexandra. **A History of Modern Psychology in context**. New Jersey: Wiley, 2010.

PIERI, Severino de. **Orientare è educare: studi e saggi psicologici e pedagogici**. Padova: Libreria Universitaria It, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública**. São Paulo: Cortez, 1988.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 114, p. 179-195, 2001.

PIÑEDA, M. A. Antecedentes de la Psicología Neoescolástica Argentina en el campo filosófico: 1900-1950. **Fundamentos en Humanidades**, San Luis, n. 2, p. 111-142, 2005.

RAJ, Kapil. **Relocating modern science: circulation and the construction of knowledge in South Asia and Europe, 1650-1900**. New York: Palgrave Macmillan, 2007.

RAJ, K. Além do pós-colonialismo ... e pós-positivismo: circulação e a história global da ciência. **Maracanã**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 164-175, 2015.

ROBERTS, L. Situating science in Global History: local exchanges and networks of circulation. **Itinerario**, Leiden, v. 33, p. 9-30, 2009.

ROCHA, A. C. S. M. Isaías Alves através de seu arquivo pessoal: possibilidades de leitura. **Mosaico**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 76-91, 2010.

ROCHA, A. C. S. M. Noemy Silveira, Isaías Alves e a psicologia educacional: diálogos entre Brasil, França e Estados Unidos. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 407-425, 2019.

ROCHER, P. Un dictionnaire de pédagogie catholique pour le 20^e siècle ? Histoire d'un projet franco-belge. **Revue d'Histoire Ecclésiastique**, Louvain, n. 1-2, p. 1-30, 2001.

- RODRÍGUEZ-FORERO, J. **Todo un maestro**. Bogotá: Ediciones Multicolor, 2009.
- ROTA-JÚNIOR, César. **Recepção e circulação de testes de inteligência na Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte (1929-1946)**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
- ROTA-JÚNIOR, C.; CIRINO, S. D.; GUTIERREZ, L. Recepção/circulação dos testes de inteligência no Brasil: um recorte histórico (1920-1930). **Revista de Psicologia**, Santiago, v. 27, n. 1, p. 1-15, 2018.
- ROTA-JÚNIOR, C.; CIRINO, S. D.; GUTIERREZ, L. Medindo o que não se conhece: o conceito de inteligência no contexto educacional brasileiro nas décadas de 1920 e 1930. **Memorandum**, Belo Horizonte, n. 36, p. 1-18, 2019.
- SACRAMENTO, J. A. A. Os salesianos em São João del-Rei. **Revista da Academia de Letras de São João del-Rei**, São João del-Rei, n. 6, p. 155-180, 2012.
- SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloísa Murgel. **Brasil: uma biografia – Caderno de atividades**: resumos, atividades propostas e conceitos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- SENRA, F. Nair Fortes Abu-Merhy. **Além Parahyba**, Além Paraíba, ano 96, n. 318, p. 1, 17 set. 2019. Disponível em: <https://www.jornalalemparahyba.com.br/2019/09/17/nair-forttes-abu-merhy/>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- SGARBOSSA, Mario; GIOVANNI, Luigi. **Um santo para cada dia**. São Paulo: Paulus, 2018.
- SILVA, Maria Cecília de Vilhena Moraes. **História dos testes psicológicos**: origens e transformações. São Paulo: Vetor, 2011.
- SMITH, Roger. A História da Psicologia tem um objeto? In: ARAÚJO, S. F. (org.). **História e Filosofia da Psicologia**: perspectivas contemporâneas. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2012. p. 15-56.
- SOARES, A. R. A psicologia no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 30, n. esp., p. 8-41, 2010.
- SOARES, Edvaldo. **Pensamento católico brasileiro**: influências e tendências. Marília, SP: Oficina Universitária / São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.
- SOUZA, E. S. Psicologia e religião: intelectuais cristão escrevem sobre fé e ciência. **Relegens Thréskeia**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 71-83, 2015.
- SOUZA, Edílson Soares de. **Cristianismo, psicologia e cultura na República brasileira**: debates sobre a influência da religião no desenvolvimento humano (Brasil, 1896-1934). Curitiba: CRV, 2016.

STANG, Bernadete de Lourdes Streisky. **O saber e o credo: os intelectuais católicos e a doutrina da Escola Nova (1924-1940)**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

TAVARES, D. P. Leituras de São João del-Rei, Minas Gerais: experiências espaço-temporais da modernidade. **Espacialidades**, Natal, v. 4, n. 3, p. 1-21, 2011.

TITONE, R. The development of Italian Educational Philosophy in the 20th century. **International Review of Education**, Geneva, v. 4, n. 3, p. 313-326, 1958.

VASCONCELLOS, J. V. Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa. **Boletim Salesiano**, Brasília, ano 33, p. 11-13, 1983.

VIANNA, José Henrique Lobato. **Entre a oração e o trabalho: o estudo de Psicologia no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro entre 1930 e 1950**. 2013. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

VIEGAS, Augusto. **Notícia de São João del-Rei**. 2. ed. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1953.

VIEIRA, Dilermando Ramos. **História do catolicismo no Brasil – 1889-1945**. Aparecida, SP: Santuário, 2016.

VIEIRA-SILVA, Marcos. História, identidade e investigação científica nos Campos das Vertentes. In: BOMFIM, E. M.; ALBERGARIA, M. T. A. (org.). **Catálogo Geral do acervo do Laboratório de Psicologia da Faculdade Dom Bosco**. São João del-Rei: Setor de Gráfica da Universidade Federal de São João del-Rei, 2006. p. 3.

VIGLIETTI, M. L'uso dei test per la definizione del punto di partenza e di arrivo nel processo didattico di orientamento. **Orientamento Scolastico e Professionale**, Milano, n. 1, p. 3-28, 1982.

VISMARA, E. M. **Cronaca del Pontificio Ateneo Salesiano – Le origini: il sorgere dell'idea, la nascita e il primo anno accademico (1940-1941)**. Roma: Libreria Ateneo Salesiano, 2020.

TITONE, R. The development of Italian Educational Philosophy in the 20th century. **International Review of Education**, Geneva, v. 4, n. 3, p. 313-326, 1958.

WIRTH, M. **Dom Bosco e os salesianos: cento e cinquenta anos de história**. São Paulo: Editorial Dom Bosco, 1971.

ZERBINO, P. Antal, sac. Giovanni, catechista generale. In: VALENTINI, E., RODINÓ, A. (coord.). **Dizionario biografico dei salesiani**. Torino: Ufficio Stampa Salesiano, 1969. p. 3.

ZVER, Luiz. **Pequena história (ilustrada) da APAE de São João del-Rei**. São João del-Rei: Edição do Autor, 1997.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Carlos Leôncio da Silva (1887-1969)

Carlos Leôncio da Silva nasceu em 6 de dezembro de 1887, em Recife, Pernambuco. Aos dez anos de idade, teve seu primeiro contato com os salesianos ao participar de atividades dominicais conduzidas por padres italianos, que haviam se instalado na capital pernambucana em 1894. Em 1902, foi matriculado como aluno interno do Colégio Sagrado Coração de Recife, aproximando-se de Lorenzo Giordano (1856-1919). Esse padre desempenhou importante papel para que Carlos Leôncio da Silva se interessasse pela vida religiosa, incentivando-o em seu ingresso na Congregação Salesiana. Logo, Carlos Leôncio da Silva se mudou para a localidade de Tebaida, no estado de Sergipe, onde fez o noviciado na Escola Agrícola São José entre 1904 e 1906. O noviciado, que inicialmente estava previsto para durar apenas um ano, se alongou em razão das dificuldades que os salesianos enfrentavam para implantar suas atividades no Nordeste brasileiro. Em 1910, Carlos Leôncio da Silva fez sua profissão religiosa em Jaboatão, cidade próxima de Recife, e assumiu aulas de Língua Portuguesa e Filosofia em uma escola local. Três anos mais tarde, foi enviado para terminar sua formação seminarística na Itália. Embora tenha iniciado seus estudos teológicos por conta própria ainda no Brasil, o reitor-mor Paolo Albera determinou que ele começasse formalmente o curso de Teologia mantido em Foglizzo, província de Turim. Durante os quatro anos de estudos (1913-1916), Carlos Leôncio da Silva também se responsabilizou pela publicação em língua portuguesa do Boletim Salesiano, principal periódico da congregação. Em 1916, foi ordenado padre e retornou para o Brasil.

De volta a Recife, Carlos Leôncio da Silva se dedicou inicialmente a atividades da Inspetoria Salesiana do Norte do Brasil, tendo sido professor (1917-1920), prefeito (1920-1923) e diretor (1924-1930) da casa inspetorial. Durante esse período, também lecionou na Escola Normal de Recife e publicou seus primeiros escritos acerca das relações entre catolicismo, ciências positivo-experimentais e tradições pedagógicas (ADÃO, 2009). Em 1930, assumiu aulas de Filosofia no Instituto Filosófico de Jaboatão, do qual se tornou diretor entre 1933 e 1935. Carlos Leôncio da Silva teve outra breve passagem como professor de Teologia em Recife, transferindo-se para São Paulo, em 1937. Na capital paulista, lecionou Exegese Bíblica no recém-inaugurado Instituto Teológico Pio XI e Didática na Faculdade de Filosofia de São Bento. Em 1938, publicou *Pedagogia: manual teórico-prático para uso de educadores* (SILVA, 1938), obra que alcançou significativa repercussão entre os dirigentes salesianos brasileiros e italianos da época (SILVA, 1969).

Em 1939, o reitor-mor Pietro Ricaldone escolheu Carlos Leôncio da Silva para liderar a criação de um instituto superior destinado à formação pedagógica de salesianos em Turim (VISMARA, 2020). Para tanto, ele foi enviado para se informar a respeito dos principais centros de pesquisa pedagógica europeus, visitando estabelecimentos em cidades italianas, tais como Bolonha, Florença, Milão, Nápoles e Roma, e suíças, Genebra, Lausanne e Zurique, por exemplo (SILVA, 1969). Na Suíça, passou alguns meses na Universidade de Friburgo, sob a orientação de Eugène Dévaud (1876-1942), pedagogo suíço que procurava articular os princípios teórico-metodológicos da Escola Ativa ao pensamento pedagógico católico (FOURNEAU, 1935). Nessa oportunidade, Carlos Leôncio da Silva redigiu um trabalho acerca do Sistema Preventivo de Dom Bosco, no qual analisava o problema da sistematização das ciências no início do século passado e a ação pedagógica empreendida pelo padre-fundador dos salesianos. Esse trabalho não chegou a ser apresentado, por ter sido considerado inadequado em relação às normas solicitadas pela instituição (BUENO, 1992). Em seguida, Carlos Leôncio da Silva passou um breve período no Instituto Jean-Jacques Rousseau, em Genebra, logo retornando para a Itália. Em Turim, conduziu o processo de instalação do Instituto Superior de Pedagogia do Pontifício Ateneu Salesiano, aberto em 1940. Tendo sido indicado como primeiro diretor desse estabelecimento, função que exerceu até 1952 quando foi substituído por Gino Corallo (1910-2003), proferiu a conferência de inauguração intitulada *Santo Tomás de Aquino, filósofo da educação, pedagogo e educador* (BUENO, 1992). Ele participou de eventos acadêmicos em diversos países europeus, quais sejam Bélgica, Espanha, França, Holanda e Itália (SILVA, 1969) e publicou os livros *Lezioni di Pedagogia* (SILVA, 1941) e *Conoscenza e fondamenti del problema educativo*⁷⁰ (SILVA, 1945).

Enquanto residiu em Turim, Carlos Leôncio da Silva manteve frequente contato com universidades católicas brasileiras e visitou seu país de origem algumas vezes. De 7 a 9 de agosto de 1951, presenciou a inauguração do Instituto de Psicologia da Universidade Católica de São Paulo (AZEVEDO, GUEDES, 2011), tendo acompanhando Giacomo Lorenzini, diretor do Instituto de Psicologia Experimental de Turim, e o pedagogo belga Émile Planchard (AZEVEDO, GUEDES, 2011). No mesmo ano, sofreu uma espécie de ataque cardíaco enquanto viajava pela Bahia, colocando em preocupação médicos e familiares. De volta à Itália, as lideranças salesianas determinaram sua transferência para Nápoles e Roma, a fim de se encontrar uma localidade com condições climáticas mais adequadas a seu estado de saúde.

⁷⁰ Esta obra foi traduzida para a língua portuguesa com o título *Fundamentos de uma educação integral* (SILVA, 1949d).

Todavia, essas mudanças não surtiram o efeito desejado, fazendo com que ele retornasse definitivamente para o Brasil.

Em 1952, Carlos Leôncio da Silva se instalou em Lorena, onde assumiu as aulas de Sociologia na recém-instalada faculdade salesiana da cidade. Logo, foi escolhido para assumir a direção do estabelecimento de ensino, substituindo seu primeiro diretor padre João Resende Costa (1910-2007). Em uma de suas primeiras ações na chefia da instituição, determinou a compra de equipamentos e a instalação de um Laboratório de Psicologia Experimental semelhante àquele existente no Pontifício Ateneu Salesiano (FERRAZ, JACÓ-VILELA, 2016). Dirigiu a Faculdade Salesiana de Lorena até 1966, período em que estreitou relações com intelectuais e educadores brasileiros da época, tais como Alceu Amoroso Lima, Antônio Carneiro Leão, Everardo Backheuser e Lourenço Filho (ADÃO, 2009), e representou o Brasil na VII Conferência da UNESCO, em Paris, e no VI Congresso Interamericano de Educação Católica, em Santiago, capital do Chile. Em 1967, encerrou sua carreira docente e publicou uma obra dedicada aos primeiros educadores salesianos que viveram no Nordeste brasileiro (SILVA, 1967). Faleceu em 21 de julho de 1969, em Lorena.

Carlos Leôncio da Silva tem sido reconhecido como um dos principais teólogos da educação e pedagogos católicos das primeiras décadas do século passado (STANG, 2008). Embora não tenha se dedicado particularmente à Psicologia, sua ação favoreceu a ciência psicológica em perspectiva teórica e institucional. Do ponto de vista teórico, ele postulou a importância de que a Pedagogia se atentasse ao educando de maneira integral, levando em consideração seus aspectos físicos, intelectuais, psicológicos, morais e sociais. Esse argumento configurou um ambiente teórico favorável entre os salesianos para a formulação de um projeto de psicologia alinhado aos princípios teórico-metodológicos tanto das ciências positivo-descritivas quanto do pensamento aristotélico-tomista. Em perspectiva institucional, ele participou, muitas vezes assumindo papel protagonista, do processo de criação e de consolidação de instituições salesianas na Itália e no Brasil a partir dos quais um projeto de psicologia aplicada à educação se desenvolveu e passou a ser disseminado para outros estabelecimentos em diversos países. Pesquisas futuras dedicadas à obra de Carlos Leôncio da Silva auxiliarão a compreender de maneira mais aprofundada o panorama teórico de institucionalização e circulação de psicologia aplicada à educação entre os salesianos e intelectuais católicos brasileiros e italianos.

Geraldo Servo (1930-2001)

Geraldo Servo nasceu em 1º de novembro de 1930, em Morro do Ferro, distrito de Oliveira, Minas Gerais. Iniciou seus estudos no Grupo Escolar Francisco Fernandes, em Oliveira, para onde sua família havia se mudado em 1934. Em razão das limitações do ensino local, foi enviado para realizar os estudos secundários no Colégio São João, em São João del-Rei. Nessa oportunidade, dedicou-se ao estudo de Matemática, Física e Química e teve seus primeiros contatos com Pedagogia e Psicologia. Também frequentou aulas no Colégio São Joaquim, em Lorena, e no Ginásio São Manoel, em Lavrinhas, mantidos pelos salesianos. Em 1946, deu início ao noviciado salesiano, transferindo-se para Pindamonhangaba, onde fez o curso propedêutico para estudos seminarísticos, no Instituto do Coração Eucarístico. Entre 1947 e 1949, de volta a São João del-Rei, cursou Filosofia no Instituto de Filosofia e Pedagogia, recebendo formação neoescolástica e capacitação pedagógico-didática. De 1950 a 1952, estagiou como professor de Física e Química em diferentes colégios salesianos da Inspetoria São João Bosco. Entre 1953 e 1956, graduou-se em Teologia, pelo Instituto Teológico Pio XI, em São Paulo, e em Pedagogia, pela Faculdade Salesiana de Lorena, no interior de São Paulo. Na capital paulista, teve a oportunidade de acompanhar cursos de Caracteriologia, no Instituto de Psicologia da Universidade Católica de São Paulo. Em 1955, fez sua profissão religiosa perpétua e, em 15 de agosto de 1956, foi ordenado padre.

Durante sua graduação em Pedagogia, dedicou-se ao estudo e pesquisa de temas psicológicos. Com o apoio do padre Carlos Leôncio da Silva, salesiano brasileiro responsável pela instalação do Instituto Superior de Pedagogia, em Turim, e então diretor da Faculdade Salesiana de Lorena, foi indicado para cursar o Mestrado em Pedagogia, com ênfase em Psicologia, no Pontifício Ateneu Salesiano de Turim, entre 1956 e 1957 (LOURENÇO-FILHO, 2004). Nesse período, atuou no Laboratório de Psicologia Experimental orientado por Giacomo Lorenzini e conheceu os projetos de psicologia experimental e aplicada disseminados nos principais centros de pesquisa católicos da Europa, como a Universidade do Sagrado Coração de Milão, a Universidade Católica de Louvain e o Instituto Católico de Paris (MISIAK, STAUDT, 1954). Para a obtenção de título, defendeu a dissertação *L'insegnamento della Fisica*, uma investigação acerca da percepção de causalidade na aprendizagem de Física (SERVO, 1958). De volta ao Brasil, tornou-se professor de Psicologia Educacional, na Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, em São João del-Rei, substituindo padre Ralfy Mendes de Oliveira como diretor do Laboratório de Psicologia Experimental e do Serviço de Orientação Educacional e Profissional. Em fevereiro de 1958, influenciado pelo modelo dos serviços

médico-psico-pedagógicos europeus, deu início a atendimentos clínicos e pesquisas com crianças e adolescentes diagnosticados com retardo mental. Participou de inúmeros eventos acadêmicos, coordenando debates e apresentando comunicações sobre práticas de orientação de crianças e adolescentes na Itália e o modelo de acompanhamento psicopedagógico formulado na faculdade são-joanense.

A partir de 1959, trabalhou pela organização do Instituto de Psicologia e Pedagogia, que, a partir de março de 1960, passou a reunir as práticas de ensino, pesquisa e aplicação da psicologia realizadas na Faculdade Dom Bosco. Dirigi-la por quase uma década, possibilitou que Geraldo Servo estabelecesse relações com diferentes personagens da psicologia e educação da época, como Antônio Benkö, Helena Antipoff, Lourenço Filho, Pedro Parafita de Bessa e Pierre Weil, e participasse dos debates pela regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil. Lecionou Psicologia da Criança e Adolescente, Psicologia Dinâmica e Técnicas de Exame Psicopedagógico no curso de Orientação Educacional. Nesse contexto, recebeu o convite da direção da companhia responsável pela construção de Brasília para lá implantar serviços de psicologia. Dada a impossibilidade de sua mudança, encaminhou algumas pedagogas com formação psicotécnica pelo instituto são-joanense e passou a coordenar uma equipe, que prestou serviços de orientação e de psicologia clínica em Brasília durante os anos 1960 (SERVO, 1964).

Entre 1961 e 1962, passou por novo período de formação na Europa, realizando pesquisas sobre psicodinâmica da personalidade normal e psicologia da motivação com Joseph Nuttin, na Universidade Católica de Louvain e no Centro Internacional de Estudos Pedagógicos, em Paris. De volta ao Brasil, em conformidade com a Lei nº 4.119/1962, obteve o registro de psicólogo junto ao Ministério da Educação. Dedicou-se à ampliação das atividades do instituto são-joanense, consolidando seus atendimentos clínicos e serviços de orientação e participando da organização da Escola dos Excepcionais, precursora da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São João del-Rei. Também atuou em Missões Pedagógicas, cursos de psicologia aplicada para professores e criação Serviços de Orientação Educacional em escolas públicas financiada pela Campanha de Desenvolvimento do Ensino Secundário do Ministério da Educação, em mais de 30 cidades brasileiras. Em 1967, retornou à Europa para participar do Congresso Internacional de Psicologia Aplicada e visitar centros de pesquisa. Em dezembro daquele ano, fundou e foi eleito o primeiro presidente da Sociedade de Psicologia do Distrito Federal – entidade que, em articulação com outras sociedades regionais, encampou propostas de criação do conselho profissional de psicólogos.

Em 1969, Geraldo Servo deixou o sacerdócio e se mudou para Brasília (BRANDÃO, 2001). Lá, participou da criação de cursos de Psicologia no Centro Universitário de Brasília e

na Universidade do Distrito Federal, organizando seus laboratórios e lecionando diversas disciplinas ligadas ao desenvolvimento humano e técnicas psicológicas. Em suas aulas, assumia uma postura de crítica ao Behaviorismo disseminado a partir da Universidade de Brasília, argumentando que a formação do psicólogo deveria garantir o estudo das diferentes perspectivas teórico-metodológicas e possibilitar sua aplicação nos vários domínios da atividade humana (ANGELINI, 2012). Também foi aprovado para trabalhar no serviço de assistência psicopedagógica da Universidade de Brasília, cargo que ocupou por poucos meses em razão de obstáculos impostos pelo regime militar (ANGELINI, 2012).

O empenho político de Geraldo Servo pela profissionalização do psicólogo orientou suas atividades ao longo da década seguinte. Em abril de 1970, em parceria com sua esposa, a psicóloga Hélia Ribeiro de Sá, criou o Instituto de Psicologia, Seleção e Orientação. Engajou-se nos debates pelo cumprimento do currículo mínimo e exercício das funções privativas do psicólogo. Representando a Sociedade de Psicologia do Distrito Federal, participou das reuniões realizadas em São Paulo, Rio de Janeiro e Barbacena, entre 1971 e 1973, pela adequada implantação do Sistema Conselhos de Psicologia garantida pela Lei nº 5.766/1971 (SOARES, 2010). Em dezembro de 1973, foi eleito Secretário do Primeiro Plenário do Conselho Federal de Psicologia (1973-1976), oferecendo seu instituto como primeira sede operacional da entidade e auxiliando na redação de seu regimento e primeiras resoluções (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2004). Como homenagem por seu pioneirismo e dedicação à profissão, recebeu o primeiro registro profissional do Conselho Regional de Psicologia do Distrito Federal (CRP 01/01). De 1976 a 1996, dedicou-se exclusivamente ao Instituto de Psicologia, Seleção e Orientação, prestando serviços de clínica psicológica, orientação educacional e seleção de candidatos para empresas e órgãos públicos do Distrito Federal. Em 1999, aposentou-se. Faleceu em janeiro de 2001, em Brasília.

O percurso de Geraldo Servo evidencia seu esforço pela profissionalização e interiorização do ensino de psicologia no Brasil durante o século passado. Ele contribuiu para a disseminação do conhecimento psicológico mediante a docência em cursos de Pedagogia, Filosofia, Orientação Educacional e, após a regulamentação da profissão, em graduações de Psicologia. Criou institutos de pesquisa e serviços psicológicos, destinados aos campos educativo e laboral. Foi membro de diversas entidades científicas, como a Sociedade Mineira de Psicologia, Associação Brasileira de Psicologia Aplicada, Associação Brasileira de Psicólogos, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Sociedade Latino-Americana de Psicologia e Sociedade Internacional de Psicologia Aplicada, e frequentou eventos nacionais e internacionais, apresentando seus trabalhos e o estatuto da psicologia no país. Embora sua

produção bibliográfica se restrinja a algumas traduções, artigos e textos didáticos, a presença de Geraldo Servo em importantes momentos da regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil exemplifica a trajetória dos primeiros psicólogos brasileiros.

Giacomo Lorenzini (1909-2001)

Giacomo Lorenzini nasceu em 1º de setembro de 1909, em Truccazzano, na região metropolitana de Milão. Fez seus estudos primários em uma escola salesiana, em Treviglio, e o ensino secundário no Liceu Clássico Paolo Sarpi, em Bérgamo (PINGITORE, 2001). Em 1926, ingressou no noviciado salesiano, em Chiari. No ano seguinte, após terminar o serviço militar, fez sua primeira profissão religiosa. Entre 1927 e 1930, foi encaminhado para estudar Filosofia na Universidade Gregoriana de Roma. Em 1930, realizou sua profissão religiosa perpétua e iniciou seu tirocínio, em Treviglio. Durante o triênio de atividades práticas, Giacomo Lorenzini cumpriu uma curta temporada de estudos em Milão e se transferiu para Turim, onde trabalhou em cursos de formação de professores no Instituto Conte Rebaudengo. De 1933 a 1936, cursou Teologia na Universidade Gregoriana de Roma. Ao final desse período, obteve a equivalência de título de Filosofia para o ensino de disciplinas humanísticas junto ao Ministério da Educação Nacional, podendo lecionar em escolas estatais. Em 1936, foi ordenado padre.

Em 1937, a pedido do reitor-mor Pietro Ricaldone, Giacomo Lorenzini retornou para Turim, a fim de auxiliar na reorganização da Faculdade de Filosofia e na criação do Instituto de Psicologia Experimental do Pontifício Ateneu Salesiano. Para cumprir adequadamente sua tarefa, matriculou-se em um curso de especialização em Psicologia na Universidade Católica do Sagrado Coração, em Milão. Nessa ocasião, realizou treinamento e pesquisas no Laboratório de Psicologia Experimental da instituição sob orientação de Agostino Gemelli, com quem manteve contato ao longo de sua trajetória profissional. De volta a Turim, liderou a instalação do Instituto de Psicologia Experimental, a pedido do reitor-mor Pietro Ricaldone, tendo sido auxiliado por Mario Viglietti. Projetado para ser o principal centro internacional de pesquisa científica e o modelo de serviços de aconselhamento e clínica psicológica mantido pelos salesianos, nele, Giacomo Lorenzini lecionou disciplinas concernentes a Psicologia Experimental, Psicologia da Educação, Psicologia da Adolescência, Caracteriologia e Tipologia (MISIAK, STAUDT, 1954) e ocupou-se da formação científica de estudantes italianos e estrangeiros. Empreendeu ainda investigações em Psicologia da Religião, incentivado pelas atividades pioneiras de Pier Giovanni Grasso nesse domínio de conhecimento (ALETTI, 2010).

Durante a década de 1940, o interesse e as atividades de Giacomo Lorenzini se voltaram prioritariamente para a Orientação Profissional. Entre 1940 e 1941, acompanhou um curso específico sobre serviços de orientação profissional prestados em escolas (VISMARA, 2020). Em maio de 1942, recepcionou Agostino Gemelli em sua visita ao Pontifício Ateneu Salesiano. Por conta dos riscos advindos da 2ª Guerra Mundial, os dirigentes salesianos determinaram que

Giacomo Lorenzini, outros professores e estudantes se transferissem para Montalenghe, pequena cidade próxima a Turim, entre 1942 e 1945. Nesse período, as atividades da instituição foram praticamente interrompidas. Depois do fim do conflito mundial e a retomada de suas atividades acadêmicas, realizou pesquisas acerca do processo de escolha profissional de estudantes de colégios salesianos. Em 1948, participou do 1º Congresso Nacional de Orientação Profissional, em Turim. Nessa ocasião, apresentou uma comunicação intitulada *A Orientação Profissional na prática educativa*, dedicada ao serviço clínico e escolar de orientação mantido junto ao Instituto de Psicologia Experimental (PIERI, 2012), sendo que os trabalhos conduzidos que conduziu com Mario Viglietti foram considerados como pioneiros na Itália (PIERI, 2012).

Nos anos 1950, dirigiu as coleções *Psicologia e Vita* e *Collana Pedagogica Don Bosco*, editadas pela *Società Editrice Internazionale*. Escreveu os livros *Psicopatologia e Educazione* (LORENZINI, 1950b), *Lineamenti di caratterologia e tipologia applicate all'educazione* (1954) e *La preadolescenza e la capacità di esercitare virtù eroiche secondo le indagini* (1962a). Mais tarde, dedicou também uma obra específica à psicanálise, *Freud e a Psicanálise* (1962b). Em 1954, passou a integrar o corpo docente do Instituto Superior de Pedagogia e Ciências Religiosas Auxilium mantido pelas salesianas. Lá, Giacomo Lorenzini se encarregou da criação do Centro de Psicologia desse estabelecimento, que serviu de inspiração para os serviços de orientação educacional em escolas e faculdades dirigidas por essas religiosas ao redor do mundo. Por ocasião da transferência do Pontifício Ateneu Salesiano para Roma, Giacomo Lorenzini permaneceu em Turim, onde prosseguiu sua trajetória na direção do Centro de Orientação Psicológica e Vocacional (PINGITORE, 2001). Em 29 de outubro de 2001, faleceu em Turim.

Personagem fundamental para a criação de instituições, a produção de conhecimento e a formação de estudantes italianos e estrangeiros, Giacomo Lorenzini também contribuiu para a disseminação da psicologia em contexto brasileiro. Por exemplo, em 1949, indicou o médico e ex-aluno salesiano Enzo Azzi para instalar e dirigir um laboratório de psicologia experimental na Universidade Católica de São Paulo (GUEDES, 2010). Dois anos mais tarde, esteve em São Paulo, quando proferiu a conferência *O desenvolvimento da criança na vida social* durante os eventos de inauguração do Instituto de Psicologia da mencionada universidade (LORENZINI, 1952, p. 3, tradução nossa). Também participou diretamente da criação de laboratórios de psicologia da Faculdade Salesiana de Lorena e da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, em São João del-Rei, encarregando-se da seleção e aquisição de aparelhos e capacitando salesianos brasileiros para o manuseio do equipamento enviado (BATISTA, 2015, FERRAZ, 2014).

José Rosário Vaccaro Carlino (1914-2008)

José Rosário Vaccaro Carlino nasceu em 13 de setembro de 1914, em Canicattì, na Sicília, Itália. Realizou seus primeiros estudos em um instituto salesiano, em Foglizzo, entre 1926 e 1930. Nessa ocasião, interessou-se pelas disciplinas clássicas e pela atividade missionária, pedindo para ingressar na Congregação Salesiana. Iniciou sua trajetória religiosa em Barranquilla, Colômbia. Ora, o jovem José Rosário Vaccaro e outros noviços salesianos desembarcaram na cidade colombiana em 27 de outubro de 1930, tendo sido surpreendidos pela precariedade das moradias e pela pobreza da população local (RODRÍGUEZ-FORERO, 2009). Em dezembro de 1931, fez sua primeira profissão religiosa já no país latino-americano. Em 1934, transferiu-se para Mosquera para cursar Filosofia (1935-1937), após realizar sua profissão perpétua como salesiano. Mais adiante, mudou-se para Bogotá, onde realizou seu tirocínio prático, atuando como professor de Filosofia e de Ciências Naturais no Colégio Salesiano Leão XIII. De volta a Mosquera, cursou Teologia (1938-1940), aprofundando-se em disciplinas neoescolásticas e Filosofia Moral. Em dezembro de 1940, foi ordenado sacerdote.

Empenhando-se em sua trajetória acadêmica, o padre José Rosário Vaccaro frequentou a Universidade Javeriana de Bogotá entre 1944 e 1946. Nessa universidade jesuíta, obteve o título de Doutor em Filosofia e Letras com uma tese sobre a poesia de Dante Alighieri (VACCARO, 1953). Em 1947, José Rosário Vaccaro foi enviado para estudar no Instituto de Psicologia Experimental do Pontifício Ateneu Salesiano. Nesse período, ele teve acesso ao “conhecimento de diversas correntes de pensamento, até mesmo aquelas opostas à Filosofia Escolástica e, especialmente, com a Psicologia que, tal como outros ramos das Ciências Humanas, começava a abrir espaço e assentar-se nas universidades da Igreja” (RODRÍGUEZ-FORERO, 2009, p. 22, tradução nossa). Em Turim, ele apresentou sua tese de doutorado dedicada à vida social do adolescente, investigando a formação da personalidade, o processo de aquisição da liberdade, a sexualidade e os problemas próprios da adolescência. De volta a Colômbia, esse trabalho foi publicado com o título *Adolescencia, mundo desconocido* (VACCARO, 1959), tendo recebido diversas críticas de salesianos e outros grupos católicos presentes naquele país.

Em meio a relações conturbadas com os dirigentes locais dos salesianos, José Rosário Vaccaro foi encaminhado para lecionar Psicologia Educacional na Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, em 1954 (RODRÍGUEZ-FORERO, 2009). Em São João del-Rei, ele participou da preparação do ambiente para instalação dos aparelhos adquiridos para o Laboratório de Psicologia Experimental, pesquisando “temas de psicologia educacional,

ministrando aulas e conferências, fazendo observações de campo e sugerindo renovações pedagógicas no colégio de aplicação [Colégio São João]” (SERVO, 1964). É provável que a experiência adquirida no Instituto de Psicologia Experimental do Pontifício Ateneu Salesiano tenha auxiliado nessas atividades. Mesmo que os planos iniciais fossem de que José Rosário Vaccaro passasse dois anos na cidade mineira, em razão de problemas de saúde e outras dificuldades de adaptação, ele retornou a Colômbia depois de apenas um ano no Brasil (RODRÍGUEZ-FORERO, 2009). Em Bogotá, passou a lecionar Cultura Religiosa e Psicologia na Universidade Nacional de Colômbia. Em 1959, a pedido do reitor da Universidade Nacional de Colômbia e autorizado pelo padre-inspetor, partiu para um novo período de formação em Psicologia, em Roma. Todavia, ele não chegou a concluir seus estudos por conta de novos conflitos com lideranças salesianas na Itália, tendo sido encaminhado de retorno para Colômbia. Desde então, o padre José Rosário Vaccaro passou a maior parte de sua vida como professor de Filosofia, em nível secundário, e de Psicologia, em nível universitário (BATISTA, MACHADO, GERKEN, 2017). Ele também se dedicou à publicação de obras especializadas (VACCARO, 1960, 1987) e ao trabalho pastoral. Faleceu em 1º de dezembro de 2008, em Bogotá.

O percurso de José Rosário Vaccaro Carlino exemplifica o papel de personagens estrangeiros para a circulação de projetos de psicologia em São João del-Rei e bastante provavelmente em outras cidades da América Latina. Ela também evidencia o interesse pelo estudo da adolescência e a proposição de práticas pedagógicas adequadas a esse público. Outras pesquisas poderão percorrer os caminhos traçados por esse salesiano, a fim de se perceber os indícios da disseminação de psicologia por meio de sua atividade profissional.

José Augusto França Fiúza (1928)⁷¹

José Augusto França Fiúza nasceu em 7 de setembro de 1928, em Belo Horizonte. Fez seus estudos primários em Dores do Indaiá, Minas Gerais. De 1941 a 1943, cursou o ensino secundário no Ginásio São Joaquim, em Lorena. Em 1945, deu início ao noviciado salesiano e ao curso propedêutico para os estudos seminarísticos no Instituto do Coração Eucarístico, em Pindamonhangaba. Depois de realizar sua primeira profissão religiosa, cursou Filosofia no Instituto Salesiano de Filosofia e Pedagogia de Lorena entre 1946 e 1948, tendo sido escolhido para dar continuidade à sua formação acadêmica na Europa. Entre 1948 e 1952, ingressou no Pontifício Ateneu Salesiano, onde recebeu a láurea em Filosofia, no ramo de Psicologia Experimental. Naquele momento, a formação recebida por José Augusto França Fiúza cobriu disciplinas filosóficas, tais como Ontologia, Cosmologia, Filosofia Escolástica, Filosofia da Educação e Filosofia da Ciência, em que se valorizavam leituras neoescolásticas do pensamento de Aristóteles e Tomás de Aquino; disciplinas psicológicas, a saber Psicologia Experimental, Psicologia Especulativa, Psicologia da Idade Evolutiva e Psicologia da Religião; e disciplinas pedagógicas, quais sejam Pedagogia Geral, Pedagogia Especial e Didática. Durante sua temporada na Europa, também visitou diferentes instituições de ensino e estudou Língua e Literatura Francesas no Instituto Católico de Paris.

De volta ao Brasil, transferiu-se para São João del-Rei, onde atuou como professor de Psicologia, Psicologia Experimental e Psicologia Educacional no curso de Pedagogia da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras entre 1953 e 1955. Lá, ele também se encarregou da preparação do ambiente em que foi instalado o equipamento do Laboratório de Psicologia Experimental e, enquanto clérigo, cursou o primeiro ano de Teologia (1955). No mesmo período, lecionou Filosofia e Língua Francesa no Colégio São João. Depois de ponderar seus anseios pessoais e profissionais, José Augusto França Fiúza decidiu deixar a Congregação Salesiana, obtendo a autorização formal para tanto em 1956.

Depois de sua saída da Congregação Salesiana, sua trajetória se direcionou para o campo da psicologia aplicada a problemas organizacionais e laborais. Em 1957, atuou como assistente de Daniel Antipoff no Serviço de Orientação e Seleção Profissional do SENAC de Minas Gerais, ocupando-se da aplicação e da apuração de testes psicológicos e da realização de entrevistas. Entre 1957 e 1958, acompanhou um curso sobre a classificação biotipológica proposta pelo psicólogo estadunidense William Herbert Sheldon, ministrado pelo médico Jorge de Abreu

⁷¹ Esta nota biográfica foi escrita com base em documentos gentilmente cedidos por José Augusto França Fiúza.

Paiva. De 1958 a 1963, trabalhou no Banco da Lavoura de Minas Gerais sob supervisão de Pierre Weil. Nessa ocasião, José Augusto França Fiúza se ocupava de atividades administrativas (classificação de cargos administrativos, pesquisas de opinião e atitudes, capacitação e formação de gestores, por exemplo) e de cunho psicológico (tais como, estudos da dimensão psicossocial do trabalho, verificação de aprendizagem e eficiência de treinamentos e cursos, padronização de testes e levantamento de profissiogramas). Ele também dirigiu a Escola de Titulados do Banco da Lavoura de Minas Gerais.

Nos anos 1960, acompanhou um curso teórico-prático sobre os princípios didáticos da Escola Nova para o treinamento e o ensino em empresas comerciais e industriais ministrado por Pierre Weil. Dedicou-se também a capacitações administrativas, a saber: a formação sobre o desenvolvimento de profissionais executivos, ministrada por Jurandyr Lodi, e cursos no Instituto de Orientação Racional do Trabalho – IDORT, entidade que protagonizou a disseminação do taylorismo no Brasil. Em 1962, lecionou Psicologia Educacional na Faculdade de Filosofia Santa Maria da Universidade Católica de Minas Gerais. Entre 1969 e 1973, foi professor de Administração de Salários no curso de Administração da Universidade Católica de Minas Gerais, quando assessorou Idalberto Chiavenato. Em 1974, tornou-se professor de Avaliação de Desempenho e coordenou os setores de recrutamento, treinamento e desenvolvimento de pessoal no Instituto de Ensino Intensivo Administrativo, em Belo Horizonte. Dada sua formação acadêmica e atuação profissional, José Augusto França Fiúza obteve o registro profissional de psicólogo pelo Ministério da Educação em conformidade com a Lei nº 4.119/1962, bem como o de administrador de empresas.

A trajetória profissional de José Augusto França Fiúza se passou predominantemente em empresas e indústrias multinacionais instaladas em Belo Horizonte, São Paulo e outras cidades brasileiras e exemplifica a formação e a profissionalização de personagens que encontraram na psicologia fundamento científico para sua atuação. O biografado também tomou parte da institucionalização de uma comunidade acadêmico-profissional de psicólogos, haja vista sua participação na Sociedade Mineira de Psicologia, na Sociedade Paulista de Psicologia e na Sociedade de Desenvolvimento de Pessoal de Empresas. Embora não tenha permanecido no campo educacional, tal como sugeria os momentos iniciais de seus estudos em instituições salesianas, voltando-se para a atuação em questões administrativas, o percurso de José Augusto França Fiúza documenta a disseminação de concepções psicológicas europeias em contexto brasileiro, bem como a consolidação de conhecimentos e práticas concernentes ao ambiente laboral. Na atualidade, José Augusto França Fiúza desfruta de sua aposentadoria.

Alfredo Carrara de Melo (1932-2016)

Alfredo Carrara de Melo nasceu em 25 de junho de 1932, em Santo Antônio do Amparo, Minas Gerais. Passou sua primeira infância na Fazenda dos Cochos e realizou seus estudos primários no grupo escolar de sua cidade natal. Em 1943, seus pais decidiram enviá-lo para morar com uma tia em Belo Horizonte, onde teria maiores oportunidades para continuar seus estudos (MELO, 2019). No ano seguinte, cursou o primeiro ano ginásial no Ginásio Santo Agostinho, dirigido pelos padres agostinianos. Por conta de necessidades familiares decorrentes do falecimento precoce de seu pai, Alfredo Carrara de Melo foi encaminhado para o internato do Ginásio Dom Bosco, em Cachoeira do Campo, distrito de Ouro Preto, entre 1945 e 1947. Nesse período, terminou seus estudos ginásiais e orientou-se para a carreira religiosa.

Em 1948, Alfredo Carrara de Melo iniciou o noviciado, fazendo o curso propedêutico para os estudos seminarísticos no Instituto do Coração Eucarístico, em Pindamonhangaba. No ano seguinte, mudou-se para São João del-Rei, onde estudou Filosofia no Instituto de Filosofia e Pedagogia (1949-1951). De 1952 a 1954, estudou Didática Teórica e Prática no mesmo estabelecimento e realizou seu tirocínio prático como professor de Matemática e Ciências no Colégio São João. Entre 1954 e 1957, cursou Pedagogia e Didática na recém-criada Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, realizando atividades práticas no Laboratório de Psicologia Experimental como um dos principais assistentes de Ralfy Mendes de Oliveira. Em 1955, aperfeiçoou-se em temas didáticos em um centro universitário de Juiz de Fora. Paralelamente aos estudos acadêmicos, ele prosseguiu sua formação religiosa: em 1955, fez sua profissão perpétua e cumpriu o primeiro ano do curso de Teologia. De 1956 a 1958, cursou os anos finais de Teologia no Instituto Teológico Pio XI, em São Paulo, onde também se aprofundou no Sistema Preventivo de Dom Bosco. Em 1958, estagiou no Centro de Estudos Pedagógicos da Fundação Getúlio Vargas, em Nova Friburgo, Rio de Janeiro. Em 8 de dezembro do mesmo ano, foi ordenado padre.

De volta a São João del-Rei, Alfredo Carrara de Melo exerceu diferentes funções no Colégio São João e na Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras entre 1958 e 1972. No decurso desse período, atuou como professor de Psicologia Diferencial e Clínica, Psicopatologia e Técnicas Sociométricas no curso de Pedagogia. Ocupou a vice-direção do Instituto de Psicologia e Pedagogia, onde acumulava a chefia de seu Departamento de Ensino. No Colégio São João, coordenou o Serviço de Orientação Educacional, acompanhando salesianos aspirantes e estudantes leigos. Em 1961, Alfredo Carrara de Melo e Geraldo Servo receberam bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior para

estagiarem durante quatro meses no Instituto de Psicologia da Universidade Católica de Louvain, sob orientação de Joseph Nuttin. Ora, eles procuravam aprofundar seus conhecimentos em clínica psicológica, psicologia dinâmica e pesquisa científica. Nessa ocasião, estiveram em contato com diversos centros médico-psicopedagógicos belgas e visitaram o Centro Internacional de Pedagogia de Sèvres, em Paris. De volta à cidade mineira, esse período possibilitou a reorganização de serviços e departamentos do Instituto de Psicologia e Pedagogia em São João del-Rei (SERVO, 1964). Em cumprimento à Lei nº 4.119/1962, Alfredo Carrara de Melo obteve o registro de psicólogo concedido pelo Ministério da Educação e assessorou no envio de processos de reconhecimento profissional de algumas psicotécnicas do Instituto de Psicologia e Pedagogia (SERVO, 1964). Em 1967, ele foi substituído pela salesiana Ana Eugênia Ferreira na vice-direção do Instituto de Psicologia e Pedagogia, passando a ocupar-se apenas de disciplinas psicológicas e da formação de aspirantes até o início da década de 1970. Durante o período em que esteve em São João del-Rei, Alfredo Carrara de Melo participou das Semanas de Estudos Pedagógicos e se tornou membro da Sociedade Mineira de Psicologia (FACULDADE DOM BOSCO, 1959a, SERVO, 1964).

A partir dos anos 1970, Alfredo Carrara de Melo se dedicou predominantemente atividades pastorais junto à Congregação Salesiana. Entre 1973 e 1978, residiu em Belo Horizonte para ocupar o cargo de padre-inspetor da Inspetoria São João Bosco. Em 1979, mudou-se para Barbacena, onde trabalhou em oratórios para crianças e adolescentes ao longo das décadas seguintes. Entre 1991 e 1996, cumpriu novo período como padre-inspetor. De volta a Barbacena, reassumiu suas atividades nos oratórios juvenis, atuou como diretor e conselheiro da casa salesiana local e realizou algumas pesquisas a partir do Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa. Faleceu em 19 de fevereiro de 2016, em Barbacena.

O percurso de Alfredo Carrara de Melo exemplifica a trajetória da primeira geração de salesianos formada em meio ao processo de recepção de um projeto de psicologia da educação na Faculdade Dom Bosco, em São João del-Rei. Essa afirmação se baseia em sua proximidade com os professores Ralfy Mendes de Oliveira e Geraldo Servo. Ademais, ele também obteve o reconhecimento profissional como psicólogo tal como outros personagens brasileiros que ensinavam e aplicavam conhecimentos psicológicos antes mesmo da regulamentação dos cursos de graduação em psicologia no Brasil. Vale registrar que Alfredo Carrara de Melo ainda publicou estudos acerca de aspectos psicológicos da vida religiosa (MELO, 1960, 1985) e proferiu conferências sobre o estatuto da psicologia na Europa e o desenvolvimento familiar e social do adolescente (FACULDADE DOM BOSCO, 1959a, MELO, 2019).

Ralfy Mendes de Oliveira (1917-2008)⁷²

Ralfy Mendes de Oliveira nasceu em 11 de julho de 1917, em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. Realizou seus estudos primários em Itaperuna e Laje do Muriaé. De 1930 a 1934, fez o ensino secundário no Instituto Comercial de Campos dos Goytacazes, onde obteve habilitação profissional em Contabilidade. Teve suas primeiras experiências profissionais em sua cidade natal, transferindo-se posteriormente para Rio de Janeiro e Niterói. Desde então, demonstrava interesse por música popular e notabilizou-se como compositor e cantor de sambas-canção. Em Niterói, aproximou-se dos padres salesianos do Colégio Santa Rosa, optando por se dedicar à atividade educativa como religioso. Em 1936, Ralfy Mendes de Oliveira iniciou o curso propedêutico para formação seminarística em Lavrinhas, São Paulo. Na mesma cidade, tornou-se noviço salesiano em 1940. Entre 1941 e 1943, cursou Filosofia na Faculdade Salesiana de Lorena, quando teve seus primeiros contatos com disciplinas psicológicas. Em razão dos valores da Congregação Salesiana, foi encaminhado para cursar Pedagogia no Instituto de Filosofia e Pedagogia em São João del-Rei entre 1944 e 1946. Nessa oportunidade, pôde aprofundar-se a propósito do papel da formação musical para o desenvolvimento de crianças e jovens. De 1947 a 1950, cursou Teologia no Instituto Teológico Pio XI, na capital paulista, tendo sido ordenado padre no final desse período. Iniciou sua carreira docente em São João del-Rei, lecionando Filosofia e Psicologia no Instituto de Filosofia e Pedagogia (1951-1952) e participando das tratativas de criação da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras.

Ralfy Mendes de Oliveira cursou o Mestrado em Pedagogia com ênfase em Psicologia no Instituto Superior de Pedagogia do Pontifício Ateneu Salesiano entre 1953 e 1955. Em Turim, recebeu uma formação que se dividia entre disciplinas fundamentais, tais como Psicologia Experimental, Psicologia da Idade Evolutiva e Psicologia Diferencial, e aquelas de caráter aplicado para a resolução de problemas educativos, por exemplo Metodologia dos *mental tests*, Pedagogia Curativa, Problemas bio-pedagógicos do Adolescente e Psicologia Pedagógica. Também estagiou no Laboratório de Psicologia Experimental dirigido por Giacomo Lorenzini e visitou centros de pesquisa na Itália, França, Espanha e Portugal. Para obtenção de título, apresentou a pesquisa *Diagnosi del talento musicale*, em que avaliou a aptidão musical, entendida como resultado da articulação entre qualidade tonal, senso de consonância, volume e ritmo, de crianças e adolescentes de diferentes idades e origens culturais mediante a aplicação

⁷² A primeira versão desta nota biográfica foi escrita em parceria com Dener Luiz da Silva e Marcos Vieira-Silva.

do teste de Seashore (MENDES DE OLIVEIRA, 1954). Mendes de Oliveira (1954) concluiu que as etapas de desenvolvimento e os padrões individuais de inteligência interferem no estabelecimento da aptidão musical. Nesse período, ele acompanhou a aquisição de aparelhos e obras psicológicas que compuseram o Laboratório de Psicologia Experimental e a biblioteca especializada da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, encarregando-se de seu traslado de Gênova até a cidade mineira (BATISTA, 2015).

De volta a São João del-Rei, ocupou-se da instalação do Laboratório de Psicologia Experimental, tornando-se seu primeiro diretor (BOMFIM, ALBERGERGARIA, 2004). Logo, deu início à organização das práticas de ensino ali empreendidas, proferindo inclusive a aula inaugural *Dificuldades da Experimentação em Psicologia* (SERVO, 1964). Ralfy Mendes de Oliveira criou o Centro de Estudos Pedagógicos (1955), entidade que reunia o professorado local para receber formação psicológica e pedagógica e debater os problemas educativos contemporâneos, e o Serviço de Orientação Educacional e Profissional (1957), que se especializava no levantamento do nível mental e índice de atenção, observação do rendimento escolar, análise de fatores intelectuais e atendimento de crianças e adolescentes (SERVO, 1964). Nesse período, ele também lecionou Psicologia Experimental, Psicologia Diferencial na graduação de Filosofia e Psicologia da Idade Evolutiva no curso de Orientação Educacional, assim como seguiu produzindo investigações sobre a aptidão musical de crianças e adolescentes (MENDES DE OLIVEIRA, 1958).

Em razão de sua formação acadêmico-religiosa e de sua atuação como docente, Ralfy Mendes de Oliveira participou de debates a respeito da presença de Ensino Religioso na grade curricular dos ensinos primário e secundário, argumentando pela importância de se considerar as características integrais do estudante. Em seu ponto de vista, competiria a essa disciplina promover o desenvolvimento moral do estudante e formar adequadamente seus valores para a vida em sociedade. Depois de sua transferência da Faculdade Dom Bosco, ele passou a se dedicar predominantemente à formação de religiosos e ao trabalho pastoral e catequético, tendo sido coordenador da formação religiosa, em Niterói (1957-1958); formador de noviços (1959-1963) e delegado de salesianos cooperadores (1963-1969), em Barbacena; professor de Antropologia Filosófica, Teologia Pastoral, Liturgia e Catequética, em São Paulo e Lorena (1968-1972). Entre 1975 e 1979, foi membro do primeiro Conselho Estadual de Educação e Cultura da Guanabara. Nas décadas de 1970 e 1980, ocupou-se da edição de publicações católicas e foi assessor da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (1973-1980) e Conselho Internacional de Catequese (1988-1993), órgão diretamente vinculado a Santa Sé. Entre 1990 e

1999, trabalhou no Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa, em Barbacena. Em 2000, transferiu-se para Campos dos Goytacazes, onde faleceu em 05 de março de 2008.

A trajetória de Ralfy Mendes de Oliveira mostra a contribuição de padres católicos para a institucionalização da psicologia no Brasil durante o século passado. Mendes de Oliveira contribuiu para a transmissão de teorias e práticas psicológicas, após períodos de formação em institutos de ensino e laboratórios de pesquisa brasileiros e estrangeiros. Ademais, ele teve atuação pioneira nos estudos de Psicologia da Música, disciplina que articularia a pesquisa sobre os processos psicológicos básicos, os estudos sobre o desenvolvimento humano e a produção de técnicas aplicadas em contexto escolar. Em um período anterior ao da regulamentação da profissão de psicólogo no país, Ralfy Mendes de Oliveira defendeu que a Psicologia da Música deveria propor técnicas de avaliação das capacidades sensoriais eficazes, criar métodos de seleção de estudantes para escolas de música e orientar práticas de educação estética no ensino primário e secundário.

QUADRO CRONOLÓGICO⁷³

Itália	Ano	Brasil
Em 4 de agosto, o Papa Leão XIII publica a encíclica <i>Aeterni Patris</i> – marco do movimento neoescolástico.	1879	
O reitor-mor Michele Rua determina a criação de um instituto para formação de seminaristas salesianos em Foglizzo, nos arredores de Turim.	1904	
	1908	Em São Paulo, é fundada a Faculdade de Filosofia de São Bento, onde estudaram inúmeros salesianos entre as décadas de 1930 e 1940.
O Instituto Superior de Filosofia de Foglizzo recebe autorização da Santa Sé para conceder o título de Bacharelado em Teologia.	1912	
O Instituto Superior de Filosofia de Foglizzo recebe autorização da Santa Sé para conceder o título de Licenciatura em Teologia.	1915	
O reitor-mor Filippo Rinaldi transfere o Instituto Superior de Filosofia de Foglizzo para Turim, a fim de transformá-lo em principal centro de ensino para os salesianos.	1923	
Em 31 de dezembro, o Papa Pio XI publica a encíclica <i>Divini illius magistri</i> sobre a educação da juventude a partir de critérios cristãos.	1929	
	1930	Um grupo de educadores de São João del-Rei funda o Centro Pedagógico Mario Casasanta.
O Papa Pio XI dá a conhecimento público a constituição apostólica <i>Deus scientiarum Dominus</i> .	1931	
O reitor-mor Pietro Ricaldone dá início às tratativas para criação de um Ateneu Salesiano a partir do Instituto de Filosofia de Turim.	1936	
Inicia-se o ensino de Psicologia Experimental, Pedagogia e Didática na Faculdade de Filosofia do recém-instalado Ateneu Salesiano.	1937	
O reitor-mor Pietro Ricaldone encarrega Giacomo Lorenzini da criação e organização	1938	Carlos Leôncio da Silva publica o Manual prático para uso de educadores, obra que

⁷³ Este quadro cronológico reúne eventos relativos a institucionalização e circulação da psicologia entre institutos salesianos em Turim e São João del-Rei detalhados ao longo desta pesquisa.

do Instituto de Psicologia Experimental do Ateneu Salesiano de Turim.		obteve reconhecimento de dirigentes da Congregação Salesiana.
O reitor-mor Pietro Ricaldone encarrega Carlos Leôncio da Silva da criação e organização do Instituto Superior de Pedagogia do Ateneu Salesiano de Turim.	1939	Os padres Francisco Gonçalves de Oliveira e Sidrach Vallarino se instalam no antigo Liceu de Artes e Ofícios, dando início às atividades salesianas em São João del-Rei.
– Turim é bombardeada durante a 2ª Guerra Mundial. – O Decreto nº 265/1940 da Congregação para os Instituto de Estudos da Santa Sé reconhece o Ateneu Salesiano de Turim como entidade pontifícia. Em seguida, seus regimentos e estatutos também são aprovados.	1940	Em 31 de janeiro, inaugura-se o Colégio São João.
Em 11 de outubro, ocorre a inauguração do Instituto Superior de Pedagogia.	1941	Em novembro, ocorre o lançamento da pedra fundamental da construção do novo edifício do Colégio São João com a presença de lideranças políticas e eclesiásticas.
– Em maio, o Instituto de Psicologia Experimental do Pontifício Ateneu Salesiano de Turim recebe a visita de Agostino Gemelli. – Em dezembro, o Pontifício Ateneu Salesiano é transferido para Montalenghe em razão dos novos bombardeios em Turim.	1942	
	1943	Depois de dois anos de construção, a nova sede do Colégio São João é inaugurada em agosto.
Por ordem da Congregação para os Institutos de Estudos da Santa Sé, passa a serem ofertadas disciplinas de cunho pedagógico-didático nos seminários católicos.	1944	
Depois do final da 2ª Guerra Mundial, o Pontifício Ateneu Salesiano retoma suas atividades em Turim.	1945	
	1946	Por determinação de lideranças eclesiásticas e com apoio do Ministério da Educação, ocorre a fusão da Faculdade de Filosofia de São Bento e outros institutos superiores de paulistas, dando origem à Universidade Católica de São Paulo.
	1947	Ocorre o reconhecimento pontifício da Universidade Católica de São Paulo, iniciando-se as tratativas para criação de um Instituto de Psicologia.
Carlos Leôncio da Silva e Giacomo Lorenzini participam no 1º Congresso Nacional de Orientação Profissional, em Turim.	1948	O Colégio São João amplia suas atividades e passa a oferecer formação de nível superior para seminaristas salesianos no Instituto de Filosofia e Pedagogia.

<p>– Carlos Leôncio da Silva participa no 2º Congresso Internacional de Pedagogia, em Santander, Espanha.</p> <p>– Carlos Leôncio da Silva e Giacomo Lorenzini acompanham a 11ª Conferência Internacional de Instrução Pública, em Genebra, Suíça.</p>	1949	<p>Indicado por Giacomo Lorenzini, o médico italiano Enzo Azzi chega a São Paulo para instalar o Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.</p>
	1951	<p>– O Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo é inaugurado com a presença de inúmeras autoridades eclesíásticas, dentre as quais Giacomo Lorenzini e Carlos Leôncio da Silva.</p> <p>– A Procuradoria Salesiana do Rio de Janeiro encaminha para o Ministério da Educação sua primeira proposta de criação da Faculdade de Filosofia de Mato Grosso.</p> <p>– A Inspetoria Nossa Senhora Auxiliadora propõe ao Ministério da Educação a criação da Faculdade Salesiana de Lorena.</p>
	1952	<p>– A Faculdade Salesiana de Lorena é inaugurada e passa a oferecer os cursos de Filosofia, Pedagogia, Letras Clássicas e Letras Anglo-Germânicas.</p> <p>– Tão logo assume a direção da Faculdade Salesiana de Lorena, Carlos Leôncio da Silva determina a criação de um Laboratório de Psicologia Experimental aos moldes daquele existente no Pontifício Ateneu Salesiano de Turim.</p>
	1953	<p>– Os dirigentes salesianos em São João del-Rei, encaminham projeto técnico para autorização de funcionamento dos cursos de Filosofia, Pedagogia, Letras Neolatinas e Letras Anglo-Germânicas no Instituto de Filosofia e Pedagogia.</p> <p>– O presidente Getúlio Vargas assina o Decreto nº 34.392/1953, que autoriza o funcionamento dos cursos de Filosofia, Pedagogia, Letras Neolatinas e Letras Anglo-Germânicas e dá origem à Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras.</p> <p>– Iniciam-se as negociações para a compra de equipamento psicológico europeu para o Laboratório de Psicologia Experimental da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras.</p>
<p>– O Instituto Superior de Pedagogia do Pontifício Ateneu Salesiano dá início à</p>	1954	<p>– A Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras é inauguração com a presença de lideranças salesianas, do</p>

<p>publicação da revista <i>Orientamenti Pedagogici</i>.</p> <p>– Em novembro, os aparelhos psicológicos adquiridos para a Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras são enviados a bordo do navio Toscanelli, a partir de Gênova.</p>		<p>prefeito municipal Dario Monteiro, do Ministro da Justiça Tancredo Neves, de estudantes e professores.</p> <p>– Em Lorena, acontece a inauguração do Laboratório de Psicologia Experimental da faculdade salesiana.</p>
	1955	<p>– Os aparelhos psicológicos importados da Itália chegam a São João del-Rei e, após instalação, permitem o início das atividades do Laboratório de Psicologia Experimental da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras.</p> <p>– O padre Ralfy Mendes de Oliveira organiza e dá início às atividades do Centro de Estudos Pedagógicos.</p>
<p>O Instituto Superior de Pedagogia do Pontifício Ateneu Salesiana recebe a autorização para emitir diplomas de Filosofia e Pedagogia para estudantes não-salesianos.</p>	1956	<p>Algumas salesianas dão início às atividades do Instituto Auxiliadora, em São João del-Rei.</p>
	1957	<p>– O padre Ralfy Mendes de Oliveira organiza e dá início às atividades do Serviço de Orientação Educacional e Profissional, dos Círculos de Pais e do Centro de Ação Social.</p> <p>– Os padres José Maria Telles, Luiz Zver e João Carlos de Mattos participam do 1º Simpósio de Orientação Educacional, em São Paulo.</p> <p>– O Centro de Estudos Pedagógicos da Faculdade Dom Bosco realiza sua 1ª Semana de Estudos Pedagógicos.</p>
	1958	<p>– Geraldo Servo retorna de temporada de estudos no Pontifício Ateneu Salesiano de Turim.</p> <p>– Os padres Daniel Bissoli, Geraldo Servo e José Maria Telles participam do 2º Simpósio de Orientação Educacional, em São Paulo.</p> <p>– O Centro de Estudos Pedagógicos da Faculdade Dom Bosco realiza sua 2ª Semana de Estudos Pedagógicos.</p>
	1959	<p>– O professor Pedro Parafita de Bessa ministra a aula inaugural da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, intitulada <i>Pesquisa em Psicologia e Orientação Educacional</i>.</p> <p>– Geraldo Servo e o Conselho Técnico Administrativo da Faculdade Dom Bosco</p>

		<p>iniciam as negociações para a fundação do Instituto de Psicologia e Pedagogia.</p> <p>– O padre Geraldo Servo participa do 1º Seminário de Orientação Educacional, em Nova Friburgo.</p> <p>– O Centro de Estudos Pedagógicos da Faculdade Dom Bosco realiza sua 3ª Semana de Estudos Pedagógicos.</p>
	1960	<p>– O diretor da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, padre Virgínio Fistarol, assina a Portaria que dá origem ao Instituto de Psicologia e Pedagogia, tendo como seu primeiro diretor Geraldo Servo.</p> <p>– O Centro de Estudos Pedagógicos da Faculdade Dom Bosco realiza sua 4ª Semana de Estudos Pedagógicos.</p>
O Pontifício Ateneu Salesiano é transferido para Roma, em cumprimento a determinação do reitor-mor Renato Ziggiotti.	1965	
O Papa Paulo VI eleva o Pontifício Ateneu Salesiano a Universidade Pontifícia Salesiana de Roma.	1973	